



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA  
MESTRADO - PPGEEB  
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO**



**ARIOVALDO SIMÕES SILVA**

**A IDENTIFICAÇÃO DOS EDUCANDOS COM NOTÁVEIS  
DESEMPENHOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA SOB A PERSPECTIVA DE  
TRABALHO DO NÚCLEO DE ATIVIDADES DE ALTAS  
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DE GOIÁS**

**GOIÂNIA  
2020**

Processo:  
23070.053257/2020-98

Documento:  
1695501



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES  
E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

**1. Identificação do material bibliográfico**

Dissertação     Tese

**2. Nome completo do autor**

ARIOVALDO SIMÕES SILVA

**3. Título do trabalho**

**A IDENTIFICAÇÃO DOS EDUCANDOS COM NOTÁVEIS DESEMPENHOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA SOB A PERSPECTIVA DE TRABALHO DO NÚCLEO DE ATIVIDADES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DE GOIÁS**

**4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)**

Concorda com a liberação total do documento  SIM     NÃO<sup>1</sup>

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

a) consulta ao(à) autor(a) e ao(à) orientador(a);

b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.

O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

**Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.**



Documento assinado eletronicamente por **Wanderley Alves Dos Santos, Professor do Magistério Superior**, em 20/11/2020, às 21:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **ARIOVALDO SIMÕES SILVA, Discente**, em 20/11/2020, às 22:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1695501** e o código CRC **99BEA29F**.

ARIOVALDO SIMÕES SILVA

**A IDENTIFICAÇÃO DOS EDUCANDOS COM NOTÁVEIS  
DESEMPENHOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA SOB A PERSPECTIVA DE  
TRABALHO DO NÚCLEO DE ATIVIDADES DE ALTAS  
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DE GOIÁS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ensino na Educação Básica.

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica

Linha de Pesquisa: Concepções teórico-metodológicas e práticas docentes.

Orientador: Prof. Dr. Wanderley Alves dos Santos

GOIÂNIA  
2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Silva, Arioaldo Simões Silva

A identificação dos educandos com notáveis desempenhos na Educação Básica sob a perspectiva de trabalho do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação de Goiás [manuscrito] / Arioaldo Simões Silva. - 2020.  
236 f.: il.

Orientador: Prof. Wanderley Alves dos Santos Santos.  
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Centro de Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (Profissional), Goiânia, 2020.

Bibliografia. Anexos. Apêndice.

Inclui siglas, fotografias, abreviaturas, gráfico, lista de figuras.

1. Identificação. 2. Educação Básica. 3. Formação continuada de professores. 4. Altas Habilidades/Superdotação. I. Santos, Wanderley Alves dos Santos, orient. II. Título.

CDU 376

# Ata de Defesa da Dissertação e do Produto Educacional

09/11/2020

SEI/UGF - 1551958 - Ata de Defesa de Dissertação



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO



## ATA DE EXAME DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO E DO PRODUTO EDUCACIONAL

Aos vinte e cinco dias do mês de setembro do ano 2020, às 14:30 horas, via web conferência, foi realizada a Defesa de Dissertação intitulada **A IDENTIFICAÇÃO DOS EDUCANDOS COM NOTÁVEIS DESEMPENHOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA SOB A PERSPECTIVA DE TRABALHO DO NÚCLEO DE ATIVIDADES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DE GOIÁS**, e do Produto Educacional intitulado **Blog Altas Habilidades/Superdotação em Goiás**, pelo(a) discente **Ariovaldo Simões Silva**, como pré-requisito para a obtenção do Título de Mestre em Ensino na Educação Básica. Ao término da defesa, a Banca Examinadora considerou a Dissertação e o Produto Educacional apresentados **APROVADOS**.

Observações:

Proclamado o resultado, o(a) Presidente encerrou os trabalhos e assinou a presente ata, juntamente com os membros da Banca Examinadora.

**Prof. Dr. Wanderley Alves dos Santos (PPGEEB/CEPAE/UGF) – presidente,**

**Profa. Dra. Roberta Carvalho Cruvinel (PPGEEB/CEPAE/UGF) – membro interno,**

**Profa. Dra. Lilian Ucker Perotto (FAV/UGF) - membro externo,**

**Profa. Dra. Francesca Guaracyaba Garcia Chapadense (CEPAE/UGF) - membro suplente externo.**

**Profa. Dra. Kely Elias de Castro (CEPAE/UGF) - membro suplente externo.**

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **Wanderley Alves Dos Santos, Professor do Magistério Superior**, em 25/09/2020, às 19:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Lilian Ucker, Professora do Magistério Superior**, em 06/11/2020, às 17:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Roberta Carvalho Cruvinel, Professor do Magistério Superior**, em 09/11/2020, às 15:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1551958** e o código CRC **A59271F6**.

Referência: Processo nº 23070.038524/2020-05

SEI nº 1551958

*Dedico este trabalho:  
À minha família, pelo amor e incentivo;  
Ao meu orientador, pela confiança;  
Aos meus amigos, pelo apoio.  
Aos profissionais da educação, pela  
determinação.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que me conferiu saúde e sabedoria para superar os desafios surgidos durante a construção deste trabalho; ao meu orientador, Prof. Dr. Wanderley Alves dos Santos, pela liberdade na escolha do tema da pesquisa e por acreditar no meu potencial; e à minha família, pela paciência, pelo incentivo e pela compreensão demonstrados durante a realização da pesquisa.

À Profa. Ma. Karina Miranda M. Borges, pelas sábias sugestões durante a elaboração da dissertação; ao Prof. Dr. Ricardo Antonio Gonçalves Teixeira, por suas importantes contribuições no desenvolvimento do produto educacional; à Profa. Ma. Wânia Elias Vieira de Oliveira (*in memoriam*), pelo incentivo e encorajamento para que eu participasse do processo de seleção para o Mestrado Profissionalizante do PPGEEB/CEPAE/UFG; e ao Design Gráfico Frede Gomides, pela parceria na produção do Blog Educativo (produto educacional).

Ao Programa de Pós-Graduação Ensino na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás (PPGEEB/CEPAE/UFG), por favorecer condições para que os professores e demais profissionais que atuam na educação básica tenham oportunidade de aprimorar-se profissionalmente e, assim, atuar de forma mais crítica e reflexiva nas diferentes áreas do ensino.

À Secretaria de Estado da Educação de Goiás, Superintendência de Modalidades e Temáticas Especiais e Gerência de Educação Especial, por permitir-me ministrar aulas para os professores e demais profissionais da Educação Básica matriculados no Curso Fundamentos em Altas Habilidades/Superdotação, oferecido pelo Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação, sem os quais esta pesquisa não seria possível.

Aos professores, participantes da pesquisa, pelo envolvimento e pela participação efetiva no processo, possibilitando a realização dessa, e às crianças e aos jovens da Educação Básica, os quais nos encantam com sua imaginação e criatividade, fomentando o desejo dos professores e pesquisadores brasileiros na luta pela consolidação de uma educação de qualidade acerca das Altas Habilidades/Superdotação.

Aos membros das bancas de qualificação e defesa, titulares e suplentes, que gentilmente se dispuseram a prestar suas contribuições a este trabalho.

*Identificar talentos diversos e assegurar condições para seu desenvolvimento são compromissos a serem abraçados pelo educador. Para tal, são necessárias políticas públicas que viabilizem tanto a formação continuada do professor, quanto propostas educacionais de qualidade que assegurem oportunidades de aprendizagem, treinamento e prática para alunos que se sobressaem. Esta é a via para diminuir o tremendo desperdício de potencial humano, que se observa no país, com efeitos devastadores para o indivíduo e a sociedade brasileira. (FLEITH, 2007, p. 23).*

## RESUMO

Atualmente, uma quantidade relevante de educandos com notáveis desempenhos encontram-se invisíveis nas salas de aula das escolas da Educação Básica, seja por falta de conhecimento por parte dos professores das características que esses educandos apresentam ou, ainda, porque são renegados ao ambiente escolar em virtude da ideia errônea que se tem de que, por apresentarem grandes potenciais, são desprovidos de necessidades educacionais especiais. O fato é que, por não serem devidamente reconhecidos em seu desempenho extraordinário no processo de ensino e aprendizagem, encontram-se destituídos de oportunidades que possibilitem o enriquecimento de suas habilidades e talentos na área do conhecimento de seu interesse. A presente pesquisa teve como objetivo geral contribuir com o processo de identificação dos educandos com características de Altas Habilidades/Superdotação (AH/S) a partir da formação continuada de professores do curso “Fundamentos em Altas Habilidades/Superdotação”, oferecido pelo Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação de Goiás (NAAH/S-GO). Sua abordagem foi qualitativa, em forma de estudo de caso, tendo como base uma turma de professores da Educação Básica matriculados e frequentando o curso em questão. A observação participante foi eleita o principal procedimento metodológico e o trabalho foi realizado em três etapas: (1ª) levantamento de documentos legais, livros, artigos, teses e dissertações que embasam o tema para a construção da base estrutural da pesquisa; (2ª) realização da pesquisa de campo; (3ª) criação do produto educacional, um Blog com textos de apoio ao professor, o qual contribuirá para que esse profissional identifique com mais clareza e segurança educandos com evidências de altas habilidades/superdotação e, também, um formulário de indicação desse educando ao NAAH/S-GO, que posteriormente constituirá um banco de dados. Para a realização desta investigação, elegeu-se como referencial teórico Joseph Renzulli e autores cujas pesquisas contribuíram para o universo das AH/S. Os resultados apontaram que a maioria dos educadores, participantes do referido curso, não compreendem o processo de identificação dos educandos com características de AH/S por falta de informações e formação acerca do tema. Todavia, o curso de formação continuada possibilitou a sensibilização desses professores e demais profissionais da educação para a realização dessa identificação. Portanto, considera-se que compreender as AH/S em suas diversas nuances, a partir da formação continuada, é o primeiro passo para identificar educandos com características de superdotação e, então, contribuir para que recebam oportunidades enriquecedoras com vistas ao desenvolvimento de suas potencialidades.

**Palavras-chave:** Identificação. Educação Básica. Formação continuada de professores. Altas Habilidades/Superdotação.

## ABSTRACT

Currently, a significant number of students with remarkable performances are invisible in the classrooms of the basic education. Whether due to lack of knowledge on the part of teachers, the characteristics that these students have or even, because they are disowned the school environment given the erroneous idea that they have great potential, they are devoid of special educational needs. The fact is that, because they are not properly recognized for their extraordinary performance in the teaching and learning process, they are devoid of opportunities that enable the enrichment of their skills and talents in the area of knowledge of interest. The present research had the general objective to then contribute to the process of identifying students with characteristics of High Skills / Giftedness based on the continuing education of teachers of the course “Fundamentals in High Skills / Giftedness” offered by the Nucleus of High Skills Activities / Giftedness of Goiás (NAAH/S). Its approach was qualitative, in the form of a case study based on a group of teachers and other education professionals enrolled and attending the course in question. Participant observation was chosen as the main methodological procedure and the work carried out in three stages: (1st) survey of legal documents, books, articles, theses and dissertations that support the theme for the construction of the structural basis of the research; (2nd) conducting field research; (3rd) creation of the educational product, a Blog with texts to support the teacher which helps him to identify himself more clearly and securely in education with high skills / giftedness, and also a form to indicate this type of education for NAAH/S-GO which will subsequently constitute a database. To carry out this investigation, was elected as a theoretical framework Joseph Renzulli and authors whose researches contributed to the universe of High Skills / Giftedness. The results showed that most of the educators participating in the course do not understand about the process of identifying students with characteristics of High Skills / Giftedness due to lack of information and training on the subject. However, the continuing education course made it possible to raise the awareness of these teachers and other education professionals, to carry out this identification. Therefore, we consider that understanding about High Skills / Giftedness in its various nuances, based on continuing education, is the first step to identify students who present characteristics of giftedness and, from then on, contribute to who receive enriching opportunities. with a view to developing its potential.

**Key words:** Identification. Basic Education. Continuing teacher education. High Skills/Giftedness.

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
AH/S	Altas Habilidades/Superdotação
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEE	Conselho Estadual de Educação
CEE/CP	Conselho Estadual de Educação/Conselho Pleno
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
Cepae	Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação
Cepfor	Centro de Estudos, Pesquisa e Formação dos Profissionais da Educação
Cepi	Colégio Estadual de Período Integral
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNE/CEB	Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica
CNE/CLN	Conselho Nacional de Educação/Câmara de Legislação e Normas
CNE/CP	Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno
GEE	Gerência de Educação Especial
ConBraSD	Conselho Brasileiro para Superdotação
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EaD	Educação a Distância
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NAAH/S	Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação
NAAH/S-GO	Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação de Goiás
NEEs	Necessidades Educacionais Especiais
OMS	Organização Mundial da Saúde
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNE	Plano Nacional de Educação
PPGEEB	Programa de Pós-Graduação Ensino na Educação Básica
PPP	Projeto Político Pedagógico
PUC-GO	Pontifícia Universidade Católica de Goiás
QI	Quociente de Inteligência
Seduc	Secretaria de Estado da Educação de Goiás

SEESP	Secretaria de Educação Especial
Sige	Sistema Integrado de Gestão Escolar
SMTE	Superintendência de Modalidades e Temáticas Especiais
UFG	Universidade Federal de Goiás
Unesco	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## LISTA DE FIGURAS E FOTOGRAFIAS

Figura 1 – Thomas Edison.....	21
Figura 2 – Hector Angelo .....	22
Figura 3 – Sede do NAAH/S-GO .....	37
Figura 4 – Trabalho em campo, primeiro encontro do curso Fundamentos em AH/S.....	70
Figura 5 – Revista “Isto É” edição de nº 2252 .....	83
Figura 6 – Ex-Et - Jury's Prize at Annecy Festival 2009.....	86
Figura 7 – Representação da Teoria dos Três Anéis .....	89
Figura 8 – Apresentação do grupo sobre a Teoria das Inteligências Múltiplas.....	90
Figura 9 – Apresentação do grupo sobre a Teoria Triádica de Inteligência.....	91
Figura 10 – Apresentação do grupo sobre a Teoria Sóciointeracionista .....	91
Figura 11 – Charge de Ivan Cabral mostra o problema da evasão escolar.....	101
Figura 12 – Participação do educando de J.G. no curso Fundamentos em AH/S .....	102
Figura 13 – Respostas do Grupo 1 para a atividade “Relatório Pedagógico” .....	106
Figura 14 – Respostas do Grupo 2 para a atividade “Relatório Pedagógico” .....	107
Figura 15 – Respostas do Grupo 3 para a atividade “Relatório Pedagógico” .....	108
Figura 16 – Slide Cria atividade e Super dotação .....	109
Figura 17 – Pirâmide de Maslow.....	112
Figura 18 – Mandala IKIGAI (adaptada pelos professores formadores do NAAH/S-GO) ...	115
Figura 19 – Pirâmide do Aprendizado de William Glasser.....	117
Figura 20 – Modelo Triádico de Enriquecimento .....	119
Figura 21 – Atividade Planejamento de uma Atividade de Enriquecimento (resposta).....	121
Figura 22 – Coletânea de fotos do último encontro do curso “Fundamentos em Altas Habilidades/Superdotação”.....	127
Figura 23 – Menu Página Inicial do Blog “AH/S em Goiás” (Arte e identidade) .....	134
Figura 24 – Menu Página Inicial do Blog “AH/S em Goiás” (referências acadêmicas e institucionais).....	135
Figura 25 – Menu Contexto Histórico Político do Blog “AH/S em Goiás” .....	135
Figura 26 – Menu NAAH/S-GO do Blog “AH/S em Goiás”.....	136
Figura 27 – Menu Definição e Concepções Teóricas do Blog “AH/S em Goiás” .....	136
Figura 28 – Menu Indicadores de AH/S do Blog “AH/S em Goiás” .....	137
Figura 29 – Menu Contato do Blog “AH/S em Goiás” .....	137
Figura 30 – Formulário de indicação do educando com indicadores de AH/S .....	138

Figura 31 – Levantamento de educandos com indicadores de AH/S matriculados apenas no ensino médio.....	140
Figura 32 – Porcentagem de educandos indicados do sexo masculino em relação ao sexo feminino.....	141
Figura 33 – Blog Práticas educacionais para alunos Superdotados e o desenvolvimento de talentos.....	143
Figura 34 – Blog Mãe de crianças Superdotadas .....	144
Figura 35 – Blog Instituto Inclusão Brasil.....	145
Figura 36 – Comparativo sobre a disposição das informações entre os Blogs Carolina Lucchesi (à esquerda) e Neurológica (à direita) .....	146
Figura 37– <i>Scrabble</i> personalizado com a arte do Blog AH/S em Goiás.....	147

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Comparativo dos cursistas que concluíram e/ou desistiram do curso AEE em AH/S, modalidades: presencial e EaD .....	44
Gráfico 2 – Comparativo das participantes que responderam SIM / NÃO à pergunta: Possuem conhecimento sobre Altas Habilidades/Superdotação? .....	74
Gráfico 3 – Comparativo das participantes que responderam SIM / NÃO à pergunta: Já foram capazes de identificar potenciais e/ou talentos notáveis em educandos, na Educação Básica, em seu local de trabalho? .....	75
Gráfico 4 – Comparativo das participantes que responderam SIM / NÃO à pergunta: Caso já tenha identificado potenciais e/ou talentos notáveis em educandos, na educação básica, foi feito algum registro sobre seu perfil? .....	77
Gráfico 5 – Comparativo das participantes que responderam SIM / NÃO à pergunta: Tem conhecimento, ou já ouviu falar, sobre o NAAH/S (Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/ Superdotação)? .....	78

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>1 A SUPERDOTAÇÃO E SEUS DESDOBRAMENTOS POLÍTICOS E HISTÓRICOS .....</b>	<b>20</b>
<b>1.1 O que são as Altas Habilidades/Superdotação? .....</b>	<b>20</b>
<b>1.2 Nomenclaturas utilizadas no universo da superdotação.....</b>	<b>23</b>
<b>1.3 A trajetória histórica da legislação e das políticas públicas educacionais para a Altas Habilidades/Superdotação no Brasil.....</b>	<b>25</b>
<b>1.4 A importância de discutir o tema no âmbito local.....</b>	<b>31</b>
<b>2 O PROJETO NAAH/S (NÚCLEO DE ATIVIDADES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO) .....</b>	<b>35</b>
<b>2.1 O Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação de Goiás (NAAH/S-GO) .....</b>	<b>36</b>
<b>2.2 Áreas de atuação do NAAH/S-GO .....</b>	<b>38</b>
2.2.1 Formação continuada para professores e demais profissionais da educação .....	40
2.2.2 Assessorias, consultorias e acompanhamento do AEE em AH/S nas escolas públicas da rede estadual .....	44
2.2.3 Avaliação pedagógica para a identificação de comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação .....	48
2.2.4 Orientação às famílias dos educandos com características de superdotação para melhor compreensão do comportamento dos seus filhos .....	56
2.2.5 Produção de materiais e organização de eventos.....	57
2.2.6 Parcerias com instituições .....	60
<b>3 A METODOLOGIA: OS CAMINHOS ESCOLHIDOS .....</b>	<b>63</b>
<b>3.1 Metodologia.....</b>	<b>63</b>
<b>3.2 Espaço pedagógico da pesquisa .....</b>	<b>64</b>
<b>3.3 Os participantes da pesquisa .....</b>	<b>66</b>
<b>3.4 A formação continuada .....</b>	<b>67</b>
<b>3.5 Estratégias metodológicas.....</b>	<b>70</b>
<b>3.6 Análise de dados.....</b>	<b>73</b>

<b>4. OS RESULTADOS DA PESQUISA SOB A ÓTICA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES.....</b>	<b>81</b>
4.1 Módulo Políticas Públicas Educacionais e Terminologias em Altas Habilidades/ Superdotação.....	81
4.2 Módulo Fundamentação Teórica das Altas Habilidades/Superdotação .....	85
4.3 Módulo Concepções de Avaliação no Processo de Identificação em Altas Habilidades/ Superdotação.....	92
4.4 Módulo Alternativas de Atendimento Educacional para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação .....	100
4.5 Módulo Criatividade e Superdotação .....	109
4.6 Módulo Construção de Práticas Educativas em Altas Habilidades/Superdotação – Modelos de Enriquecimento Curricular .....	114
4.7 Módulo Corresponsabilidades da Família, Escola e Sociedade nas Altas Habilidades/ Superdotação.....	122
<b>5 O PRODUTO EDUCACIONAL .....</b>	<b>131</b>
5.1 Apresentação.....	131
5.2 Os menus do Blog AH/S em Goiás .....	134
5.3 O Formulário de indicação do educando com indicadores de Altas Habilidades/ Superdotação.....	138
5.4 O banco de dados.....	140
5.5 Após a indicação do educando ao NAAH/S-GO, qual é o próximo passo? .....	141
5.6 O processo de criação do Blog AH/S em GOIÁS.....	142
5.7 Divulgação .....	148
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>149</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>152</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>159</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>172</b>

## INTRODUÇÃO

Diferentemente da maioria dos países do mundo, a superdotação no Brasil é predominantemente ignorada, quando se trata da prática educacional. Órgãos encarregados do estabelecimento das diretrizes de Educação e Saúde têm como hábito incluí-la, quando deliberam sobre Educação Especial. Como nos casos das deficiências, a superdotação deve ser avaliada, oferecendo-se ao indivíduo condições educacionais adequadas ao seu potencial. Na prática, não é o que acontece, salvo em casos isolados muito raros [...]. Os superdotados estão escondidos nas salas de aula comuns, como se seus talentos fossem invisíveis. (CUPERTINO, 1998).

Diante do exposto pela psicóloga Christina Menna Barreto Cupertino, no 1º Congresso Internacional de Educação da Alta Inteligência, realizado na Argentina no ano de 1998, eis que surgem algumas reflexões, tais como: qual é o cenário atual da superdotação no Brasil e no Estado de Goiás, após mais de duas décadas? Seria muito diferente do ano de 1998? Os educandos com características de altas habilidades/superdotação (AH/S) na Educação Básica estão sendo identificados pelos professores ou permanecem na invisibilidade nas salas de aula? Suas habilidades e talentos notáveis estão sendo reconhecidos e potencializados ou estão sendo ignorados? Tais educandos estabelecem um bom relacionamento com as pessoas no contexto social e familiar ou são incompreendidos? Muitas são as dúvidas que se perpetuam diante dessas indagações cujas respostas, em grande parte, não condizem com o ideal de identificação das características de superdotação do educando nas escolas pelo professor e o oferecimento de condições educacionais adequadas ao desenvolvimento de seu potencial.

As Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, na modalidade da Educação Especial, no Parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica (CNE/CEB) nº 13/2009, em seu artigo 7º, explica que os alunos com Altas Habilidades/Superdotação terão suas atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas no âmbito de escolas públicas de ensino regular em interface com os Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação e com as instituições de ensino superior, institutos voltados ao desenvolvimento e promoção da pesquisa, das artes e dos esportes.

Dessa forma, a Secretaria de Estado da Educação de Goiás, doravante Seduc, no desígnio de criar ações de implementação das políticas de inclusão para a Educação Especial, modalidade de AH/S, e de garantir o direito ao atendimento dos educandos com características de superdotação, em cumprimento com as leis vigentes, implantou, em 2006, o Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação, que atualmente integra a Gerência de Educação Especial (GEE) da Superintendência de Modalidades e Temáticas Especiais (SMTE).

O referido Núcleo possui, como uma de suas ações, a capacitação de profissionais da educação para a identificação e a potencialização dos educandos que apresentam características em AH/S. É certo afirmar que muitos desses educandos, matriculados nas Escolas da Educação Básica do Estado de Goiás, ainda se encontram na invisibilidade nas salas de aulas, tendo os seus talentos e notáveis habilidades não reconhecidos pelos professores e, em alguns casos, até mesmo renegados.

Estudo de base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) apontam poucas discussões acerca da Educação Especial e tampouco sobre o tema em apresentação. Com isso, um considerável número de professores, ao terminarem suas graduações, não se consideram preparados para atuarem diante dessa realidade. Pelas experiências, não é exagero dizer que muitos desconhecem que educandos com AH/S também constituem público da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva.

O trabalho em questão se justifica pela necessidade de prover meios que contribuam para que os professores possam reconhecer, com mais segurança, os indicadores de AH/S desses educandos, que ainda se encontram ocultos nas salas de aulas. A esses, quando tiverem seus talentos e suas habilidades devidamente reconhecidos, há de se oportunizar novas propostas de construção do processo de ensino e aprendizagem, com vistas ao desenvolvimento de suas potencialidades, ampliando, assim, o atendimento devido, garantido por direito, conforme pontuam as Diretrizes Operacionais do Atendimento Educacional Especializado.

Assim, o objetivo geral deste estudo é contribuir com o processo de identificação dos educandos com características de AH/S a partir da formação continuada de professores da Educação Básica do curso “Fundamentos em Altas Habilidades/Superdotação”, oferecido pelo NAAH/S-GO.

Quanto aos objetivos específicos que orientam esta pesquisa, eles almejam:

- Conhecer os desafios e as dificuldades dos professores da Educação Básica em identificar educandos que apresentam características de Superdotação;
- Inteirar-se sobre a dinâmica de trabalho do NAAH/S-GO acerca das AH/S;
- Colaborar, a partir do estudo realizado e com base na cooperação dos participantes envolvidos, com a realização do processo de identificação realizado pelo NAAH/S-GO e o registro dos educandos que apresentam características de AH/S.

Para alcançar os objetivos propostos, o trabalho fundamentou-se em autores cujas pesquisas proporcionam importantes contribuições para o universo das AH/S, entre eles: Joseph

Renzulli, Angela Virgolim, Suzana Pérez, Denise Fleith e Zenita Guenther. Outros autores, como Howard Gardner e Robert Sternberg, também constituíram fontes literárias relevantes para a realização desta pesquisa, visto que ambos contribuíram com seus estudos realizados no âmbito da inteligência, tema este indissociável do universo da superdotação. Considerando que o universo em questão é tratado dentro da educação no Ensino Básico, não poderia deixar de ser mencionado, também, Lev Vygotsky, que contribuiu com recortes de sua Teoria Sociointeracionista, para o ensino e aprendizado dos educandos por meio do processo social.

Em relação à metodologia da pesquisa, foi utilizada a abordagem qualitativa em forma de estudo de caso (LÜDKE; ANDRÉ, 2014), sendo a observação participante eleita o principal procedimento metodológico. Como estratégias para coleta de dados foram feitas observações e aplicação de questionários que, junto à produção de relatórios e às anotações em diário de campo, deram suporte à elaboração de textos de apoio ao professor, os quais constituíram o produto educacional em formato de Blog Educativo.

A pesquisa foi realizada em três etapas, a saber:

Na 1ª etapa, foi realizado o levantamento de documentos legais nacionais e locais, livros, artigos, teses e dissertações que embasam o tema para a construção da base estrutural da pesquisa.

A 2ª etapa contou com a realização da pesquisa de campo no NAAH/S-GO. Nessa fase, foram realizadas observações participantes e aplicados questionários com os professores e demais profissionais da Educação Básica, matriculados e frequentando a formação continuada oferecida pelo Núcleo: “Fundamentos em Altas Habilidades/Superdotação”.

A terceira e última etapa foi destinada à criação do produto educacional “Texto de Apoio no formato de Blog Educativo”, com subsídios acerca da temática em questão, em especial no que se refere ao processo de identificação dos educandos que apresentam características de altas habilidades. Vinculado ao Blog em questão, será disponibilizado um Formulário de Indicação do Educando com Indicadores de AH/S, para que professores possam notificar ao NAAH/S-GO importantes informações acerca desses educandos. Posteriormente, tais informações constituirão um Banco de Dados com registros sobre o seu perfil.

A dissertação em questão foi organizada em cinco capítulos. No primeiro capítulo, intitulado “A superdotação e seus desdobramentos políticos e históricos”, foi abordado um breve histórico sobre Altas Habilidades/Superdotação e as principais leis que regem a educação de superdotados no Brasil e no estado de Goiás.

No segundo capítulo, denominado “O Projeto NAAH/S (Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação)”, procurou-se informar o (a) leitor (a) sobre em que consiste

o projeto em questão no âmbito federal e estadual; a importância do trabalho realizado pelo Núcleo com alcance aos professores e demais profissionais que atuam na Educação Básica, aos educandos que apresentam características de AH/S e às suas respectivas famílias. Ainda nesse capítulo encontram-se importantes informações sobre o NAAH/S-GO, tais como: a retrospectiva histórica, pressupostos teóricos adotados para a realização do trabalho e as ações desenvolvidas na Capital e nos demais municípios de Goiás.

O terceiro capítulo, nomeado “A metodologia: os caminhos escolhidos”, apresenta a natureza deste estudo, a metodologia e as estratégias nele utilizadas, respaldadas por Lüdke e André (2014), o espaço pedagógico onde foi realizada a pesquisa de campo, o perfil de seus participantes e as etapas da coleta e análise dos dados obtidos.

“Os resultados da pesquisa sob a ótica da formação continuada” foi o título que recebeu o quarto capítulo desta dissertação, que exhibe os desdobramentos e os resultados obtidos com a realização do curso “Fundamentos em Altas Habilidades/Superdotação”, cujo parâmetro foi a mediação docente do pesquisador/formador sobre a temática de AH/S para os professores e demais profissionais da Educação Básica, participantes da referida pesquisa. Procurou-se discorrer, neste, o planejamento, a organização e a exposição dos conteúdos de cada módulo acerca do tema AH/S.

O quinto e último capítulo “O produto educacional” apresenta o *Blog Educativo*, constituído por textos de apoio aos professores da Educação Básica, e o desdobramento do seu processo de criação. Vinculado ao Blog há um Formulário de Indicação de Educandos com Indicadores de AH/S, cujas informações constituirão um Banco de Dados com importantes registros dos educandos indicados, os quais ficarão à disposição do NAAH/S-GO. O Blog disponibilizará informações e subsídios que poderão contribuir com o processo de identificação de educandos que apresentam características de superdotação nas Escolas de Educação Básica. O formulário de indicação vinculado a ele permitirá ao professor informar ao NAAH/S-GO o educando percebido com AH/S. Espera-se que o referido Núcleo articule, com a escola, consultorias e assessorias aos professores, contribuindo, assim, para que esse educando seja avaliado a fim de reconhecer suas Necessidades Educacionais Especiais (NEEs) em AH/S.

É certo que os professores podem contribuir para oportunizar meios de enriquecimento das habilidades e talentos de educandos com alto desempenho quando forem devidamente identificados, por meio das características apresentadas em suas áreas de interesse. É nesse sentido que foi proposto o estudo em questão, a pesquisa, o produto educacional e a realização deste projeto com os professores e demais profissionais atuantes nas escolas de Educação Básica, matriculados e frequentando o curso Fundamentos em Altas Habilidades/Superdotação,

oferecido pelo NAAH/S-GO e, dessa forma, abrir caminhos para novas discussões, práticas e possibilidades no processo de ensino e aprendizagem.

Ademais, a realização desta pesquisa é de grande importância pessoal e profissional para o autor desta dissertação, que compartilha com o leitor a informação de que o seu primeiro contato com o universo da Superdotação aconteceu em 2008, como professor de projetos de crianças e adolescentes identificados com características de AH/S, atendidas no NAAH/S-GO.

É salutar informar que, naquele ano, o autor encontrava-se cumprindo o estágio probatório no Colégio Estadual Rui Brasil, como professor de matemática, tendo ingressado na carreira profissional por meio de concurso público estadual em 2004. O colégio em questão encerrou suas atividades em 2008 e, por uma feliz coincidência, o NAAH/S-GO já se encontrava instalado em suas dependências, o que contribuiu para tornar possível o convite, feito pela até então diretora Lenita Brasil Pacheco, para integrar a equipe do NAAH/S-GO.

Ainda no Núcleo, atuou em diversas frentes de trabalho, como professor formador; diretor e, atualmente, coordenador de formação. Todavia, desde quando adentrou ao NAAH/S-GO, sempre buscou refletir sobre o processo de identificação dos educandos com características de AH/S na Educação Básica, o quão importante é contribuir para que esses educandos sejam reconhecidos em suas notáveis habilidades e recebam oportunidades enriquecedoras com vistas ao desenvolvimento de suas potencialidades.

Ter a maior parte da vida profissional no ensino na Educação Básica, particularmente na Educação Especial em AH/S numa perspectiva inclusiva, levou a questionamentos e reflexões que contribuíram para enxergar obstáculos que precisam ser atravessados e reconhecer que é a partir da formação continuada do professor, bem como de sua prática pedagógica, que educandos com características de AH/S deixarão de ser invisíveis nas salas de aulas das escolas e, dessa forma, poderão desenvolverem suas habilidades necessárias e, quiçá, oferecer contribuições expressivas à humanidade no futuro, além de terem uma qualidade de vida mais satisfatória.

## **1 A SUPERDOTAÇÃO E SEUS DESDOBRAMENTOS POLÍTICOS E HISTÓRICOS**

No campo das políticas públicas para as AH/S nem sempre crianças e adolescentes tiveram seus direitos previstos na legislação garantidos de fato. Nesse sentido, pretende-se, neste capítulo, apresentar e discutir a trajetória histórica da legislação e das políticas públicas educacionais existentes para educandos com comportamento de superdotação, considerando a trajetória histórica desta temática no Brasil e no estado de Goiás.

Antes de adentrar a trajetória histórico-política das AH/S faz-se necessário e importante entender a definição do termo em questão, bem como esclarecer, à parte, as terminologias utilizadas no desenvolvimento do texto. Dessa forma, serão abordados dois importantes tópicos: o que são as Altas Habilidades/Superdotação e as nomenclaturas utilizadas no universo da superdotação.

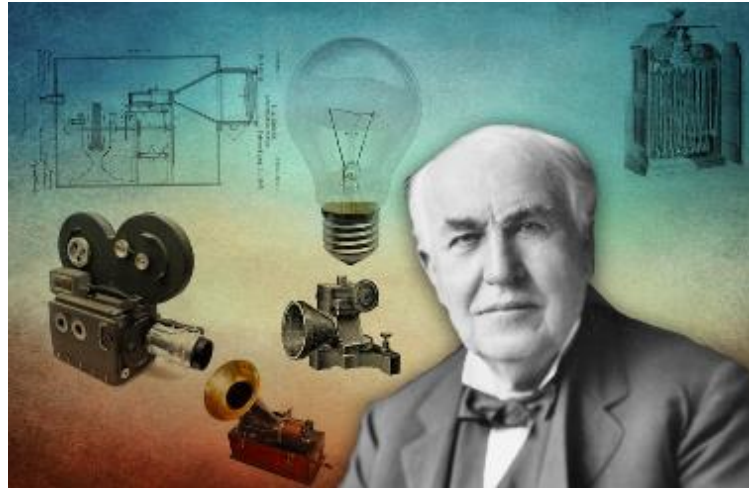
### **1.1 O que são as Altas Habilidades/Superdotação?**

Existem diversas definições de AH/S, podendo variar de acordo com as diferentes concepções sobre inteligência. Esses são dois conceitos muito associados, de forma que, para conceituar o primeiro, faz-se necessário entender o conceito de inteligência.

A história nos mostra exemplos de várias pessoas que se destacaram ao longo de suas vidas no cenário mundial pelo uso superior de suas inteligências e habilidades. Suas características únicas de personalidade, criatividade, persistência e motivação para atingir um objetivo, aliadas às oportunidades oferecidas pelo ambiente em que se encontravam, foram fundamentais para que chegassem a um patamar superior de realizações e deixassem um importante legado à sociedade. É o caso de Thomas Edson (Figura 1), que, além da lâmpada elétrica, inventou a locomotiva elétrica, o fonógrafo (que virou o gravador), o telégrafo e o projetor de cinema; foi um mau aluno, desinteressado e pouco assíduo. Saiu da escola e foi alfabetizado pela mãe.

Segundo Gardner (1999, p. 47), inteligência é “[...] um potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativado em um cenário cultural para solucionar problemas que sejam valorizados em uma cultura”. De acordo com o autor, o potencial biopsicológico em questão não deve ser considerado como objeto que pode ser medido, mas sim potenciais que poderão ou não ser ativados, segundo o contexto biopsicossocial de cada indivíduo mediante as oportunidades que a eles deverão ser oferecidas pelo ambiente em que se encontram.

Figura 1 – Thomas Edison



Fonte: Série Heróis da Liberdade (CONSTANTINO, 2019).

Ademais, em consonância com o conceito de inteligência expresso por Gardner, as autoras Pérez e Freitas (2011, p. 20) endossam: “a ideia de inteligência como potencial permite afirmar que: (1) as inteligências não são estáticas e nem quantificáveis e (2) podem ser desenvolvidas em maior ou menor grau e têm origem genética, mas dependem, em grande medida, dos estímulos ambientais para desenvolver-se”.

Sternberg (1996, 2001), citado por Virgolim e Konkiewitz (2014), autor da Teoria Triárquica de Inteligência, após ter estudado os aspectos da inteligência por alguns anos, concluiu que a resposta para essa questão é muito mais do que a quantidade de habilidades analíticas, criativas e práticas de uma pessoa. Uma pessoa talvez seja dotada para uma dessas habilidades ou para a forma como equilibra suas habilidades para obter sucesso.

Renzulli (1988, p. 20), em sua concepção dos Três Anéis, evidencia a compreensão de que “[...] os comportamentos de superdotação são manifestações do desempenho humano que podem ser desenvolvidos em certas pessoas, em determinados momentos e sob determinadas circunstâncias”. É válido ressaltar que o autor é relutante em dizer que um indivíduo demonstre um comportamento de superdotação até que o potencial que ele apresenta para determinada área se manifeste, o que ocorre naturalmente a partir do oferecimento de oportunidades que dependerão do contexto e das interações. De acordo com o autor: “As crianças superdotadas e talentosas são aquelas que possuem ou são capazes de desenvolver este conjunto de traços e que os aplicam a qualquer área potencialmente valiosa do desempenho humano” (RENZULLI, 1986, p. 11-12).

O NAAH/S-GO adota como definição de AH/S o que está posto pelo artigo 5º, inciso III, da Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a

Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001a). “Os educandos com altas habilidades/superdotação são aqueles que apresentam grande facilidade de aprendizagem que os levem a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes”; associado à Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), que designa o termo AH/S como sendo utilizado para “definir alunos que apresentam notável desempenho e elevada potencialidade (isolados ou combinados) em qualquer dos seguintes aspectos: capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criador ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para artes e capacidade psicomotora”. Ambas as definições se completam e estão em conformidade com as teorias adotadas pelo NAAH/S-GO.

Diante de tantos conceitos e definições, pode se concluir que não há uma definição unânime para o termo Altas Habilidades/Superdotação, mas o entendimento de que se trata de sujeitos altamente capazes, possuidores de uma extraordinária inteligência e com notáveis habilidades intelectuais, acadêmicas, artísticas, psicomotoras e de liderança, podendo elas serem combinadas ou não.

A exemplo desse sujeito, destaca-se o jovem escritor e artista plástico Hector Angelo (Figura 2). Natural de Goiânia, Hector alcançou notório reconhecimento aos 15 (quinze) anos de idade, quando foi convidado para expor sua obra “Eu sou o gay que sofre com a homofobia”, da Coletânea “Eu sou a Dor”, na 10ª Art Shopping Paris – Carrousel do Louvre, em 2017, durante a Semana de Arte Contemporânea de Paris. No ano seguinte, seu nome foi incluído no *ranking* dos 50 artistas plásticos mais influentes do mundo pelo guia *The Best Modern and Contemporary Artists*, sob a curadoria dos italianos Salvatore Russo e Francesco Saviero.

Figura 2 – Hector Angelo



Fonte: HECTORANGELO (2020)

Hector é um talento precoce da literatura e das artes plásticas cuja obra é reconhecida no Brasil e no exterior. Aos 7 (sete) anos de idade, escreveu o seu primeiro livro, *A Girafa que foi ao espaço*, registrado e averbado pelo Ministério da Cultura, assim como seus outros quatro livros já publicados. Também produziu diversos produtos licenciados, entre eles: linha de bonecos, linha de artigos de decoração; estampas em camisetas, entre outros. Em suas obras, busca destacar a arte como ferramenta de inclusão e combate ao preconceito.

## **1.2 Nomenclaturas utilizadas no universo da superdotação**

Ao analisarmos os conceitos de AH/S adotados por renomados autores da temática em questão e a definição da legislação brasileira, percebe-se que diversas são as nomenclaturas e concepções para definir o sujeito com potencial elevado. Tais definições passaram por uma evolução conceitual ao longo da história no Brasil e, dessa forma, não é raro identificar diversos termos que remetem a mesma ideia de superdotação, entre eles: dotação, *super-normais* (supernormais), bem-dotados, talentosos e Altas Habilidades/Superdotação.

No Brasil, o debate sobre a nomenclatura mais apropriada para se referir às pessoas com comportamento de superdotação não é recente. Registros históricos brasileiros, datados de 1929, apresentam discordâncias entre os autores sobre quais termos deveriam ser adotados. Por exemplo, segundo Delou (2007), o autor Leoni Kaseff, em 1929, foi o precursor dos autores a utilizarem a terminologia “super-normais”, com o prefixo “super”, na primeira legislação de que se tem registro sobre o atendimento às pessoas que apresentavam superdotação. Essa legislação, reconhecida como “Reforma do Ensino Primário, Profissional e Normal do Estado do Rio de Janeiro”, por ser de esfera estadual não teve adesão no âmbito federal.

A disseminação do termo superdotado aconteceu no Brasil, em 1971, por meio do I Seminário sobre Superdotados, na Universidade de Brasília. Desse ano em diante o referido termo passou a constar em documentos oficiais e no sistema educacional, como pode ser confirmado por meio da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases nº 5.692/1971, em seu artigo 9º: “Os alunos que apresentem deficiências físicas ou mentais, os que se encontrem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados deverão receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação” (BRASIL, 1971). Importante destacar que a referida lei foi revogada pela de nº 9.394/1996.

Há, ainda, outro importante fato, que remete a mais uma polêmica quanto à nomenclatura para superdotação. Da língua estrangeira inglesa, os termos ‘*giftedness*’ e ‘*gifted*’

têm sua tradução e significado em português como “dotação” e “dotado”, respectivamente. Por razões desconhecidas, em grande parte da literatura brasileira os termos em questão foram traduzidos para “superdotação” e “superdotado”. Segundo Guenther (2006), essa falta de concordância na terminologia ideal teve início logo nessa equivocada tradução do inglês americano dos referidos termos, a qual foi acrescido o prefixo “super”. Entretanto, o termo “superdotação” não foi muito bem aceito nos meios educacionais e, para suavizar esse efeito, adicionou-se a expressão inglesa *High Ability*, que, em português, significa “capacidade elevada”. Guenther (2011) critica também a tradução dessa última expressão para “Altas Habilidades”, no plural, uma vez que a tradução correta de *ability* é capacidade e a passagem do termo para o plural não se justifica, além de fazer com que se perca a essência do conceito.

Outra questão de divergência quanto à nomenclatura no Brasil, datada de 1972, é a utilização e compreensão dos termos “superdotado” e “talentoso”. Influenciado por estudos e pesquisas norte-americanos do Departamento de Saúde e Bem-Estar dos Estados Unidos, seis áreas foram contempladas nas Altas Habilidades/Superdotação, cuja perspectiva multidimensional decorria da Teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner. São elas: capacidade intelectual; aptidão acadêmica ou específica; pensamento criativo ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para artes visuais, artes dramáticas e música; e capacidade psicomotora.

Ocorre que, diante dessa categorização internacional, surge o conflito entre os termos ‘superdotado’ e ‘talentoso’ também no Brasil. Sobre esse enfoque, Delou (2007, p. 29) pontua que:

Este conceito trouxe duas categorias conceituais distintas, superdotados e talentosos. Estabeleceu critérios que poderiam ser combinados aditivamente ou alternativamente denominados notável desempenho e/ou elevada potencialidade, assim como ofereceu a mesma possibilidade para combinar ou considerar, isoladamente, ao que denominou de aspectos, ou seja, as áreas que caracterizariam os tipos de superdotação e talentos que a criança poderia apresentar.

Dessa forma, durante muito tempo, o termo ‘talentoso’ foi associado somente aos indivíduos que possuíam capacidade superior em artes, por serem atribuídos a eles o “dom artístico”, o que atualmente é considerado pelos autores contemporâneos, dentre eles Guenther, um equívoco, visto que o referido termo está relacionado à capacidade (habilidade) que um indivíduo apresenta em qualquer área do conhecimento, e não especificamente na área artística.

Os conceitos apresentados em documentos oficiais sobre as AH/S no Brasil associaram o termo em questão ao conceito de Necessidades Educacionais Especiais (NEEs). A Resolução

CNE/CEB nº 02, de 2001, que instituiu as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, considerou como “educandos com necessidades educacionais especiais os que, durante o processo educacional, apresentarem: [...] III - Altas Habilidades/Superdotação, grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes.” (BRASIL, 2001a, art. 5º, III). Esse conceito foi formulado com base nos Pilares de Educação para o Século XXI, da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), que postulava o saber-conhecer, saber-fazer e o saber-ser.

Outrossim, a Resolução CNE/CEB nº 04, de 2009, que instituiu as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, definiu como público-alvo do AEE, em se tratando de educandos com Altas Habilidades/Superdotação, “aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.” (BRASIL, 2009a, art. 4º, III). Esse conceito foi elaborado tendo como fundamentação a Teoria dos Três Anéis, de Joseph Renzulli, pela associação do potencial superior ao anel das “habilidades acima da média”; o grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano ao anel do “envolvimento com a tarefa”, e o anel da criatividade por si mesmo. Além disso, o modelo apresenta as áreas do conhecimento na forma de categorias, do mesmo modo como Gardner apresentou sua Teoria das Inteligências Múltiplas e Vygotsky definiu as diversas áreas da criatividade humana: ciência, arte, tecnologia e política.

Embora haja várias nomenclaturas que referenciam o termo ‘superdotado’, o NAAH/S-GO opta por utilizar Altas Habilidades/Superdotação, de acordo com as legislações que regem a política educacional do Brasil, concomitantemente com o significado de que a superdotação trata-se, conforme pontua Renzulli, de um comportamento manifesto nas pessoas, a partir das oportunidades oferecidas pelo meio para desenvolver o seu potencial em uma área ou em várias áreas do conhecimento associadas.

### **1.3 A trajetória histórica da legislação e das políticas públicas educacionais para a Altas Habilidades/Superdotação no Brasil**

Conforme Delou (2007, p. 27), “[o] primeiro registro de atendimento realizado aos alunos superdotados, no Brasil, é do ano de 1929, quando a Reforma do Ensino Primário,

Profissional e Normal do Estado do Rio de Janeiro previu o atendimento educacional dos *super-normaes*”.<sup>1</sup>

No Brasil, o atendimento ao público da Educação Especial, peculiarmente àqueles que apresentam AH/S, embora não tenha sido universalizado, teve seu início em 1929. Segundo Delou (2001), nessa época, o Estado do Rio de Janeiro já contava com dois teóricos, professores de escolas públicas, autores dos três primeiros livros produzidos no Brasil sobre superdotação *Educação dos Super-Normaes, O dever do Estado relativamente à assistência aos mais capazes e O problema da educação dos bem-dotados*. Os autores em questão apresentaram uma proposta de plano de trabalho para a organização e a orientação da seleção das inteligências dos educandos considerados *super-normaes* nas escolas primárias do Rio de Janeiro. Ainda no mesmo ano, o Governo do Estado de Minas Gerais fez um convite à psicóloga e pedagoga russa Helena Antipoff, para ministrar aulas de Psicologia Experimental na Escola de Aperfeiçoamento Pedagógico, em Belo Horizonte.

Antipoff foi a precursora do trabalho acerca da superdotação no País e, por meio da implantação de suas ideias inovadoras e do desenvolvimento de projetos nessa temática, diversos estudos surgiram e contribuíram para a ascensão de programas de pesquisa na área da Educação Especial para as AH/S.

Em 1938, Antipoff fundou a Sociedade Pestalozzi, em Belo Horizonte, com o marco da identificação de oito crianças “super-normaes”. Sua preocupação com alunos que apresentavam características de superdotação no meio rural e em classes menos favorecidas tornou-se um referencial no trabalho com esse segmento, em particular por ir contra o movimento que considerava haver predomínio desses indivíduos nas classes alta e média. Em razão do extenso trabalho desenvolvido, Antipoff tornou-se referência fundamental para a área no Brasil (DELOU, 2007).

A influência de Helena Antipoff foi de fundamental importância para a educação dos alunos com AH/S, tanto que impactou, em 1961, na elaboração dos artigos 8º e 9º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, os quais foram dedicados à educação dos “excepcionais”, palavra adotada por ela para se referir tanto às pessoas com deficiências mentais como aos superdotados e aos que tinham problemas de conduta.

A partir da influência de Antipoff, em 1967, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) criou uma comissão para estabelecer critérios de identificação e atendimento a esses alunos, os chamados superdotados. Até esse momento, a Educação Especial brasileira se

---

<sup>1</sup> Termo utilizado na época por Leoni Kaseff, Assistente Técnico da Universidade do Rio de Janeiro e catedrático do Liceu Nilo Peçanha, e que foi usado no texto legislativo.

desenvolvia por meio do trabalho realizado em pouquíssimas instituições públicas e nas muitas instituições privadas, assistencialistas, criadas para o atendimento de alunos com deficiências sensoriais, mentais ou físicas, com um paradigma voltado para a cura, a reabilitação e a eliminação de comportamentos inadequados. Nesse trabalho os superdotados não estavam incluídos, pois eles não tinham nada a ser curado (FLEITH, 2007).

Foi nesse período, até aproximadamente 1970, que aconteceu uma grande expansão nos atendimentos da Educação Especial. Essa expansão se deve ao reflexo do papel que as instituições especializadas passaram a exercer nas políticas públicas de Educação Especial no Brasil.

Quatro anos após o MEC criar a comissão em questão, mais precisamente em agosto de 1971, foi promulgada a Lei nº 5.692, a qual fixa Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Pela primeira vez no Brasil uma lei de ensino previa, de forma explícita, que os educandos com deficiências físicas ou mentais, os que estivessem com atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados deveriam receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação (BRASIL, 1971, art. 9º).

Ainda em 1971, foi criado o Projeto Prioritário nº 35, que estabeleceu a educação de superdotados como área primeira da Educação Especial no Brasil, incluindo-a no Plano Setorial de Educação e Cultura, previsto para o período de 1972 a 1974, fixando “uma política de ação do MEC com relação ao superdotado” (NOVAES, 1979, p. 38 apud FLEITH, 2007, p. 29).

O Projeto em questão antecipou a possibilidade de criação de salas de aula consideradas especiais em escolas comuns, vinculadas às condições adequadas para a realização do atendimento especializado necessário ao educando superdotado por meio de uma proposta de visão íntegra. No entanto, nesse mesmo projeto, há a orientação de realizar ao máximo as atividades trabalhadas com os superdotados em conjunto com os demais educandos das classes regulares, mesmo que nem sempre fosse possível a oferta de condições adequadas para o desenvolvimento do aluno superdotado em classe comum.

Aprovada pela Assembleia Nacional Constituinte em setembro de 1988 e promulgada no mês seguinte, a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 é a lei fundamental e suprema do Brasil e, em seu artigo 208, inciso IV, garante “acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um” (BRASIL, 1988). O inciso em questão pode ser interpretado como apropriado às pessoas que apresentam AH/S, visto que garante, a todos os alunos na rede de ensino da Educação Básica – e isso inclui,

também, os que possuem perfil de superdotação –, o acesso aos níveis em âmbito do ensino, pesquisa e criação artística, considerando a aptidão de cada um.

A década de 1990 contou com acontecimentos que contribuíram para uma educação escolar, em especial para aqueles que apresentavam NEEs. Dois importantes eventos se destacaram: A Conferência Mundial de Educação para Todos (1990) e a Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais: Acesso e Qualidade (1994). Tais eventos favoreceram que o cenário da educação escolar no Brasil fosse alvo decorrente de notáveis mudanças. Embora essas melhorias significassem avanços políticos, não anunciavam conquistas efetivas para os educandos com NEEs, principalmente para os alunos com AH/S.

O primeiro desses eventos citados ocorreu na cidade de Jomtien, na Tailândia, e teve como objetivo estabelecer compromissos mundiais para garantir a todas as pessoas os conhecimentos básicos necessários a uma vida digna, condição imprescindível para o surgimento de uma sociedade mais humana e mais justa.

O segundo aconteceu na cidade de Salamanca, Espanha, e, por meio dele, foi assinada, pelos representantes dos países que participaram, a Declaração de Salamanca, a qual apresentou uma estratégia política (Linha da Ação) para a inclusão dos educandos com NEEs nas escolas:

O princípio fundamental desta Linha da Ação é de que as escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem-dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos e zonas desfavorecidos ou marginalizados. (BRASIL, 1997, p. 17-18).

Buscando abranger, ao máximo, todos aqueles que estiveram, historicamente, excluídos das práticas pedagógicas por falta de igualdade de oportunidades, a Declaração de Salamanca não excluiu os superdotados, a quem nomeou de bem-dotados. Para todos, foram assegurados princípios contra todo tipo de exclusão (FLEITH, 2007).

Acredita-se que, com a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/1996, e com a aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 10.172/2001, a educação escolar no Brasil para superdotados avançou mais. Tais dispositivos buscaram assegurar e garantir uma educação inclusiva e de qualidade a todos os educandos, inclusive àqueles que não fazem parte do público-alvo da Educação Especial.

Importante saber que a Lei nº 9.394/1996 também foi fundamentada na Lei nº 8.069/1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que declara: “nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação,

violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais” (BRASIL, 1990, art. 5º).

No ano seguinte à promulgação da LDBEN, foram lançados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), considerado referencial de qualidade para a Educação Básica em todo o País. Com a função de orientar e garantir a coerência das imissões no sistema educacional, foram consolidados dez volumes para o Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano, e, em 1998, mais dez volumes, do 6º ao 9º ano. Em se tratando do Ensino Médio, os PCNs tiveram seu lançamento em 2000, tendo como objetivo cumprir o duplo papel de difundir os princípios da reforma curricular e orientar o professor na busca por novas abordagens e metodologias.

Os referidos livros pouco abordam a Educação Especial, singularmente sobre Altas Habilidades/Superdotação. A menção a essa modalidade encontra-se presente apenas nos PCNs do Ensino Fundamental, no primeiro volume da coleção, restringindo-se à Superdotação Intelectual “[...] a atuação do professor em sala de aula deve levar em conta fatores sociais, culturais e a história educativa de cada aluno, como também características pessoais de déficit sensorial, motor ou psíquico, ou de superdotação intelectual” (BRASIL, 1997, p. 63).

Em 2005, no âmbito do governo federal, por meio do MEC/SEESP, FNDE e Unesco, foram implantados, em todos os estados brasileiros, os Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S), que tinham como missão atuar em três eixos: aluno, professor e família. Seu projeto físico de instalação determinava que o espaço físico tinha de ter 3 (três) salas no mínimo, uma para cada eixo.

Ademais, simultaneamente à implantação dos NAAH/S, foi publicado um material instrucional (livros) constituído de 4 (quatro) volumes, denominados *Altas Habilidades/Superdotação: encorajando potenciais* e *A construção de práticas educacionais para o aluno com Altas Habilidades/Superdotação, volumes I, II e III*, os quais apresentavam subsídios teóricos e práticos para oferecer suporte ao trabalho dos professores dos Núcleos. Os volumes foram entregues aos professores em evento ocorrido em 2007. Ao mesmo tempo, foram entregues equipamentos, mobiliário e materiais didático-pedagógicos para serem utilizados com alunos com Altas Habilidades/Superdotação.

Ainda no panorama histórico-político sobre a Superdotação, tem-se que a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva consistiu em um documento elaborado e entregue ao Ministro da Educação em janeiro de 2008. Seu objetivo era assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação. Sua fundamentação encontra-se nos preceitos de uma escola em que cada aluno tem a possibilidade de aprender, a partir de suas aptidões e capacidades.

Nele, foram mantidas as Altas Habilidades/Superdotação como público-alvo da educação especial, indicando que a proposta pedagógica da escola deveria especificar o seu alunado.

O documento em questão ainda registrou a criação dos NAAH/S e conceituou os alunos com Altas Habilidades/Superdotação como os que “demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.” (BRASIL, 2008, p. 15).

Ainda no âmbito federal, em 2015 foi publicada a Lei nº 13.234, que altera a Lei nº 9.394/1996 – LDBEN, para dispor sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com Altas Habilidades/Superdotação. Em seu capítulo V – Da Educação Especial, no artigo 59-A, expõe que “[o] poder público deverá instituir cadastro nacional de alunos com altas habilidades ou superdotação matriculadas na educação básica e na educação superior, a fim de fomentar a execução de políticas públicas destinadas ao desenvolvimento pleno das potencialidades desse alunado. (Incluído pela Lei nº 13.234, de 2015).” Porém, tal cadastro ainda não se concretizou.

Recentemente, em 2018, foi lançada a terceira edição da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os currículos. O documento em questão se identifica na concordância de princípios e valores que orientam a LDB e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), identificando que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.

Por meio da BNCC e currículos, o processo de ensino e aprendizagem do educando na etapa da Educação Básica é assegurado, visto que tal processo se materializa mediante o conjunto de decisões tomadas que caracterizam o currículo em ação. Essas decisões resultam do envolvimento e da participação das famílias e da comunidade.

Ademais, a BNCC pouco menciona a Educação Especial e tampouco as AH/S. Concernente à Educação Especial, ela é mencionada apenas em dois momentos. O primeiro deles refere-se à tomada das decisões que caracterizam o currículo em ação.

Essas decisões precisam, igualmente, ser consideradas na organização de currículos e propostas adequados às diferentes modalidades de ensino (Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação a Distância), atendendo-se às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais. (BRASIL, 2018, p. 17).

O segundo, mais especificamente dirigido à Educação Infantil, relaciona-se ao desenvolvimento de atitudes de respeito e acolhimento que os educandos dessa modalidade possam ter com os da educação especial.

Nos anos iniciais, pretende-se que, em continuidade às abordagens na Educação Infantil, as crianças ampliem os seus conhecimentos e apreço pelo seu corpo, identifiquem os cuidados necessários para a manutenção da saúde e integridade do organismo e desenvolvam atitudes de respeito e acolhimento pelas diferenças individuais, tanto no que diz respeito à diversidade étnico-cultural quanto em relação à inclusão de alunos da educação especial. (BRASIL, 2018, p. 327).

#### **1.4 A importância de discutir o tema no âmbito local**

Reconhecer a importância de tratar sobre as AH/S implica em assentir o reconhecimento dos aspectos mais amplos das habilidades humanas a partir da identificação e valorização dos sujeitos com características de superdotação. Assim sendo, destaca-se a relevância de uma educação sintonizada com as NEEs de educandos com indicadores de altas habilidades/superdotação em um mundo em permanente transformação.

Em Goiás, o atendimento a educandos com características de AH/S teve seu marco inicial em 1985, por meio de registros feitos pela professora Irene Alves de Souza, da Superintendência do Ensino Especial da Secretaria Estadual de Educação de Goiás. A professora, sensibilizada com alguns casos de alunos “diferentes”, teve a iniciativa de participar de diversos encontros nacionais sobre AH/S. Sua participação nesses eventos contribuiu para a elaboração do “Projeto Experimental de Atendimento ao Aluno Superdotado e/ou Talento”, realizado em quatro escolas públicas da rede Estadual no período de 1987 a 1992.

Outro acontecimento que contribuiu para a história das AH/S em Goiás foi a realização de uma parceria entre a Superintendência de Ensino Especial, atualmente Superintendência de Modalidades e Temáticas Especiais (SMTE) e a Universidade Católica de Goiás, atualmente Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). Essa parceria aconteceu em 1989 e teve como objetivo atender a demanda de crianças e adolescentes com características de superdotação da rede estadual de ensino. O atendimento em questão foi endossado pela metodologia “Ferramentas para pensar”, criada pelo psicólogo norte-americano Edward de Bono, traduzido para o português pelas professoras Cristina Delou e Marsyl Mettrau.

A partir desse importante trabalho surgiu o projeto “Aprender a pensar”, cujo objetivo foi contribuir para o desenvolvimento de habilidades e capacidades de crianças e adolescentes que apresentam AH/S, promovendo, assim, o desenvolvimento dos aspectos intelectuais,

cognitivos, afetivos e sociais. O projeto em questão faz parte do Instituto Dom Fernando, o qual é vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil da PUC-GO e recebe crianças da rede pública e privada de ensino.

Importante destacar que outro projeto também proporcionou relevantes contribuições ao atendimento de educandos com características de AH/S no estado de Goiás: trata-se do “Projeto Despertar”, elaborado pela equipe de trabalho da Superintendência de Ensino Especial de Goiás a partir de relatos de experiências apresentados no “IX Seminário sobre Altas Habilidades/Superdotação”, acontecido em Goiânia e promovido pelo MEC, em conjunto com a Associação Brasileira de Superdotação.

Registros apontam que a primeira formação continuada para professores e demais profissionais da educação em Goiás ocorreu em 2000, no Encontro Estadual “Repensando a Inteligência”, no “I Congresso de Jovens Portadores de Altas Habilidades”. A formação em questão apresentou propostas efetivas de ação para o atendimento aos alunos com AH/S e recebeu o apoio do MEC, por meio da consultora Zenita Guenther, doutora em Psicologia que se dedica, há mais de 40 anos, à pesquisa e prática em Educação Especial para Superdotados (denominados, por Guenther, como “dotados” e/ou “talentosos”).

Por fim, devido ao resultado do senso nacional escolar realizado pelo Brasil em 2005, o qual apontou a necessidade de um atendimento efetivo para educandos que apresentam AH/S, além da qualificação necessária dos professores para esse fim, Goiás, assim como os demais estados e o Distrito Federal, recebeu a proposta de criação e implantação do NAAH/S com o propósito de uma política educacional inclusiva e comprometida com o desenvolvimento das potencialidades desses educandos.

Para realizar as atividades a serem trabalhadas em prol da Superdotação, a até então Superintendência de Ensino Especial da Seduc designou um grupo de servidores para estarem à frente desse importante trabalho, entre eles a psicóloga Lenita Brasil Pacheco, que atuou como diretora do NAAH/S-GO. O dia 3 de outubro de 2006 foi considerado o marco inaugural do NAAH/S em Goiás. Nessa mesma data, o referido Núcleo ocupou, para dar continuidade às suas ações, o espaço cedido pelo extinto Colégio Estadual Rui Brasil.

Quanto à legislação do Sistema Educativo de Goiás, duas importantes resoluções estabelecem normas e parâmetros para o atendimento de educandos com AH/S. São elas: a Resolução CEE/CP nº 7, de 15 de dezembro de 2006 (GOIÁS, 2006), e a Resolução CEE/CP nº 3, de 21 de novembro de 2018 (GOIÁS, 2018).

A primeira confirma que o estabelecimento de ensino, ao receber o aluno com deficiência ou com transtornos globais de desenvolvimento ou com Altas Habilidades/

Superdotação, deve realizar avaliação circunstanciada ou diagnóstico (identificação), devidamente endossado por profissionais de áreas especializadas, circunstanciando seus limites e potencialidades no contexto escolar, para identificar suas necessidades educacionais especiais, com o objetivo de buscar e propiciar apoio e recursos necessários à aprendizagem (GOIÁS, 2006, art. 5º).

Ainda sobre a Resolução, é importante destacar que a avaliação para identificar as NEEs deve partir sempre das potencialidades e possibilidades do aluno, para depois verificar seus limites e dificuldades. Tal avaliação deve ser realizada por profissionais de equipe multiprofissional – pedagogo, psicólogo, assistente social e fonoaudiólogo – e, na ausência desses, pelo professor de recursos e pelos professores de apoio, com o respaldo da equipe técnico-pedagógica, como é o caso do NAAH/S-GO (GOIÁS, 2006, art. 5º, incisos I, II e II).

A segunda, e última até o presente momento, é a Resolução CEE/CP nº 3/2018, que determina que a família deve notificar oficialmente a escola, no ato da matrícula, os laudos médicos e/ou orientações psicopedagógicas que exijam acompanhamento individualizado ou atendimento educacional especializado de alunos com deficiência, com transtornos globais de desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação. Para tanto, é necessário que conste, nos registros administrativos das instituições de ensino referentes aos educandos, não só os dados pessoais como nome, data de nascimento e filiação, como também o tipo de deficiência, se transtorno global do desenvolvimento ou Altas Habilidades/Superdotação, caso possua (GOIÁS, 2018, art. 37, § 12).

Importante saber que, além da obrigatoriedade de apresentar as orientações pedagógicas no ato da matrícula, outra determinação que a legislação atual prevê é a aceleração para concluir, em menor tempo, o programa escolar para os educandos com Altas Habilidades/Superdotação (GOIÁS, 2018, art. 37, § 14), ou seja, existe, hoje, uma necessidade de que esses alunos entreguem, seja no ato da matrícula escolar, seja nos casos de aceleração, avanço, progressão (GOIÁS, 2018, arts. 43-47), um relatório e/ou uma orientação pedagógica, elaborado por profissionais de equipe multiprofissional ou, ainda, pelo professor de recursos habilitado com o respaldo da equipe técnico-pedagógica, que, no caso em questão, é a do NAAH/S-GO.

Outro importante documento são as Diretrizes Operacionais da Rede Pública Estadual de Educação de Goiás (2020-2022), que estabelece novas diretrizes operacionais para a Rede Pública Estadual de Ensino para os anos de 2020 a 2022. O documento em questão visa a reestruturação administrativa da Rede Estadual de Ensino de Goiás, a fim de corrigir distorções e priorizar o aspecto pedagógico do processo de ensino-aprendizagem. Seu objetivo é contribuir

para melhorar a qualidade do ensino na Rede Estadual de Educação de Goiás. O referido documento assinala que:

A Superintendência de Modalidades e Temáticas Especiais, por meio da Gerência de Educação Especial é responsável por coordenar as ações pedagógicas desenvolvidas junto aos estudantes públicos da Educação Especial, nas salas de aulas comuns e Escolas Especiais de Educação Básica, antigos Centros de Atendimento Educacional Especializado, bem como as ações das Salas de Atendimento Educacional Especializado, e dos Centro de Apoio Pedagógico para as Pessoas com Deficiência Visual, Centro de Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez, Centro de Apoio Pedagógico para as Pessoas com Deficiência Visual/Centro de Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez – Ceres, Núcleo de Atendimento Educacional Hospitalar e Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação. (GOIÁS, 2020, p. 124).

No que compete ao NAAH/S-GO, o documento em questão aponta ações que devem ser realizadas pelo Núcleo, as quais serão tratadas no capítulo seguinte, intitulado “O projeto NAAH/S (Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação)”.

## **2 O PROJETO NAAH/S (NÚCLEO DE ATIVIDADES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO)**

Ao pesquisar sobre a “A identificação dos educandos com notáveis desempenhos na Educação Básica sob a perspectiva de trabalho do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação de Goiás” torna-se relevante conhecer, primeiramente, o que é o projeto NAAH/S. Por que ele foi criado? Quando aconteceu sua implantação? Quais são as ações desenvolvidas por ele em prol das AH/S? É sobre isso que tratará este capítulo, cujo objetivo é apresentar o referido Núcleo ao leitor, inicialmente no âmbito de projeto criado pelo MEC e, na sequência, com enfoque no NAAH/S do estado de Goiás e suas áreas de atuação.

O Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S), no âmbito federal, consiste em um projeto criado e implantado pela suprimida Secretaria de Educação Especial (SEESP) do Ministério da Educação (MEC), em parceria com as Secretarias de Educação de todas as Unidades da Federação. O projeto em questão teve como objetivo contribuir com as escolas no processo de identificação e desenvolvimento do potencial dos estudantes com indicadores de AH/S, conforme proposto pelo MEC/SEESP:

O MEC/SEESP propõe o desenvolvimento de um projeto-piloto que viabilize a implantação, em parceria com os Estados, de Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação nos estados brasileiros e no Distrito Federal. A iniciativa é para que as escolas possam identificar e promover o talento entre os estudantes, estimulando a criatividade e promovendo o desenvolvimento pleno do potencial de seus alunos. (BRASIL, 2006, p. 13).

O referido projeto foi implantado em 2005, haja vista que, naquele ano, menos de 0,003% dos educandos matriculados nas escolas de Educação Básica foram identificados como superdotados, de acordo com dados do Censo Escolar referentes àquele ano.

De acordo com estudos realizados pelo psicólogo educacional norte-americano Joseph Renzulli, cerca de 15 a 30% da população pode apresentar a superdotação quando considerados diversos aspectos do indivíduo avaliado, como, por exemplo, a liderança, a criatividade e as competências psicomotoras e artísticas (RENZULLI, 2004b).

Desse modo, os dados referentes aos números de estudantes identificados como superdotados em 2005 está muito aquém do desejável, o que sugeriu a necessidade de melhorar o processo de identificação e atendimento às necessidades dos referidos estudantes e, conseqüentemente, a necessidade de qualificação profissional dos professores para esse fim. Toda essa situação justificou, naquele ano, a implantação, no País, de Núcleos de Atividades

de Altas Habilidades/Superdotação que, inicialmente disponibilizaram recursos didáticos e pedagógicos, além de contribuir para a formação dos profissionais com competência técnica para atender os desafios acadêmicos e socioemocionais dos educandos com altas habilidades.

Em sua implantação nos estados e no Distrito Federal, não foi intenção do projeto estabelecer “modelos” a serem seguidos, mas sim ações de implementação das políticas de inclusão para a Educação Especial na perspectiva inclusiva, assegurando o atendimento aos educandos com NEEs em AH/S, preferencialmente na rede regular de ensino, como recomenda o artigo 208, inciso III, da Constituição Federal de 1988.

Os NAAH/S, em sua implantação, tiveram como objetivo geral promover a identificação, o atendimento e o desenvolvimento dos alunos com AH/S das escolas públicas de educação básica, possibilitando sua inserção efetiva no ensino regular e disseminando conhecimentos sobre o tema nos sistemas educacionais, nas comunidades escolares, nas famílias em todos os estados e no Distrito Federal (BRASIL, 2006).

Com vistas a contemplar o objetivo, os NAAH/S de cada estado e do Distrito Federal, deveriam estar organizados com salas para atendimento às necessidades dos educandos com características de AH/S; possibilitar condições de suporte pedagógico aos professores e demais profissionais da educação no processo de identificação e potencialização desses educandos; e orientar às famílias para melhor compreensão do comportamento dos seus filhos.

## **2.1 O Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação de Goiás (NAAH/S-GO)**

Explanado sobre o NAAH/S no âmbito federal, neste tópico será tratado do referido Núcleo na esfera estadual. Dessa forma, o NAAH/S-GO, que surgiu a partir da implantação dos NAAH/S nos estados federativos e no Distrito Federal, constitui-se, em Goiás, um local de formação continuada de professores e demais profissionais da educação que atuam no atendimento às NEEs de educandos com AH/S e tem como função oferecer suporte aos sistemas de ensino da Seduc, garantindo o direito ao atendimento a esses educandos, em cumprimento com as leis vigentes.

A sede do Núcleo em questão, a partir de março de 2020, mudou-se para o endereço Rua 134, esquina com 106 e 18, nº 235. Setor Oeste, Goiânia-GO, CEP: 74115-050 (Figura 3). Seus contatos podem ser feitos por meio do telefone: (62) 3201-7423 (recepção) e e-mail: [naahs.go@educ.go.gov.br](mailto:naahs.go@educ.go.gov.br). Importante ressaltar que todas as fases do desenvolvimento desta pesquisa aconteceram nas instalações antigas, outrora localizada no endereço Avenida

Anhanguera, esquina com Avenida Goiás (Praça do Bandeirante), Quadra 09, nº 5110, Centro; Edifício Moacir Teles, 4º Andar, salas 8 a 13, Goiânia-GO.

Suas ações, desenvolvidas ao longo de sua trajetória, podem ser conferidas por meio das redes sociais Facebook e Instagram, pelos localizadores naah/s-go e naahsgo. Há, ainda, um Blog intitulado “Blog do NAAH/S – GO”, que está desatualizado desde maio de 2015. Seu horário de funcionamento é de segunda-feira a sexta-feira, das 7h30 às 21h30, com intervalo para o almoço.

Figura 3 – Sede do NAAH/S-GO



Fonte: Google Maps (junho, 2020).

Sua implantação, no estado de Goiás, aconteceu em 2006, por meio da Secretaria de Estado da Educação. Naquele ano, a coordenação do Núcleo ficou sob a responsabilidade da Superintendência de Ensino Especial, através da Gerência de Educação Especial, que tinha como intuito beneficiar as escolas de Educação Básica (em seu contexto institucional) e a comunidade escolar.

A autorização para o seu funcionamento deve ser validada a cada quatro anos e ocorre por meio de ofício encaminhado pela Seduc via SMTE ao CEE, o qual analisará o conteúdo explícito, validando-o com ou sem ressalvas, ou, ainda, indeferindo-o. De acordo com Parecer CEE/CLN nº 2.106/2015 (Anexo A), a última autorização vigente de funcionamento do NAAH/S-GO compreende o período de janeiro de 2016 a dezembro de 2019. Pelas informações fornecidas pela Secretaria do Núcleo, uma nova solicitação de funcionamento já foi providenciada.

Em conformidade com as novas Diretrizes Operacionais da Rede Pública Estadual de Educação de Goiás (2020-2022), em nova configuração da Seduc, o NAAH/S-GO integra,

atualmente, a Superintendência de Modalidades e Temáticas Especiais, que, por sua vez, é composta por quatro gerências, a saber: (a) Gerência de Educação Especial; (b) Gerência de Educação de Jovens e Adultos; (c) Gerência de Educação do Campo, Quilombola e Indígena e; (d) Gerência de Programas e Projetos Intersetoriais e Sócio educação.

Assim sendo, coube à Gerência de Educação Especial (GEE) coordenar as ações pedagógicas desenvolvidas junto ao estudante público da Educação Especial,<sup>2</sup> nas salas de aulas comuns e Escolas Especiais de Educação Básica e nos Núcleos e Centros. Fazem parte dos Centros e Núcleos, o Centro de Apoio Pedagógico para as Pessoas com Deficiência Visual, o Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez, o Centro de Apoio Pedagógico para as Pessoas com Deficiência Visual, o Núcleo de Atendimento Educacional Hospitalar e o Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação.

É oportuno assinalar que, de acordo com o Documento Orientador de implantação dos NAAH/S, a intenção do MEC/SEESP foi de incentivar a multiplicação dos serviços prestados pelos Núcleos e tentar garantir a autonomia de gestão das Secretarias de Educação na educação de alunos com altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2006).

## **2.2 Áreas de atuação do NAAH/S-GO**

Conforme Documento Orientador de Implantação dos NAAH/S, cada núcleo deverá ser composto de três unidades, a saber: a Unidade de Atendimento ao Professor, a Unidade de Atendimento ao Aluno e a Unidade de Apoio à Família.

A Unidade de Atendimento ao Professor tem por objetivo principal oferecer cursos de formação continuada de professores e profissionais da educação. É também um espaço reservado para pesquisa e planejamento de ações referentes às altas habilidades/superdotação. Ele deve funcionar por meio de interface entre as Secretarias de Educação, com as Instituições de Ensino Superior e/ou com organizações não governamentais, no sentido de garantir a participação de seus professores como formadores de professores nos cursos de atualização, aperfeiçoamento ou formação em serviço de professores, instrutores e tutores da rede pública. (BRASIL, 2006, p. 22).

A Unidade de Atendimento ao aluno compreende um espaço, que tem a função de apoiar alunos com altas habilidades/superdotação, professores e comunidade, por

---

<sup>2</sup> A Educação Especial é concebida como uma das modalidades da Educação Nacional que perpassa o sistema educacional em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino. É oferecida como um conjunto de serviços especializados para complementar e suplementar o processo de ensino aprendizagem dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento (transtorno do espectro autista), altas habilidades/superdotação, de modo a garantir o desenvolvimento de suas potencialidades sociais, políticas, psicológicas, criativas e produtivas para a formação cidadã.

meio de um acervo de materiais e equipamentos específicos necessários ao processo de ensino e aprendizagem. (BRASIL, 2006, p. 24).

A Unidade de Apoio à Família tem a função de prestar orientação e suporte psicológico e emocional à família, com vistas à compreensão do comportamento dos seus filhos, melhorando as relações interpessoais e incentivando o desenvolvimento das potencialidades dos alunos. Para tanto poderão ser organizados grupos de pais, com a orientação de um psicólogo, para discussão de assuntos referentes às altas habilidades/superdotação. Palestras, seminários e sessões de atendimentos também deverão ser organizados no sentido de informar e orientar aos pais e familiares dos alunos com altas habilidades/superdotação. (BRASIL, 2006, p. 25).

Alguns NAAH/S, em conformidade com a estrutura de organização das Unidades descritas no Documento Orientador, dividiram sua equipe de trabalho em três grupos, contemplando as referidas Unidades. O NAAH/S-GO, no período compreendido entre o ano de sua implantação até 2015, a princípio adotou essa forma de trabalho. O Núcleo contava, inicialmente, com aproximadamente 36 servidores modulados pela Seduc, entre eles servidores públicos efetivos e contratados temporariamente, os quais integravam as Unidades em questão, de modo que cada servidor fazia parte de uma única Unidade, responsável por desenvolver ações específicas voltadas para públicos determinados.

Ao longo dos anos, foi constatado, pela Equipe Gestora, que a forma de trabalho adotada a princípio, contribuía para uma fragmentação nas ações desenvolvidas acerca das AH/S, em especial no processo de identificar as características de superdotação do educando, visto que nem sempre os integrantes das Unidades em questão comunicavam entre si.

Outra questão que contribuiu para a modificação da estrutura das áreas de atuação foi a redução considerável de servidores modulados no Núcleo devido a fatores como: aposentadoria dos servidores mais antigos e outros que optaram por serem modulados em outras repartições da Seduc. Essa redução originou vagas ociosas, que poderiam ser ocupadas por outros profissionais, porém, não foi isso que aconteceu devido a determinações estabelecidas pela SMTE e GEE. Assim sendo, atualmente o Núcleo conta com 16 (dezesesseis) servidores, dos quais três estão prestes a serem contemplados pela aposentadoria.

Portanto, em virtude das questões descritas anteriormente, o NAAH/S-GO optou, a partir de 2015, por não fracionar a sua equipe de trabalho para atender as três Unidades citadas no Documento Orientador, mas é salutar frisar que suas ações de trabalho contemplam todas elas. Dessa forma, cada servidor modulado atualmente no Núcleo desempenha funções de acordo com a necessidade da demanda, independentemente da área de atuação. Ou seja, exceto os servidores que desempenham a função administrativa (Direção, Secretaria Geral e Serviços Gerais), os demais assumem funções que abrangem todas essas Unidades.

Dessa forma, os servidores exercem a função de formadores, quando é necessário ministrar cursos de formação continuada oferecidos pelo Núcleo; de mediadores (itinerantes), quando as unidades escolares necessitam de assessorias, consultorias e acompanhamento acerca das AH/S; de identificadores no procedimento de avaliação das NEEs dos educandos indicados para o processo de identificação das AH/S e, também, de apoio à família quando ela necessita de melhor compreensão do comportamento dos seus filhos com características de superdotação.

De encontro às orientações elaboradas pelo Documento Orientador de implantação dos NAAH/S, e de acordo com as Diretrizes do NAAH/S-GO expressas nas Diretrizes Operacionais da Rede Pública Estadual de Educação de Goiás (2020-2022), as ações que o Núcleo se propõe a realizar são:

- Cursos de formação continuada na modalidade presencial e de Educação à Distância (EaD) para professores e demais profissionais da educação;
- Assessorias, consultorias e acompanhamento do AEE em AH/S nas Escolas Públicas da Rede Estadual;
- Avaliação das NEEs dos educandos indicados com características de AH/S e orientação às famílias desses educandos;
- Produção de materiais;
- Realização de parcerias com instituições diversas.

Todas essas ações perpassam pelas áreas de atendimento aos professores, aos educandos e às famílias, portanto, pela Unidade de Atendimento ao Professor, pela Unidade de Atendimento ao Aluno e pela Unidade de Apoio à Família.

### 2.2.1 Formação continuada para professores e demais profissionais da educação

Segundo as autoras Alencar e Fleith (2006), o investimento na formação de professores é essencial para a propagação de importantes informações em relação ao universo das AH/S e das condições que contribuem para favorecer o seu reconhecimento e desenvolvimento, a fim de desmistificar elementos equivocados acerca desse fenômeno.

Observa-se, no cenário nacional e internacional, uma maior conscientização da necessidade de se investir em programas para alunos com potencial elevado, bem como disseminar informações relevantes a respeito de altas habilidades/superdotação e das condições que favorecem o seu reconhecimento, desenvolvimento e expressão, com vistas a desmistificar noções falsas acerca deste fenômeno. Para isso, é essencial

o investimento na formação de professores; o reconhecimento de que as necessidades do superdotado, a serem levadas em conta nas propostas educacionais, passam pelas áreas cognitiva, acadêmica, afetiva e social; o estabelecimento de uma parceria produtiva entre família e escola; e a oferta de uma variedade de modalidades de atendimento a este aluno. (ALENCAR; FLEITH, 2006, p. 1/5).

O NAAH/S-GO tem como uma de suas ações a formação continuada oferecida aos profissionais da educação, cujo objetivo principal é capacitar professores, em especial os que atuam na Educação Básica da Rede Pública Estadual, por meio dos cursos oferecidos nas modalidades presencial, semipresencial e EaD, contribuindo para que sejam capazes de identificar educandos com características de AH/S e, por meio de oportunidades, favorecer o desenvolvimento de seu potencial.

Mediante as formações oferecida pelo NAAH/-GO, os profissionais da educação têm contato com diversos e importantes conteúdos sobre o universo da superdotação, entre eles legislação e políticas públicas que amparam o reconhecimento e a potencialização do educando com características de AH/S, terminologias e nomenclaturas utilizadas, teorias que fundamentam os trabalhos desenvolvidos pelo Núcleo, responsabilidades da família, escola e sociedade no desenvolvimento do potencial do educando em questão, entre outros.

Ao longo dos anos, o NAAH/S-GO ofereceu vários cursos sobre a temática de AH/S, todos reconhecidos pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), com certificação disponibilizada pela Seduc. Os primeiros cursos são datados de 2012, sendo eles: “Atendimento Educacional Especializado para alunos com AH/S” e “Práticas educacionais para alunos com AH/S”, ambos presenciais, com carga horária de 40 horas, de forma que o primeiro curso é pré-requisito para o segundo. Outro curso oferecido pelo Núcleo no mesmo período foi “Fundamentos teóricos em Educação Especial na perspectiva inclusiva – AH/S”, com carga horária de 84 horas presenciais.

Em 2013, com a experiência da primeira formação oferecida pelo Núcleo, foi constatada a necessidade de modificar a estrutura dos cursos oferecidos a fim de que novos conteúdos fossem ministrados. Dessa forma, novos projetos de cursos foram elaborados e encaminhado para apreciação e aprovação do CEE.

Ao todo foram propostos três cursos: “Altas Habilidades/Superdotação: encorajando potenciais”; “Construção de práticas educacionais para alunos com Altas Habilidades/Superdotação: orientação a professores” e “Construção de práticas educacionais para alunos com Altas Habilidades/Superdotação: atividade de estimulação de alunos”. Esses cursos foram batizados com os nomes dos livros elaborados e disponibilizados pelo MEC sobre

AH/S. De forma similar aos demais cursos oferecidos pelo Núcleo anteriormente, o primeiro era pré-requisito para realizar o segundo e este, por sua vez, para o terceiro.

Em 2015, sob nova Gestão, mais uma vez os cursos oferecidos pelo NAAH/S-GO sofreram alterações e uma nova proposta de formação foi elaborada e encaminhada ao CEE. As justificativas que levaram à alteração no formato da formação continuada oferecida pelo Núcleo foram duas, a saber: a primeiro refere-se ao alto índice de desistência dos cursistas, visto que muitos dos professores que concluíam o primeiro curso desistiam de realizar o segundo e o terceiro por diversos fatores – excessiva jornada de trabalho, distância a percorrer até o local onde os cursos presenciais eram realizados e, até mesmo, desmotivação pela falta de valorização da carreira profissional. Como os primeiros cursos são pré-requisitos, grande parte dos professores que desistiam não tinham acesso, de forma completa, a todos os conteúdos ministrados ao longo dos três cursos, ficando, então, com a sua formação comprometida. O segundo motivo, de acordo com avaliação feita pelos cursistas e professores formadores, condiz com a similaridade de conteúdos entre as disciplinas, pois, como eles eram pautados nos conteúdos dos capítulos dos livros, foi identificado que alguns assuntos idênticos faziam parte de capítulos distintos.

Considerando as justificativas apresentadas anteriormente com vistas a atender a necessidade de reformulação da formação, o NAAH/S-GO ofereceu, de 2015 até o primeiro semestre de 2018, os cursos “Fundamentos teóricos em Educação Especial na perspectiva inclusiva – AH/S” e “Atendimento Educacional Especializado em AH/S”. Dessa forma, os conteúdos ministrados nos três cursos anteriores passaram a ser ministrados em dois cursos, sem prejuízo de conteúdos e com a carga horária de 60 horas cada um, sendo 40 presenciais e 20 não presenciais.

Ainda assim, foi observado, ao final do primeiro semestre de 2018, um índice relativamente alto de desistência dos cursistas, quando eles concluíam o primeiro curso e estavam prestes a iniciarem o seguinte, “Atendimento Educacional Especializado em AH/S”. Assim, mais uma vez, os objetivos dessa importante ação, que visa disseminar conhecimentos relevantes teórico-práticos sobre AH/S, continuavam comprometidos, já que os professores que realizavam apenas o primeiro curso não adquiriam uma bagagem de informações completa acerca do tema em questão, podendo comprometer a prática da identificação e, ademais, a potencialização dos educandos com características de AH/S.

Paralelamente a esse período, no primeiro semestre de 2017, o NAAH/S-GO ofereceu o primeiro curso na modalidade Educação a Distância. Intitulado “Atendimento Educacional Especializado em Altas Habilidades/Superdotação – EaD”, o curso era similar ao presencial,

com carga horária de 60 horas distribuídas em 5 (cinco) módulos (disciplinas), com o objetivo principal de capacitar, por meio da Educação à Distância, professores da rede pública estadual para a identificação e o enriquecimento das habilidades dos educandos que apresentassem características de AH/S.

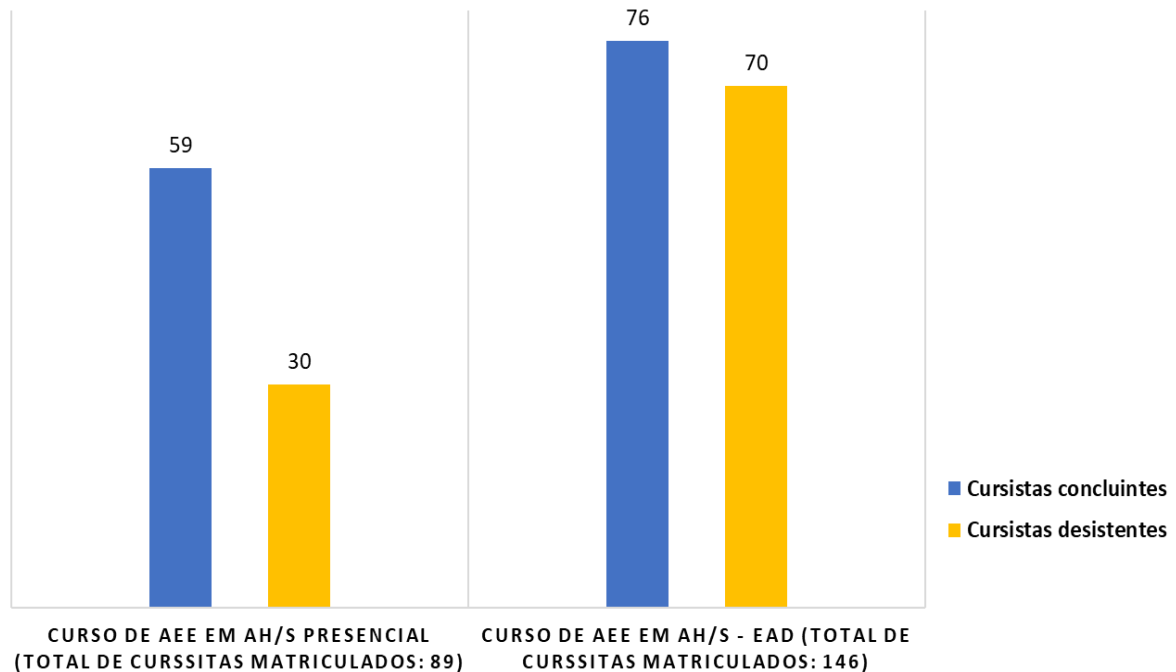
Considerando que a formação continuada presencial contemplava apenas a capital e a região metropolitana, na ocasião, os cursistas matriculados na formação EaD deveriam residir e trabalhar nas regionais dos municípios distantes da capital e região metropolitana.

O curso em questão teve adesão de 146 professores, dos quais 76 receberam certificação por terem concluído. Os municípios beneficiados foram: Águas Lindas, Anápolis, Bom Jesus de Goiás, Campos Belos, Cidade de Goiás, Colinas do Sul, Córrego de Ouro, Firminópolis, Flores, Guapó, Iaciara, Iporá, Israelândia, Itaberaí, Itapuranga, Itumbiara, Leopoldo de Bulhões, Matrinchã, Montes Claros de Goiás, Morrinhos, Mozarlândia, Ouvidor, Pires do Rio, Porangatu, Posse, Quirinópolis, Rio Verde, Rubiataba, São Luís de Montes Belos, São Miguel do Araguaia, Silvânia, Tuverlândia e Uruaçu.

A título de comparação, é importante destacar que, no mesmo semestre em que foi ministrada a formação continuada “Atendimento Educacional Especializado em AH/S – modalidade EaD”, o NAAH/S-GO ofereceu, também, o mesmo curso na modalidade presencial, com adesão de 89 professores, embora apenas 59 deles tenham concluído. O curso foi realizado na sede do Núcleo e contemplou os municípios de Goiânia e região metropolitana.

Ao estabelecer uma comparação entre as duas modalidades é notável que, embora o curso no modelo EaD alcance um número maior de municípios do estado de Goiás, e uma maior adesão dos professores, o número de desistentes, em devidas proporções quando comparado ao formato presencial, também é maior, praticamente se equiparando à mesma quantidade dos que concluíram, conforme pode ser constatado por meio da representação gráfica a seguir (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Comparativo dos cursistas que concluíram e/ou desistiram do curso AEE em AH/S, modalidades: presencial e EaD



Fonte: Elaborado pelo autor.

Por fim, atendendo solicitações por parte dos cursistas e formadores, expressas por meio de formulários de avaliação ao final do curso, houve mais uma modificação nos cursos oferecidos pelo NAAH/S-GO na modalidade presencial. Mesmo com a redução do quantitativo dos cursos, que antes eram em número de três, para dois, foi perceptível que o índice de desistência dos cursistas ao terminarem o primeiro curso (pré-requisito) para ingressarem no segundo ainda continuava expressivo, comprometendo os objetivos da formação.

Assim, mais um novo projeto de curso foi elaborado com as devidas alterações e encaminhado para o CEE ao final de 2018. O título deste foi “Fundamentos em Altas Habilidades/Superdotação” e suas primeiras turmas foram oferecidas em 2019. Sobre esse curso, objeto da realização desta pesquisa, mais informações serão fornecidas no Capítulo 3, “A metodologia: os caminhos escolhidos” e no Capítulo 4, “Os resultados da pesquisa sob a ótica da formação continuada de professores”.

2.2.2 Assessorias, consultorias e acompanhamento do AEE em AH/S nas escolas públicas da rede estadual

De acordo com Fernando Abrúcio (2016), em seu texto “Contra a escola sem sentido”:

[...] a escola tem o papel de formar um indivíduo capaz de lidar com a vida adulta, na esfera privada e no mundo público. Isso envolve, entre outras coisas, construir um sujeito crítico e com consciência dos desafios da coletividade. Essa visão cidadã tem mais chances de ser desenvolvida em ambientes marcados pela diversidade de ideias e experiências, algo que envolve a tolerância e o pluralismo. São exatamente esses valores que estão escassos no Brasil atual [...]. (ABRÚCIO, 2016, p. 63).

Entende-se por escola o local em que o processo de ensino e aprendizagem acontece entre estudantes e professores. É nela que serão desenvolvidas estratégias que contribuam para que o processo de ensino e aprendizagem promova a interação social entre os estudantes independentemente de sua classe social, idade, gênero e etnia.

Em sintonia com os objetivos propostos para a organização do AEE, o Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 (BRASIL, 2011), sobre a Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado, dispõe, em seu art. 2º, parágrafo 2º:

O atendimento educacional especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família para garantir pleno acesso e participação dos estudantes, atender às necessidades específicas das pessoas público-alvo da educação especial, e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas. (BRASIL, 2011).

A fim de evitar que o talento dos educandos com características de AH/S seja perdido ou desviado, e proporcionar a devida e necessária orientação ao desenvolvimento saudável e apropriado, o NAAH/S-GO tem como ação contribuir para a promoção e a expansão do AEE em AH/S, por meio de consultorias, assessorias e acompanhamento realizados de forma itinerante nas escolas da Educação Básica da Rede Pública Estadual, colaborando, assim, para o reconhecimento e o desenvolvimento do potencial desses educandos.

Sob a forma de consultoria, são realizadas palestras sobre AH/S no sentido de informar aos professores e aos gestores o trabalho desenvolvido pelo NAAH/S-GO no estado, o conceito de superdotação, seu público-alvo (características e direitos garantidos pela lei) e a fundamentação teórica que embasa a identificação e a potencialização do educando com características de AH/S adotada pelo estado de Goiás.

No formato de assessoria, são realizados atendimentos presenciais periódicos aos estudantes, uma vez por semana, com duração de duas horas. Os atendimentos acontecem com a presença do profissional mediador (itinerante) do NAAH/S-GO, que, em conjunto com o professor de AEE, elaboram estratégias de atendimento ao educando com características de

AH/S indicado para o atendimento na Sala de Recursos Multifuncionais.<sup>3</sup> Esse formato contempla as escolas da Rede Pública Estadual que já conhecem o trabalho desenvolvido pelo Núcleo e carecem de mais orientações sobre o atendimento realizado aos educandos identificados com AH/S e que, inclusive já estejam participando do AEE.

O objetivo das consultorias e assessorias é contribuir para identificar as características de AH/S dos educandos, bem como favorecer o atendimento suplementar com vistas ao enriquecimento curricular. Para isso, o NAAH/S-GO conta com profissionais, modulados em seu quadro de servidores como “Professores Formadores da Educação Especial em AH/S”, os quais realizam essas ações a fim de orientar e informar à escola importantes questões sobre a identificação dos indicadores de AH/S presentes nos educandos, suas características, a desmistificação de mitos acerca da Superdotação, o amparo legal garantido por lei, entre outros. Na oportunidade, também são divulgados os cursos oferecidos pelo Núcleo nessa área.

Ao longo dos anos, desde a sua implantação até 2017, o NAAH/S-GO procurou atender às escolas Rede Pública Estadual da capital e do interior. De praxe, essas escolas estabelecem contato com o Núcleo, por meio de ofício, a fim de sanar dúvidas e angústias dos professores, que surgem a partir do momento que identificam educandos que se destacam de seus pares por apresentarem notável capacidade ou talento extraordinário em alguma área do conhecimento. Por falta de informações acerca do tema, eles não sabem o que fazer com esse educando, que apresenta domínio de conteúdo durante as aulas ministradas, mas também inquietações ou, ainda, desmotivação.

A orientação da Seduc durante o período da implantação do Núcleo até o final de 2017 era de que o NAAH/S-GO realizasse atendimentos às escolas da Rede Pública Estadual por meio das consultorias e assessorias, conforme já descrito. Ocorre que, em 2018, houve uma mudança nas orientações por parte da atual SMTE e, dessa forma, as ações atribuídas às assessorias e aos acompanhamentos nas Escolas Públicas da Rede Estadual de Goiás foi suspensa para adequação às novas diretrizes operacionais da Rede Pública Estadual de Educação de Goiás (2020-2022). Sendo assim, o Núcleo concentrou suas atividades na formação, no atendimento ao educando indicado para participar do processo de avaliação das características de AH/S (na própria sede) e nas orientações às famílias.

---

<sup>3</sup> De acordo com o Portal do MEC, são salas que tem como objetivo apoiar a organização e a oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE), prestado de forma complementar ou suplementar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação matriculados em classes comuns do ensino regular, assegurando-lhes condições de acesso, participação e aprendizagem.

Com relação às ações referentes às consultorias nas escolas, o Núcleo deu sequência a elas, realizando diversas palestras sobre a temática de AH/S por meio do projeto nomeado “Descortinando as Altas Habilidades/Superdotação”, o qual é executado pelos professores mediadores do NAAH/S-GO, no formato de uma palestra, e tem como propósito desmistificar ideias preconceituosas e equivocadas em relação às AH/S, além de apresentar o NAAH/S-GO e as ações desenvolvidas pela SMTE e GEE da Seduc para o estado de Goiás.

O projeto em questão é realizado há mais de dois anos e, em 2019, contou com importantes atualizações, entre elas o acréscimo de exemplos reais de estudantes atendidos pelo Núcleo, uma abordagem mais detalhada sobre as características e perfis de educandos com características AH/S e as principais teorias que regem essa temática, além da divulgação dos cursos oferecidos.

O tempo de duração para sua execução é de aproximadamente 50 (cinquenta) minutos, podendo ser flexibilizado de acordo com a necessidade e o tempo de que dispõem. Os recursos necessários para sua apresentação são notebook e data show apenas.

São objetivos do “Descortinando as Altas Habilidades/Superdotação”:

- Informar aos professores e demais profissionais da Educação Básica e, também, à comunidade geral, sobre a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva para as pessoas com AH/S;
- Apresentar o NAAH/S-GO e as ações desenvolvidas pela Seduc – SMTE e GEE, por meio do Núcleo;
- Discorrer sobre a definição de AH/S, características de estudantes que apresentam notáveis habilidades e grande facilidade de aprendizagem, e tipos de superdotação, segundo a fundamentação teórica adotada pelo MEC;
- Indicar e discursar sobre as principais teorias que fundamentam as AH/S, entre elas: a Teoria dos Três Anéis (adotada pelo MEC) e a das Inteligências Múltiplas;
- Apresentar casos reais de educandos identificados com AH/S e atendidos pelo NAAH/S-GO (quem são eles, quais habilidades apresentam, o que foi feito por eles e como estão hoje);
- Divulgar o curso “Fundamentos em Altas Habilidades/Superdotação” oferecido pela Seduc – SMTE e GEE, realizado por meio do NAAH/S-GO.

Dessa forma, por meio das consultorias realizadas pelos profissionais do NAAH/S-GO, vários professores que atuam na Educação Básica, em especial os que fizeram a formação

continuada, contribuem para identificar educandos com características de AH/S com vistas ao desenvolvimento de suas potencialidades.

### 2.2.3 Avaliação pedagógica para a identificação de comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação

A identificação e a avaliação do aluno com altas habilidades/superdotação têm se constituído um desafio para educadores e psicólogos. A simples rotulação de um indivíduo com altas habilidades/superdotação não tem valor ou importância se não for contextualizada dentro de um planejamento pedagógico ou de uma orientação educacional. Além disso, o processo de identificação deste aluno deve ter como base referenciais teóricos consistentes [...]. Essa identificação só terá sentido se for possível oferecer também um conjunto de práticas educacionais que venham atender às necessidades e favorecer o desenvolvimento do aluno. (GUIMARÃES; OUROFINO, 2007, p. 55).

Conforme assinalam as autoras Guimarães e Ourofino (2007), mais relevante do que identificar um educando com o rótulo de “Altas Habilidades/Superdotação” ou “Superdotado” é reconhecer que ele necessita de um conjunto de práticas educacionais que contribuam para o enriquecimento de seu potencial, favorecendo seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

A Avaliação das NEEs em AH/S consiste em atender e acompanhar as pessoas que chegam diretamente ao Núcleo por meio de indicações das escolas, das famílias, da sociedade e às vezes do próprio estudante. São ações voltadas à escuta pedagógica: a verificação das NEEs apresentadas pelo sujeito observado a partir da confirmação de indicadores (características) de AH/S e as orientações à escola e à família de como melhor lidar com esse sujeito.

A escolha de uma das tantas teorias de inteligência se faz necessária para o respaldo do trabalho de identificação das características de AH/S presentes nos educandos atendidos para avaliação das NEEs e confirmação do comportamento de Superdotação.

O NAAH/S-GO adere às teorias cognitivistas, que tem como um dos principais representantes o psicólogo educacional Gardner (Teoria das Inteligências Múltiplas, 1983, 2000). Sua teoria denota uma visão que abarca diversas inteligências.

Segundo Vieira (2000), as teorias cognitivistas têm como foco a compreensão das capacidades humanas, considerando os mecanismos mentais básicos e implícitos do comportamento inteligente.

Partindo de pesquisas realizadas ao longo das décadas de 1970 e 1980, Howard Gardner (1999), em seus estudos, concluiu que a mente é como um conjunto de módulos que funcionam de forma independente uns dos outros no processamento de informações. Posto isso,

propôs sete inteligências em 1983 (linguística, lógico-matemática, espacial, interpessoal, intrapessoal, musical e corporal-cinestésica), posteriormente acrescentando a inteligência naturalista. Essas inteligências, embora teoricamente independentes e com localizações específicas no cérebro humano, podem ter, segundo o autor, mais ou menos vínculos entre si, dependendo do contexto cultural.

A teoria em questão é harmônica a uma outra, a “Teoria dos Três Anéis”, proposta por Joseph Renzulli, referencial teórico principal adotado pelo NAAH/S-GO de acordo com deliberação do MEC.

Segundo Renzulli e Reis (1997) na concepção da Teoria dos Três Anéis, a superdotação é o resultado da interação de três fatores de comportamento:

- (1) Habilidade acima da média envolvendo duas dimensões: habilidades gerais, que consistem na capacidade de processar informações, de integrar experiências que resultem em respostas apropriadas e adequadas a novas situações e na capacidade de se engajar em novas situações e habilidades específicas, que consistem na capacidade de adquirir conhecimento, prática e habilidades para atuar em uma ou mais atividades de uma área específica;
- (2) Envolvimento com a tarefa, refere-se a uma forma refinada e direcionada de motivação, uma energia canalizada para uma tarefa em particular ou uma área específica. Algumas palavras frequentemente usadas para definir o envolvimento com a tarefa são perseverança, persistência, trabalho duro, dedicação e autoconfiança;
- (3) Criatividade, envolvendo aspectos que geralmente aparecem juntos na literatura: fluência, flexibilidade e originalidade de pensamento.

De acordo com as autoras Guimarães e Ourofino (2007, p. 56),

[a] identificação do aluno com altas habilidades/superdotação requer a realização de uma sequência de procedimentos, tornando o processo capaz de detectar os alunos com potencial superior. Esses procedimentos devem incluir etapas bem definidas e instrumentos apropriados, formando uma combinação entre avaliação formal e observação estruturada no próprio contexto da escola, permitindo avaliar conhecimentos, estilos de aprendizagem e de trabalho do aluno. É importante que a identificação seja um processo contínuo. Isto significa acompanhar o aluno mesmo após seu ingresso em um programa para alunos com altas habilidades/superdotação.

Dito sobre a fundamentação teórica adotada pelo NAAH/S-GO no processo de avaliação das NEEs em AH/S e considerando o exposto por Guimarães e Ourofino, foi criada, para se trabalhar esse processo, uma sequência de procedimentos avaliativos com o objetivo de

promover a identificação dos educandos com características de AH/S e suas reais NEEs. Para um melhor entendimento, o referido processo será descrito por etapas, conforme o “Fluxograma de Avaliação das Necessidades Educacionais Especiais (NEEs) do Educando em Altas Habilidades/Superdotação (AH/S) nas Unidades Escolares do Estado de Goiás” (Anexo B).

Antes de descrever as etapas é importante evidenciar dois pontos. Primeiramente, o processo de identificação das características de AH/S do educando por meio da avaliação de suas NEEs, que acontece de acordo com as recomendações de Yewchuk e Lupart (1993 apud VIRGOLIM, 2007, p. 58):

[...] recomendam que a identificação dos alunos para o atendimento especializado seja feita em dois estágios. No primeiro estágio devem ser feitas entrevistas e testes para identificar o grau de inteligência, criatividade, nível de desempenho acadêmico e autoconceito do aluno, e entrevistados o professor e os pais a respeito das características e áreas de interesse do aluno. Em um segundo estágio, o aluno é convidado para uma entrevista de longa duração, durante a qual ele realiza algumas atividades acadêmicas e todo o material escolar significativo é também examinado.

Dessa forma, é imprescindível, para a sua realização, a participação do educando, seus familiares e professores, em especial do sujeito que tenha realizado a indicação desse educando para o processo de avaliação. O segundo ponto faz necessária a indicação do educando para que o referido processo de avaliação aconteça em suas etapas. No que diz respeito à indicação, ela poderá acontecer de acordo com as seguintes formas:

- (1) Por professores, visto que se encontram numa posição mais observadora para indicar os educandos que apresentam características e comportamentos que se destacam dos demais;
- (2) Pelos pais, que se encontram em posição favorável por terem uma visão ampla do desenvolvimento peculiar dos filhos;
- (3) Através dos colegas, devido ao convívio regular no ambiente escolar, os colegas conhecem bem uns aos outros e, conseqüentemente, às notáveis habilidades e talentos especiais manifestos pelo educando, o que propicia a indicação;
- (4) Autoindicação quando, no ambiente escolar, o educando reconhece suas fortes características em uma área acadêmica, artística ou psicomotora, podendo essas características terem passado despercebidas pelos professores;
- (5) Indicações especiais, que condizem com a nomeação de educandos que tenham se destacado em anos anteriores, mas que, por problemas emocionais, pessoais ou motivacionais possam estar, no momento, desenvolvendo um padrão de baixo rendimento escola.

Citados esses dois pontos e de acordo com o Fluxograma de Avaliação das NEE do Educando em AH/S (Anexo B), seguem as etapas do processo de avaliação do educando indicado.

1ª Etapa: “Início – Solicitação de avaliação das NEEs em AH/S”. Nela é feita a solicitação de avaliação da NEEs em AH/S do educando por meio de sua indicação para participar do processo em questão. Conforme descrito anteriormente, a indicação do educando poderá acontecer por meio de professores, pais, colegas, autoindicação e indicação especial. Para isso, é necessário que o sujeito que indica entre em contato com o NAAH/S-GO por meio de telefone e/ou e-mail e realize a indicação. Após estabelecido o contato, é agendado um horário e dia para que esse sujeito compareça ao Núcleo, participe de uma entrevista e preencha o “Relatório de Sondagem Inicial” (Anexo C).

2ª Etapa: “Entrevista com Família/Escola/Educando/Outros”. Acontecerá mediante investigação feita por profissional do NAAH/S-GO (quando esta acontece *in loco*) ou na Escola, por profissional preferencialmente com conhecimento em AH/S (daí a importância de ele ter feito a formação continuada) e, se necessário, com orientação e acompanhamento do Núcleo.

A entrevista deverá ser formalizada por meio dos documentos (1) “Entrevista com o Educando” (Anexo D); (2) “Entrevista com o Professor” (Anexo E); e (3) “Entrevista com a Família” (Anexo F). Ao término da entrevista com os pais e/ou familiares é solicitado que assinem o documento (4) “Autorização para avaliação das Necessidade Educacionais Especiais (NEEs) em Altas Habilidades/Superdotação (AH/S) e Divulgação de Imagem” (Anexo G) se estiverem de acordo com participação do (a) filho (a) no processo em questão.

Com relação aos educandos indicados para participar desse processo de avaliação na sede do Núcleo, é importante considerar que a ordem de realização das entrevistas é aleatória, ou seja, dependerá de quem está indicando para a realização da primeira entrevista e, na sequência, as outras duas dependerão da disponibilidade de comparecimento, ao Núcleo, dos demais envolvidos no processo.

Os referidos documentos podem ser adaptados de acordo com os entrevistados, considerando suas necessidades e especificidades. Quanto aos documentos (5) “Avaliação de Produtos do Educando” e (6) “Anexos diversos”, eles poderão ser boletim escolar, portfólios com produções próprias, currículo, certificados de participação em olimpíadas e cursos, premiações etc., de acordo com a área de interesse do educando indicado.

Ao longo dessa etapa, um importante documento deverá ser preenchido por profissionais habilitados na área de AH/S: (7) “Avaliação Pedagógica em Altas Habilidades/Superdotação” (Anexo H). Por meio dele serão analisados os comportamentos de

AH/S do educando avaliado, que deverão ser percebidos pelos profissionais a partir das entrevistas realizadas com a família, com o educando e com o (s) professor (es).

As questões que fazem parte desse documento se referem às habilidades geral, específicas e criativas que o educando apresenta, bem como o seu envolvimento com a atividade, suas características de personalidade, se têm elementos que o levam a ser considerado do tipo acadêmico e/ou criativo-produtivo, sua capacidade de liderança, psicomotora, habilidades artísticas e se mostra dificuldades em decorrência de fatores emocionais.

Essas questões deverão ser respondidas por todos os participantes das entrevistas (educando, professor e família), considerando suas observações. É importante destacar que as respostas dos participantes serão assinaladas pelo profissional mediante resposta oral nos espaços condizentes com as letras: F – para a família, A – para o aluno e P – para o professor. Posto isso, serão avaliadas e “cruzadas” para verificar se há ou não divergências. Esse cruzamento de dados acontecerá na próxima etapa.

Outro documento que poderá ou não ser utilizado nessa etapa é o (8) “Indicadores cognitivo-afetivos de pessoas com dupla excepcionalidade”<sup>4</sup> (Anexo I). Esse documento deverá ser utilizado somente em casos relatados pela família ou professores condizentes com a possibilidade de o educando apresentar dupla excepcionalidade ou quando entregar relatório médico, psicológico, neuro, entre outros, informando sobre essa particularidade.

3ª Etapa: “Atendimento ao educando – avaliação da Necessidade Educacional Especial”. Com vistas a conhecer melhor o perfil do educando avaliado, nessa etapa serão trabalhadas atividades que contribuem para melhor comprovar as características de altas habilidades/superdotação, bem como avaliar a necessidade educacional apresentada. Serão verificados a perceptividade, o autoconceito, o raciocínio lógico, a fluência verbal, a criatividade, a solução de problemas e outras habilidades apresentadas pelo educando avaliado por meio de jogos pedagógicos, exercícios, leituras, interpretações, vivências etc.

As atividades são selecionadas a partir de pesquisas feitas em livros de autores diversos da área de superdotação (Anexo J). São consideradas, também, atividades de livros e revistas específicas de desafios (desde que esteja claro o objetivo que se pretende alcançar com os desafios propostos) (Anexo K). Também são levadas em conta atividades pesquisadas em

---

<sup>4</sup> A dupla excepcionalidade pode ser definida como a presença de alta performance, talento, habilidade ou potencial, ocorrendo em conjunto com uma desordem psiquiátrica, educacional, sensorial e física. Envolve, também, a ideia de que pessoas que demonstram capacidades superiores em uma ou mais áreas poderiam apresentar ao mesmo tempo deficiências ou condições incompatíveis com essas características (ALVES; NAKANO, 2015).

Internet (Anexo L), desde que com a mesma cautela que se tem ao selecionar atividades de livros e revistas específicas de desafios.

4ª Etapa: “Dossiê do educando”. Por meio dessa, dados obtidos sobre o educando informados pela família, pelo professor e por ele mesmo, ao longo das etapas anteriores, são organizados e catalogados em uma pasta com o seu nome. Esse procedimento tem como objetivo realizar um minucioso estudo de caso do educando indicado.

5ª Etapa: “Estudo de caso – Análise das informações do Dossiê”. Considerando os motivos pelos quais o educando foi indicado para o processo de identificação e avaliação das NEEs em AH/S, nessa etapa deverão ser analisadas as informações presentes no dossiê do educando, com especial atenção aos aspectos cognitivos, afetivos e sociais, a fim de conhecer como suas habilidades emergem e se desenvolvem, apontando, preferencialmente, os pontos fortes.

Nessa etapa, os profissionais que atuaram no processo de avaliação do educando chegarão a uma conclusão, a qual deverá ser informada por meio de um Parecer pedagógico sobre as NEEs em AH/S (Anexo M) apresentadas pelo educando, devidamente assinado e datado pelos profissionais que participaram do processo e pela direção do Núcleo. Pode ocorrer que os elementos disponíveis para serem avaliados sejam insuficientes para chegar-se a uma conclusão; dessa forma, será comunicada aos entrevistados a necessidade de mais tempo para a avaliação, bem como outros documentos e/ou relatos que se fizerem necessários.

6ª Etapa: “Encaminhamento – Sala de Recurso Multifuncional/Sala Regular/ Disciplinas Eletivas/Avanço Escolar/Professor Itinerante/Instituições Parceiras etc.” Mediante o estudo de caso e a análise de informações apresentadas do educando avaliado, considerando a legislação vigente,<sup>5</sup> o encaminhamento desse será definido a partir da necessidade apresentada por ele, observada pelos profissionais durante o processo.

O encaminhamento sugerido do educando avaliado para a “Sala de Recurso Multifuncional” (em Escola Pública Estadual Normal Padrão) acontece quando ele se encontra matriculado na própria escola e tem disponibilidade para participar dos atendimentos com o professor de AEE no contraturno, duas vezes por semana, de aproximadamente duas horas cada.

---

<sup>5</sup> Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001 (artigo 5º, inciso III), que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001a) – “Os educandos com altas habilidades/superdotação são aqueles que apresentam grande facilidade de aprendizagem que os levem a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes” – e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) – que determina o termo AH/S para “definir alunos que apresentam notável desempenho e elevada potencialidade (isolados ou combinados) em qualquer dos seguintes aspectos: capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criador ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para artes e capacidade psicomotora”. Ambas as definições se completam e estão em conformidade com as referidas teorias.

É importante salientar que o profissional que atenderá o educando deverá ser habilitado em AH/S, daí a importância de ele ter feito cursos nessa área.

Quanto sugerido para que o educando seja atendido na “Sala de Aula” é porque foi constatado que a escola da rede estadual, em que ele se encontra matriculado, não possui Sala de Recurso Multifuncional ou não possui, em seu quadro de funcionários, professor de AEE modulado. Dessa forma, o educando poderá ter suas habilidades enriquecidas por meio de orientações feitas pelo professor regente da disciplina em que ele se destaca. Mais uma vez, é relevante considerar que esse professor tenha conhecimento e habilidade, adquiridos por meio de formação continuada, para atendê-lo adequadamente.

A modalidade “Disciplinas Eletivas” é sugerida quando a Escola Pública Estadual em que o educando está matriculado é de tempo integral, impossibilitando que seja atendido no contraturno, visto que ele já participa de atividades (disciplinas eletivas) em todos os períodos de forma intercalada com as disciplinas do currículo regular. Nesse caso, é recomendada sua participação na eletiva que atenda suas necessidades, ou seja, que contemple a sua área de interesse, contribuindo para o desenvolvimento de suas habilidades.

O “Avanço Escolar”, considerado, nesse caso, como “avançar séries”, é indicado quando o educando apresenta condições de adiantar-se para séries mais avançadas, conforme seu próprio ritmo. Para que isso aconteça, é necessário considerar que o educando esteja apto, levando em consideração a comprovação de domínio de conteúdo nas disciplinas (por meio de avaliação do processo de ensino e aprendizagem), bem como o seu estado emocional e sua convivência social. O fato de o educando permanecer na atual série em que se encontra poderá contribuir para sua desmotivação, bem como para a estagnação do desenvolvimento de suas habilidades.

O atendimento do educando pelo Professor Itinerante acontece quando não há possibilidades de ele ser atendido pelo professor de AEE e nem pelo professor de sala de aula. Sendo assim, um dos profissionais do NAAH/S-GO, ou até mesmo outro profissional da área da educação com conhecimentos substanciais sobre AH/S, se desloca de seu local de trabalho para realizar o atendimento ao educando. Essa modalidade pode ser temporária e deve levar em consideração que o atendimento seja feito pelo profissional da área de interesse do educando.

O encaminhamento do educando para “Instituições Parceiras” é sugerido quando esse apresentar NEEs para o desenvolvimento de suas notáveis habilidades, as quais são impossibilitadas de serem desenvolvidas nas escolas devido a limitações dessas (ausência de professor específico da área, de recursos materiais, escassez de espaço etc.). Dessa forma, o educando poderá receber o atendimento em universidades, centros de arte, escolas específicas,

entre outros espaços, de modo que sua participação seja com ciência dos pais e/ou responsáveis e não comprometa sua participação nas atividades escolares.

Caso necessário, o NAAH/S-GO poderá contribuir com sugestões para enriquecer suas habilidades por meio de orientações e acompanhamento sempre que possível. Para o AEE em AH/S na “Sala de Recursos Multifuncionais”, considerar: (1) que o educando precisa ser matriculado no AEE; (2) que tenha um plano de desenvolvimento individualizado elaborado e acompanhado pelo professor de AEE; (3) que tenha Portfólio com registros que norteiam suas produções, bem como seus estilos de aprendizagem e expressão; (4) que possua Ficha de Acompanhamento no AEE; (5) Cronograma de Atendimento; (6) seja informado no Sige (Sistema Integrado de Gestão Escolar) e (7) que tenha Relatório Final de Atendimento.

7ª Etapa: “Devolutiva da solicitação – para Família/Escola e outros”. A devolutiva deverá ser feita a quem solicitou o AEE em AH/S, família e/ou escola. Nessa ocasião, por meio do documento elaborado intitulado como Parecer (descrito na 5ª etapa), devem ser apresentadas as considerações sobre as NEEs que o educando apresenta, a fim de sugerir o melhor atendimento para o desenvolvimento do seu potencial em sua área de interesse.

8ª Etapa: “Fim”. O fim do presente fluxograma acontece com a devolutiva da solicitação de avaliação das NEEs em AH/S do educando aos interessados. Já o final do AEE em AH/S, na Sala de Recursos Multifuncionais, ocorre de diferentes formas, entre elas: quando finalizar o ensino na educação básica; quando concluir o projeto na sua área de interesse e/ou quando não tem mais interesse em desenvolver outro projeto ou, ainda, por desistência, considerando diversos fatores, como mudança de endereço, oportunidade de estágios (para estudantes do Ensino Médio), entre outros.

Após completar todas as etapas do fluxograma, se for confirmado que o educando avaliado demonstra comportamento de superdotação, será preenchida, pela equipe de profissionais que participaram do processo de avaliação, a ficha “Dados de identificação do educando” (Anexo N), com informações de identificação sobre o educando, seus familiares (pai e mãe), do professor que o indicou e da escola. Tais informações são obtidas ao longo da realização das entrevistas e tem como objetivo registrar dados dos participantes do processo, em especial do educando, para que o Núcleo possa acompanhar seu atendimento em sua trajetória escolar.

Descritas as etapas que compõem o fluxograma, é importante evidenciar que todo esse processo pode durar de 4 (quatro) até 16 (dezesesseis) encontros, um por semana, de acordo com o perfil do educando avaliado, disponibilidade dos entrevistados e demais fatores externos e internos ao processo que podem ou não contribuir para a sua ampliação.

#### 2.2.4 Orientação às famílias dos educandos com características de superdotação para melhor compreensão do comportamento dos seus filhos

É fundamental estabelecer uma parceria entre família e escola no que diz respeito ao processo de estimulação das habilidades superiores do aluno superdotado. Não é possível ignorar a influência familiar no desenvolvimento do indivíduo. É necessário que a família seja orientada e esclarecida acerca das características e necessidades do filho superdotado, bem como de estratégias que podem ser utilizadas no contexto familiar com vistas ao desenvolvimento do seu potencial superior. Isto inclui apoiar os seus interesses, valorizar seus esforços criativos, ouvi-lo, discutir com ele estratégias de resolução de problemas, ser responsivo às suas necessidades, apoiar suas aspirações profissionais e monitorar seu progresso na escola e no programa de atendimento ao superdotado. (ALENCAR; FLEITH, 2006, p. 4-5).

Diversos estudos assinalam a importância que possui a família para a formação biopsicossocial do indivíduo, em especial quando se refere a indivíduos com NEEs. É importante salientar que educandos com características de AH/S podem ser identificados pela manifestação da sua superdotação, pelo reconhecimento de seus talentos e habilidades notáveis e pelo desenvolvimento dos potenciais. Dessa forma, se pode considerar a contribuição da família para o desenvolvimento do filho com esse perfil como de fundamental relevância para o desenvolvimento de sua identidade, habilidades, autoestima e motivação para o sucesso.

Ainda com relação à família de educandos com indicadores de AH/S, estudos apontam que as famílias que mais contribuem para o desenvolvimento da superdotação são as de natureza complexas, as quais fornecem apoio e suporte necessário ao desenvolvimento dos potenciais. Segurança e suporte são importantes para que indivíduos de diversas faixas etárias desenvolvam suas habilidades e competências em uma área do conhecimento. Portanto, é necessário que a família seja orientada e esclarecida acerca das características e necessidades do filho com características de superdotação, conforme pontuam as autoras Alencar e Fleith (2006).

Além disso, tais famílias geralmente priorizam a educação de seus integrantes, conforme parametrizado a seguir:

Conhecer sobre o tema da superdotação, priorizar a educação escolar, ressaltar a importância da busca pelo conhecimento e do trabalho árduo, oferecer apoio, segurança e suporte necessários são as maiores contribuições que as famílias de crianças com habilidades notáveis podem prover a elas. (SILVA; MOREIRA, 2018, p. 80).

O NAAH/S-GO promove reuniões, palestras, seminários e sessões de atendimentos, organizadas no sentido de informar e orientar pais e familiares dos educandos com indicadores

de AH/S, de como reconhecer o potencial apresentado pelos seus filhos e, a partir de então, de que forma contribuir, juntamente com a escola, para que esse potencial seja estimulado e desenvolvido ao longo de sua vida acadêmica e profissional.

Um dos atendimentos ao público muito solicitado e esperado é o “Encontro de pais dos educandos com características de AH/S atendidos pelo NAAH/S”. O encontro consiste em uma reunião com a presença de pais e familiares de educandos com características de AH/S atendidos pelo NAAH/S-GO, professores de AEE e/ou de sala de aula comum, convidados e profissionais do Núcleo. Na oportunidade, educandos com notáveis habilidades ou talentos especiais para arte são convidados para participar, seja na abertura da reunião com apresentações artísticas, seja no decorrer dessa por meio de relato de caso e/ou experiências.

Em média, participam de cada reunião aproximadamente 40 (quarenta) pessoas, entre elas cerca de 30 (trinta) familiares, pais e mães de educandos com AH/S atendidos pelo NAAH/S-GO, e o restante profissionais do Núcleo e professores de AEE e/ou de sala de aula comum. Todos que participam do encontro assinam, ao final dele, uma lista de presença que fica, posteriormente, arquivada na secretaria do Núcleo.

A periodicidade dessas reuniões era, inicialmente, de uma única vez por semestre. No entanto, a partir de 2018, atendendo às solicitações de pais e familiares, começaram a acontecer uma vez a cada bimestre.

#### 2.2.5 Produção de materiais e organização de eventos

A produção de material didático pelo NAAH/S-GO tem como objetivo divulgar ações desenvolvidas pela Seduc – SMTE e GEE por meio do NAAH/S-GO sobre AH/S, bem como sugerir orientações sobre o processo de identificação e atendimento dos educandos com características de AH/S nas Unidades Escolares da Rede Pública Estadual. Sendo assim, essa ação discorre sobre a importância que tem esse material didático para os profissionais da educação e comunidade geral, como elemento motivador, mediador e dialógico no processo de identificação e enriquecimento do potencial desses educandos.

Entre os materiais já publicados pelo Núcleo, destacam-se:

- Apostilas “Capacitação para o atendimento de alunos com AH/S”; “Atendimento Educacional Especializado para alunos com AH/S” e “Práticas educacionais para alunos com AH/S”, elaboradas para os primeiros cursos oferecidos pelo NAAH/S-GO (2009 e 2010);
- Cartilha “Disseminando as Altas Habilidades/Superdotação no estado de Goiás” (2011);

- Artigos e relatos de casos apresentados em seminários diversos;
- Vídeo do “Descortinando as Altas Habilidades/Superdotação”.

Com relação à organização de eventos, ao longo de 12 (doze) anos o NAAH/S-GO realizou dois seminários. O I Seminário Goiano de Altas Habilidades/Superdotação teve como tema central: “Ser ou ter Altas Habilidades/Superdotação?” e aconteceu no dia 19 de maio de 2015, nos turnos matutino (Palestra Principal) e vespertino (Grupos de Estudo), na Faculdade Delta, com sede na capital. Por meio desse evento pretendeu-se alcançar os seguintes objetivos:

- Divulgar e refletir sobre o trabalho desenvolvido para a Educação Especial numa perspectiva inclusiva, pela Seduc, por meio do NAAH/S-GO, nas Unidades Escolares e no próprio Núcleo.
- Discutir sobre o tema das AH/S no intuito de dar mais visibilidade aos talentos dos educandos com características de AH/S atendidos nas unidades escolares, bem como despertar para o reconhecimento daqueles que porventura ainda se encontram na invisibilidade.

O seminário foi organizado com estimativa para 250 (duzentas e cinquenta) pessoas, entre elas autoridades educacionais, professores, pais e comunidade. A palestra principal foi proferida pela Dra. Nara Joyce Wellausen Vieira, Professora adjunta do Departamento de Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria-RS, sócia-fundadora e membro da Comissão Editorial do Conselho Brasileiro para Superdotação (ConBraSD).

Após a palestra principal, foram feitos, no turno vespertino, cinco grupos de estudos com os participantes do evento, que puderam escolher, no ato da inscrição, de qual grupo participaria. Os grupos comportavam até 50 (cinquenta) integrantes, de forma que cada um poderia se inscrever em um único grupo, visto que eles aconteciam simultaneamente.

Os temas abordados por cada grupo de estudo foram:

- A relação entre Teoria das Inteligências Múltiplas e a Teoria dos Três Anéis;
- Como organizar os serviços para o atendimento educacional dos educandos com AH/S;
- Quem são as pessoas com AH/S e quais traços compõem seus comportamentos;
- Procedimentos de reconhecimento das pessoas com indícios de AH/S;
- O AEE para os educandos com indícios de AH/S numa perspectiva inclusiva.

O II Seminário Goiano de Altas Habilidades/Superdotação, com o título “As Altas Habilidades/Superdotação e a dupla excepcionalidade”, foi realizado no dia 31 de agosto de 2017. O evento foi concretizado em parceria com a PUC-GO e aconteceu na sede da Universidade, áreas 6 e 1, estimado para um público de 250 (duzentas e cinquenta) pessoas, entre elas autoridades educacionais, profissionais da educação, familiares de educandos com características de AH/S atendidos pelo NAAH/S-GO e comunidade em geral.

Seu objetivo foi enriquecer os conhecimentos acerca da dupla condição que o educando com características de AH/S pode apresentar, a fim de que a identificação e a provisão do atendimento adequado de suas necessidades educacionais sejam atendidas nas mais diferentes especificidades: desordem psiquiátrica, educacional, sensorial e física.

Da mesma maneira que no primeiro seminário, este também aconteceu nos turnos matutino e vespertino. A palestra principal teve como tema “As Altas Habilidades/Superdotação e a dupla excepcionalidade” e foi pronunciada pela palestrante Dra. Vanessa T. Alves Tentes Ourofino durante o turno matutino, logo após as apresentações artísticas realizadas por educandos identificados com comportamento de superdotação atendidos pelo NAAH/S-GO nas Escolas da Rede Pública Estadual.

No turno vespertino, aconteceram sete oficinas, com os seguintes temas:

- Aparência *versus* Transparência: as dificuldades de aprendizagem em pessoas com AH/S – desafios e possibilidades;
- O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade;
- Dupla excepcionalidade em pessoas com Transtorno do Espectro Autista – O desafio do diagnóstico e as possibilidades de intervenção;
- As AH/S e as especificidades no processo de aquisição da aprendizagem;
- Indicadores de AH/S na Educação Infantil;
- A abordagem transdisciplinar no Atendimento Educacional Especial em AH/S;
- Habilidades sociais em estudantes adolescentes com indicativos de AH/S.

Considerando ainda que, no estado de Goiás, há tempos não aconteciam eventos desse porte, pensados para a Educação Especial numa perspectiva inclusiva em AH/S, o resultado da realização de ambos os seminários foi bastante positivo, fato este comprovado por meio das avaliações dos participantes ao final do evento. Seguramente, pode-se afirmar, pelas evidências, que os participantes tiveram novas oportunidade de conhecer mais sobre o universo das AH/S, bem como de possuir visões diferentes sobre esse.

### 2.2.6 Parcerias com instituições

A maioria das famílias e/ou escolas que procuram o NAAH/S-GO para avaliação das características de AH/S de seus filhos/educandos, não tem condição de prover oportunidades para que suas habilidades sejam desenvolvidas. Tal fato desestimula a ponto de fazer com que essas pessoas percam o interesse ou até mesmo camuflem algo de bom que poderia ser revertido em benefícios para eles e para a sociedade, muitas vezes buscando caminhos bem divergentes daqueles que gostariam de seguir.

Dessa forma, há de se ter mais do que boa vontade para oportunizar que esses educandos tenham seus direitos assegurados de se desenvolver físico, emocional, intelectual e socialmente.

A Seduc, por meio do NAAH/S-GO, juntamente com o Instituto Engecred<sup>6</sup> do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil, firmaram, em 2016, uma parceria com o objetivo de oferecer suporte pedagógico, psicopedagógico e atendimento *coaching*<sup>7</sup> aos educandos com características de AH/S, matriculados nas Escolas Públicas da Rede Estadual, que não estão sendo potencializados por falta de recursos humanos e financeiros, criando condições para que eles tenham suas habilidades desenvolvidas em sua área de interesse, contribuindo para uma melhor inserção desses na sociedade.

Fruto dessa parceria, foi lançado um projeto intitulado “Talentos de Mãos Dadas”, desenvolvido pela equipe profissional do NAAH/S-GO juntamente com a coordenação do Instituto Engecred responsável pela sua execução. O projeto teve como objetivo promover o enriquecimento dos educandos que apresentavam notáveis habilidades em alguma área de conhecimento de seu interesse.

No primeiro ano de atendimento, 20 (vinte) educandos foram contemplados em suas áreas de interesses: artes visuais (desenho, pintura e escultura), língua estrangeira (inglês), língua portuguesa (literatura), música (instrumento e canto), xadrez e teatro. Os atendimentos aconteceram na sede do Núcleo, uma vez por semana, com duas horas de duração, e os

---

<sup>6</sup> Fundado em 12 de setembro de 2011, pela Assembleia Geral Ordinária, o Instituto Engecred é o braço de responsabilidade social do Sicoob Engecred-GO. Sua atuação está relacionada, principalmente, a programas educacionais com o objetivo de estabelecer projetos que contribuam para uma sociedade melhor, através de oportunidades que a cooperativa oferece, contribuindo para ações positivas e que irradiam o espírito de solidariedade, cooperativismo, promovendo o desenvolvimento humano e social.

<sup>7</sup> Atendimento realizado pelo profissional da área aos educandos participantes do projeto “Talentos de Mãos Dadas”, com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento do autoconceito positivo, autonomia, autoestima, aumento da empatia, melhoria na comunicação verbal e não verbal e no relacionamento com seus familiares e professores, além de, aumento da concentração, foco e organização.

profissionais responsáveis pela sua execução foram contratados pelo Instituto e a maioria tinha especialização em sua área de atuação, embora não tivesse conhecimento sobre AH/S, ficando a encargo do NAAH/S-GO capacitá-los e promover reuniões periódicas com vistas a orientá-los sempre que necessário para o melhor atendimentos aos educandos.

Nos anos seguintes, por uma questão estratégica adotada pelo Instituto Engaged, os futuros participantes deveriam atender aos seguintes requisitos: residir em Goiânia, ser estudante da Rede Pública Estadual, ter idade compreendida entre 14 e 18 anos e estarem cursando o 9º ano do ensino fundamental, 1º e/ou 2º anos do ensino médio, cujas áreas de interesses fossem artísticas. A determinação desses critérios, por parte do Instituto, não agradou ao NAAH/S-GO, visto que não está em conformidade com os atendimentos dos educandos com características de AH/S na perspectiva inclusiva. Na ocasião, essa questão foi pontuada, porém, prevaleceu a vontade do Instituto.

Para potencializarem os talentos artísticos dos educandos selecionados para participarem do projeto nesse novo formato, o Instituto Engaged e o NAAH/S-GO contaram com o apoio dos professores do Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte,<sup>8</sup> que ministraram as atividades de enriquecimento, no contraturno escolar dos educandos, com duração de aproximadamente três horas, às quartas-feiras, durante o ano letivo.

Em 2017, o projeto recebeu mais 20 (vinte) educandos com características de AH/S com habilidades artísticas na área de artes visuais; em 2018, mais 30 (trinta), contemplados na área musical (canto – coro musical); recentemente, em 2019, mais 10 (dez), com habilidades na área de dança, ingressaram no projeto. Todos os educandos tiveram a indicação do NAAH/S-GO por meio de divulgação realizada nas escolas da rede pública estadual.

Ao final de cada ano, os educandos participantes do “Talentos de Mãos Dadas” deveriam participar de uma mostra de talentos na qual apresentariam os trabalhos desenvolvidos ao longo do atendimento que receberam. Cabe destacar que os participantes contaram com oportunidades únicas para desenvolverem suas habilidades em suas respectivas áreas de interesse, a fim de adquirirem conhecimentos e/ou técnicas a níveis profissionais, além de fortalecer os fatores motivacionais para que eles tivessem mais predisposição para desafiar padrões e romper, criativamente, com as noções de produções hegemonicamente normatizadas.

Outra parceria realizada pelo NAAH/S-GO foi com a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). Em 2017, a parceria em questão foi firmada com a intenção de que a PUC-

---

<sup>8</sup> O Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte atua na formação contínua e continuada de professores e da comunidade em geral, tendo como referência o entrelaçamento de três macrocampos: a educação e a escola; estudo e pesquisa; e arte e cultura.

GO recebesse indicações de educandos da Rede Estadual de Educação, via Núcleo, para participarem do Projeto “Aprender a Pensar”. A coordenação do referido projeto acreditava que, com a participação do NAAH/S-GO, haveria melhores condições de expansão do trabalho de atendimentos aos educandos que integram o projeto da Universidade, cuja meta é o desenvolvimento de quatro pontos principais com os participantes (estudantes e familiares): identificação; autonomia; autoridade e autoconhecimento. Tal fato não ocorreu dado que para o atendimento ao educando é necessária a participação efetiva da família em reuniões semanais e, de acordo com alegações de familiares indicados pelo Núcleo, eles não teriam disponibilidade de participar das reuniões por motivo de trabalho.

### **3 A METODOLOGIA: OS CAMINHOS ESCOLHIDOS**

Este capítulo apresenta a metodologia utilizada na pesquisa, os caminhos percorridos para a sua realização, os procedimentos metodológicos empregados, o espaço pedagógico em que foi desenvolvido o estudo de campo e suas características, o perfil dos seus participantes (professores e demais profissionais das escolas de Educação Básica e universitários do curso de pedagogia), as etapas da coleta de dados e o sistema de análise deles.

#### **3.1 Metodologia**

A pesquisa “A identificação dos educandos com notáveis desempenhos na educação básica sob a perspectiva de trabalho do NAAH/S-GO” desenvolveu-se numa abordagem qualitativa em forma de estudo de caso (LÜDKE; ANDRÉ, 2014) e teve como sustentação a formação continuada “Fundamentos em Altas Habilidades/Superdotação”, oferecida pelo NAAH/S-GO. Os participantes dessa, em sua maioria, eram professores da Educação Básica.

A abordagem em questão foi escolhida pelo pesquisador, que julgou ser ela a que melhor contribuiria para a obtenção de dados voltados para a compreensão de atitudes, motivações e comportamentos de determinados grupos de pessoas em um contexto, por meio de uma observação participante. Tal julgamento está em conformidade com o pontuado pelas autoras Ludke e André (2014) ao assinalar que uma pesquisa utilizando uma abordagem qualitativa significa que há um contato direto entre o pesquisador e o objeto de estudo, pois o ambiente de coleta de dados torna-se o espaço natural e as análises são feitas pela forma descritiva dos lugares, pessoas, situações e de tudo que é importante para o estudo em questão.

Ademais, a referida abordagem relaciona-se, de forma consistente, com a linha de pesquisa eleita – concepções teórico-metodológicas e práticas docentes; e com o referencial teórico adotado – Teoria dos Três Anéis, de Joseph Renzulli. Dessa forma, possibilitou, satisfatoriamente, a compreensão do problema proposto – a grande quantidade de educandos com indicadores de altas habilidades/superdotação, que se encontram invisíveis nas escolas de Educação Básica.

Quanto à sua natureza, considera-se como pesquisa aplicada, visto que seu objetivo é gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. A fim de explicar sua natureza, é importante saber que o produto educacional, o Blog Educativo, resultado desta pesquisa, possibilitará ao professor colocar em prática seus conhecimentos, adquiridos nos textos de apoio com conteúdos selecionados sobre AH/S. Nesse cenário, o

professor usuário do Blog terá mais clareza e segurança para reconhecer os indicadores de altas habilidades/superdotação nos seus educandos para indicá-los ao NAAH/S-GO.

Com relação aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, classificada como estudo de caso. De acordo com Gil (1987, p. 57), o estudo de caso caracteriza-se “pelo estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira a permitir seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos.”

O uso do estudo de caso como procedimento técnico, nesta pesquisa, contribuiu para uma aproximação considerável entre o pesquisador e seu objeto de estudo, uma vez que foram observadas, de forma sistemática, 14 (quatorze) aulas, com duração de três horas cada.

É relevante saber que a observação participante foi considerada, pelo pesquisador, um dos principais procedimentos metodológicos adotado durante o desenvolvimento da pesquisa. Esse apreço está em concordância com a definição e as vantagens sobre ele, pontuadas pelas autoras Marconi e Lakatos (2003, p. 190, p. 191-192), que definem a observação como “uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar”. Com relação às suas vantagens: possibilita meios diretos e satisfatórios para estudar uma ampla variedade de fenômenos; propicia a coleta de dados sobre um conjunto de atitudes comportamentais; e permite obter dados não contemplados em questionários e entrevistas.

### **3.2 Espaço pedagógico da pesquisa**

A realização da pesquisa em campo aconteceu no Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação de Goiás (NAAH/S-GO), local onde acontecem as formações continuadas em AH/S para professores e demais profissionais da educação na Educação Básica no estado de Goiás. O Núcleo, de acordo com as novas Diretrizes Operacionais da Rede Pública Estadual de Educação de Goiás (2020-2022), é coordenado pela GEE, que, por sua vez, integra a SMTE, da Seduc.

Para a tomada de decisão sobre o espaço pedagógico em que seria realizada a pesquisa de campo, bem como o perfil de seus participantes, o pesquisador contou com a ajuda do orientador. Uma vez definido o local, foi solicitado, à direção do NAAH/S-GO e à Seduc, o consentimento para a realização dessa nas instalações do Núcleo. Solicitação atendida, o projeto de pesquisa foi formulado e submetido à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da

Universidade Federal de Goiás (UFG) pela Plataforma Brasil, em 10 de abril de 2019. Durante o período de análise do projeto pelo CEP-UFG, foram realizados estudos e busca de material que fundamentassem teoricamente a pesquisa e, subsequentemente, a escrita desta dissertação. Em 26 de junho de 2019, por meio do Parecer Consubstanciado do CEP-UFG (Anexo O), o projeto de pesquisa foi aprovado.

Ainda sobre o espaço pedagógico, é considerável ressaltar que, em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), encontram-se explícitas sua missão e metas direcionadas à Educação Especial numa perspectiva inclusiva, respeitando as diferenças individuais dos estudantes e oferecendo oportunidades efetivas para o atendimento de suas necessidades em AH/S.

MISSÃO: Contribuir para a excelência da ação pedagógica em todas as suas nuances de forma a atender às especificidades do estudante com altas habilidades/superdotação. METAS: Oportunizar o atendimento a alunos com AH/S em suas características específicas, por meio de orientações a coordenadores pedagógicos, professores regentes e professores de AEE, sobre atividades desafiadoras e enriquecedoras que visam despertar todo potencial cognitivo/emocional possível. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO do NAAH/-GO, 2019, p. 5).

Cabe destacar que o PPP equivale a um instrumento que reflete a proposta educacional da escola, no caso em questão, do NAAH/S-GO, considerado pelo Sistema Integrado de Gestão Escolar (SIGE) como uma “Unidade Escolar”. O PPP do Núcleo tem como eixo principal a formação continuada de professores e demais profissionais da educação e a inclusão de educandos com NEEs em AH/S, a fim de viabilizar ações que favoreçam os seus atendimentos por meio de orientações pedagógicas na sala de aula e na sala de AEE.

Com relação aos profissionais que trabalham no NAAH/S-GO, eles são do quadro pessoal e de responsabilidade da Seduc. Ao pesquisador foi concedido, pela direção, o acesso à planilha de modulação deles. A partir de então, foi feito um levantamento de informações sobre o seu quantitativo e perfil.

Atualmente, o Núcleo conta com 16 (dezesseis) servidores modulados em seu quadro de profissionais, de modo que 03 (três) exercem função administrativa (diretora, secretária-geral e auxiliar de serviços gerais) e os demais função pedagógica, desempenhando as seguintes ações: coordenação da formação; atendimento psicopedagógico; formação; assessorias e consultorias nas escolas de Goiânia e demais municípios do estado de Goiás; avaliação dos indicadores de AH/S e das NEEs dos educandos indicados para o processo de avaliação da superdotação e orientação às famílias deles. Considerando que sua demanda de atendimento é

ampla, alcançando todo o estado de Goiás, constata-se que se trata de um número bastante reduzido, o que contribui para que as ações a serem desenvolvidas não alcancem a meta.

A formação acadêmica dos profissionais em questão é: Pedagogia (4), Licenciatura em Letras (5); Pedagogia e Serviço Social (1); Educação Física (2); Licenciatura em Geografia e Pedagogia (1); Psicologia (1); Licenciatura e Bacharelado em Matemática e Tecnologia em Informática (1). Deste quantitativo de servidores, 08 (oito) são especialistas na área de AH/S, os demais têm especialização em AEE e/ou formação continuada em AH/S.

A jornada de trabalho dos servidores, em sua maioria, é de 40 horas aulas por semana, estando distribuídos em 7 (sete) turnos. Dois servidores fazem uma jornada de 30 horas semanais, cumpridas em 5 (turnos), e três uma jornada de 60 horas, em 10 (dez) turnos.

### **3.3 Os participantes da pesquisa**

A referida pesquisa contou com 21 (vinte e um) participantes, que se matricularam na turma “D” do curso “Fundamentos em Altas Habilidades/Superdotação”, oferecido pelo NAAH/S-GO. O período de divulgação e realização de matrícula do curso foi de 1º a 13 de agosto de 2019. Importante saber que sua divulgação aconteceu por meio do *site* da Seduc e nas redes sociais (Facebook e Instagram) do NAAH/S-GO.

Objetivando conhecer importantes dados referentes ao perfil dos participantes desta pesquisa, o pesquisador contou com o instrumento de coleta de dados “Questionário norteador sobre a temática de Altas Habilidades/Superdotação da Pesquisa” (Anexo P).

Marconi e Lakatos (2003, p. 201) definem questionário como “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Ademais, alguns benefícios foram determinantes na escolha do questionário como instrumento de coleta de dados, condizendo com as vantagens apontadas pelas autoras Marconi e Lakatos (2003, p. 201-202):

Atinge grande número de pessoas simultaneamente; abrange uma extensa área geográfica; economiza tempo e dinheiro; não exige o treinamento de aplicadores; garante o anonimato dos entrevistados, com isso maior liberdade e segurança nas respostas; permite que as pessoas o respondam no momento em que entenderem mais conveniente; não expõe o entrevistado à influência do pesquisador; obtém respostas mais rápidas e mais precisas; possibilita mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento; obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis.

Pode-se dizer que o referido questionário apresentou duas partes distintas, embora presentes no mesmo instrumento. A primeira referia-se diretamente aos participantes da pesquisa, com questões em formato de entrevista, que indicaram importantes informações sobre os participantes, como, por exemplo: sua formação, graduação, atuação profissional, entre outras. A segunda, mais específica, dizia respeito ao seu conhecimento acerca do tema AH/S.

Dessa forma, pôde ser constatado, após o levantamento de informações, o seguinte perfil: todos os 21 (vinte e um) participantes da pesquisa eram mulheres (a partir daqui, revelado que se trata de participantes, em sua totalidade, mulheres, será utilizado o termo ‘as participantes’). Quanto à formação acadêmica, 10 (dez) são pedagogas; 5 (cinco), professoras de área, “três em licenciatura em geografia e duas em licenciatura em história”; 1 (uma) formada em administração de empresas – com pós-graduação em neuro-psicopedagogia e 5 (cinco) universitárias cursando pedagogia.

Importante saber que nem sempre a atuação profissional do sujeito em determinado ambiente de trabalho confere com sua formação acadêmica, e na área da educação isso não é diferente. A partir disso, nas respostas obtidas no referido questionário, foram informadas as seguintes atuações profissionais das participantes: 1 (uma) neuro-psicopedagoga clínica; 2 (duas) coordenadoras pedagógicas; 1 (uma) diretora; 6 (seis) professoras de área; 2 (duas) professoras do ensino especial (AEE); 1 (uma) professora de apoio; 1 (uma) auxiliar de coordenação; 1 (uma) motorista de aplicativo; e 1 (uma) merendeira. Uma das participantes respondeu que atua com duas funções: em uma escola, como professora de área, e em outra, como coordenadora pedagógica; por último, 7 (sete) não responderam a essa questão.

### **3.4 A formação continuada**

Ao professor é conferido o importante papel de identificar o potencial dos educandos, sem julgamentos e críticas. Para tanto, faz-se necessário que ele possua, em sua formação, um conhecimento básico sobre a temática superdotação. É certo que esse conhecimento contribuirá para que ele seja capaz de identificar, com mais segurança e transparência, os principais atributos de AH/S de alguns educandos e, a partir de então, oportunizar meios de enriquecer suas habilidades notáveis em suas áreas de interesse.

Paulo Freire (2011, p. 18), educador, pedagogo e filósofo, refere-se à formação continuada como formação permanente e a descreve:

[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela “aproximá-lo” ao máximo. Quanto melhor faça esta operação tanto mais inteligência ganha da prática em análise e maior comunicabilidade exerce em torno da superação da ingenuidade pela rigorosidade.

Conforme Delou (2007), as formações continuadas, voltadas para a inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação, auxiliam o professor a entender que esses alunos possuem NEEs e, por essa razão, precisam ser identificados e receber atendimentos educacionais especializados. Alerta, ainda, para a importância de uma formação continuada intensa e integral.

Mediante as pontuações feitas por Freire e Delou, entende-se ser de relevante importância a formação do professor que atuará na Educação Especial, numa perspectiva inclusiva, no atendimento a educandos com comportamentos de Superdotação. Em vista disso, foi proposta a realização desta pesquisa, com ênfase na formação continuada dos professores e demais profissionais da área da educação por meio do curso “Fundamentos em Altas Habilidades/Superdotação”, oferecido pelo NAAH/S-GO.

O curso em questão surgiu a partir da necessidade de capacitar professores e demais profissionais da educação para identificar educandos com características de AH/S nas Escolas de Ensino da Educação Básica. Dessa forma, colaborar-se há para que esses profissionais estejam preparados e sejam capazes de contribuir para que esses educandos não permaneçam invisíveis e que, ao serem revelados, recebam oportunidades de enriquecimento de suas habilidades de acordo com sua área de interesse.

O projeto do curso “Fundamentos em Altas Habilidades/Superdotação” (Anexo Q) foi elaborado, durante o segundo semestre de 2018, pela Equipe de Professores do NAAH/S-GO, juntamente com a equipe gestora do Núcleo. À frente da coordenação do projeto em questão, o pesquisador, Ariovaldo Simões Silva, outrora ocupava a função de diretor do Núcleo. Após sua elaboração foi encaminhado, em novembro do mesmo ano, para o CEE, que deveria avaliá-lo (com ou sem ressalvas) e aprová-lo para que fosse executado a partir de 2019. Sua aprovação aconteceu, sem ressalvas, em março de 2019, conforme Resolução CEE/CP nº 55, de 1º de março de 2009, Autorização do Projeto do Curso Fundamentos em Altas Habilidades/Superdotação (Anexo R).

São atributos do curso, de acordo com o projeto proposto: modalidade semipresencial, com 42 horas presenciais, distribuídas em 14 encontros (aulas), compostas por sete módulos

(disciplinas), cada um com duas aulas de três horas de duração cada. As 18 horas restantes não são presenciais e justificam-se por meio de atividades complementares feitas extraclasse.

Ao todo, o curso em questão possui 60 horas e sua certificação, reconhecida pelo CEE, é disponibilizada para *download* pela Seduc, na plataforma do Centro de Estudos, Pesquisa e Formação dos Profissionais da Educação<sup>9</sup> (Cepfor). O público-alvo para sua realização são os professores da Rede Pública de Educação de Goiás e, havendo vagas, os professores de outras redes. Além disso, o curso se destina ao município de Goiânia e Região Metropolitana e aos demais municípios do interior de Goiás.

Com relação às disciplinas que o compõem, ao todo são 7 (sete), denominadas também como “módulos”. São elas:

- Políticas públicas educacionais e terminologias em Altas Habilidades/Superdotação;
- Fundamentação teórica das Altas Habilidades/Superdotação;
- Concepções de avaliação no processo de identificação em Altas Habilidades/Superdotação;
- Alternativas de Atendimento Educacional Especializado para alunos com Altas Habilidades/Superdotação;
- Criatividade e Superdotação;
- Construção de práticas educativas em Altas Habilidades/Superdotação: modelos de enriquecimento curricular.
- Corresponsabilidades da família, escola e sociedade nas Altas Habilidades/Superdotação.

Quanto à forma de avaliação para obter a certificação, é participativa, contínua e processual, por meio de observações realizadas pelos formadores quanto ao desempenho dos cursistas na execução das atividades propostas, na realização dos trabalhos individuais e em grupos, estabelecidos nos planos de aula de cada disciplina, levando em consideração a autoavaliação, a frequência e a participação nos encontros presenciais.

Para efeito de certificação ainda são considerados: frequência nas aulas presenciais igual ou superior a 75% (considerando que, em cada módulo, o cursista deverá ter 50%, no mínimo, de presença); e aproveitamento geral para obtenção da média para aprovação igual ou superior a 7,0 (sete) (considerando as atividades desenvolvidas em sala de aula e extraclasse).

---

<sup>9</sup> O Centro de Estudos, Pesquisa e Formação dos Profissionais da Educação foi instituído para atender e apoiar as políticas de formação dos profissionais da educação de Rede Estadual de Educação de Goiás, assegurando, assim, que eles tenham uma base de saberes para o exercício de suas funções. Dessa forma, a certificação dos cursos pela Seduc por meio do NAAH/S-GO é disponibilizada pelo Cepfor, via *download*, no site: <https://ead.educacao.go.gov.br>.

Para a nota final será utilizado o seguinte cálculo:

$$\text{Média final} = \frac{\text{Soma das notas de cada Disciplina} + \text{Nota do Portfólio}^*}{\text{Quantidade de Disciplinas} + 1 \text{ (Portfólio)}}$$

\* considera-se o Portfólio como “Atividade Complementar”.

### 3.5 Estratégias metodológicas

Conforme mencionado em “3.2 Espaço pedagógico da pesquisa”, antes de iniciar o desenvolvimento da pesquisa com as participantes foi estabelecida uma conversa prévia com a direção do NAAH/S-GO, a fim de informar sobre os passos iniciais a serem trabalhados durante as aulas do curso “Fundamentos em Altas Habilidades/Superdotação”, turma “D”.

Dito isso, o início do desenvolvimento desta pesquisa, com a presença das participantes e do pesquisador, aconteceu no dia 14 de agosto (Figura 4). Assim sendo, no primeiro encontro, o pesquisador se apresentou como servidor público do estado de Goiás, graduado em Licenciatura e Bacharelado em Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, especialista em Atendimento Especializado em Altas Habilidades/Superdotação pelo Instituto Consciência, pela Faculdade Delta, e Abordagens e tendências na área de Altas Habilidades/Superdotação, pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará. Na oportunidade, foi informado, também, que atualmente exercia a função de Coordenador da Formação do NAAH/S-GO e Professor Formador do referido curso.

Figura 4 – Trabalho em campo, primeiro encontro do curso Fundamentos em AH/S



Fonte: Foto captada por uma das participantes do curso, em 14 de ago. 2019.

Em seguida, complementando a apresentação, informou que é mestrando do Programa de Pós-Graduação de Ensino na Educação Básica, do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, da Universidade Federal de Goiás, e gostaria de contar com a colaboração dos cursistas presentes para a realização da pesquisa “A identificação dos educandos com notáveis desempenhos na educação básica sob a perspectiva de trabalho do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação de Goiás”.

Foi explicado, por meio de *slides*, o motivo pelo qual o pesquisador escolheu desenvolver a pesquisa em questão, cujo objetivo é contribuir com o processo de identificação dos educandos com características de AH/S a partir da formação continuada de professores da Educação Básica matriculados no curso “Fundamentos em Altas Habilidades/Superdotação” oferecido pelo NAAH/S-GO.

Ao falar sobre o produto educacional, foi esclarecido às participantes que se pretende desenvolver um “Blog Educativo” com textos de apoio ao professor sobre a temática de AH/S, em especial no que se refere à identificação dos educandos com indicadores de superdotação. Ainda com relação ao produto educacional, foi mencionado que, vinculado ao Blog, será disponibilizado um “Formulário de indicação de educandos com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação” e que, por meio desse, professores poderão notificar ao NAAH/S-GO importantes informações sobre esses educandos.

Na sequência, foi aclarado também que as informações do referido formulário constituirão um “banco de dados” com cadastros de educandos que possam apresentar comportamento de superdotação, os quais estarão à disposição do NAAH/S-GO. Em momento posterior, o Núcleo em questão articulará, com as escolas informadas no formulário, consultorias e assessorias aos professores da Educação Básica do estado de Goiás, preferencialmente nas escolas públicas da rede estadual, contribuindo para que esses educandos sejam devidamente identificados e tenham oportunidades de desenvolver seus potenciais em suas áreas de interesse.

Com relação ao aspecto legal do desenvolvimento da pesquisa, foi elucidado às participantes que ela já fora submetida ao Comitê de Ética e devidamente autorizada em 26 de junho de 2019 e que a Seduc, por meio da Superintendência Executiva de Educação, havia consentido em sua realização na sede do NAAH/S-GO, conforme “Termo de Anuência” (Anexo S). Na sequência, foi entregue às participantes dois documentos: o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” (Anexo T) e o “Consentimento da Participação da Pessoa como Participante da Pesquisa” (Anexo U), 1ª e 2ª vias.

Na oportunidade, foi explicada a importância da leitura dos documentos apresentados e, se estivessem de acordo e consentissem em participar desta pesquisa, seria necessário preencherem o “Consentimento da Participação da Pessoa como Participante da Pesquisa”, bem como assiná-lo e datá-lo. Aguardado o tempo de decisão das participantes e a resposta daquelas que consentiram em participar da pesquisa, foi recolhida a 1ª via, enquanto a 2ª via ficou com aquelas que aceitaram colaborar, ressaltando que todas elas consentiram.

Dito isso, a primeira estratégia utilizada para coleta de dados foi a observação estruturada. De acordo com Marconi e Lakatos (2003), nesse tipo de trabalho o que se observa é planejado, direcionado, e o pesquisador utiliza instrumentos como anotações, escalas e outros, devendo saber o que procura e o que é importante para a continuidade da pesquisa.

Foram observadas, ao todo, 14 (quatorze) aulas do curso Fundamentos em Altas Habilidades/Superdotação, distribuídas em 7 (sete) módulos (duas aulas por módulo), durante os meses de agosto, setembro, outubro e novembro de 2019, sobretudo nos aspectos de mediação dos conceitos gerais, específicos e básicos da temática de AH/S. Para cada um dos módulos foi elaborado o Plano de Aula em conjunto com a equipe de formadores do NAAH/S-GO, bem como os *slides* dos conteúdos a serem trabalhados nas aulas.

Todas as observações efetuadas foram registradas em um diário de campo, como requer a estratégia de observação estruturada, e nortearam o trabalho de pesquisa. De acordo com Minayo (1993), um diário de campo descreve todas as informações não formais e tem como objetivo registrar, em tempo real, atitudes, fatos e fenômenos percebidos no campo de pesquisa. Por meio do registro das observações, foram reveladas as relações pertinentes entre a fundamentação teórica, o problema identificado na pesquisa e os objetivos propostos para os indivíduos participantes do estudo.

Como estratégia seguinte, foi aplicado o questionário intitulado “Questionário norteador sobre a temática de Altas Habilidades/Superdotação” (Anexo P), com perguntas para conhecimento, por parte do pesquisador, do perfil das participantes (descritas em “3.3 Participantes da pesquisa”) e por perguntas abertas sobre a temática de AH/S. Importa informar que as participantes da pesquisa responderam ao referido questionário na sede do Núcleo.

Finalmente, foram elaborados relatórios sobre os assuntos elencados pelas participantes da pesquisa ao longo do curso, como de relevância para compor os textos de apoio do produto educacional. Tais assuntos subsidiaram a organização e a criação de um Blog Educativo com a temática de AH/S, destinado aos professores da Educação Básica, cujo objetivo é contribuir para que professores possam identificar educandos com indicadores de superdotação com mais clareza e segurança nas escolas.

### 3.6 Análise de dados

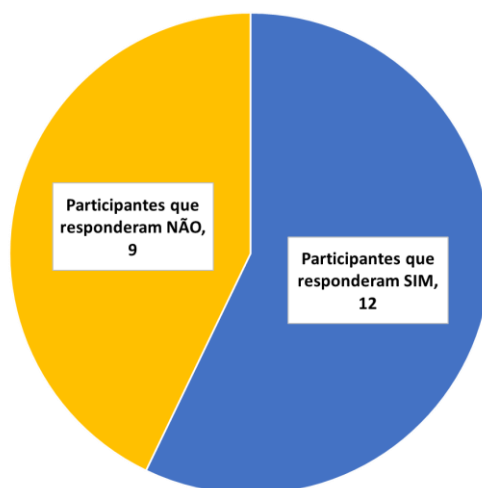
A análise de dados desta pesquisa foi realizada a partir das estratégias metodológicas de observação, aplicação de questionários e relatórios. Os registros desses foram feitos em um diário de campo, que serviu de apoio à concretização da pesquisa. Segundo Triviños (1987, p. 154), a anotação de campo pode ser entendida como

[t]odo o processo de coleta e análise de informações, isto é, ela compreenderia descrições de fenômenos sociais e físicos, explicações levantadas sobre as mesmas e a compreensão da totalidade da situação em estudo. Este sentido tão amplo faz das anotações de campo uma expressão quase sinônima de todo o desenvolvimento da pesquisa.

Dessa forma, são apresentados, ao leitor, os dados obtidos por meio das respostas das participantes ao “Questionário norteador sobre a temática de Altas Habilidades/Superdotação da pesquisa”. Importa salientar que, após análise das respostas, foi constatado, pelo pesquisador, que um grupo relevante de professores e demais profissionais da educação desconhecem o tema AH/S, fato esse que contribui para que muitos educandos com indicadores de superdotação continuem na invisibilidade. A seguir, a descrição da análise das respostas proferidas pelas participantes.

A primeira interrogação do questionário foi dirigida às participantes com o intuito de saber se possuíam conhecimento acerca das Altas Habilidades/Superdotação; 12 (doze) delas responderam que sim, enquanto 9 (nove) disseram que “não”. Portanto, quase metade das participantes afirmam não possuírem conhecimento sobre essa temática (Gráfico 2). Esse fato contribui para denotar o quanto essa temática ainda é desconhecida pela docência. A realidade preocupa, visto que se trata de pessoas e profissionais envolvidos diretamente, ou não, com a área da educação. Àquelas que afirmaram possuir conhecimento sobre AH/S, foi solicitado que descrevessem o que sabiam, mesmo que não estivessem seguras sobre seus entendimentos.

Gráfico 2 – Comparativo das participantes que responderam SIM / NÃO à pergunta: Possuem conhecimento sobre Altas Habilidades/Superdotação?



Fonte: Elaborado pelo autor.

A seguir, algumas respostas sobre o entendimento das participantes que responderam sim ao ser perguntado se tinham conhecimento sobre as AH/S.

- [1] Uma pessoa com Altas Habilidades apresenta facilidade em alguma área do conhecimento. (A.S.).
- [2] A pessoa com Altas Habilidades consegue desenvolver, com facilidade, uma área do conhecimento. (D.G.).
- [3] Indivíduo que possui extrema facilidade de aprendizado em uma ou mais área de conhecimento, se destaca dos demais indivíduos na mesma faixa etária. (C. A.).
- [4] É uma pessoa que possui capacidade mental acima da média, em diferentes áreas afins. (G.G.).
- [5] São alunos que possuem habilidades que se destacam da média em alguma área do conhecimento. (K.M.).
- [6] São alunos que se sobressaem em determinadas habilidades [...]. (N.F.).
- [7] O que eu sei sobre altas habilidades/superdotação é que são crianças, adolescentes que tem um Q.I. elevado; ou seja, que tem facilidade ou habilidade para uma área específica ou mais de uma área, ex: matemática, artes, língua estrangeira. (N.S.).
- [8] Altas habilidades/superdotação é a capacidade precoce ou acima da média em uma ou mais habilidades [...]. (S.R.).
- [9] Altas Habilidades/Superdotação é uma especificidade do indivíduo, que possui desempenho acima da média, em áreas acadêmicas ou não [...]. (F. F.).

Observa-se, pelos depoimentos descritos anteriormente, que, a julgar pelo senso comum, o entendimento atribuído por elas a essa questão tem coerência e converge para a compreensão de que se trata de pessoas que apresentam facilidade e/ou se desenvolvem acima da média em alguma área do conhecimento, o que os fazem diferir dos demais de sua faixa etária. É notória, em cada um desses conceitos, a familiaridade que apresentam com a definição de AH/S posta pelo artigo 5º, Inciso III, da Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, que estabelece

as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, já descritas no Capítulo 1, “A Superdotação e seus desdobramentos históricos e políticos”, e em 1.1, “O que são as Altas Habilidades/Superdotação?”.

Interessante constatar também que, embora a pergunta feita não tenha relação somente com os educandos que apresentam características de AH/S, todas as participantes relacionaram suas respostas ao educando com esse perfil, embora o universo da AH/S abranja outros segmentos, tais como legislação e políticas públicas; fundamentação teórica; papel da família, da escola e da sociedade para o desenvolvimento das habilidades desses educandos, entre outros que não foram cogitados pelas participantes.

A segunda pergunta está vinculada à anterior e as participantes deveriam responder se já foram capazes de identificar potenciais e/ou talentos notáveis em educandos, na Educação Básica, em seu local de trabalho. Ao todo, 04 (quatro) delas responderam sim e o restante, 17 (dezesete), não (Gráfico 3). Se equiparasse em porcentagem, o número das participantes que *afirmaram* “não serem capazes de identificar potenciais e/ou talentos notáveis em seus ambientes de trabalho”, tem se aproximadamente 81%, dado esse preocupante.

Gráfico 3 – Comparativo das participantes que responderam SIM / NÃO à pergunta: Já foram capazes de identificar potenciais e/ou talentos notáveis em educandos, na Educação Básica, em seu local de trabalho?



Fonte: Elaborado pelo autor.

Ainda nessa mesma pergunta, foi solicitado àquelas que afirmaram ser capazes de identificar quais os critérios utilizados. Dessa forma, as quatro respostas foram obtidas:

- [1] Observação e convívio, como eles agem durante o período que estão comigo e como as outras pessoas lidam com esta pessoa. (S.M.).
- [2] Observando, em sala de aula, desenho, redação, grupo de dança, canto, esporte. Obs.: por ser Cepi (Colégio Estadual de Período Integral) é fácil, pois tem muitas atividades para serem feitas. (N.F.).
- [3] Eu faço o encaminhamento para avaliação neuropsicológica. (F.F.).
- [4] Apresentação de trabalhos com profundo entendimento sobre o assunto e boa oratória, não compatível para sua idade. (G.G.).

Curioso constatar que, de 21 (vinte e uma) participantes, apenas 4 (quatro) responderam a essa pergunta, o que confirma o quanto a identificação dos educandos com características de AH/S ainda é ignorada pelos professores, fato evidenciado há mais de duas décadas pela psicóloga Christina Menna Barreto Cupertino no 1º Congresso Internacional de Educação da Alta Inteligência, realizado na Argentina no ano de 1998, e, ao que tudo indica, ainda presente atualmente. Em vista disso, é conhecido o quanto é necessário que os profissionais da área da educação tenham formação e/ou informações de fontes seguras sobre as AH/S.

As perguntas anteriores serviram como indicativos sobre o conhecimento que as participantes apresentavam sobre a superdotação. A próxima pergunta condizia com o produto educacional, criado posteriormente à realização do curso a partir das informações nele obtidas por meio de observações sistemáticas, questionários e relatórios feitos pelo pesquisador.

Dito isso, a terceira pergunta foi: “Caso já tenha identificado potenciais e/ou talentos notáveis em educandos, na educação básica, foi feito algum registro sobre seu perfil?”. De acordo com levantamento feito, 4 (quatro) participantes afirmaram que sim (que já realizaram algum registro quando identificado potenciais e/ou talentos notáveis em educandos), 12 (doze) responderam que não e 5 (cinco) deixaram sem resposta (Gráfico 4). Tal resultado já era esperado, visto que, comparando com as respostas da questão anterior, exatamente o mesmo número de participantes que afirmavam identificar potenciais e/ou talentos notáveis presentes nos educandos foram os que contaram terem feitos algum tipo de registro.

Gráfico 4 – Comparativo das participantes que responderam SIM / NÃO à pergunta: Caso já tenha identificado potenciais e/ou talentos notáveis em educandos, na educação básica, foi feito algum registro sobre seu perfil?



Fonte: Elaborado pelo autor.

A seguir, são descritas as respostas das participantes que afirmaram realizar registros dos educandos identificados com potenciais e/ou talentos notáveis:

- [1] A equipe do NAAH/S fez o registro pelo desempenho dos alunos. (S.R.).
- [2] Pelo desempenho do aluno em uma modalidade. (N.F.).
- [3] Para nortear as estimulações e intervenções nos atendimentos. (F.F.).
- [4] Através de relatórios escritos destacando os pontos fortes perante as habilidades. (M.M.).

Constata-se, pelas respostas das participantes, que tais registros não fornecem informações específicas sobre o sujeito. É importante que dados pessoais sobre o educando, bem como as informações a respeito de suas habilidades, sejam devidamente informadas, para melhor conhecer esse educando e, por meio de seus estilos de aprendizagem e de expressão, oportunizar condições favoráveis para o desenvolvimento de seu potencial.

Em razão disso, e reforçando essa constatação, o pesquisador propõe a elaboração de um “Formulário de Indicação do Educando com Indicadores de AH/S” como parte do produto educacional (Blog Educativo). Uma vez preenchido esse formulário pelo professor e enviado ao NAAH/S-GO, espera-se que o Núcleo estabeleça um primeiro contato com a escola, a fim de conhecer mais sobre o educando indicado, suas potencialidades, área de interesse, se está sendo atendido pelo AEE e, também, se os professores da escola em questão possuem formação continuada em AH/S. Feita essa primeira sondagem, acredita-se que o NAAH/S-GO,

juntamente com a escola e o apoio da família, possam contribuir para que esse educando seja devidamente atendido em suas NEEs em AH/S.

A quarta questão é sobre o conhecimento que as participantes da pesquisa possuem sobre o NAAH/S. Essa questão é significativa para ser acrescida ao questionário, pois é importante realizar uma sondagem sobre o que conhecem acerca do Núcleo, já que ele, a encargo da Seduc, SMTE e GEE, responde sobre as ações desenvolvidas na Educação Especial em AH/S na perspectiva inclusiva, em Goiânia e no estado de Goiás.

Pergunta: “Tem conhecimento, ou já ouviu falar, sobre o NAAH/S (Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação)?”. Em resposta, 14 (quatorze) participantes disseram que sim; o restante, 7 (sete), que não (Gráfico 5). É pertinente observar que a maioria das participantes confirmam que já possui conhecimento sobre a existência do NAAH/S, ou, pelo menos, já ouviram falar, o que confere, de forma aproximada, com as que responderam terem conhecimento sobre as AH/S (primeira pergunta).

Gráfico 5 – Comparativo das participantes que responderam SIM / NÃO à pergunta: Tem conhecimento, ou já ouviu falar, sobre o NAAH/S (Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/ Superdotação)?



Fonte: Elaborado pelo autor.

Às participantes que responderam sim a essa questão, foi solicitado que descrevessem o que conhecem ou já ouviram falar sobre o NAAH/S. Seguem algumas respostas:

- [1] Um local onde disponibiliza cursos para compreendermos melhor sobre as altas habilidades e superdotação, [...]. (G.G.).
- [2] Núcleo que atende crianças que apresentam características de Altas Habilidades/ Superdotação visando uma melhor adaptação destas crianças no ensino regular [...]. (C.A.).

- [3] Que é um núcleo que dá apoio ao profissional da educação e o ajuda a identificar alunos com altas habilidades e superdotação. (A.O.).
- [4] Que é um núcleo que ajuda crianças com AH/S., mas confesso que não sei a fundo o trabalho que é desempenhado com essas crianças. (M.S.).
- [5] NAAH/S é um núcleo da Secretaria Estadual de Educação responsável pela identificação, encaminhamento e enriquecimento das potencialidades de pessoas com Altas Habilidades/Superdotação e pela formação dos profissionais da educação nesta área. (S.R.).

Sobre o conteúdo das respostas, é perceptível a associação do NAAH/S com duas ações desenvolvidas pelo Núcleo: a formação continuada para professores e demais profissionais da educação e a avaliação pedagógica para identificar comportamentos de AH/S. Entretanto, é importante ressaltar que outras ações relevantes também são desenvolvidas, entre elas: assessorias, consultorias e acompanhamento do AEE em AH/S nas Escolas Públicas da Rede Estadual, orientação às famílias dos educandos com características de superdotação para melhor compreensão do comportamento dos seus filhos e organização de eventos e produção de materiais sobre AH/S.

Por fim, a quinta e última pergunta do questionário: “Quais são as suas expectativas com relação à formação continuada ‘Fundamentos em Altas Habilidades/Superdotação’, oferecida pelo NAAH/S-GO?” A maioria das respostas traziam uma similaridade, “a busca pelo conhecimento”, em especial de como identificar, entre tantos, aqueles educandos com características de AH/S e invisíveis nas salas de aulas das escolas na Educação Básica. Seguem alguns depoimentos:

- [1] Escolhi fazer este curso para entender o que significa altas habilidades. Espero, ao seu término, saber identificar e entender melhor sobre este assunto. (V.A.).
- [2] Aprofundar o conhecimento em Altas Habilidades/Superdotação para atender melhor possíveis alunos na unidade escolar. (A.S.).
- [3] Minha expectativa é adquirir conhecimento na área para contribuir positivamente com educandos que apresentam características de altas habilidades/ superdotação. (C.R.).
- [4] Conhecer profundamente os fundamentos que embasam as altas habilidades, [...], identificando potenciais nos alunos. (D.G.).
- [5] Adquirir conhecimento, para reconhecer possíveis educandos com AH/S. Saber como intervir e estimular suas habilidades e potenciais. Saber quais instrumentos são utilizados na identificação desses educandos e seus critérios de avaliação. (F.F.).
- [6] Aprender a identificar e trabalhar com alunos com Altas Habilidades e Superdotação. (F.S.).
- [7] Quero aprender sobre altas habilidades para melhor atender aos alunos na escola em que trabalho. (K.M.).
- [8] Conhecimento. Saber como lidar com pessoas com características de altas habilidades/superdotação e o que fazer, [...]. (S.M.).
- [9] Espero que o curso possibilite complementar a minha formação acadêmica de forma que, em minha futura atuação profissional eu esteja capacitada para identificar indivíduos que apresentam características de Altas Habilidades/ Superdotação e, também que eu seja capaz de auxiliá-los no pleno desenvolvimento de suas potencialidades. (C.A.).

Verifica-se, pelo teor das respostas, que as participantes não se limitam apenas a buscar o conhecimento sobre como identificar os educandos com características de AH/S mas, também, expressam a sua vontade de contribuir para que eles possam ter suas habilidades desenvolvidas ao longo de sua trajetória escolar. Importante ressaltar que, para contribuir com o desenvolvimento do potencial de educandos que venham a apresentar comportamento de superdotação, faz-se necessário, primeiramente, identificar seus indicadores de AH/S, o que vai ao encontro da proposta do produto educacional que se propõe na pesquisa em questão.

Por fim, é significativo enfatizar que, embora parte dos resultados tenham se mostrado de forma objetiva e puderam ser representados graficamente, considera-se relevante o processo de interpretação do pesquisador sobre as respostas subjetivas das participantes da pesquisa. O recurso descritivo revela, a partir da intensidade do uso do instrumento de coleta de dados (questionário), os meios para a compreensão dos fatores relativos à problematização da presente pesquisa.

## **4. OS RESULTADOS DA PESQUISA SOB A ÓTICA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES**

Este capítulo apresenta os desdobramentos e os resultados obtidos com a realização do curso “Fundamentos em Altas Habilidades/Superdotação”, cujo parâmetro foi a mediação docente do pesquisador/formador sobre o tema AH/S para os professores e demais profissionais da Educação Básica participantes da referida pesquisa. Procurou-se discorrer, nele, sobre o planejamento, a organização e a exposição dos conteúdos de cada módulo.

Segundo a autora Duarte (2002), as conclusões de um estudo são possíveis devido aos instrumentos utilizados na coleta de dados e à interpretação dos resultados obtidos, sendo que a descrição desses procedimentos, além de representar uma formalidade, permite aos outros pesquisadores percorrerem o mesmo caminho da pesquisa e confirmarem as afirmações apontadas no estudo inicial.

Portanto, a partir das interpretações feitas pelo pesquisador mediante os dados obtidos por meio dos instrumentos utilizados durante o curso, foi possível planejar a criação do produto educacional. Importante informar: (1) o pesquisador assumiu a função de professor formador em todos os módulos trabalhados; (2) para todos os módulos descritos foram utilizados os instrumentos observação, questionários e relatórios; (3) mediante os instrumentos usados, as informações obtidas em todos os módulos foram devidamente relatadas no diário de campo, contemplando a visão e a interpretação do pesquisador. Sendo assim, adiante segue a descrição de cada módulo.

### **4.1 Módulo Políticas Públicas Educacionais e Terminologias em Altas Habilidades/Superdotação**

O módulo “Políticas Públicas Educacionais e Terminologias em Altas Habilidades/Superdotação” foi ministrado em dois encontros, que aconteceram em 14 e 21 de agosto de 2019, das 14h às 17h. Juntamente com a equipe de formadores do NAAH/S-GO, foi elaborado o Plano de Aula da disciplina (Apêndice A) e os *slides* contendo os conteúdos a serem trabalhados nos dois encontros.

Ao iniciar o módulo em questão foram apresentados às participantes a ementa, os objetivos, o conteúdo, a metodologia e a forma de avaliação, conforme descrito no Plano de Aula.

Inicialmente foram expostas, pelo pesquisador/formador, algumas nomenclaturas e/ou termos utilizados pela literatura sobre AH/S que norteariam o conteúdo sobre as terminologias, entre eles: gênio, criança precoce, criança prodígio e superdotado.

As participantes foram incentivadas pelo pesquisador/formador a mostrarem seus conhecimentos acerca das terminologias na superdotação utilizadas para referenciar pessoas com AH/S, sem a preocupação, no primeiro momento, com conceitos corretos ou equivocados. O objetivo era realizar uma sondagem inicial, com base no senso comum, de qual seria o conhecimento que elas traziam para a aula sobre essa temática.

Poucas participantes manifestaram seus conhecimentos e observou-se que algumas, em suas falas, associaram o termo gênio ao superdotado como se fossem sinônimos, um equívoco comum cometido pelas pessoas que desconhecem as AH/S.

Os termos descritos foram comparados e esclarecidos quanto às suas diferenças por meio das seguintes citações presentes no livro *Altas Habilidades/Superdotação: encorajando potenciais*; uma das obras adotadas como referência bibliográfica principal pelo NAAH/S-GO.

a) Gênio:

O termo ‘gênio’ deve ser reservado para descrever apenas aquelas pessoas que deram contribuições originais e de grande valor à humanidade, em algum momento do tempo. São os grandes realizadores da humanidade, cujo conhecimento e capacidades nos parecem sem limites, incrivelmente excepcionais e únicas. (ALENCAR, 2001; FELDHUSEN, 1985; FELDMAN, 1991, apud VIRGOLIM, 2007, p. 27).

b) Superdotado: “Superdotado é o indivíduo que, quando comparado à população geral, apresenta uma habilidade significativamente superior em alguma área da atividade e do conhecimento humano” (ALENCAR, 2001, apud VIRGOLIM, 2007, p. 34).

Foi destacado, pelo pesquisador/formador, que, conforme Ziegler e Heller afirmam (apud VIRGOLIM, 2007, p. 27):

A habilidade superior, a superdotação, a precocidade, o prodígio e a genialidade são gradações de um mesmo fenômeno, que vem sendo estudado há séculos em diversos países, como China, Alemanha e Estados Unidos. No entanto, concepções teóricas divergentes, assim como percepções estereotipadas sobre a superdotação, em geral propagadas na sociedade, têm permeado o campo.

Importante enfatizar que o equívoco cometido pelas pessoas ao associar os termos utilizados no universo da superdotação de forma inadequada, pode ter suas raízes na mídia, haja vista que, em grande parte de suas matérias, principalmente nos títulos dessas, a busca pelo

sensacionalismo sobrepõe-se ao uso adequado dos conceitos. Essa utilização inadequada acaba por trazer mais desinformação ao campo e confundir as pessoas. É o que acontece com os termos “gênio” e “superdotado”, ou, ainda, “prodígio” e “precoce”, constantemente usados de forma a confundir o leitor, como se pode observar na revista “Isto É”, edição de nº 2.252, publicada em 16 de janeiro de 2013 (Figura 5), que teve o seguinte título publicado em sua capa: “Porque o Brasil não aproveita os seus gênios?”.

Figura 5 – Revista “Isto É” edição de nº 2252



Fonte: Escaneado pelo autor.

A matéria em questão é sobre o estudante Mateus Camacho, 1º participante brasileiro de uma olimpíada internacional de ciência a ganhar uma medalha de ouro. Como pode ser observado, a capa da revista associa o estudante ao termo gênio, entretanto, de acordo com as autoras Alencar (2001), Feldhusen (1985) e Feldman (1991), citadas em Virgolim (2007), são raras as pessoas que atingem patamares excepcionais e, por isso, podem ser consideradas gênios. Leonardo da Vinci, Gandhi, Heitor Villa-Lobos, Stephen Hawkins e Edson Arantes do Nascimento (o Pelé) estão entre os grandes gênios da humanidade, em seus campos específicos, e certamente não foram referenciados ao termo em questão em sua idade infantojuvenil.

É fato que o mencionado estudante apresenta altas habilidades na área acadêmica e isso é clarificado na reportagem de Rachel Costa e Natália Martino, “Talentos desperdiçados” (2013), porém, o anúncio na capa pode contribuir para confundir o leitor desinformado sobre essa temática, reforçando ainda mais a invisibilidade desses educandos.

As participantes da aula assinalaram, também, dúvidas quanto aos termos “criança prodígio” e “criança precoce”, o que foi prontamente explicado por meio das citações que compunham os slides do módulo em questão:

- a) Criança precoce: “São chamadas de precoce as crianças que apresentam alguma habilidade específica prematuramente desenvolvida em qualquer área do conhecimento, como na música, na matemática, nas artes, na linguagem, nos esportes ou na leitura (VIRGOLIM, 2007, p. 23).
- b) Criança prodígio: “[...] refere-se àquelas crianças que, em uma idade precoce (até 10 anos) demonstram um desempenho ao nível de um profissional adulto em algum campo cognitivo específico” (FELDMAN, 1991; MORELOCK E FELDMAN, 2000 apud VIRGOLIM, 2007, p. 24).

Pelas citações expostas constata-se que, em se tratando de crianças prodígios, pode-se afirmar que todas elas foram precoces em suas áreas de destaque, porém, o contrário nem sempre procede, visto que uma criança precoce não necessariamente desenvolverá habilidades excepcionais, comparadas ao nível profissional, tal qual as crianças prodígios, até porque, em alguns casos, a (s) habilidade (s) precoce (s) em determinadas crianças, se não estimuladas, poderão se igualar, com o passar do tempo, às das demais crianças de sua mesma faixa etária.

Já finalizando o primeiro encontro, foi apresentado o conteúdo “A superdotação pelo olhar da ciência”, no qual foi enfatizado que a legislação brasileira segue a orientação do Conselho Brasileiro para Superdotação (ConBraSD) e utiliza-se da terminologia: Altas Habilidades/Superdotação (AH/S) (abreviação utilizada pelo NAAH/S-GO) e/ou AH/SD (conforme abreviação usada por alguns autores em diversas literaturas).

No segundo encontro, foi trabalhado o desenvolvimento político-histórico das AH/S ao longo dos anos a partir de 1929. Com vistas a uma melhor compreensão das participantes com relação aos próximos conteúdos dos *slides*, foi explicado que as Leis não exibem, de forma geral, a mesma atribuição quanto ao seu valor, visto que há diferenças em essência.

Dessa forma, a Lei maior que rege o Brasil é a Constituição Federal e suas emendas, seguida das leis complementares à Constituição Federal e das leis federais (ordinárias, delegadas, medidas provisórias e decretos legislativos). Na sequência, as mais importantes são as leis estaduais (ordinárias e decretos legislativos). Por fim, as leis municipais (ordinárias e decretos legislativos).

Feita essa explanação, iniciou-se o conteúdo a “Linha do Tempo”, sobre a trajetória histórica das AH/S e seus aspectos legais, considerando desde 1924 até 1994 e o panorama recente (a partir de 1995). O conteúdo em questão é similar ao descrito no primeiro capítulo desta dissertação, o qual constituiu alicerce para a fundamentação desta pesquisa – por esse motivo não será descrito aqui, evitando a redundância. Quanto ao envolvimento das participantes, foi observado que a grande maioria desconhecia as políticas públicas e legislações sobre as AH/S. Algumas inclusive afirmaram não saber que educandos com AH/S são, também, público da Educação Especial numa perspectiva inclusiva.

A partir dos instrumentos de observação e dos registros feitos em diário de campo pelo pesquisador/formador, pode-se constatar que o primeiro módulo traz, para as participantes, muitas novidades sobre as AH/S, sobretudo no que se refere às políticas públicas e legislação no âmbito federal e estadual (Goiás). Muitos desconhecem os amparos legais aos educandos que apresentam comportamento de superdotação, o que acentua a invisibilidade em que eles se encontram. Certamente esse é um dos assuntos relevantes para compor os textos de apoio ao professor na elaboração do produto educacional.

#### **4.2 Módulo Fundamentação Teórica das Altas Habilidades/Superdotação**

Nesse módulo, foram apresentadas duas teorias que embasam o trabalho desenvolvido pelo NAAH/S-GO sobre AH/S, são elas: a Teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner, e a Teoria dos Três Anéis, de Joseph Renzulli. Também foram referenciadas outras importantes teorias, a título de conhecimento, a Teoria Triádica de Inteligência, de Robert Sternberg, e um recorte da Teoria Sociointeracionista, de Lev Vygotsky. Suas aulas aconteceram em 28 de agosto e 4 de setembro e o Plano de Aula (Apêndice B), juntamente com os *slides*, foram elaborados com a participação da equipe de formadores do NAAH/S-GO.

A fim de iniciar o conteúdo sobre as principais teorias que fundamentam as AH/S, foi mostrado às participantes, no primeiro encontro, o vídeo “Ex-Et – Jury’s Prize at Anney Festival 2009” (Figura 6). Trata-se de uma animação que conta a história do “Ex-Et”, habitante de um planeta distante da Terra no qual toda a vida é impecavelmente ordenada e sincronizada.

O protagonista Ex-Et é uma criança com características diferenciadas dos habitantes desse planeta, cujos costumes são fundamentados na ordem e na padronização. Ele não se encaixa nas regras da sociedade desse planeta, o que gera a insatisfação dos demais adultos e constrangimento para os pais, já que seu filho, por ser o “diferente”, acaba servindo de “mau exemplo” para as demais crianças, consideradas “bem ajustadas”. Diante das situações

vivenciadas e impostas ao pequeno e notável protagonista da história, os “mestres em normalidade” chegam à conclusão de que existe uma patologia diagnosticada e resolvem medicar a criança “diferente” na busca pela sua “normalização” com as demais crianças. O remédio acaba tendo o efeito esperado por determinado tempo até ele se comportar como antes novamente, causando o “caos” no planeta. Como consequência, é colocado numa nave espacial e enviado a um planeta distante (a Terra), onde renascerá como um dos bebês dos seres humanos.

Figura 6 – Ex-Et - Jury's Prize at Annecy Festival 2009



Fonte: *Print screen* do vídeo<sup>10</sup> feito pelo autor.

Após a apresentação dessa animação, foi realizado um intercâmbio de ideias com as participantes do encontro, que deveriam responder a três questões: (1) Com qual personagem do vídeo se identificavam? (2) Qual a justificativa que a levou a se identificar com o referido personagem? (3) Qual é a relação que se pode fazer com o protagonista do filme e as características de um indivíduo que apresenta AH/S?

Poucas participantes se manifestaram e duas, em especial, se sobressaíram. A primeira afirmou se identificar com os pais do ET devido ao comportamento tradicional que apresentam com relação ao seu filho e pelo fato de o comportamento do filho lembrar o do ET, principalmente porque expressa muitas ideias diferentes na escola durante a aula e, por conta disso, ela e seu cônjuge sempre eram chamados à escola para conversar sobre o comportamento “diferente” do filho.

<sup>10</sup> Disponível na plataforma do Youtube, em: <https://www.youtube.com/watch?v=22eeKzxJLCU>. Acesso em: 28 de ago. 2019.

Outra participante disse se identificar com o próprio ET. Argumentou que possuía ideias diferenciadas em relação às dos demais colegas de escola (quando criança) e dos colegas de profissão (atualmente). Segundo ela, se sente um tanto “excluída” por pensar diferente do esperado pelos seus colegas e isso a incomoda muito, tanto que ultimamente nem sente vontade de se expressar mais no ambiente profissional.

Quanto à relação estabelecida entre o ET e o tema sobre AH/S, pode se observar que as participantes apontaram várias características presentes em educandos com comportamento de superdotação, entre elas: habilidade de desenvolver atividades de forma rápida e muito criativa, ideias originais, senso de humor e rejeição à rotina e ao padrão, características apresentadas pelo protagonista da animação. Constata-se que, por meio de uma observação mais atenta, foi possível às participantes identificarem indicadores de comportamentos de superdotação no Et, os quais podem ser associados aos educandos com características de AH/S.

O vídeo em questão, bem como a interação das participantes ao exporem suas opiniões, contribuíram para que o pesquisador/formador desse início à apresentação dos *slides*, a começar pela definição de inteligência; assunto imprescindível de se tratar quando trabalhadas as AH/S. Dito isso, segundo o Dicionário Online de Português,<sup>11</sup> a definição de inteligência origina-se da palavra latina *intelligentia* e significa “(1) Faculdade de aprender, apreender, compreender e empreender; percepção, apreensão, intelecto, intelectualidade. (2) Qualidade ou capacidade de compreender e adaptar-se facilmente; capacidade, compenetração, agudeza, perspicácia [...] Destreza mental; habilidade [...]”

Paralelamente a essa definição, foram exibidos conceitos segundo autores da literatura de AH/S, entre eles, Zenita C. Guenther (2000), que, em seu livro “Educando os mais capazes: ideias e ações comprovadas”, conceitua inteligência como uma maneira individual de organizar e usar conhecimento, a qual depende do ambiente físico e social onde se vive.

Após explorar o conceito de inteligência, foram apresentados renomados pesquisadores na área de AH/S, os quais contribuíram para o processo de ensino e aprendizagem dos educandos, entre eles Lev Vygotsky, Howard Gardner, Robert Stenberg, Joseph Renzulli, Angela Virgolim, Zenita Ghunther e Denise Fleith. Sobre cada um deles foram pontuadas suas contribuições para a área da superdotação e educação.

Então, foi apresentado, pelo pesquisador/formador, 04 (quatro) importantes teorias que contribuem para melhor compreender o fenômeno da Superdotação.

---

<sup>11</sup> Disponível em: <https://www.dicio.com.br/inteligencia/>.

- (1) A Teoria dos Três Anéis, de Joseph Renzulli, renomado pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa sobre Superdotação e Talento da Universidade de Connecticut, nos Estados Unidos, que propôs uma definição de superdotação adotada pela Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação (BRASIL, 2007).
- (2) A Teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner, cientista norte-americano formado no campo da psicologia e da neurologia, que causou forte impacto na área educacional com a publicação de sua Teoria das Inteligências Múltiplas, no início da década de 1980.
- (3) A Teoria Triádica (ou Triárquica) de Inteligência, de Robert Sternberg, psicólogo e psicometrista americano, muito conhecido por sua pesquisa a respeito da inteligência, estilos de aprendizagem e criatividade; e
- (4) A Teoria (recorte) Sociointeracionista, de Lev Vygotsky, psicólogo Bielo-Russo cuja obra ainda está em pleno processo de descoberta e debate em vários pontos do mundo, incluindo o Brasil. Vygotsky atribuía um papel preponderante às relações sociais em seus estudos, tanto que a corrente pedagógica que se originou de seu pensamento é chamada de Sócioconstrutivismo ou Sóciointeracionismo.

Após discorrer brevemente sobre os autores das teorias foi explanado, pelo pesquisador/formador, a Teoria do Três Anéis, de Joseph Renzulli. Em relação às demais, foi solicitado às participantes, sob forma de atividade, que realizassem pesquisas sobre as referidas teorias e trouxessem para serem apresentadas à turma no encontro seguinte. Sendo assim, as participantes foram divididas em três grupos, de forma que um grupo seria responsável por pesquisar a Teoria das Inteligências Múltiplas; o outro, a Teoria Triárquica de Inteligência, e o último, a Teoria Sociointeracionista. A forma de apresentar a atividade em questão seria à escolha do grupo.

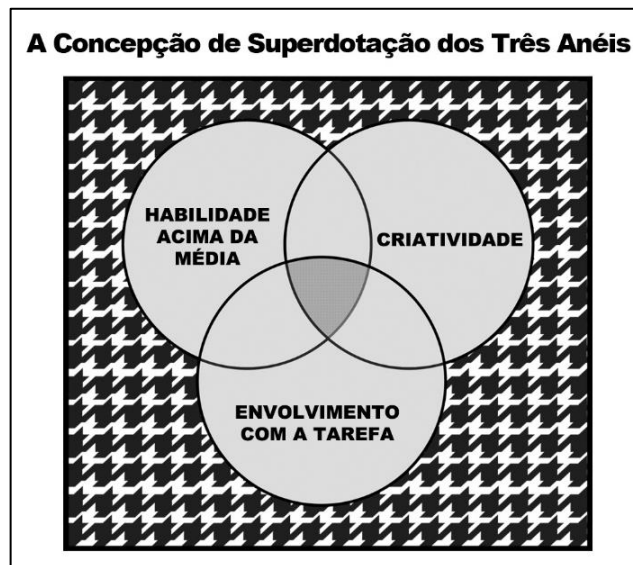
Distribuídas as atividades aos grupos, o pesquisador/formador iniciou o conteúdo sobre a Teoria dos Três Anéis. Primeiramente, apresentou às participantes o autor dessa e suas notáveis contribuições para a área da educação. Em seguida, expôs a representação gráfica da teoria em questão (Figura 7), formada pelos seguintes conjuntos de traços: (1) habilidade acima da média em relação aos pares da mesma idade e origem social e cultural; (2) envolvimento com a tarefa, o que implica motivação, vontade de realizar uma tarefa, perseverança e concentração; e (3) criatividade, que é a forma de pensar em algo diferente, ver novos significados e implicações, retirar ideias de um contexto e usá-las em outro. Sobre cada um dos anéis foi explicada a importância de comporem a referida teoria.

Importante evidenciar, às participantes, que para Renzulli o comportamento de superdotação não é considerado estático, mas dinâmico a partir da interação dos traços descritos anteriormente com influência dos fatores ambientais e de personalidades representados por um padrão “xadrezinho” ao fundo dos “anéis”.

Dessa forma, de acordo com Renzulli (citado por VIRGOLIM, 2007, p. 36):

O comportamento de superdotação acontece apenas quando estes três conjuntos de traços estiverem dinamicamente em interação. Em seu Modelo dos Três Anéis, pontua que nem sempre a criança apresenta este conjunto de traços desenvolvidos igualmente, mas, se lhe forem dadas oportunidades, poderá desenvolver amplamente todo o seu potencial.

Figura 7 – Representação da Teoria dos Três Anéis



Fonte: Renzulli (1986, p. 8).

Ademais, foram aludidos, também, dois tipos de superdotação categorizados por Renzulli: a superdotação do contexto escolar e a superdotação criativo-produtiva. A primeira refere-se aos educandos que se saem bem na escola, que aprendem rapidamente, que tem um nível de compreensão mais elevado do que seus pares e tradicionalmente são selecionados para participar de programas especiais para superdotado. A superdotação criativa-produtiva por sua vez, diz respeito aos indivíduos que reconhecem os aspectos da atividade humana na qual se valoriza o desenvolvimento de produtos originais. Dito isso, encerrou-se o tempo do primeiro encontro desse módulo.

O segundo encontro foi dividido em dois momentos. No primeiro, foi apresentado e explicado, pelo pesquisador/formador, o conteúdo “Elementos importantes para Superdotação”, de acordo com o exposto no livro *Encorajando Potenciais* (VIRGOLIM, 2007). Os elementos

são: (1) heterogeneidade, multipotencialidades e níveis de habilidades; (2) influências da genética e do meio ambiente; (3) experiências cristalizadoras; e (4) estágios do desenvolvimento do talento. Para cada um deles, foi pontuado de que forma estão presentes nos indivíduos que apresentam comportamento de superdotação.

Dito isso, as participantes, já agrupadas, deram início às apresentações das atividades solicitada em aula anterior. O pesquisador/formador, utilizando o instrumento de observação, fez importantes anotações no diário de campo, as quais são descritas a seguir.

A primeira apresentação foi sobre a Teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner. O grupo (Figura 8) responsável pela exposição do conteúdo utilizou como recurso de apresentação *slides* e dispôs de aproximadamente 50 (cinquenta) minutos para realizar a exposição. Inicialmente, trouxe um breve histórico sobre o autor e, na sequência, cada uma das inteligências: Verbal ou Linguística; Lógico-Matemática; Cinestésica Corporal; Espacial; Musical; Interpessoal; Intrapessoal e Naturalista. O grupo ressaltou uma nona inteligência, a Existencial, referenciando-a como uma inteligência sugerida por estudiosos na área, embora não componha as inteligências múltiplas descritas por Gardner.

Figura 8 – Apresentação do grupo sobre a Teoria das Inteligências Múltiplas



Fonte: Foto captada pelo autor, em 4 set. 2019.

O segundo grupo (Figura 9) discorreu sobre Robert Sternberg e sua Teoria Triádica (ou Triárquica) de Inteligência. De forma similar ao grupo anterior, utilizaram *slides* para a exposição do conteúdo pesquisado e o tempo gasto foi de aproximadamente 40 minutos. Discorreram sobre o autor da Teoria, conhecido por sua pesquisa a respeito da inteligência, sobre os estilos de aprendizagem e criatividade e sobre suas contribuições para a área da educação. Em seguida, apresentaram os três aspectos da relação da inteligência com o mundo

interno da pessoa, com a experiência e com o mundo externo, a saber: o aspecto prático, o analítico e o criativo, todos referenciando diretamente às três inteligências por ele identificadas: a inteligência prática, a analítica e a criativa, respectivamente.

Figura 9 – Apresentação do grupo sobre a Teoria Triádica de Inteligência.



Fonte: Foto captada pelo autor, 4 set. 2019.

Por último, o grupo responsável pela realização da pesquisa sobre a Teoria Sociointeracionista de Vygotsky (Figura 10) a fez por meio de apresentação do vídeo “Lev Vygotsky – O desenvolvimento da linguagem”, que pode ser conferido na Internet, na plataforma Youtube. Tal conteúdo foi merecedor do que se propôs: falar sobre o autor, sua teoria e a sua importância para o meio educacional. A zona de desenvolvimento real e proximal e os processos de interação e mediação no processo de ensino e aprendizagem foram destaques no vídeo. O tempo gasto para apresentação foi de aproximadamente 30 (trinta) minutos.

Figura 10 – Apresentação do grupo sobre a Teoria Sóciointeracionista



Fonte: Foto captada pelo autor, 4 de set. 2019.

Mediante os instrumentos de observação e os registros feitos em diário de campo pelo pesquisador/formador, conclui-se que o segundo módulo contribuiu para aproximar as participantes do universo da superdotação em seus aspectos teóricos, diferentemente do primeiro módulo, que abordou os aspectos históricos e políticos. Apresentar e discorrer sobre a Teoria dos Três Anéis foi, para grande parte das participantes, uma novidade; até mesmo para aquelas que responderam, no “Questionário norteador sobre a temática de AH/S da pesquisa”, que já conheciam a temática em questão.

Por fim, perguntado às participantes quais as teorias que elas identificam como mais importantes para a fundamentação teórica das AH/S, segundo respostas foram eleitas a teoria dos Três Anéis, de Renzulli, e a de Inteligências Múltiplas, de Gardner. De fato, essas são as principais teorias adotadas pelo NAAH/S-GO e estão em conformidade com a definição de AH/S presentes no art. 5º, inciso III, das Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica e na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. As referidas teorias irão compor o texto de apoio aos professores que integrarão o produto educacional.

### **4.3 Módulo Concepções de Avaliação no Processo de Identificação em Altas Habilidades/ Superdotação**

As aulas do terceiro módulo aconteceram em 11 e 18 de setembro de 2019 e nelas foi trabalhada a concepção de avaliação mediadora no processo de identificação das características de AH/S dos educandos. O método utilizado para trabalhar o conteúdo foi aula expositiva e dinâmica de grupo. Os recursos utilizados foram computador, datashow, *slides* e texto impresso. O Plano de Aula (Apêndice C) e os *slides* foram elaborados com a participação da equipe de formadores do NAAH/S-GO.

Em um primeiro momento, foi solicitado às participantes que conceituassem oralmente, do ponto de vista pessoal, o significado dos termos “avaliação” e “identificação”. Entre as poucas respostas proferidas, uma chamou a atenção quanto ao conceito de avaliação. A participante F.F. relacionou o termo em questão à capacidade de julgamento do indivíduo sobre alguém ou alguma coisa; quanto à identificação, as participantes que se manifestaram relacionaram o termo à identidade do indivíduo. Então, o pesquisador/formador apresentou e discorreu sobre os conceitos dos termos em questão por meio de *slides*. Em relação ao primeiro, foi pontuada a definição feita pela autora Jussara Hoffmann (1998, p. 5):

Avaliar é dinamizar oportunidades de ação-reflexão, num acompanhamento permanente do professor e este deve propiciar ao aluno em seu processo de aprendizagem, reflexões acerca do mundo, formando seres críticos libertários e participativos na construção de verdades formuladas e reformuladas.

Quanto ao segundo termo, conforme o *site* conceito.de,<sup>12</sup> é a ação e o efeito de identificar ou de se identificar, reconhecer se uma pessoa ou uma coisa é aquela de que se anda à procura, dar os dados necessários para ser reconhecido, ou, ainda, a partir da relação desse com o termo identidade, referenciá-lo a um conjunto de características próprias de um sujeito ou de uma comunidade, caracterizando o indivíduo ou o grupo em relação aos demais.

A partir da compreensão dos conceitos referentes aos termos citados, foram pronunciadas, pelo pesquisador/formador, as perguntas “clássicas” para uma reflexão dialética sobre o processo de avaliação, identificação, indicação e atendimento que acontecem durante o processo em que o educando é avaliado com vistas a identificar suas NEEs em AH/S. Tais perguntas tem como objetivo contribuir para que as participantes refletissem sobre quão importante é considerar cada detalhe durante o processo de identificação. São elas: Quem? O quê? Para quê? Quando? Em que contexto? Como?

Cada uma dessas perguntas foi relacionada ao contexto de avaliação no processo de identificação dos educandos com características de AH/S. Exemplo: **Quem** é o sujeito que está sendo avaliado e **quem** é o avaliador? (Quais são as características que regem a ambos; poderia ser qualquer perfil de avaliador?) **O que** está sendo avaliado? (A necessidade educacional em AH/S; a inteligência predominante; as habilidades do educando; seu envolvimento com a atividade; sua criatividade, sua personalidade?) **Para quê** está sendo avaliado? (Fins de rotular ou oferecer atendimento educacional específico para oportunizar o desenvolvimento de seus talentos?) **Quando**, em que momento está acontecendo a avaliação? (Aqui, há de se considerar a idade; se algum fator ambiental está comprometendo o processo de identificação ou não etc.) **Em que contexto** está se passando a avaliação? (É importante considerar todos os contextos possíveis, social, familiar e escolar). **Como** acontece o processo de identificação a partir da avaliação? (Há alguma sistematização para ser seguida?).

Na sequência, foi trabalhada a dinâmica “O caso de Miguel”. Embora de autor desconhecido, pode ser encontrada em livros que ensinam dinâmicas. Um desses livros é intitulado *Oficina de grupos para empresas, escolas e grupos comunitários*, de Simão de

---

<sup>12</sup> Disponível em:  
<https://conceito.de/identificacao#:~:text=A%20identificac%20o%20e%20relacionada%20com,grupo%20em%20relac%20a%20os%20demais>. Acesso em: 11 set. 2019.

Miranda (2011). A referida dinâmica também pode ser encontrada facilmente em uma busca em diversas fontes de Internet. Assim sendo, seu desenvolvimento aconteceu da seguinte forma: foi solicitado pelo pesquisador/formador, às participantes, que se organizassem em 5 (cinco) grupos. Em seguida, foi entregue para cada grupo um texto contendo um relato sobre o Miguel feito pelos sujeitos: Mãe de Miguel, Garçom, Motorista de taxi, Zelador do edifício e Faxineira. Cada um dos personagens apresenta um ponto de vista diferente sobre Miguel, descrito em forma de relatos, assim sendo:

RELATO N.º 1 — A mãe de Miguel

Miguel levantou-se correndo, não quis tomar café e nem ligou para o bolo que eu havia feito especialmente para ele. Só apanhou o maço de cigarros e a caixa de fósforos. Não quis colocar o cachecol que eu lhe dei. Disse que estava com pressa e reagiu com impaciência a meus pedidos para se alimentar e abrigar-se direito. Ele continua sendo uma criança que precisa de atendimento, pois não reconhece o que é bom para si mesmo.

RELATO N.º 2 — O garçom da boate

Ontem à noite ele chegou aqui acompanhado de uma morena, bem bonita por sinal, mas não deu a mínima bola para ela. Quando entrou uma loura de vestido colante, ele me chamou e queria saber quem era ela. Como eu não conhecia, ele não teve dúvidas: levantou-se e foi até a mesa falar com ela. Eu disfarcei, mas só pude ouvir que ele marcava um encontro, às 9 da manhã, bem nas barbas do acompanhante dela. Sujeito peitudo!

RELATO N.º 3 — O motorista de táxi

Hoje de manhã, apanhei um sujeito e não fui com a cara dele. Estava de cara amarrada, seco, não queria saber de conversa. Tentei falar sobre futebol, política, sobre o trânsito e ele sempre me mandava calar a boca, dizendo que precisava se concentrar. Desconfio que ele é daqueles que o pessoal chama de subversivo, desses que a polícia anda procurando ou desses que assaltam motorista de táxi. Aposto que anda armado. Fiquei louco para me livrar dele.

RELATO N.º 4 — O zelador do edifício

Esse Miguel, ele não é certo da bola, não! Às vezes cumprimenta, às vezes finge que não vê ninguém. As conversas dele a gente não entende. É parecido com um parente que enlouqueceu. Hoje de manhã, ele chegou falando sozinho. Eu dei bom-dia e ele me olhou com olhar estranho e disse que tudo no mundo era relativo, que as palavras não eram iguais para todos, nem as pessoas. Deu um puxão na minha gola e apontou para uma senhora que passava. Disse, também, que quando pintava um quadro, aquilo é que era a realidade. Dava risadas e mais risadas... Esse cara é um lunático.

RELATO N.º 5 — A faxineira

Ele anda sempre com um ar misterioso. Os quadros que ele pinta, a gente não entende. Quando ele chegou, na manhã de ontem, me olhou meio enviesado. Tive um pressentimento ruim, como se fosse acontecer algum coisa ruim. Pouco depois chegou a moça loura. Ela me perguntou onde ele estava e eu disse. Daí a pouco ouvi ela gritar e acudi correndo. Abri a porta de supetão e ele estava com uma cara furiosa, olhando para ela cheio de ódio. Ela estava jogada no divã e no chão tinha uma faca. Eu saí gritando: Assassino! Assassino!

Os grupos tiveram 15 (quinze) minutos para lerem os relatos com o objetivo de avaliar o comportamento de Miguel, observado em diferentes momentos de um dia e, em seguida, deveriam responder à pergunta: “Como a equipe percebe Miguel?”.

Após o tempo fornecido para leitura, cada grupo elegeu um integrante para ler o relato e as conclusões feitas por elas sobre Miguel. Pôde se constatar que as respostas foram de um julgamento prévio, considerando apenas o olhar de um único ponto de vista sobre o sujeito avaliado. Até o presente momento, ainda não havida sido considerado o que de fato teria acontecido sob a ótica do próprio Miguel.

Após todos os grupos expressarem suas respostas considerando os diferentes pontos de vista sob o relato de Miguel, foi eleita uma participante, que, em voz alta, leu o texto “Relato do próprio Miguel sobre o ocorrido nesse dia”:

Eu me dedico à pintura de corpo e alma. O resto não tem importância. Há meses que eu quero pintar uma Madona do século XX, mas não encontro uma modelo adequada, que encarne a beleza, a pureza e o sofrimento que eu quero retratar. Na véspera daquele dia, uma amiga me telefonou dizendo que tinha encontrado a modelo que eu procurava e propôs nos encontrarmos na boate. Eu estava ansioso para vê-la. Quando ela chegou, fiquei fascinado; era exatamente o que eu queria. Não tive dúvidas. Já que o garçom não a conhecia, fui até a mesa dela, me apresentei e pedi para ela posar para mim. Ela aceitou e marcamos um encontro no meu ateliê às 9 horas da manhã. Eu não dormi direito naquela noite. Me levantei ansioso, louco para começar o quadro, nem pude tomar café, de tão afobado.

No táxi comecei a fazer um esboço, pensando nos ângulos da figura, no jogo de luz e sombra, na textura, nos matizes... Nem notei que o motorista falava comigo.

Quando entrei no edifício, eu falava baixinho. O zelador tinha falado comigo e eu nem tinha prestado atenção. Aí, eu perguntei: o que foi? E ele disse: bom-dia! Nada mais do que bom-dia. Ele não sabia o que aquele dia significava para mim. Sonhos, fantasias e aspirações... Tudo iria se tornar real, enfim, com a execução daquele quadro. Eu tentei explicar para ele que a verdade era relativa, que cada pessoa vê a outra à sua maneira. Ele me chamou de lunático. Eu dei uma risada e disse: está aí a prova do que eu disse. O lunático que você vê, não existe. Quando eu pude entrar, dei de cara com aquela velha mexeriqueira.

Entre no ateliê e comecei a preparar a tela e as tintas.

Foi quando ela chegou. Estava com o mesmo vestido da véspera e explicou que passara a noite em claro, numa festa.

Aí eu pedi que me sentasse no lugar indicado e que olhasse para o alto, que imaginasse inocência, sofrimento... que... Aí ela me enlaçou o pescoço com os braços e disse que eu era simpático. Eu afastei seus braços e perguntei se ela tinha bebido. Ela disse que sim, que a festa estava ótima, que foi pena eu não ter estado lá e que senti minha falta. Enfim, que estava gostando de mim. Quando ela me enlaçou de novo eu a empurrei e ela caiu no divã e gritou.

Nesse instante a faxineira entrou e saiu berrando: Assassino, Assassino!

A loura levantou-se e foi embora. Antes, me chamou de idiota. Então, eu suspirei e disse: Ah, minha Madona!

Após a leitura, todas se mostram admiradas com o desfecho da dinâmica, cujo objetivo é demonstrar a capacidade que as pessoas têm de julgar e avaliar mediante as circunstâncias e

o efeito que esse julgamento proporciona sobre o sujeito avaliado e, conseqüentemente, o grupo que o avaliou.

Na oportunidade, foi destacado o quanto é importante estar atento aos julgamentos feitos pelas pessoas, principalmente quando esse está presente no processo de avaliação para identificar os educandos com características de AH/S. Segundo o sociólogo David William Carraher (1983), para pensarmos criticamente é necessário sermos perspicazes, enxergarmos além das superfícies, questionarmos onde não há perguntas já formuladas e ver prismas que os outros não veem.

Na sequência, foi retomada, pelo pesquisador/formador, a concepção de avaliação mediadora integrada ao processo de avaliação das NEEs em AH/S do educando indicado com características de superdotação ao NAAH/S-GO. Tal concepção, segundo Hoffman, deve ser conjugada em três tempos: o tempo de admiração (observação) dos educandos; o tempo de reflexão sobre suas tarefas e manifestações de aprendizagem e o tempo de reconstrução das práticas avaliativas e/ou de invenção de estratégias pedagógicas para promover melhores oportunidades. Para cada tempo foram pontuadas sua relevância e tomada de consciência durante o processo de identificação do educando com características de AH/S.

Ainda nessa aula, as participantes viram os *slides* “Mitos: desfazendo ideias errôneas a respeito do educando com AH/S”, cujo conteúdo está em consonância com a autora Rutter (1976), referenciada em Alencar (2007 apud FLEITH, 2007), e tem como objetivo advertir as pessoas, em especial os professores, que, quando não esclarecidos adequadamente, contribuem para dificultar o processo de identificação dos educandos com indicadores de AH/S, visto que concorrem para sua não indicação ao processo de identificação por desacreditarem em suas capacidades.

Entre os diversos mitos existentes foram citados e comentados: (1) superdotado e gênio como sinônimos; (2) a afirmação de que o superdotado tem recursos intelectuais suficientes para desenvolver, por conta própria, o seu potencial superior; (3) de que ele se caracteriza por um excelente rendimento acadêmico; (4) que a sua participação em programas especiais contribui para fortalecer atitudes de arrogância e vaidade; (5) a associação de seu estereótipo como um aluno franzino, do gênero masculino, de classe média, com interesses restritos especialmente à leitura; (6) seus valores culturais a favor de um atendimento especial apenas a educandos com distúrbios de conduta e deficiência; (7) quando acelerado na escola, tal processo resulta em mais malefícios do que benefícios; e (8) possui mais predisposição a apresentar problemas sociais e emocionais.

Após apresentação dos “Mitos”, já finalizando o encontro, foi entregue às participantes, em formato impresso, o “Fluxograma de avaliação das NEEs do educando em AH/S” (Anexo B) e, solicitado que realizassem a leitura extraclasse do material para a próxima aula.

O segundo encontro iniciou-se com o pesquisador/formador esclarecendo às participantes que a identificação das NEEs em AH/S do educando com comportamento de superdotação é concomitante ao reconhecimento de suas características. Dessa forma, sua identificação leva em consideração a Fundamentação Teórica das AH/S, em especial a Teoria da Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner, a Teoria dos Três Anéis, e a definição de AH/S pela Legislação Brasileira.

Após essa elucidação, foi perguntado às participantes se haviam feito a leitura do “Fluxograma de avaliação das NEEs do educando em AH/S”, entregue na aula anterior. Mediante resposta, foi explicado que o NAAH/S-GO pratica essa sistematização para realizar o processo de identificação das NEEs em AH/S do educando a partir de sua área de interesse e considerando a inteligência em que se destaca.

A seguir, foi explicado que as participantes participariam de um “Laboratório de Identificação” vivenciando, de forma simulada, o processo de identificação das características de AH/S, bem como das NEEs que o educando indicado apresentaria. Para essa vivência, foram eleitos personagens protagonistas e, dessa forma, uma participante se ofereceu para desempenhar o papel do sujeito avaliado (educando), outras duas, para desempenharem os personagens da família (pai e mãe), e uma quarta participante, para atuar como professora do educando indicado por ela. O restante das participantes se dividiram em dois grupos, ambos representando a Equipe Multiprofissional que deveria avaliar o educando indicado e concluir se ele apresenta ou não NEEs em AH/S. Ademais, cada grupo deveria escolher um relator, que informaria, a todos os presentes, a conclusão da Equipe Multiprofissional.

Considera-se, para esse momento inicial, um “olhar diferenciado” presente em alguns professores regentes. Daí a importância de esse profissional ter conhecimento acerca das AH/S, para que esse olhar seja aprimorado e investigativo, o que reforça a necessidade de sua formação continuada nessa temática.

Às participantes que assumiram os personagens do educando, dos pais desse e do professor foram entregues três diferentes questionários,<sup>13</sup> que deveriam ser respondidos de

---

<sup>13</sup> Os questionários entregues às participantes para serem respondidos são os utilizados nas entrevistas com o educando, com seus familiares e com o professor que o indicou. Eles integram a 2ª etapa do Fluxograma de avaliação das NEE do educando em AH/S (Anexo B), explicado no segundo capítulo “O Projeto NAAH/S

acordo com o personagem que seria interpretado. Com relação à Equipe Multiprofissional, mediante a encenação e leitura das respostas aos questionários pelas protagonistas da encenação, deveria avaliar as circunstâncias em que o educando se encontra e, considerando as próximas etapas do fluxograma, elaborar um parecer informando se ele apresentaria ou não características NEEs em AH/S, bem como comportamento de superdotação.

Na oportunidade, foi enfatizado que o processo de identificação acontece em vários encontros, os quais proporcionam ao educando avaliando oportunidades para que mostre suas altas habilidades e características de superdotação e que, para o momento, tratava-se apenas de uma simulação para melhor compreender o processo de identificação das características de AH/S do educando e que não seria pretensão avaliar ninguém em tão curto espaço de tempo.

Descrição de como aconteceu a dinâmica:

Para a 1ª e 2ª etapas – Início: solicitação de avaliação das NEEs em AH/S e Entrevista com família/escola/educando/outros –, respectivamente, foi explicado que a indicação do educando para avaliação de suas NEEs em AH/S pode acontecer das seguintes formas: pela família (e/ou responsáveis); pelo professor, por meio de autoindicação; e por terceiros (profissionais, colegas de classe, parentes, entre outros). No tempo estipulado de 20 (vinte) minutos, as protagonistas da encenação responderam aos questionários da Família, do Educando e do Professor, a partir de discussão feita pelas envolvidas, de como aconteceria a encenação, de modo a estarem sintonizadas para a ação.

Dito isso, a Equipe Multiprofissional (as demais participantes) se portou como as especialistas em AH/S, exercendo função similar à praticada pelos profissionais do NAAH/S-GO na segunda etapa do fluxograma – Entrevista com família/escola/educando/outros.

Na sequência, o pesquisador/professor explicou que, na 3ª etapa do fluxograma – Atendimento ao educando: avaliação da NEE –, são trabalhadas atividades que contribuem para afirmar as características de AH/S, bem como avaliar as NEEs do educando indicado. Foi pontuado que podem ser trabalhados diversos modelos de atividades e que a escolha delas deve levar em consideração a área de interesse do educando e a inteligência em que se destaca.

Dessa forma, foram trabalhadas, na vivência desse laboratório, para melhor compreensão da 3ª etapa do fluxograma, atividades de autoconceito, criatividade, comunicação e linguagem e raciocínio lógico. O pesquisador/formador solicitou a todas as participantes que respondessem a essas atividades, no entanto, para avaliação do processo de identificação do

---

(Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação”, em 2.2.3 Avaliação pedagógica para a identificação de comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação.

educando indicado, seriam consideradas apenas aquelas desenvolvidas pelo sujeito que interpretava o educando em questão.

Na 4ª etapa – Dossiê do Educando –, são reunidas informações sobre o educando obtidas por meio das entrevistas realizadas com a família, a escola e com o próprio educando. Nessa etapa são considerados, também, os seguintes documentos do educando: histórico escolar, boletim, certificados de participação em eventos acadêmicos, portfólios, entre outros. As informações obtidas nesta etapa são registradas para que seja feito o Estudo de Caso do educando avaliado, o qual consiste na 5ª etapa do fluxograma, na qual é realizada a análise das informações fornecidas pelos envolvidos no processo, considerando os motivos da indicação do educando e com especial atenção aos aspectos cognitivos, afetivos e sociais, os quais contribuem para melhor conhecer como suas habilidades emergem e se desenvolvem.

Diante do exposto, ainda na 5ª etapa, os dois grupos que representavam os elementos da Equipe Multiprofissional foram orientados a fazer um estudo de caso do educando avaliado, considerando os questionários respondidos na 2ª etapa e as atividades desenvolvidas por ele na 3ª etapa. Sendo assim, a Equipe deveria chegar a uma conclusão e relatá-la por meio de um parecer, que informaria se o educando avaliado apresentava ou não NEEs em AH/S e comportamento de superdotação.

A dinâmica foi concluída com a leitura do parecer pelos relatores de cada grupo. Um dos grupos descreveu “inconclusivo”, e, de acordo com o relator, a equipe multiprofissional informou que as informações eram insuficientes para se chegar a uma conclusão, havendo a necessidade de mais investigações. Isso pode ocorrer no processo de identificação, já que o período de observação, bem como os documentos avaliados, poderão ser insuficientes para uma conclusão. O outro, por sua vez, emitiu um parecer favorável à presença do comportamento de superdotação do educando avaliado, mas ressaltou que, segundo o cenário, o sujeito avaliado não condizia com o indicado pelo professor e/ou descrito pela família. Com relação às NEEs, o primeiro grupo não as descreveu, haja vista que o parecer foi inconclusivo, enquanto o segundo pontuou que o educando necessitaria de oportunidades e estímulo para desenvolver seu potencial na área de seu interesse.

Foi observado, pelo pesquisado/formador, que algumas participantes apresentaram dificuldades para concluir o estudo de caso, entre elas: a de que o tempo havia sido pouco para que chegassem a uma conclusão com mais clareza, e insegurança na elaboração do parecer. Sugeriram que a dinâmica em questão fosse trabalhada ao final do curso, após a conclusão de todos os módulos e num tempo maior. Essa sugestão foi anotada em diário de campo e informada à direção do Núcleo na intenção de rever esse pedido para as formações futuras.

O encontro foi encerrado anunciando-se a continuidade das etapas restantes do fluxograma (etapas 6, 7 e 8) para a próxima aula. Mediante relato do desdobramento que teve o terceiro módulo, conclui-se que conhecer as concepções de avaliação no processo de identificação em AH/S é relevante para o entendimento de como acontece e quais são os procedimentos adotados pelo NAAH/S-GO, no processo de avaliação das NEEs em AH/S do educando indicado com características de superdotação.

No entanto, foram elencados, pelas participantes, que o assunto “Mitos”, tidos como equívocos, acerca da superdotação, constituem importantes conteúdos a fazerem parte dos textos de apoio no produto educacional, visto que, por acreditar neles, professores e demais profissionais da educação não informados sobre as AH/S adequadamente podem contribuir com a invisibilidade de vários educandos com indicadores de AH/S.

#### **4.4 Módulo Alternativas de Atendimento Educacional para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação**

O quarto módulo teve as aulas ministradas em 25 de setembro e 2 de outubro de 2019. Para esses dias, foi planejado estudo dirigido por meio de textos previamente selecionados sobre o conteúdo a ser ministrado (alternativas de atendimento educacional especializado em AH/S). O Plano de Aula (Apêndice D) e os *slides* utilizados foram elaborados em conjunto com a equipe de formadores do NAAH/S-GO.

O pesquisador/formador explicou às participantes que seria trabalhada uma atividade com o objetivo de promover uma reflexão sobre a postura dos professores frente à forma de atendimento aos educandos. Dito isso, foi entregue uma tabela impressa com a descrição das Tendências Pedagógicas (Anexo V). Em seguida, foi solicitado às participantes que lessem as informações contidas na tabela e refletissem sobre elas; logo após, deveriam assinalar aquelas com que mais se identificassem. Com relação à reflexão proposta pela atividade em questão, quanto mais o professor se identificasse com a tendência pedagógica tradicional, mais distante ficaria do esperado para o atendimento aos educandos com características de AH/S. Complementando a tabela, foi apresentada a charge “Evasão Escolar”, de Ivan Cabral (Figura 11), que retrata os paradigmas tradicionais existentes no processo de ensino e aprendizagem escolar.

Figura 11 – Charge de Ivan Cabral mostra o problema da evasão escolar



Fonte: *site todamateria.com*.<sup>14</sup>

Algumas participantes, mediante a resolução dessa atividade, relataram apresentar, em suas raízes, valores tradicionais que remetem à tendência da pedagogia liberal tradicional e, ao se pronunciarem, mostraram-se preocupadas, haja vista que o atendimento a educandos com características de AH/S solicita do professor flexibilidade, olhar diferenciado para as especificidades de cada um e estratégias diferentes e inovadoras para se trabalhar. Foi explicado então, pelo pesquisador/formador, que, todas as tendências pedagógicas, em suas peculiaridades, são importantes, mas que é relevante identificar aquela que mais apresenta condições de contribuir para o desenvolvimento do potencial de educandos com NEEs em AH/S, visto que se trata de um público bastante heterogêneo e com características específicas.

Após esse momento, foi explicado às participantes que o entendimento das etapas nº 6, 7 e 8 do fluxograma apresentado no módulo anterior dependeria da compreensão sobre os conceitos de “aceleração”, “enriquecimento” e “agrupamento”, haja vista que, para haver encaminhamento adequado do educando a fim de desenvolver suas potencialidades, faz-se necessária a compreensão dos referidos termos.

Assim sendo, foi solicitado às participantes que se organizassem em três grupos, de aproximadamente sete integrantes cada. Cada grupo recebeu um exemplar do livro *A construção de práticas educacionais para alunos com AH/S: volume 1 – Orientações a professores*, publicado pelo MEC, e, em seguida, foi solicitado que lessem, refletissem e discutissem, entre os elementos do grupo, o conteúdo do Capítulo 5, “Práticas educacionais de atendimento ao aluno com Altas Habilidades/Superdotação”, das autoras Sabatella e Cupertino

<sup>14</sup> Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/evasao-escolar/>. Acesso em: 25 set. 2019.

(2007 apud FLEITH, 2007), condizente com os assuntos aceleração, enriquecimento e agrupamento. Para isso, foi atribuído o tempo de aproximadamente 1h30 minutos.

Decorrido o tempo estipulado para leitura e discussões, foi feito um sorteio para que cada grupo apresentasse um dos temas, de modo que, ao final, todos os temas fossem estudados. Ficou acordado que essa apresentação aconteceria no próximo encontro e as participantes teriam a liberdade de escolher a forma de expor o conteúdo.

Próximo ao término da aula, aproximadamente às 16h30min, encontrava-se presente no NAAH/S-GO o educando J. G. (Figura 12). Aproveitando sua presença, o pesquisador/formador convidou-o para se apresentar à turma e relatar sua experiência escolar como uma pessoa com comportamento de superdotação e, também, mostrar seus trabalhos artísticos (poemas, desenhos e pinturas). Junto a ele, também estavam presentes sua mãe e sua professora de AEE.

Figura 12 – Participação do educando de J.G. no curso Fundamentos em AH/S



Fonte: Foto captada pelo autor, 25 set. 2019.

J.G., em sua apresentação, afirmou que sempre gostou muito de estudar, porém, houve momentos em que ele não conseguia se adaptar às normas da escola. Mencionou que já sofreu *bullying* e foi excluído por alguns colegas durante o período escolar, mas que isso o tornou mais forte. Quanto à sua habilidade, informou que sempre gostou de desenhar e com um lápis “vai longe”. Sua mãe, ao pedir a palavra para se pronunciar, se referiu ao seu filho como uma pessoa supercriativa e amorosa (quando sente que pode confiar) e que seu defeito é o mesmo que o dela... a ansiedade. Relatou, também, que ele “odeia muito” barulhos, que não é “fã de festas”, “ama piscina” e “se sentir útil aos outros”. Por fim, disse que sente muito orgulho de seu filho. Dessa forma, terminou-se o primeiro encontro do quarto módulo.

A segunda aula desse módulo contou com as apresentações dos grupos sobre as alternativas de atendimento educacionais para as AH/S. Posto isso, o primeiro grupo a apresentar discorreu sobre a **aceleração**. A forma de exposição escolhida para apresentar o assunto foi a exposição oral, utilizando, como recursos, a apresentação de *slides*. O grupo apresentou o conceito dessa alternativa, seus tipos, benefícios e malefícios, caso seja feita inadequadamente.

O segundo grupo abordou o **enriquecimento** e a exposição do conteúdo teve início com a apresentação do vídeo “Modelo de Enriquecimento Escolar, de Joseph Renzulli”, disponível na plataforma do Youtube, cujo objetivo é exemplificar um modelo de enriquecimento que pode ser trabalhado na escola. Ao final, foi reforçado, pelo grupo, o conceito do referido termo, seus tipos e benefícios, ressaltando que essa é uma das modalidades mais utilizadas pelas escolas brasileiras.

O último assunto apresentado foi o **agrupamento**, exibido sob forma de mímica por meio de uma dramatização. Assim como os demais, ao final foram destacadas, pelo grupo, importantes considerações acerca do conceito, tipos, benefícios e malefícios, caso realizado agrupamento de forma inapropriada.

Todas as apresentações aconteceram de forma linear, sem interrupções. Na oportunidade, as participantes mostraram, em suas falas, que assimilaram bem o conteúdo proposto e, de forma unânime, concordaram que, das três modalidades de AEE apresentadas, o **enriquecimento** é a mais utilizada, por proporcionar um maior número de alternativas para atender a diversidade de habilidades dos educandos com comportamento de superdotação.

Na sequência, foi entregue às participantes, que ainda permaneciam agrupadas, a atividade impressa “Relato de caso do educando Geovane (nome fictício)” (Anexo W) e um questionário para ser respondido com base no relato de Geovane, denominado “Relatório Pedagógico” (Anexo X).

O relato em questão foi sobre um estudante e seu processo de avaliação das NEEs em AH/S feito pela equipe de avaliação do NAAH/S-GO a partir das entrevistas realizadas com a família, com o professor e o próprio educando. Foram consideradas a análise de documentos apresentados pela família (histórico escolar e boletim de notas) e as atividades desenvolvidas com ele durante o tempo em que foi atendido no NAAH/S-GO.

As participantes deveriam responder às seguintes questões do Relatório Pedagógico:

- Finalidade da solicitação;
- Motivo do relato;

- Principais indicadores de AH/S relatados pela escola e pela família;
- Dificuldades apresentadas pelo educando segundo a escola e a família;
- A percepção do NAAH/S-GO quanto aos indicadores de AH/S mediante as atividades promovidas para o educando durante o atendimento;
- Se apresenta NEEs e quais são elas (em caso afirmativo);
- Mediante entrevistas/atendimentos realizados com família, escola e educando, quais seriam as sugestões para a escola facilitar a suplementação curricular do educando;
- Quais orientações deveriam ser informadas aos pais quanto às NEEs em AH/S apresentadas pelo educando;
- Quais as considerações do grupo com relação ao educando em questão. Se ele apresenta ou não indicadores consistentes de AH/S e, com relação às atividades desenvolvidas ao longo da avaliação, de acordo com o relato de caso, se demonstra desempenho inferior, mediano ou superior aos seus pares.

Ao responder às questões da atividade, o próximo passo seria o entendimento da 6ª etapa do fluxograma – Encaminhamento do educando – que poderá ser para a sala de recurso multifuncional; sala regular; disciplinas eletivas; avanço escolar; professor itinerante; ou, ainda, instituições parceiras; e da 7ª etapa, – Devolutiva da solicitação – para quem fez a indicação (família e/ou professor).

O pesquisador/formador destacou que a 8ª etapa – Fim – é atribuída ao final do fluxograma e pode ocorrer de diferentes formas. Em se tratando do encaminhamento do educando para a Sala de Recursos Multifuncionais (que integra as escolas da rede pública estadual em regime padrão<sup>15</sup>), é salutar informar que o término do AEE em AH/S ocorre quando o educando concluir o projeto e/ou quando não tem mais interesse em desenvolver outro projeto, ou, ainda, por desistência desse considerando diversos fatores, como, por exemplo, mudança de escola, de endereço, ingresso no trabalho por meio de estágios, entre outros.

Ao final da aula, os grupos deveriam apresentar ao pesquisador/formador e às demais participantes as considerações sobre a atividade solicitada. Infelizmente, o tempo para esse momento foi insuficiente, já que as apresentações realizadas pelos grupos tomaram uma proporção maior do que a esperada, comprometendo o tempo da apresentação. Dito isso, as participantes foram orientadas a finalizarem a atividade em casa e entregar as respostas no próximo encontro.

---

<sup>15</sup> Escolas da Rede Estadual onde os estudantes participam das aulas em um único turno.

Ao verificar as respostas pronunciadas pelas participantes foi constatado, de forma unânime, que concluíram que Geovane tem características de AH/S, sendo seu desempenho considerado superior em relação aos seus pares. Diferentes sugestões foram apontadas pelos grupos para que a escola e a família contribuíssem para o desenvolvimento de seu potencial. Pelas respostas do grupo 1 (Figura 13), do grupo 2 (Figura 14) e do grupo 3 (Figura 15) pode se constatar que os objetivos<sup>16</sup> desse módulo foram contemplados.



Importante destacar que o referido módulo disserta sobre o conteúdo alternativas de AEE em AH/S, sugeridas aos educandos que apresentam comportamento de superdotação e NEEs para o desenvolvimento de seu potencial. No entanto, as alternativas são recomendadas após o processo de avaliação das NEEs e parecer da equipe de profissionais do NAAH/S-GO.

Para compor a seleção de textos de apoio para o produto educacional, considera-se relevante o momento que antecede esse processo, ou seja, ainda no âmbito da possibilidade de indicar ou não o educando com indicadores de superdotação mediante observação feita pelo professor, a partir do conhecimento obtido sobre a temática de AH/S. Assim sendo, as alternativas de AEE em AH/S não serão consideradas como parte integrante do texto de apoio do Blog, já que eles deverão ser elaborados com conteúdos que antecedem o encaminhamento desse educando, em verdade, até mesmo, que antecede o processo de avaliação das NEEs em AH/S. Entretanto, é importante considerar que o tema desse módulo é de fundamental importância, visto trazer os possíveis encaminhamentos aos futuros educandos que poderão ser identificados pelos professores com características de superdotação.


---

<sup>16</sup> Objetivos: (1) Apresentar e analisar as alternativas de AEE a serem desenvolvidas em AH/S; (2) Identificar as necessidades e possibilidades de atendimento do educando considerando as alternativas de AEE; (3) Confirmar se o educando avaliado apresenta ou não indicadores consistentes de AH/S; e (4) se demonstra desempenho inferior, mediano ou superior.

Figura 13 – Respostas do Grupo 1 para a atividade “Relatório Pedagógico”

Secretaria  
de Estado da  
Educação



NAAH/S

**NECESSIDADE EDUCACIONAL:** Mediante entrevistas/atendimentos realizados com família, escola e educando constatamos que GEOVANE necessita de:

*O educando necessita de um atendimento educacional específico, que vise potencializar o seu desenvolvimento intelectual, especialmente, nas áreas de conhecimentos de maior interesse. Nesse caso, a instituição de ensino poderia promover o enriquecimento dos conteúdos curriculares, e também do contexto de aprendizagem. Em especial, organizando atividades baseadas nos interesses do aluno.*

**SUGESTÕES PARA A ESCOLA FACILITAR A SUPLEMENTAÇÃO CURRICULAR DO EDUCANDO:**

*Sugerimos uma ampliação curricular, no sentido de aprofundar nos conteúdos das disciplinas de maior interesse, além de oferecer a possibilidade de participar de projetos específicos, voltados para a resolução de problemas reais. Recomendamos também, oferecer ao aluno a possibilidade de exercer uma monitoria, visando contribuir com o processo de socialização.*

**ORIENTAÇÃO AOS PAIS QUANTO AS NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS (NEEs) EM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO (AH/S):**

*Sugerimos aos pais, promover o ingresso da criança em alguma atividade esportiva realizada em grupo, visando ampliar a capacidade de socialização, além de buscar um atendimento especializado com um psicólogo, no sentido de proporcionar um auxílio para que a criança desenvolva o autoconhecimento e amplie sua capacidade de integração com o grupo.*



**CONSIDERAÇÕES:** No momento, GEOVANE () apresenta / ( ) não apresenta indicadores consistentes de AH/S, visto que: nas entrevistas realizadas com a família, escola e educando; nos documentos e/ou produções que nos foram apresentados e nas atividades desenvolvidas ao longo da avaliação, o educando em questão demonstrou desempenho ( ) inferior / ( ) mediano / () superior.

GRUPO: \_\_\_\_\_


Secretaria de Estado da Educação - Superintendência de Modalidades e Temáticas Especiais  
NAAH/S - Núcleo de Atividades de Altas Habilidades / Superdotação  
Av. Anhangera, esq. c/Av. Goiás (Pça dos Bandeirantes), Q.09 Nº5110 - Centro, Ed. Moacir Teles 4º Andar - Goiânia-GO, CEP: 74043-010  
☎ (62) 3201-7498 - ✉ (e-mail): naahs.go@seduc.go.gov.br

Fonte: Resposta da atividade escaneada pelo autor.

Figura 14 – Respostas do Grupo 2 para a atividade “Relatório Pedagógico”

**Secretaria  
de Estado da  
Educação**



**NAAH/S**

**NECESSIDADE EDUCACIONAL:** Mediante entrevistas/atendimentos realizados com família, escola e educando constatamos que GEOVANE necessita de:

*Várias interferências educacionais p/ desenvolver todas as suas potencialidades, corrigir algumas deficiências em sua vivência. Parar com superônus e indicamos enriquecimento dos conteúdos curriculares e participação extracurricular.*

**SUGESTÕES PARA A ESCOLA FACILITAR A SUPLEMENTAÇÃO CURRICULAR DO EDUCANDO:**

- *Realização/flexibilização → áreas de interesse → avião → mentoria / cursos paralelos e cursos especiais*
- *lentidão acadêmica → estudo paralelo - enriquecimento das aprendizagens → aceleração de conteúdo*
- *trabalhos de dificuldade de relacionamento → aprimoramento vertical → resolver problemas reais e futuros → enriquecimento extracurricular com atividades exploratórias em pequenos grupos*

**ORIENTAÇÃO AOS PAIS QUANTO AS NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS (NEEs) EM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO (AH/S):**

- *Apresente nas atividades extracurriculares e incentive-o a empreender curso que tenha participação em grupo*
- *Trabalhe em família ou familiares para que ele aprenda a lidar com o outro, saber de dividir responsabilidades; que cada membro da família busque suas potencialidades maiores em menor habilidade, mas mesmo assim, importante*
- *Jogos e jogos de tabuleiros*
- *Prática, pesque e pague; churrasco; hotel; fazenda; soltar pipas, cavalgada; jogar bolinha, pique-esconde, queimada*



**CONSIDERAÇÕES:** No momento, GEOVANE () apresenta / ( ) não apresenta indicadores consistentes de AH/S, visto que: nas entrevistas realizadas com a família, escola e educando; nos documentos e/ou produções que nos foram apresentados e nas atividades desenvolvidas ao longo da avaliação, o educando em questão demonstrou desempenho ( ) inferior / ( ) mediano / () superior.

GRUPO: [REDACTED] [REDACTED] [REDACTED]


Secretaria de Estado da Educação - Superintendência de Modalidades e Temáticas Especiais  
NAAH/S - Núcleo de Atividades de Altas Habilidades / Superdotação  
Av. Anhangera, esq. c/Av. Goiás (Pça dos Bandeirantes), Q.09 N°5110 - Centro, Ed. Moacir Teles 4º Andar - Goiânia-GO, CEP: 74043-010  
☎(62) 3201-7498 - ✉(e-mail): naahs.go@educ.go.gov.br

Fonte: Resposta da atividade escaneada pelo autor.

Figura 15 – Respostas do Grupo 3 para a atividade “Relatório Pedagógico”

**Secretaria de Estado da Educação**



**NECESSIDADE EDUCACIONAL:** Mediante entrevistas/atendimentos realizados com família, escola e educando constatamos que GEOVANE necessita de:

*Atendimento educacional especializado que pode ser realizado na própria unidade educacional no contra turno para poder realizar os conteúdos. Este atendimento também pode ser realizado através de um professor tutor de maior interesse do aluno Artes, Ciências Biológicas e Tecnológicas.*

*O aluno também pode participar de agrupamento específico para possibilitar o aprendizado em área específica e tornar o processo mais prazeroso.*

**SUGESTÕES PARA A ESCOLA FACILITAR A SUPLEMENTAÇÃO CURRICULAR DO EDUCANDO:**

*A escola pode potencializar os conteúdos de Geovane através de atividades diferenciadas nas áreas de seu interesse com como sugestão de livros literários variados para o aluno em casa, incentivá-lo para participar dos projetos desenvolvidos pela escola.*

**ORIENTAÇÃO AOS PAIS QUANTO AS NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS (NEEs) EM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO (AH/S):**

*A família deve orientar o educando, proporcionando atividades desafiadoras fora do ambiente escolar, promover o convívio social dele com colegas da mesma idade, apoiar e incentivar o desenvolvimento cognitivo do mesmo de forma tranquila.*

*O incentivo e apoio devem ser constantes para que o educando possa se desenvolver com segurança e autonomia, todo o seu potencial acadêmico.*

*Buscar na cidade atividades de arte, literatura e áreas de interesse do aluno para que este possa se desenvolver cada vez mais.*

*Sua importante considerar atividades que desenvolvam o lado social também.*

**CONSIDERAÇÕES:** No momento, GEOVANE (  ) apresenta / ( ) não apresenta indicadores consistentes de AH/S, visto que: nas entrevistas realizadas com a família, escola e educando; nos documentos e/ou produções que nos foram apresentados e nas atividades desenvolvidas ao longo da avaliação, o educando em questão demonstrou desempenho ( ) inferior / ( ) mediano / (  ) superior.

GRUPO: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Secretaria de Estado da Educação - Superintendência de Modalidades e Temáticas Especiais  
 NAAH/S - Núcleo de Atividades de Altas Habilidades / Superdotação  
 Av. Anhanguera, esq. c/Av. Goiás (Praça dos Bandeirantes), Q.09 Nº5110 - Centro, Ed. Moacir Teles 4º Andar - Goiânia-GO, CEP: 74043-010  
 ☎(62) 3201-7498 - ✉(e-mail): naahs.go@seduc.go.gov.br

Fonte: Resposta da atividade escaneada pelo autor.

#### 4.5 Módulo Criatividade e Superdotação

O módulo “Criatividade e Superdotação” aconteceu nos dias 9 e 16 de outubro de 2019, por meio de aula expositiva e interativa com dinâmicas. Foram utilizados *slides*, textos, e um vídeo, intitulado “Dove Retratos da Real Beleza | Versão Estendida”. Assim como nos módulos anteriores, foram elaborados o Plano de Aula (Apêndice E) e os *slides* dos conteúdos a serem trabalhados nos dois encontros junto à Equipe de formadores do NAAH/S-GO.

No início da primeira aula, foi apresentado o *slide* com o título “Cria atividade e Super Dotação” (Figura 16), uma forma criativa de se referir ao título da disciplina.

Figura 16 – Slide Cria atividade e Super dotação



Fonte: *Print screen* da tela feito pelo autor.

Na sequência, o segundo *slide* apresentava a pergunta “Você é criativo?”. O pesquisador/formador, então, solicitou às participantes que refletissem sobre e respondessem em seguida. Algumas rapidamente responderam que não se consideram pessoas criativas. Outras, que se consideram parcialmente. Mediante as respostas, o pesquisador/formador pode constatar que o desenvolvimento desse módulo tinha uma incumbência, a de desmistificar conceitos equivocados sobre o termo criatividade.

Para o próximo *slide*, a fim de obter uma participação mais assídua das participantes, foram apresentadas 5 (cinco) afirmações referentes à criatividade, as quais deveriam ser marcadas pelas participantes como falsa ou verdadeira, sem a preocupação de justificar sua resposta em um primeiro momento. Dito isso, essas são as afirmações: (1) Criatividade é um dom; (2) Criatividade exige talento; (3) Criatividade inicia-se na infância; (4) Criatividade depende apenas das características do próprio indivíduo; (5) Criatividade manifesta-se apenas nos trabalhos e produções dos grandes talentos artísticos.

Foi observado, pelo pesquisador/formador, que 5 (cinco) participantes atribuíram “verdadeiro” para a primeira e a segunda afirmação. Importante frisar como encontra-se equivocado o senso comum das que assim responderam. Para cada uma das afirmações, em especial as duas primeiras, foram explicadas e exemplificadas as circunstâncias que as tornam falsas. Ademais, de forma unânime, as participantes responderam falso para todas as outras.

Na sequência, foram apresentados conceitos de renomados estudiosos sobre o tema, entre eles Alencar, Stein, Mihaly Csikszentmihalyi, Guilford, Vygotsky e Todd Lubart. A partir da desmistificação das cinco afirmações e dos conceitos apresentados pelos referidos autores, foi solicitado que as participantes elaborassem seus próprios conceitos sobre criatividade e, em seguida, os assinassem e datassem. Alguns dos conceitos foram lidos e todos foram entregues ao pesquisador/formador para fins de registro.

Conceitos elaborados pelas participantes sobre Criatividade:

- [1] Criatividade não é dom, não precisa ser talentoso para ser criativo, criatividade é o ato de criar algo a partir de uma ideia já existente, ou seja, todo indivíduo é criativo. (N.R., 2019).
- [2] A criatividade é a habilidade em criar, não está diretamente relacionada a dons e talentos, mas é uma habilidade a ser desenvolvida ou até mesmo aprendida/adquirida. (M.S., 2019).
- [3] Criatividade é um método prático, simples e inovador, que se utiliza em determinadas situações conforme a necessidade. (C.P., 2019).
- [4] Criatividade é um despertar para o novo, partindo de algo já existente, sendo possível expor dimensões da inteligência pautada em imaginação, originalidade e pensamentos divergentes e complementares. (G.P., 2019).

Observa-se, nesses fragmentos, o entendimento que as participantes obtiveram a partir das explicações fornecidas pelo pesquisador/formador acerca das afirmações pronunciadas anteriormente. Percebe-se, nos conceitos (1) e (2), evidências de que compreenderam que a criatividade não se trata de dom, de dogmático, mas sim da habilidade que os indivíduos possuem de criar algo, mesmo que seja a partir de algo já existente, o que se pode associar ao conceito (4) também. Importante ressaltar que o conceito (3) expõe a utilização do termo em questão em determinadas situações, conforme a necessidade. Os conceitos formulados pelas participantes estão em concordância com Pereira (2007, p. 16):

Há vários conceitos sobre criatividade, cada um deles acrescentando uma nova dimensão ao fenômeno. Em geral, todos concordam que algo criativo tem que atender aos critérios de ser original e útil, em um determinado tempo histórico. Um produto ou ideia, para serem considerados criativos, têm que contar com a concordância de um grupo social, em um determinado momento do tempo.

Após esse momento, foi apresentado o trecho do filme “Taare Zameen Par” (tradução: Como estrelas na terra – toda criança é especial), direção: Aamir Khan, Índia, 2007, 140min. A obra cinematográfica apresenta o protagonista Isham, que, por meio de sua criatividade, constrói um barco de brinquedo a partir de materiais didáticos que carregava em sua mochila. Na cena, é perceptível a admiração de seus colegas ao verem sua criação e sua baixa autoestima afetada pelas circunstâncias em que ele se encontrava, dado que a escola não o compreendia. Esse foi o “ponto de partida” para expor outro importante conteúdo adjunto ao da criatividade, o autoconceito.

Entre inúmeros conceitos existentes de autoconceito, foi escolhido pelo pesquisador/formador o enunciado por Denise de Souza Fleith (2007, p. 37):

O autoconceito se refere à imagem subjetiva que cada um tem a respeito de si, o que inclui as crenças e atitudes que temos a nosso próprio respeito assim como a percepção que temos dos outros sobre nós. O autoconceito funciona como uma espécie de filtro, moldando nossas escolhas e afetando o modo com que reagimos aos outros e ao mundo.

Dito isso, foram apresentados *slides* contendo importantes considerações sobre o autoconceito presentes no livro *A construção de práticas educacionais para alunos com Altas Habilidades/Superdotação – Volume II: Atividades de estimulação de alunos*.

Considerações: (1) a percepção que o indivíduo tem de si influencia seus atos, e estes influenciam a forma pela qual ele se percebe; (2) o autoconceito é construído inferido das respostas do indivíduo às diferentes situações apresentadas em seu contexto social, cultural, escolar e familiar; e (3) o autoconceito se refere aos aspectos conscientes e inconscientes daquilo que achamos que somos, características físicas, mentais, intelectuais, emocionais e espirituais.

Dessa forma, encerrou-se o encontro com a apresentação do vídeo “Dove Retratos da Real Beleza | Versão Estendida”, que demonstra como é importante trabalhar o autoconceito das pessoas a partir da percepção que elas possuem de si mesmas e da percepção que os outros tem sobre ela (e).

Foi observado que o vídeo proporcionou comoção às participantes de modo geral, conforme pode ser observado pelo depoimento de uma participante exposto no Grupo de WhatsApp criado por elas:

Prof. Ari gostaria de parabenizar pela aula de ontem. Tudo foi conduzindo de forma muito diferente, se tornando mais prazeroso ainda o aprender a aprender. Achei fantástica a preparação do vídeo para o final, fez do fechamento da aula com grande

sucesso. Autoimagem precisa ser trabalhada diariamente e, às vezes pela correria da vida, muitas pessoas deixam de se verem e se notarem como verdadeiramente são impedidos de se autoajudarem e ajudarem ao próximo. Deus é bom, pois ontem vi que algumas pessoas ali precisavam resgatar a real imagem de si, claro que isso é um exercício diário e me incluo nessa. Acredito que nada seja por acaso e que Deus faz acontecer algumas situações para ajudar quem de fato precisa. (G.).

O segundo encontro do módulo se iniciou com a apresentação da Pirâmide de Maslow (Figura 17), conhecida também por “Teoria das Necessidades Humanas” ou, ainda, “Hierarquia das Necessidades de Maslow”. A ferramenta utilizada teve como objetivo contribuir para que as participantes refletissem sobre a importância de trabalhar questões como fisiologia, segurança, estima, relacionamento e realização pessoal, com vistas ao desenvolvimento das habilidades dos educandos. Essa ferramenta é frequentemente usada para ajudar a entender as motivações e os desejos dos indivíduos nas diversas áreas (profissionais e/ou acadêmicas).

Figura 17 – Pirâmide de Maslow



Fonte: *site psicoeduca.com*.<sup>17</sup>

Foi destacado, pelo pesquisador/formador, às participantes, que a criatividade se encontra no ápice da pirâmide em questão, na “Realização Pessoal”. Dito isso, foi explicado que, para obter a realização pessoal, é necessário que todas as demais seções da pirâmide sejam reconhecidas e trabalhadas, a fim de propiciar o equilíbrio, imprescindível para o desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo.

O próximo *slide* apontou às participantes a seguinte pergunta: o que leva alguém a fazer algo com paixão? Prontamente, algumas foram certas na resposta: “motivação”.

<sup>17</sup> Disponível em <http://psicoeduca.com.br/psicologia/desenvolvimento-humano/9-hierarquia-de-necessidades-de-maslow>. Acesso em: 1º out. 2019.

Considerando o momento oportuno, foi pontuada, pelo pesquisador/formador, a importância da motivação para o processo criativo, a diferença entre a motivação extrínseca e intrínseca e qual a mais relevante para o processo criativo do sujeito.

Ainda sobre esse conteúdo, pesquisas atuais apontam um avanço sobre a motivação. Autores da contemporaneidade defendem que o investimento é considerado mais importante que a motivação. No ensino de línguas, a metáfora do investimento é proposta por Norton (2000) em substituição à da motivação, sendo o conceito transferido facilmente para o processo de criação, haja vistas que a motivação não consegue capturar as relações complexas no campo da criação. Já o conceito de investimento sinaliza para um relacionamento social e historicamente construído das pessoas com a criatividade e seu desejo muitas vezes ambivalente de ser criativo e criar.

Essa noção de investimento pressupõe que, quando as pessoas criam, elas não estão apenas colocando sua criatividade em ação, mas organizando e reorganizando a percepção de quem elas são e como elas se relacionam com o mundo social. Nesse sentido, o construto investimento estabelece que o processo criativo no indivíduo muda ao longo do tempo e do espaço e é construído na interação social, a partir das relações que constituem as interações.

Quanto ao processo criativo, de acordo com Alencar, Braga e Marinho (2016), ele remete ao pensamento criativo ou pensamento divergente que, em essência, apresenta em sua composição as seguintes habilidades singulares: fluência, flexibilidade, originalidade, elaboração, avaliação, redefinição e sensibilidade para os detalhes. Importante frisar que tais habilidades, em níveis elevados, estão presentes e constituem características de pessoas com comportamento de altas habilidades/superdotação. Para cada uma delas foram atribuídos conceitos em conformidade com a referida autora e exemplificado.

Os *slides* seguintes apontaram quais barreiras inibem o processo criativo e quais são os ambientes favoráveis ao desenvolvimento do potencial criador segundo Alencar, Braga e Marinho (2016). Em relação às barreiras que dificultam, dois conjuntos se destacam: as de ordem social e as de ordem pessoal e, como exemplos, foram citados: (1) o medo de arriscar e fracassar; (2) as preferências por julgar ideias, ao invés de gerar ideias; (3) as expectativas com relação ao papel sexual; (4) consideração da tradição como preferível à mudança/pressões sociais em relação ao indivíduo que diverge da norma; e (5) a necessidade de ser aceito. Foi esclarecido que essas são apenas algumas das diversas barreiras que inibem o desenvolvimento da criatividade, além de contrapor-se ao conceito de motivação.

Quanto aos *slides* sobre os ambientes favoráveis ao desenvolvimento da criatividade, foi advertido, pelo pesquisador/formador, em conformidade com Alencar, Braga e Marinho

(2016), o quanto é importante oportunizar um ambiente rico em estimulação de todo o tipo e promovedor do desenvolvimento da criatividade, que proporcione: (1) situações de ensino e aprendizagem diferenciadas e divertidas; (2) oportunidades aos educandos para levantar questões, elaborar, testar hipóteses, discordar e avaliar criticamente os fatos; e, acima de tudo, (3) que estimule a leitura, a reflexão, a elaboração e produção de ideias e a solução de problemas, adotando uma postura de valorização.

Para o final da aula, foi solicitado que refletissem sobre a pergunta: “Como está a promoção da criatividade dos educandos nas escolas?” As atividades auxiliam o desenvolvimento da autonomia, autoconfiança, criatividade e autoestima ou as atividades trabalhadas são as de memorização de conteúdo, reprodução de conhecimentos, obediências e submissão às regras. E assim terminou mais um módulo, de volta ao *slide* inicial, com o pesquisador/formador perguntando novamente às participantes: “Você é criativo?”.

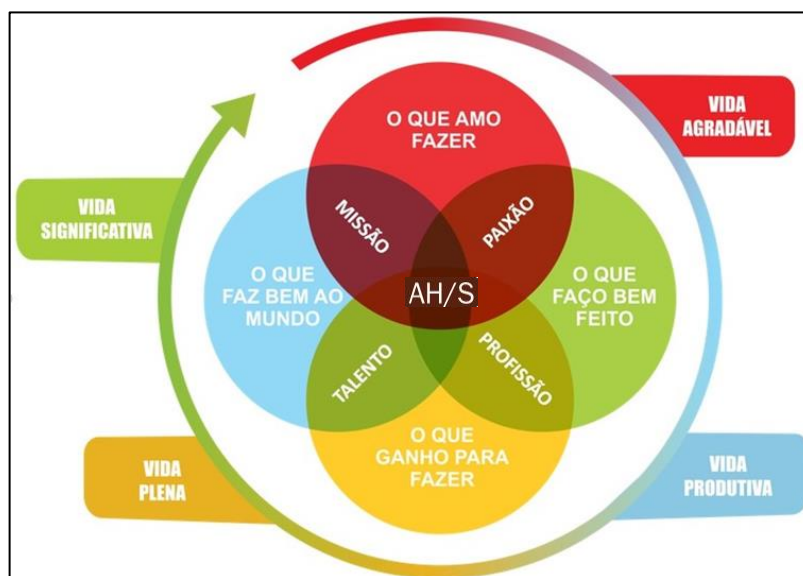
As participantes notificaram que seria apropriado abordar o tema de criatividade nos textos de apoio para o produto educacional mediante duas considerações: (1) diversos educandos apresentam, nas escolas, alta criatividade, proporcionando que se sobressaiam de seus pares, podendo esse fato ser considerado indicador de superdotação a partir das características apresentadas pelos educandos; e (2) de acordo com Renzulli, em sua Teoria dos Três Anéis, um dos traços apontado pelo autor como determinante no comportamento de superdotação de pessoas é a criatividade. As pontuações feitas pelas participantes foram prontamente consideradas pelo pesquisador/formador, que as relatou em diário de campo para elaboração dos textos de apoio que irão compor o Blog Educativo.

#### **4.6 Módulo Construção de Práticas Educativas em Altas Habilidades/ Superdotação – Modelos de Enriquecimento Curricular**

O penúltimo módulo foi trabalhado nos dias 23 e 30 de outubro de 2019 e seu conteúdo foi sobre as práticas educativas em Altas Habilidades/Superdotação, em especial, a conhecida como “Modelo de Enriquecimento Escolar”, proposta pelo norte-americano Joseph Renzulli, autor da Teoria dos Três Anéis, adotada pelo MEC nas escolas públicas do Brasil. O Plano de Aula (Apêndice F) e os *slides* dos conteúdos foram elaborados em conjunto com a equipe de formadores do NAAH/S-GO.

O pesquisador/formador iniciou a aula solicitando às participantes que observassem a figura da “Mandala IKIGAI”<sup>18</sup> (Figura 18) e refletissem sobre suas práticas pedagógicas utilizadas em seus ambientes de trabalhos, de forma a relacioná-las aos quatro anéis que compõem a referida mandala. Na oportunidade, foi destacada a importância de identificar a prática pedagógica a ser trabalhada (conteúdo abordado no 4º módulo), em especial com crianças e jovens educandos que apresentam características de AH/S.

Figura 18 – Mandala IKIGAI (adaptada pelos professores formadores do NAAH/S-GO)



Fonte: *site napratca.com*<sup>19</sup>

Após a reflexão, foi solicitado, pelo pesquisador/formador, que elaborassem um conceito de prática educativa pedagógica considerando os termos que integram a mandala, associando-os às AH/S. Antes de recolher as atividades, foi dada oportunidade para que elas expusessem seus conceitos.

A seguir, dois conceitos elaborados pelas participantes que chamaram a atenção:

- [1] Prática educativa é a sistematização de dinâmicas que levam à construção de conhecimentos, com estratégias que valorizem o talento que cada aluno apresenta. Cabe ao professor mediador não ficar restrito ao ambiente da sala de aula, valorizando o contexto histórico, social e cultural dos seus alunos,

<sup>18</sup> Ferramenta de autoconhecimento que aborda diversas áreas e intercessões da vida pessoal e profissional, alinhando valores, expectativas, desejos e possibilidades reais, de forma a contribuir para uma vida com significado e satisfação. Ao centro da mandala, local onde todos os anéis se interseccionam, foi feita uma adaptação, pelos professores formadores do NAAH/S-GO (acrescentado a sigla AH/S – Altas Habilidades/Superdotação), indicando que as reflexões acerca dos anéis que compõem a mandala deveriam estar associados à temática de superdotação.

<sup>19</sup> Figura original disponível em: <https://www.napratca.org.br/como-mandala-ikigai-pode-ajudar-voce-encontrar-seu-proposito/>. Acesso em: 1º out. 2019.

trabalhando autonomia, talento, criatividade, habilidade e competência. Para que a prática educativa pedagógica se torne competente, o professor precisa gostar do que faz. Não é realizar por amor, mas sim com amor. E quando se faz bem feito, o trabalho de professor se torna significativo, cumprindo assim a sua missão com excelência. (C.R.).

- [2] Uma prática educativa pedagógica deve entrelaçar o que é significativo para o aluno, despertando talentos e contribuindo para uma vida produtiva, plena em que a paixão pela vida e pelo próximo sejam os principais pilares. (K.M.).

Ambos os conceitos apresentados se referem ao educando como sujeito central da prática educativa pedagógica adotada pelo professor e que, para ele, a prática deve ser significativa.

Na sequência foi apresentado o vídeo “Alike – uma reflexão de vida”.<sup>20</sup> O curta-metragem é de origem espanhola e foi dirigido por Daniel Martinez Lara e Rafa Cano Méndez. O vídeo é sobre a rotina do protagonista Paste, uma criança alegre e criativa, e de seu pai, Copi, que tenta ensinar ao filho as obrigações do dia a dia.

A animação ressalta o quanto é importante a prática educativa pedagógica como processos educativos customizados às necessidades e interesses das crianças e jovens, em especial àqueles que apresentam características de AH/S com sua área de interesse bem definida. Nele é possível constatar que a execução das atividades (deveres) a qual se submete o protagonista quase sempre diz respeito a regras que não permitem às crianças criarem e exercerem sua habilidade criativa. Destaque para a abordagem do vínculo e das relações de afeto como fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem. Espera-se que, por meio desse vídeo, as participantes tenham se sensibilizado sobre o quão importante é considerar as diferentes especificidades dos educandos no processo de ensino e aprendizagem, em especial de educandos com indicadores de AH/S.

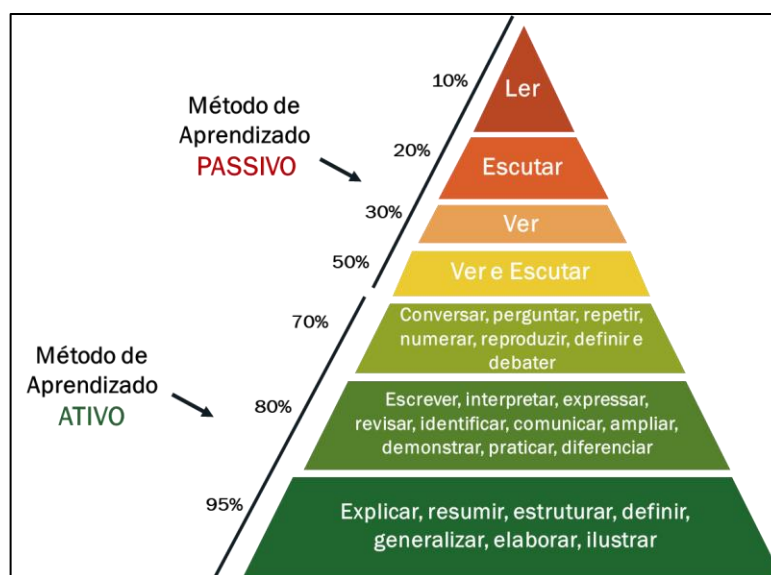
Por intermédio do próximo *slide* foi apresentada a figura da “Pirâmide do Aprendizado de William Glasser”<sup>21</sup> (Figura 19), com a intenção de evidenciar a importância da tomada de consciência sobre a prática educativa pedagógica em consonância com o processo de ensino e aprendizagem dos educandos.

---

<sup>20</sup> Disponível na plataforma do Youtube por meio do *link*: <https://www.youtube.com/watch?v=Gqste6dBxxE>. Acesso em: 15 out. 2019.

<sup>21</sup> De acordo com William Glasser (1925-2013), a ‘Pirâmide do Aprendizado’ atribui ao professor a função de um importante ‘guia’ para seu aluno, e não um chefe, alguém que ordena. O professor é aquele que guia os estudos, que oferece as ferramentas necessárias para facilitar a aprendizagem.

Figura 19 – Pirâmide do Aprendizado de William Glasser



Fonte: *site* ceesd.org.br - Centro de Educação Especial Síndrome de Down (CEESD).<sup>22</sup>

A Pirâmide do Aprendizado, de acordo com William Glasser, retrata os dois tipos de métodos de aprendizagem, a saber: o passivo e o ativo. O primeiro é considerado como aquele que mais contribui para a falta de motivação do educando no processo de ensino e aprendizagem. Nessa modalidade destacam os métodos em que o educando aprende apenas por meio da leitura, da escuta ou da visão, podendo ver e escutar simultaneamente. Estudos recentes indicam que ele se configura como um dos mais utilizados nas escolas e corresponde de 10% a 50% de assimilação de conteúdo para a construção do conhecimento. Em contrapartida, o método de aprendizagem ativo, considerado mais interativo, proporciona aos educandos uma participação efetiva no processo de ensino e aprendizagem, que, por sua vez, corresponde à assimilação de 70% a 95% do conteúdo.

Por meio de explicações feitas pelo pesquisador/formador, foram relacionados os métodos de aprendizagem através da Pirâmide do Aprendizado com o conteúdo a ser trabalhado nesse módulo: o “Modelo de Enriquecimento Escolar”. Dito isso, foi informado às participantes que esse modelo, de acordo com os autores Renzulli e Reis (1997), consiste em proporcionar ao educando oportunidades e recursos que o motivem a uma produção autônoma, criativa e relevante para ele e para a sociedade e tem como característica a flexibilidade. Ademais, por meio dele é possível viabilizar sua adaptação a qualquer realidade escolar e sua aplicação para educandos de qualquer série ou modalidade de ensino. Ainda, foi pontuado que o referido método tem como objetivo tornar a escola um lugar onde os educandos com características de

<sup>22</sup> Disponível em: <http://www.ceesd.org.br/piramide-de-aprendizagem-de-william-glasser/>. Acesso em: 15 out. 2019.

AH/S sejam identificados e, por meio de oportunidades, tenham suas habilidades potencializadas, de acordo com a sua área de interesse.

Entre as vantagens do “Modelo de Enriquecimento Escolar” destacam-se: (1) o desenvolvimento das habilidades de forma sistemática; (2) o estímulo do desempenho acadêmico por meio de atividades enriquecedoras e significativas; e (3) o oferecimento de um currículo diferenciado, no qual interesses, estilos de aprendizagem e habilidades sejam prioritariamente considerados.

Ainda de acordo com os autores Renzulli e Reis (1997), o método em questão conta com duas estratégias de enriquecimento, adaptáveis às escolas e aos educandos. Ambas contribuem para o sucesso em sua execução. São elas o “Portfólio do Talento Total” e o “Modelo Triádico de Enriquecimento”.

A primeira é utilizada para identificar e maximizar o potencial de cada educando. Por meio do portfólio, a escola pode ajudar os educandos a se tornarem competentes e autônomos, contribuindo para a promoção do seu desempenho escolar. Essa estratégia de enriquecimento consiste em um inventário de interesse, estilo de aprendizagem e de expressão do educando, além de contribuir para o registro de produções elaboradas por ele. De acordo com Renzulli, sua construção deve ser feita de forma colaborativa com a participação dos educandos, família e professores.

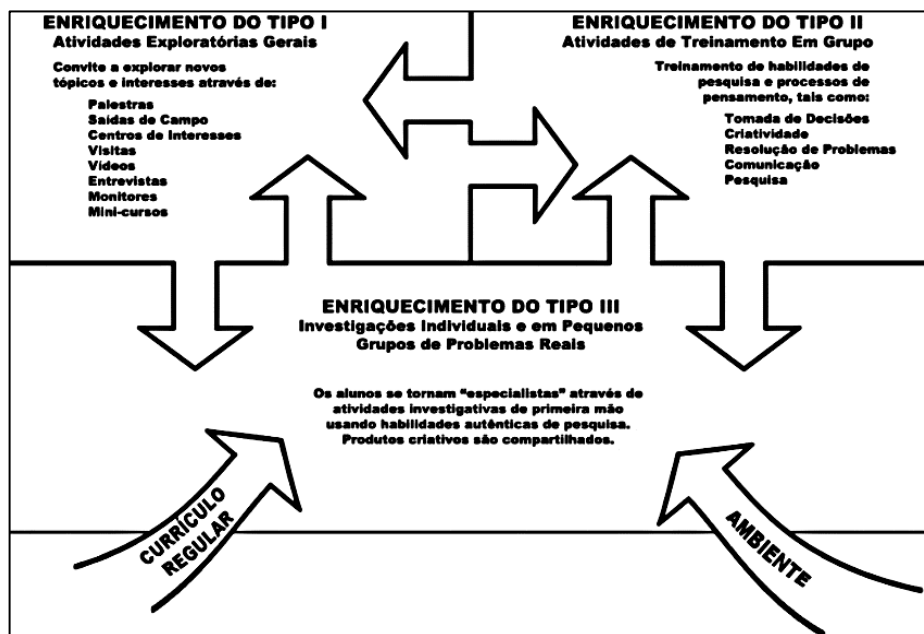
Quanto ao Modelo Triádico de Enriquecimento (Figura 20), ele indica a implementação de atividades de enriquecimento do Tipo I – Exploratórias, do Tipo II – Treinamento e do Tipo III – Investigação e produção. Cada uma delas contribui, em suas especificidades, para o processo de ensino e aprendizagem do educando mediante uma prática pedagógica educativa. Ainda sobre as referidas atividades, cada uma foi associada aos quatro pilares da educação, sendo as de caráter exploratório ao pilar **aprender a conhecer**, a de treinamento ao pilar **aprender a fazer** e a de investigação e produção que, por sua vez, culmina em uma apresentação aos pilares restantes **aprender a conviver e a ser**.

Foi pontuado, também, por meio de ilustração feita pelo autor do método em questão, que as referidas atividades não estão em sequência linear e, dessa forma, uma atividade do Tipo II poderá culminar em uma atividade do Tipo I e esta implicar diretamente em uma atividade do Tipo III.

Outro fato relevante a ser considerado com relação às atividades que compõem o Modelo Triádico de Enriquecimento é que elas podem ser influenciadas pelos conteúdos trabalhados no ensino regular; preferencialmente os que não são contemplados no currículo

escolar e que também sofrem interferência do ambiente, no sentido de contexto em que o educando se encontra.

Figura 20 – Modelo Triádico de Enriquecimento



Fonte: Renzulli e Reis (1997, p. 14).

Para o segundo encontro foi solicitado às participantes, pelo pesquisador/formador, que, a partir dos termos descritos na “Mandala IKIGAI (adaptada)”, elaborassem um tema condizente com o desejo de estudar e pesquisar sobre determinado assunto, considerando a escolha pessoal de cada uma. Importante ressaltar que deveriam ser contempladas as seguintes áreas do saber, de acordo com a Base Nacional Comum Regular para o Ensino Fundamental: Linguagens (Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Estrangeira); Matemática; Ciências da Natureza; Ciência Humanas (Geografia e História); e Ensino Religioso. Dessa forma, a escolha estaria condizente com a área da educação.

Ainda, foi assinalado pelo pesquisador/formador às participantes que o entendimento dessa atividade, bem como sua resolução, é de fundamental importância para a compreensão e a elaboração de novas práticas educativas pedagógicas a fim de se trabalhar com os educandos na Educação Básica, em especial com aqueles que apresentam características de AH/S.

Dito isso, a atividade avaliativa do módulo “Planejamento de Atividade de Enriquecimento” (Anexo Y) consistia em propor, a partir da delimitação do tema, o planejamento de atividades dos Tipos I, II e III, respectivamente exploratórias, de treinamento e investigação e solução de problemas, que deveriam ser elaboradas a fim de atender ao tema elaborado pelas participantes. Para cada atividade foi solicitado: objetivo, conteúdo, método,

recursos utilizados, avaliação e referências. Ao final, deveria ser informado, também, o produto criado, a partir do tema escolhido, para quem seria a audiência (apresentação do produto) e o impacto que ele causaria à sociedade. O tempo atribuído à resolução dessa atividade foi de aproximadamente duas horas devido à sua complexidade.

O pesquisador/professor observou que as participantes demonstraram dificuldades para resolver a referida atividade. Algumas dúvidas surgiram ao longo de seu desenvolvimento, as quais foram sanadas. Parte delas se referiam à delimitação do “tema”, pois há uma notável dificuldade em determiná-lo e, de acordo com justificativas proferidas pelas participantes, isso se deve à pouca experiência em realizar projetos. Ao final, se mostraram envolvidas com a resolução da atividade e assinalaram compreender sua relevância para se trabalhar o enriquecimento das habilidades dos educandos com características de AH/S a partir das práticas educativas pedagógicas. Importante frisar que as escolhas dos temas devem partir dos educandos que estão sendo atendidos em suas NEEs em AH/S, e não dos professores.

A seguir a resposta da atividade em questão, feita por uma das participantes (Figura 21) após suas dúvidas terem sido esclarecidas pelo pesquisador/formador. Nela, pode se comprovar o quão coerente e satisfatório foi o entendimento obtido por ela sobre o conteúdo Modelo de Enriquecimento Escolar, em especial da estratégia Modelo Triádico de Enriquecimento. A importância desse conteúdo está diretamente relacionada à compreensão do desenvolvimento de projetos com educandos que apresentam comportamento de superdotação e muito significará para se trabalhar com os educandos com indicadores de AH/S, os quais poderão ser indicados pelos professores ao NAAH/S-GO para participar do processo de avaliação das NEEs em AH/S.

Figura 21 – Atividade Planejamento de uma Atividade de Enriquecimento (resposta)

**CURSO FUNDAMENTOS EM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO**

MÓDULO: Construção de Práticas Educativas em Altas Habilidades / Superdotação: Modelos de Enriquecimento Curricular

NOME: \_\_\_\_\_ TURMA: D DATA: 30/10/19

TEMA DO PROJETO: Meio Ambiente

ÁREA DO SABER: Ciências humanas e suas tecnologias: Geografia

SITUAÇÃO: Qual a percepção dos alunos sobre os resíduos sólidos?

ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO (PROPOSTAS)		CONSIDERAÇÕES				
TIPO I	Objetivo	Conteúdo	Método	Recursos	Avaliação	Referências
Lista de vídeos sobre o tema	Apresentar a problemática dos resíduos sólidos dentro do município	Meio ambiente	Assistir um vídeo sobre o tema.	-Data show -vídeos	Avaliação contínua	Vídeos
Reportagem sobre o tema	Levar o aluno a conhecer a problemática discutida.	Resíduos sólidos	Dividir grupos de alunos para discutirem as reportagens.	formais e revistas	Participação	Site e formais
Caula de Campo	Promover enriquecimento através da prática sobre o tema.	Resíduos Sólidos	Fotografar resíduos sólidos espalhados pela cidade.	Máquina fotográfica	Avaliação contínua	Imagens
TIPO II	Objetivo	Conteúdo	Método	Recursos	Avaliação	Referências
Entrevista	Conhecer como acontece a coleta dos resíduos sólidos no município	Resíduos Sólidos	Entrevistar os moradores do município	Papel, celular e gravador	Participação durante as atividades	Cartões
Oficinas de reciclagem	Construir brinquedos e jogos com material reciclado	Resíduos Sólidos	Confeccionar brinquedos e jogos para doação	Sucatas e materiais descartados	Avaliação de participação	Cartões
Oficina	Confeccionar lixeiras para coleta seletiva	Resíduos Sólidos	Construir lixeiras de cores diferentes para coleta seletiva	Papelão, tinta e papel	Participação	Cartões
TIPO III	Objetivo	Conteúdo	Método	Recursos	Avaliação	Referências
Cartazes	Construir cartazes com os fotos e gráficos sobre o resultado da entrevista	Resíduos Sólidos	Confeccção de gráficos e cartazes	Papel, tesoura e cola	Avaliação contínua de participação	livros
Exposição	Entregar os brinquedos e lixeiras a escola	Resíduos Sólidos	Apresentação dos resultados e entrega do produto	Papel, cola	Participação	Cartões
TIPO III	Produto	Audiência	Impacto			
Exposição dos resultados com fotos e gráficos	Cartazes, brinquedos, lixeiras e gráficos	Comunidade e escola.	Despertar a importância da coleta seletiva e conscientizar a problemática de resíduos sólidos			

Fonte: Documento escaneado pelo autor.

#### **4.7 Módulo Corresponsabilidades da Família, Escola e Sociedade nas Altas Habilidades/Superdotação**

O último módulo trabalhado no curso Fundamentos em Altas Habilidades/Superdotação aconteceu em 6 e 13 de novembro de 2019. Assim como os demais, o Plano de Aula (Apêndice G) e os *slides* dos conteúdos foram elaborados em conjunto com os formadores do NAAH/S-GO.

Foi explicado, inicialmente, que, embora o título do módulo seja “Corresponsabilidades da Família, Escola e Sociedade nas Altas Habilidades/Superdotação”, seriam priorizadas as corresponsabilidades da família em especial, visto que a participação da escola e da sociedade no desenvolvimento das potencialidades do educando com características de AH/S foram explanadas ao longo do curso.

Para tratar sobre a corresponsabilidade da família perante o desenvolvimento de educandos com características de AH/S foi apresentado o conceito de família segundo Parolin (2006, apud GOMES, 1988, p. 49):

A família é um núcleo, “um grupo de pessoas”, vivendo numa estrutura hierarquizada, que convive com uma proposta de uma ligação afetiva duradoura, incluindo uma relação de cuidados entre os adultos e deles para com as crianças e idosos que aparecem neste contexto.

O autor em questão oferece um conceito bem completo, o qual atribui à família o significado de agrupamento de pessoas que compõem uma estrutura hierárquica com afinidades e parentescos em comum, de modo que uns cuidam dos outros de acordo com a estrutura e o lugar que nela ocupam.

Após conceituar, foi entregue às participantes a atividade intitulada “Minha Árvore Genealógica” (Anexo Z), cujo objetivo foi proporcionar um momento de reflexão sobre quais são ou foram as pessoas que têm ou tiveram participação na trajetória de vida de cada uma das participantes e as conexões estabelecidas com elas. Após o tempo fornecido para responder, uma participante manifestou interesse em comentar sobre a referida atividade. Na oportunidade, disse que não se lembrava dos nomes dos bisavôs dela, fato que causou certo desconforto, visto que constituem a família dela. Finalizou seu pronunciamento informando que a atividade em questão foi um “gatilho” para que ela tomasse a iniciativa de pesquisar sobre seus antepassados.

Uma segunda atividade foi proposta pelo pesquisador/formador, com a finalidade de assinalar as diferenças sobre o conceito de “família” perante a Constituição, considerando os

atuais modelos de famílias do século XXI. É conhecido que a Constituição Federal do Brasil de 1988, em seu artigo 266, reconhece basicamente três modelos familiares: o casamento, a união estável e a família monoparental. No entanto, é certo que apenas eles estão longe de caracterizar os modelos familiares do século XXI, ao quais, apesar de não serem reconhecidos pela lei, ocorrem e existem de fato, merecendo tutela legal. Pesquisas apontam que as constituições familiares atuais não têm como pretensão atender aos interesses patrimoniais, mas sim à realização e ao desenvolvimento pessoal de cada um dos integrantes que compõem o grupo familiar.

De volta à segunda atividade, denominada “Modelos de Famílias e Novos Modelos de Famílias” (Anexo AA), foi atribuído o tempo de dez minutos para a sua resolução, de forma que as participantes deveriam relacionar a primeira coluna, cujos termos se referiam aos tipos de modelos familiares – nuclear, monoparental, reconstituída, união estável, anaparental, eudemonistas, homoafetiva e unipessoal –, com a segunda coluna, retratada por meio de desenhos representando os respectivos modelos. Elas realizaram a atividade propositalmente sem conhecerem os conceitos dos modelos familiares, apenas julgando-os pelos desenhos.

Ao final, foi perceptível a grande interação das participantes com o desenvolvimento da atividade e a satisfação de terem, em sua grande maioria, concluído o desafio relacionando as duas colunas coerentemente. O pesquisador/professor pronunciou-se sobre os conceitos de todos os termos e reforçou o quanto a interpretação dos fatos, das gravuras, é considerável em todas as circunstâncias.

Os próximos conteúdos trabalhados foram: “As gerações de famílias e os estilos parentais”. Para o primeiro, foi utilizado como referência o e-book *As gerações e suas formas de aprender*, do DOT – digital group.<sup>23</sup> Foram apresentados *slides* adaptados de acordo com o conteúdo expresso no e-book, tais como as gerações familiares dos Veteranos, dos Baby Boomers, Geração “X”, Geração “Y”, Geração “Z” e a Geração “Alpha”. Para cada uma delas foram pontuados, pelo pesquisador/formador, a faixa etária dos sujeitos pertencentes a elas e as principais características apresentadas por eles. O referido conteúdo é relevante quando associado aos conflitos familiares existenciais em uma mesma família por apresentar diferentes gerações em sua constituição.

Em relação ao conteúdo “Estilos parentais”, ele foi elaborado a partir do livro *A construção de práticas educacionais para alunos com Altas Habilidades/Superdotação*,

---

<sup>23</sup> DOT – digital group é um *site* que oferece soluções completas e integradas em Educação com Tecnologia. O e-book *As gerações e suas formas de aprender* é oferecido gratuitamente pelo *site* e pode ser consultado e/ou baixado em: <http://www.dotgroup.com.br>. Acesso em: 31 out. 2019.

*Volume 3: O aluno e a Família*, produzido pelo MEC e adotado pelo NAAH/S-GO. Dessa forma, foram expostos e desenvolvidos os estilos que pais e mães de educandos podem assumir de acordo com contextos histórico cultural, socioeconômico e ambiental em que se encontram. Para cada um dos estilos (participativo, permissivo, negligente e autoritário) foram descritas suas respectivas características e relacionadas aos comportamentos e características que assumem crianças e jovens, filhos (as) desses pais.

Benjamin Bloom e seus colaboradores realizam a seguinte consideração sobre família “Os seres humanos nascem com um enorme potencial. No entanto, [...] confirma que o desempenho superior aparece depois que as crianças são estimuladas e encorajadas pelos pais, e não antes, como se poderia supor” (BLOOM, 1985 apud VIRGOLIM, 2007, p. 16-17).

Dito isso, pode-se afirmar que a família possui um importante e imprescindível papel na contribuição do desenvolvimento das altas capacidades dos educandos com características de AH/S, compreendendo-os e encorajando-os, por meio de oportunidades enriquecedoras, a desenvolver suas habilidades nas áreas fortes.

Bloom ainda fornece evidências de que pais com mais chances de influenciar positivamente no desenvolvimento da inteligência e do potencial dos seus filhos são os que: (1) encorajam a criança nos seus esforços para aprender novas habilidades; (2) providenciam recursos e oportunidades de aprendizagem além daquelas fornecidas pelo ambiente escolar; e (3) estimulam seus filhos a se engajarem na área de interesse o mais cedo possível, escolhendo o primeiro instrutor com cuidado.

A aula terminou com a solicitação da turma para que no próximo encontro fosse celebrado, por meio de uma confraternização, o encerramento do curso. Afinal de contas, foram 14 (quatorze) encontros de muito estudo e dedicação de todos os envolvidos. A solicitação prontamente foi confirmada e aceita pelo pesquisador/formador, no entanto, foi salientado que, antes de confraternizar, seriam trabalhadas algumas dinâmicas interativas com o objetivo de recordar os temas trabalhados nos módulos ao longo da realização do curso e, para esse momento, seria convidada a professora Zilma Rodrigues Neto.

O último encontro do módulo se iniciou com a apresentação da Professora Zilma Rodrigues Neto, especialista em Psicopedagogia e Pedagogia Hospitalar, Formação Holística de Base, graduada em Licenciatura Geografia e Pedagogia e que compõe o quadro de servidores do NAAH/S-GO, que conduziu o encontro pronunciando o título de cada um dos sete módulos que compõem o curso e para cada um anunciou que realizaria dinâmicas com vistas a recordar importantes conteúdos trabalhados durante as aulas. Segue a descrição das dinâmicas:

Para o primeiro módulo “Políticas Públicas Educacionais e Terminologias em AH/S” foi solicitado às participantes que se dividissem em três grupos. Para cada grupo foram entregues cartazes com conteúdos correspondentes à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao Decreto nº 7.611/2011 e à Resolução nº 3/2018, do Conselho Estadual de Educação – Conselho Pleno. As participantes deveriam descobrir de quais assuntos tratava a lei em questão e, depois, chegando a um consenso, deveriam informar a hierarquia delas.

No segundo módulo, “Fundamentação Teórica em AH/S”, foi solicitado que, utilizando a imaginação, criassem uma Mandala considerando as teorias: Teoria dos Três Anéis, de Inteligências Múltiplas, Triádica de Inteligência e Sociointeracionista.

O módulo “Concepções de Avaliação no Processo de Identificação em AH/S” contou com cartazes que continham as oito fases do Fluxograma de Avaliação das NEEs do Educando em AH/S nas unidades escolares do estado de Goiás. Mediante o material recebido, as participantes deveriam se reunir e, por meio de consenso entre elas, colocá-los em ordem sequencial das fases. Ao final, deveriam colar os cartazes em questão, já em ordem, em uma “saia colorida” e, ao som de uma música, uma das participantes, vestindo a saia, desenrolaria ela de forma a apresentar sequencialmente as fases do fluxograma em questão.

Na sequência, a próxima dinâmica, conhecida por “Dominó Humano”, foi realizada simbolizando o módulo “Alternativas de Atendimento Educacional Especializado para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação”. Conforme conteúdo trabalhado no módulo em questão, foram selecionadas e dispostas em cartazes as características das alternativas de atendimento conhecidas por aceleração, enriquecimento e agrupamento. Como desafio, as participantes deveriam construir um dominó humano com as cartelas de acordo com conteúdo nelas descrito.

O quinto módulo, “Criatividade e Superdotação”, contou com a dinâmica “Painel Interativo”. Um painel feito de cartolina foi disponibilizado para que as participantes pudessem interagir seguindo as orientações: primeiramente, utilizando pinceis coloridos, deveriam interferir no painel com linhas (riscos) coloridas; depois, escolheriam, entre as figuras previamente recortadas, aquela com que mais se identificassem; colariam a figura no painel e, por último, autografariam a obra-prima elaborada em conjunto com a turma. A referida dinâmica tem como objetivo a autorreflexão e o despertar da imaginação.

No penúltimo módulo, “Construção de práticas educativas em Altas Habilidades/Superdotação: modelos de enriquecimento curricular”, foi trabalhada uma dinâmica na qual as participantes deveriam construir uma “engrenagem humana” utilizando seus corpos. As posições assumidas pelos corpos deveriam levar em consideração as ações que podem ser

desenvolvidas por meio das atividades do Tipo I, II e III do Modelo Triádico de Enriquecimento, proposto por Joseph Renzulli.

O sétimo e último módulo, “Corresponsabilidades da Família, Escola e Sociedade nas Altas Habilidades/Superdotação”, contou com a dinâmica “As quatro ações da vida plena”. As participantes deveriam delimitar ações relacionadas aos temas: fisiologia, estudo, meditação e oração, destacando suas contribuições para o bem-estar de uma família, visto que ela assume um importante papel mediante o reconhecimento, a valorização e a potencialização dos talentos e habilidades notáveis dos educandos com características de AH/S.

Após a realização de todas as dinâmicas propostas pela professora Zilma, foi entregue pelo pesquisador/formador, às participantes, um Questionário Final (Anexo AB) para ser respondido. Sua finalidade era identificar a percepção que cada uma das participantes teve sobre cada um dos módulos trabalhados ao longo do curso e se elas se julgavam conhecedoras do tema Altas Habilidades/Superdotação, com capacidade de identificar indicadores de AH/S em educandos nas escolas de Educação Básica. Dado o tempo necessário para que respondessem ao questionário final, ele foi recolhido para posterior análise e registro do pesquisador/formador. Importante informar que cada uma das questões do questionário condizia com um módulo trabalhado no curso “Fundamentos em Altas Habilidades/Superdotação”, exceção feita ao último módulo, que teve a pergunta pronunciada oralmente pelo pesquisador/formador às participantes, visto que a aula ainda estava acontecendo. A pergunta foi proferida após a realização da última dinâmica, condizente com o sétimo módulo.

Respondido o questionário e recolhido pelo pesquisador/formador, deu-se início à confraternização de encerramento ao som da música/poema *Monte Castelo* (Recortes do Apóstolo Paulo e do Poema Soneto 11 de Luís de Camões), de Legião Urbana (Anexo AC). Assim, o pesquisador/formador e a professora Zilma se despediram das participantes certos de que o curso “Fundamentos em Altas Habilidades/Superdotação” contribuiu para a ampliação dos conhecimentos acerca do universo da Superdotação, além de proporcionar momentos de interação felizes, conforme registros de fotos feitas pelo autor durante a realização das dinâmicas e encerramento do encontro (Figura 22).

Figura 22 – Coletânea de fotos do último encontro do curso “Fundamentos em Altas Habilidades/Superdotação”



Fonte: Fotos capturadas pelo autor, em 14 nov. 2019 (no sentido horário: (1) o pesquisador/formador, Ariovaldo, e a Profa. Zilma; (2) Participantes participando da primeira dinâmica; (3) Participantes participando da segunda dinâmica; (4) Celebração do encerramento do Curso.

Importante destacar que, conforme anunciado no projeto do curso “Fundamentos em Altas Habilidades/Superdotação” (Anexo Q), sua carga horária corresponde a 60 horas, sendo 42 presenças, contempladas por meio da realização dos 14 (quatorze) encontros (aulas), e 18 não presenciais, efetivadas mediante a resolução de um questionário elaborado pelos formadores do NAAH/S-GO utilizando o *Google Forms Online* (Formulários Google Online). As participantes deveriam responder a 20 (vinte) questões dele ao longo do curso, as quais abordavam todos os conteúdos trabalhados nos 07 (sete) módulos. Em síntese, todas as participantes o responderam e o encaminharam no último dia de aula; ademais, todas que realizaram o curso em questão foram aprovadas ao final e aguardam recebimento de certificado, previsto para o final do 2º semestre de 2020, de acordo com informação fornecida pelo CEE do estado de Goiás em dezembro de 2019.

A seguir, o resultado da análise dos 21 (vinte e um) questionários respondidos pelas participantes ao final do curso (Questionário Final, Anexo AB).

A primeira questão requereu às participantes que destacassem os assuntos que mais chamaram a atenção em se tratando do conteúdo histórico-político das AH/S. Por meio de levantamento feito, os assuntos mais destacados foram as terminologias utilizadas entre elas: gênio, precoce, prodígio e superdotado; e a existência de leis específicas para as AH/S no âmbito federal e estadual (Goiás), até então desconhecidas pelas participantes.

A segunda questão, sobre o módulo “Fundamentação Teórica das AH/S”, solicitou às participantes que indicassem qual (is) das teorias apresentadas, aquela (s) mais relevante para as AH/S. Um número considerável delas destacou a Teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner. Destaca-se que o conceito de inteligência compreendido pelas participantes considera as diversas inteligência apresentadas pelo autor, as quais estão diretamente relacionadas à definição de AH/S pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e concordante com a Teoria dos Três Anéis, proposta por Renzulli, outra teoria referenciada pelas participantes ao responder essa questão.

A terceira pergunta às participantes foi se o Fluxograma de Avaliação das NEEs do Educando em AH/S contribui para o entendimento do processo de avaliação das NEEs do educando que apresenta indicadores de superdotação. Foi unânime a confirmação de que contribui muito, haja vista que esse instrumento explica, passo a passo, um processo sistematizado e complexo que envolve a participação do educando indicado, do professor que realizou a indicação e da família do educando em determinado tempo, o qual varia de acordo com o andamento do processo, podendo alcançar até 16 (dezesseis) semanas.

A pergunta referente ao quarto módulo foi sobre as alternativas de AEE em AH/S e, a julgar pela compreensão que as participantes obtiveram sobre as alternativas aceleração, agrupamento e enriquecimento, qual delas apresentaria mais viabilidade de ser trabalhada nas escolas. De forma absoluta, responderam ser o enriquecimento. Reconhecem elas que essa alternativa apresenta-se bastante flexível à escola, aos professores e ao educando, de modo que as atividades de enriquecimento, quando elaboradas estrategicamente, estimulam o educando a desenvolver suas capacidades e habilidades, contribuindo para que eles se sintam mais seguros e confiantes.

A quinta pergunta concordante com o quinto módulo remete ao tema Criatividade e Superdotação, com destaque para a importância de se trabalhar o autoconceito, a motivação e o estímulo da criatividade do professor e do educando, solicitando-se às pesquisadoras sugestões de como abordá-lo em um *site* de internet. A maioria das respostas trouxe a

necessidade de exemplificar com atividades que promovam o autoconceito, a motivação e a criatividade. No entanto, para se trabalhar esses atributos faz-se necessário, primeiramente, o reconhecimento do alto nível de criatividade e dos indicadores de superdotação presentes em educandos com características de AH/S.

O penúltimo módulo, que abordou o Modelo de Enriquecimento Escolar como uma prática educativa, evidenciou as seguintes estratégias propostas por Renzulli: portfólio do talento total e modelo triádico de enriquecimento, como sugestões de contribuição para o desenvolvimento do potencial dos educandos. A esse respeito, foi perguntado às participantes se seria relevante ter informações sobre essa temática em um site com ênfase na identificação de educandos com indicadores de AH/S. As respostas foram objetivas **sim** e/ou **não**.

Nota do autor: mediante a proposta do produto educacional, a qual tem como objetivo contribuir para que os professores possam identificar educandos com indicadores de altas habilidades/superdotação, a questão sobre o Modelo de Enriquecimento Escolar mostrou-se ambígua, por considerar este um programa para toda a escola, o qual envolveria a todos os estudantes, para, então, somente depois realizar as indicações dos educandos com perfil de AH/S. Isso não vai ao encontro do que propõe o produto educacional para o momento, pois ele será constituído de textos de apoio aos professores para realizar a identificação do educando em sala de aula, considerando seus indicadores de superdotação em sua área forte, ou seja, na disciplina ministrada pelo professor. Por esse motivo a referida questão não foi considerada para a elaboração do Blog Educativo.

Com relação ao último módulo, não houve pergunta no questionário sobre ele, e, ao final da última aula, após o momento de realização das dinâmicas, o pesquisador/formador se dirigiu às participantes e solicitou que identificassem uma única palavra que retratasse a importância da família para o desenvolvimento das AH/S. Observadas e anotadas em diário de campo, seguem algumas das que foram pronunciadas: segurança, valorização, estímulo, reconhecimento, compreensão, aprendizado, parceria, amor e aceitação.

De volta ao Questionário Final, a sétima e oitava perguntas, também objetivas, com possibilidade de assinalar **sim** ou **não** se referiam, respectivamente: (1) se consideraria, a partir das aulas do curso Fundamentos em Altas Habilidades/Superdotação, conhecedora do tema de AH/S? E (2) de acordo com o conhecimento adquirido ao longo do curso, seria capaz de identificar educandos que apresentam potenciais e/ou indicadores de AH/S? Unanimemente, as respostas para essas duas perguntas foram **sim**.

Por fim, a nona e última questão solicitava às participantes que expressassem sua opinião sobre quais informações deveriam conter em um banco de dados referentes ao educando

identificado com comportamento de superdotação. Na oportunidade e presencialmente, já que o referido questionário foi respondido ao término da aula, foi explicado pelo pesquisador/formador que o referido banco de dados seria criado a partir do formulário de indicação do educando, o qual estaria vinculado ao produto educacional, e que as informações sugeridas para integrar o banco de dados fariam parte, também, do formulário em questão. Feito um levantamento das respostas, foram observadas as seguintes sugestões: nome do educando, idade, série, se apresentam habilidades artísticas (desenho, pintura, escultura, canto, instrumento, interpretação teatral, dança, entre outras), acadêmicas (em língua portuguesa e/ou estrangeira, história, geografia, em ciências da natureza e matemática) e psicomotoras (prática de algum esporte).

Em síntese, os resultados desta pesquisa evidenciaram que grande parte dos professores e profissionais da educação desconhecem as Altas Habilidades/Superdotação na Educação Especial na perspectiva inclusiva, fato esse que implica na dificuldade de identificar educandos com indicadores de AH/S, contribuindo para que eles permaneçam invisíveis nas salas de aulas comuns das escolas de Educação Básica.

Espera-se que o produto educacional contribua com informações relevantes sobre AH/S, e que a partir dele professores tenham melhores condições para identificar, com mais segurança e clareza, educandos que apresentem indicadores de altas habilidades/superdotação, possibilitando, assim, que sejam descobertos e, a partir de então, recebam oportunidades enriquecedoras com vistas ao desenvolvimento de suas potencialidades.

## 5 O PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional deve estar enquadrado em uma das seguintes categorias: a) desenvolvimento de material didático e instrucional [...]; material textual tais como [...], textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários, relatórios publicitados ou não, parciais ou finais de projetos encomendados sob demanda de órgãos públicos); b) desenvolvimento de produto (mídias educacionais, tais [...], páginas de internet e blogs, jogos educacionais de mesa ou virtuais, e afins. (RESOLUÇÃO PPGEEB/CEPAE nº 001/2019, art. 2, i, 2019).

Em acordo com a Resolução PPGEEB/CEPAE nº 001/2019, que dispõe sobre as normas para validação, registro, acesso, utilização e entrega da Dissertação e do Produto Educacional, resultantes do trabalho de pesquisa realizado pelos discentes matriculados no Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPGEEB), foi escolhido como produto educacional da pesquisa em questão o desenvolvimento de um “Blog Educativo” com textos de apoio ao professor, conforme as categorias sugeridas pela Resolução em questão.

Este capítulo abordará o motivo pelo qual foi escolhido o *Blog Educativo* como produto educacional da pesquisa “A identificação dos educandos com notáveis desempenhos na Educação Básica sob a perspectiva de trabalho do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação de Goiás”; sua apresentação, objetivo, textos de apoio delimitados por menus, seu processo de criação e desenvolvimento, o Formulário de indicação de educandos com indicadores de AH/S vinculado a ele, o Banco de Dados e sua divulgação.

### 5.1 Apresentação

Com o surgimento e o aprimoramento das novas tecnologias, cada vez mais usuários têm acesso à Internet no Brasil. Dessa forma, novos hábitos condizentes com a obtenção de informações têm contribuído para que as pessoas, de modo geral, alcancem a informação de forma fácil, objetiva, rápida, dinâmica e atrativa. Essas são algumas das razões que levaram à escolha do *Blog* como ferramenta didática utilizada para armazenar, consultar e divulgar textos de apoios aos professores da Educação Básica.

Por mais que ainda possam existir muitos materiais informativos impressos com os quais as pessoas possuem vínculos emocional e até afetivo, não tem como negar que os meios digitais podem oferecer muito mais possibilidades e vantagens aos leitores. Tendo em vista as várias possibilidades e vantagens oferecidas pelo meio digital, o *Blog* se destaca por oferecer: facilidade, precisão e rapidez na busca das informações sobre assuntos gerais e específicos;

praticidade, já que se trata de uma ótima maneira de otimizar a informação poupando aos usuários carregarem peso, quando informações são armazenadas em livros, por exemplo; e acesso à informação sem custo (exceto aos que optam por planos particulares de Internet).

Dessa forma, o Blog Educativo intitulado “Altas Habilidades/Superdotação em Goiás” consiste em uma importante ferramenta, com textos de apoio como material didático e instrucional com o objetivo de contribuir para que os professores possam identificar, com mais segurança e clareza, educandos que apresentem características de AH/S na Educação Básica. Seu link para acesso é: <https://altashabilidadessuperdotacaogoias.wordpress.com/>.

No estado de Goiás, muitos educandos com indicadores de superdotação se encontram na invisibilidade, conforme apontam dados fornecidos pelo *site* da Secretaria de Estado da Educação de Goiás. De acordo com o *site*, o quantitativo de educandos matriculados na Rede Pública Estadual, em 2019, nos Ensinos Fundamental e Médio, foi de 471.482 (GOIÁS 360, 2019). Considerando esse total, apenas 140 estudantes foram identificados com altas habilidades/superdotação, segundo o Sige.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que a porcentagem de pessoas com AH/S seja de 3,5 a 5% (PÉREZ, 2007). Entretanto, para esse índice, são consideradas apenas altas habilidades nas áreas linguística, lógico-matemática e áreas cognitivas baseadas em testes de Quociente de Inteligência. Pesquisas que levam em consideração outros tipos de inteligência além da cognitiva indicam que esse número varia de 5 a 7,78% da população brasileira (PÉREZ, 2007; PÉREZ; FREITAS, 2009). Ainda de acordo com Renzulli, quando incluídos outros aspectos à avaliação de superdotados, como, por exemplo, liderança, criatividade, competências psicomotoras e artísticas, as estatísticas sobre altas habilidades aumentam significativamente, chegando a abarcar uma porcentagem de 15 a 30% da população (RENZULLI, 2004).

Diante do exposto, em Goiás, aproximadamente 16.501 educandos deveriam ser informados ao Sige como superdotados, conforme o índice da OMS. Se considerarmos o percentual mínimo indicado por Renzulli, esse quantitativo aumentaria substancialmente para 70.722 educandos com comportamento de superdotação. Dito isso, constata-se que 16.361 educandos ainda estão na invisibilidade. Portanto, de acordo com o número de educandos com altas habilidades/superdotação informados ao Sige, 140, conclui-se que 0,03% (aproximadamente) foram identificados com AH/S, porcentagem muito aquém da indicada pela OMS.

De acordo com Alencar e Fleith (2006), a fim de mudar essa realidade é essencial investir na formação de professores, mas nem todos eles possuem condições favoráveis para realizar cursos de capacitação e/ou formação continuada na área de AH/S. Pesquisas apontam

vários motivos que contribuem para que professores e demais profissionais da educação desistam de se capacitarem, entre eles a excessiva jornada de trabalho, a localização (quando o curso é presencial) e a desmotivação pela falta de valorização da carreira profissional.

Assim sendo, considera-se relevante criar alternativas para que esses profissionais da educação adquiram conhecimento sobre AH/S e o Blog “AH/S em Goiás” é uma alternativa viável, prática e ao alcance de todos. Além do mais, vale ressaltar que as informações nele contidas em forma de textos de apoio são de fontes seguras, selecionadas a partir de livros, documentos legais e artigos na área e com a contribuição dos temas apontados pelas participantes da pesquisa durante o curso “Fundamentos em Altas Habilidades/Superdotação”. Entre os assuntos selecionados para compor os textos de apoio ao professor destacam-se aqueles considerados relevantes para proporcionar visibilidade aos educandos com indicadores de AH/S que ainda estão na invisibilidade, a saber:

- A legislação brasileira e as políticas públicas educacionais para a educação especial na perspectiva de educação inclusiva. Considerar-se há, especificamente, as que tratam das Altas Habilidades/Superdotação, seja no âmbito federal e/ou estadual (Goiás);
- A história das AH/S em Goiás e o Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S-GO), sua definição e quais ações são desenvolvidas em prol do atendimento ao educando com característica de superdotação, à sua família e aos professores.
- A definição de AH/S e sua fundamentação teórica. Apresentar-se-ão as teorias que respaldam o trabalho desenvolvido pelo NAAH/S-GO em AH/S (Teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner, e Teoria dos Três Anéis, de Joseph Renzulli);
- Os tipos de superdotação, de acordo com Renzulli (superdotação acadêmica e criativa-produtiva), e as características e/ou indicadores de superdotação apresentados pelos educandos com indicadores de superdotação.
- Os equívocos sobre AH/S que contribuem para que os professores deixem de perceber e indicar ao NAAH/S-GO educandos com indicadores de altas habilidades/superdotação, reforçando sua invisibilidade escolar.

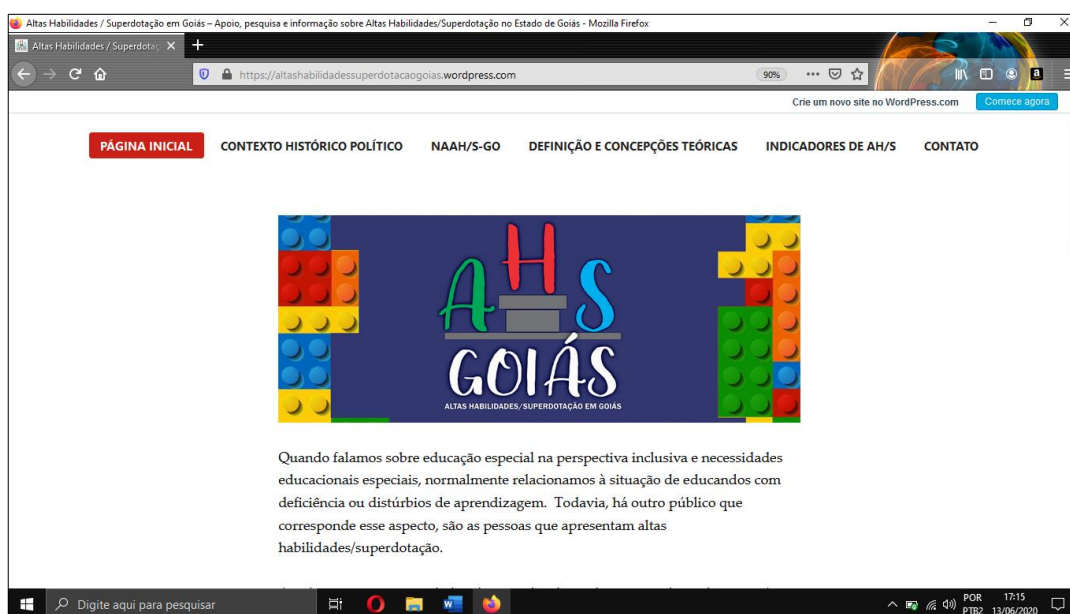
Importante saber que os conteúdos selecionados foram aqueles que tiveram uma relação direta com o processo de identificação dos educandos que apresentem indicadores de altas habilidades/superdotação, visto que o tema AH/S é bastante amplo e compreende diversos assuntos.

## 5.2 Os menus do Blog AH/S em Goiás

Os textos de apoio ao professor delimitados para compor o Blog “AH/S em Goiás” foram organizados em menus. Dessa forma, cada menu corresponde a um assunto específico que poderá contribuir para o entendimento do professor acerca das AH/S. Cabe ao usuário leitor escolher o conteúdo pelo qual iniciará a leitura. Seguem as descrições dos menus.

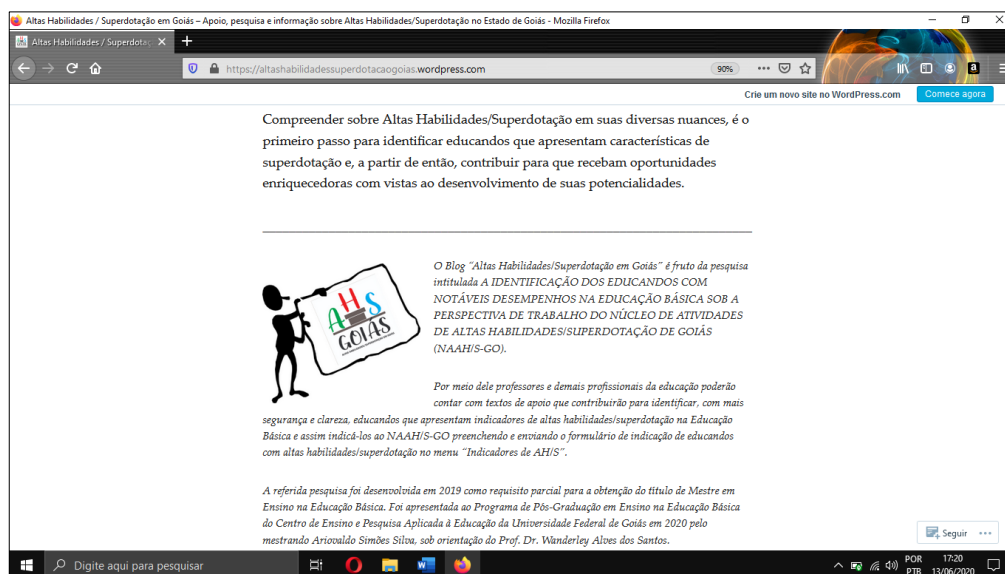
No menu **Página Inicial** (Figura 23) está presente a arte (identidade do Blog), criada pelo design gráfico Frede Gomide, que captou a essência do que se trata o produto educacional e, em seguida, o texto de apresentação do tema Altas Habilidades/Superdotação ao leitor. Ainda nesse menu, ao final da página, encontram-se as referências acadêmicas e institucionais, o nome do autor do Blog, orientador e motivo pelo qual ele foi desenvolvido (Figura 24).

Figura 23 – Menu Página Inicial do Blog “AH/S em Goiás” (Arte e identidade)



Fonte: *Print screen* do Blog AH/S em Goiás.

Figura 24 – Menu Página Inicial do Blog “AH/S em Goiás” (referências acadêmicas e institucionais)



Fonte: *Print screen* do Blog AH/S em Goiás.

No menu **Contexto Histórico Político** (Figura 25) informa-se ao leitor os primeiros registros de atendimento a educandos com altas habilidades/superdotação em Goiás e a trajetória histórica desse importante tema dos primeiros acontecimentos até os mais recentes. Nesse espaço também é tratado sobre o amparo legal para o atendimento aos educandos com AH/S nos âmbitos federal e estadual (Goiás).

Figura 25 – Menu Contexto Histórico Político do Blog “AH/S em Goiás”



Fonte: *Print screen* do Blog AH/S em Goiás.

O menu **NAAH/S-GO** (Figura 26) trata do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação de Goiás, informações sobre a sua implantação no estado, missão, metas, ações realizadas, localização e contatos encontram-se nesta página.

Figura 26 – Menu NAAH/S-GO do Blog “AH/S em Goiás”



Fonte: *Print screen* do Blog AH/S em Goiás.

O menu **Definição e Concepções Teóricas** (Figura 27) apresenta ao leitor a definição de Altas Habilidades/Superdotação utilizada pelo NAAH/S-GO e as teorias que embasam sua fundamentação (Teoria dos Três Anéis e Inteligências Múltiplas).

Figura 27 – Menu Definição e Concepções Teóricas do Blog “AH/S em Goiás”



Fonte: *Print screen* do Blog AH/S em Goiás.

O menu **Indicadores de AH/S** (Figura 28) é considerado um texto de apoio ao leitor sobre os tipos de superdotação existentes, de acordo com Renzulli e os principais indicadores de altas habilidades/superdotação presentes nos educandos com características de superdotação. Nessa página também está o link que permite acesso ao formulário de indicação do educando com indicadores de altas habilidades/superdotação.

Figura 28 – Menu Indicadores de AH/S do Blog “AH/S em Goiás”



Fonte: *Print screen* do Blog AH/S em Goiás.

Por fim, o menu **Contato** (Figura 29) permite ao leitor entrar em contato com o autor do Blog por meio do preenchimento de um formulário.

Figura 29 – Menu Contato do Blog “AH/S em Goiás”



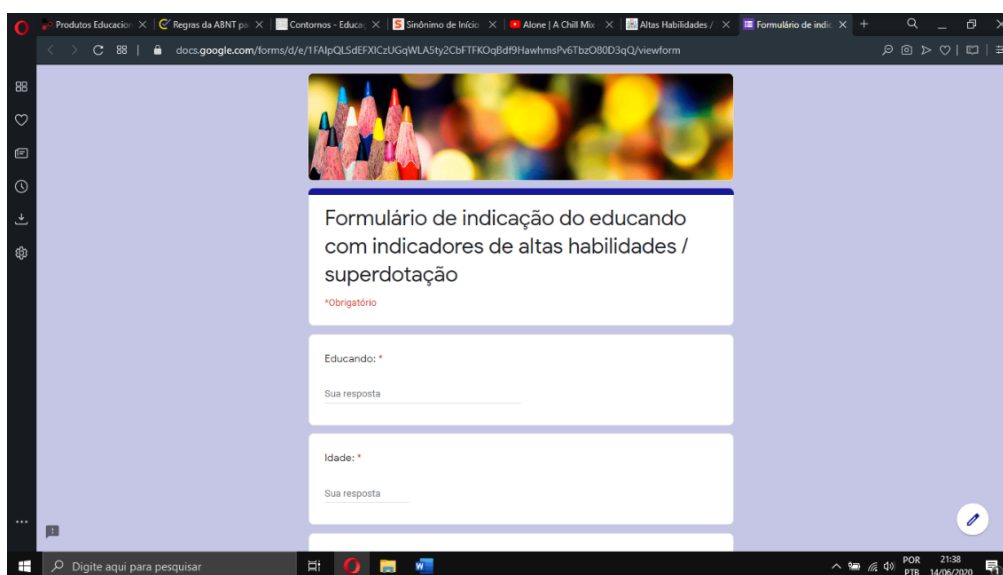
Fonte: *Print screen* do Blog AH/S em Goiás.

Nas páginas que correspondem aos menus contexto histórico político, NAAH/S-GO, definição e concepções teóricas e indicadores de AH/S há, ao final de cada uma delas, um *link* que, ao ser acionado, apresenta ao leitor toda a referência bibliográfica utilizada na realização da elaboração textual do Blog.

### 5.3 O Formulário de indicação do educando com indicadores de Altas Habilidades/ Superdotação

Além dos textos de apoio, o Blog Educativo disponibilizará, em sua *homepage*, no menu **Indicadores de AH/S** um Formulário de indicação do educando com indicadores de AH/S (Figura 30). Por meio dele, os professores usuários do Blog poderão indicar ao NAAH/S-GO educandos que forem percebidos com indicadores de superdotação, bastando, para isso, que preencham os dados contidos no formulário sobre o educando, a escola e o professor que indica e, em seguida, enviá-los ao Núcleo. Importante informar que as respostas serão enviadas para o e-mail [ahsgoias@gmail.com](mailto:ahsgoias@gmail.com), criado para essa finalidade, que ficará à disposição do NAAH/S-GO.

Figura 30 – Formulário de indicação do educando com indicadores de AH/S

A print screen of a Google Forms survey. The browser window shows several tabs, including 'Produtos Educaci...', 'Regras da ABNT p...', 'Contamos - Educ...', 'Síndromo de Início...', 'Alone | A Chill M...', 'Altas Habilidades /', and 'Formulário de indi...'. The address bar shows the URL 'docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdEFXICzUGqWLASty2CbFTFKOqBd9HhawhmsPv6Tbz090D3qQ/viewform'. The form itself has a header image of colorful pencils and the title 'Formulário de indicação do educando com indicadores de altas habilidades / superdotação'. Below the title, there is a red asterisk and the word 'Obrigatório'. The form contains two text input fields: 'Educando: \*' with 'Sua resposta' below it, and 'Idade: \*' with 'Sua resposta' below it. The Windows taskbar at the bottom shows the search bar with 'Digite aqui para pesquisar', the system tray with icons for network, volume, and power, and the date and time 'POR 21:38 14/09/2020'.

Fonte: *Print screen* da tela Formulário de indicação do educando com indicadores de AH/S, pelo autor.

A identificação dos indicadores de superdotação pelos professores por si só não contribuiria para que os educandos com potenciais deixassem a invisibilidade. Do que adiantaria apontar se o educando tem altas habilidades/superdotação se por ele nada for feito? Pensando na contraposição dessa premissa é que foi criado o referido formulário. Por meio dele,

professores poderão informar ao NAAH/S-GO a existência desse educando e, a partir de então, espera-se que o Núcleo articule, junto à escola, providências para que o referido educando tenha suas NEEs em AH/S atendidas e que, durante o processo de identificação de suas NEEs e do comportamento de superdotação, seja informado ao Sige.

Os campos a serem preenchidos pelos professores leitores do Blog sobre os indicadores de altas habilidades/superdotação dos educandos percebidos em sua (s) área (s) de destaque foram selecionados considerando o questionário “Avaliação pedagógica em Altas Habilidades/Superdotação” (Anexo H), utilizado no processo de avaliação das suas NEEs em AH/S. Ademais, os outros campos foram de caráter referencial (nome, idade, série, contato, entre outros). Nesse primeiro momento, preocupou-se em não sobrecarregar o professor com informações demasiadas, para não correr o risco de desmotivá-lo a responder o referido formulário. Dito isso, foram escolhidos os seguintes campos para serem respondidos:

**Educando:** nome, sexo, idade, se frequenta o ensino fundamental, médio ou educação infantil, série e turma. Logo adiante, após o preenchimento das informações referentes à unidade escolar e ao professor que indica, é solicitado ao educador que assinale os campos relacionados às habilidades em que foram percebidos indicadores de AH/S. Assim sendo:

Habilidades artísticas: música ‘canto e/ou instrumento’; dança; desenho e/ou pintura; escultura; teatro; literatura; fotografia; histórias em quadrinhos; jogos eletrônicos; arte digital.

Habilidades acadêmicas específicas: ciências humanas (história, geografia, filosofia e sociologia); ciências da natureza (química, física e biologia); linguagens (língua portuguesa, língua estrangeira); ciências exatas (matemática).

Habilidades peculiares: capacidade intelectual geral; habilidades psicomotoras; aptidão para liderança; conhecimento amplo de informática e tecnologia; habilidade na prática de esporte.

Outras habilidades: “especificar” (essa parte é discursiva).

Ainda sobre o educando indicado é perguntado ao professor se o definiria como sendo acadêmico e/ou criativo-produtivo.

Além do educando, é necessário informar os seguintes campos referentes à escola e ao professor que indica:

**Unidade escolar:** nome, município, se estadual, municipal, federal, particular, conveniada ou outra, telefone e e-mail para contato.

**Professor responsável pela indicação:** nome e disciplina (s) ministrada (s).

## 5.4 O banco de dados

Por meio da visualização das respostas do formulário em questão no Gmail, profissionais do NAAH/S-GO poderão ter acesso aos dados informados pelos professores sobre os educandos indicados. Essas informações poderão ser visualizadas no formato de uma planilha online *Planilha Google*, disponível no próprio formulário ou ainda, se preferir, poderão ser salvas em formato de planilha com compatibilidade para outros formatos, entre eles *Microsoft Office Excel*. Os dados salvos constituirão um banco de dados com informes sobre os educandos em questão, podendo ser atribuídos diversos filtros de consulta, como, por exemplo, sexo, ensino, idade, habilidades específicas, entre outros.

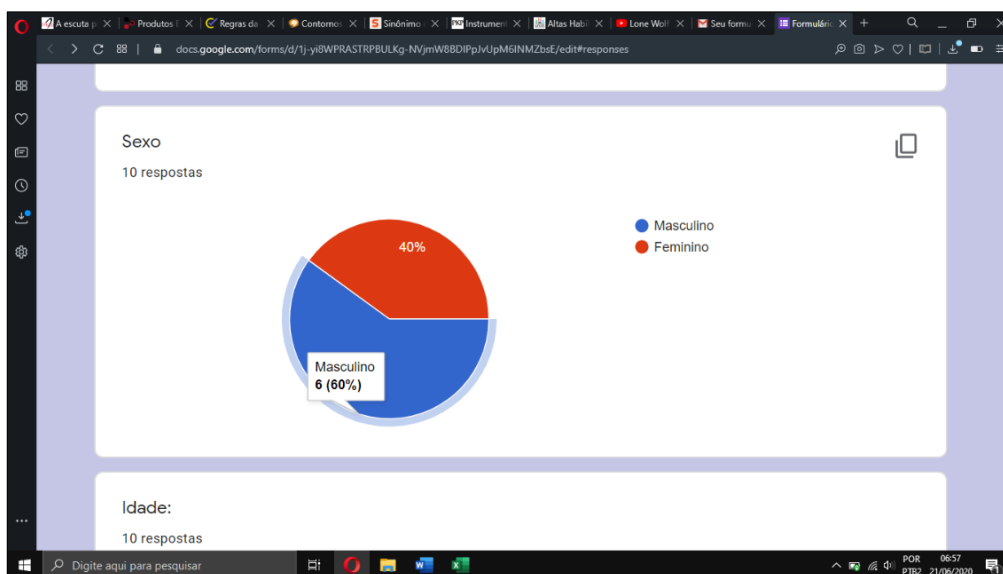
Importante ressaltar que o banco de dados em questão possibilitará ao usuário a realização de consultas de forma rápida, segura e precisa, contribuindo para visualizar diversos levantamentos, os quais poderão ser feitos de acordo com o solicitado, seja na forma de planilha, seja na de representação gráfica. Veja os exemplos: (1) Levantamento de educandos com indicadores de AH/S matriculados apenas no ensino médio (Figura 31). (2) Porcentagem de educandos indicados do sexo masculino em relação ao sexo feminino (Figura 32). Ademais, poderão ser impressos relatórios com as informações desejadas sobre os educandos.

Figura 31 – Levantamento de educandos com indicadores de AH/S matriculados apenas no ensino médio

	A	B	C	D	E	F	G
1	Carimbo de data/hora	Educando:	Idade:	Ensino: médio	Série / Turma:	Unidade Escolar:	Município:
2	6/10/2020 5:26:02	Paulo Ricardo		15 Ensino Médio	3º ano - turma B	CEPI Lyceu	Goiânia
3	6/21/2020 6:00:33	Afonso Silva		15 Ensino Médio	1ª	Colégio Municipal Floriano Itumbiara	
4	6/21/2020 6:02:27	Maria Betânia		17 Ensino Médio	3ª	Colégio Estadual Sebastião Goiânia	
5	6/21/2020 6:04:10	Carlos Almeida		16 Ensino Médio	2ª	Colégio Municipal Floriano Itumbiara	
8	6/21/2020 6:10:02	Maria Rita		16 Ensino Médio	2ª	Colégio Aplicação CEPAE Goiânia	
11	6/21/2020 6:15:16	José Carlos		15 Ensino Médio	1ª	Colégio Estadual Polivalen Goiânia	
13							
14							
15							
16							
17							
18							
19							
20							
21							
22							
23							

Fonte: *Print screen* da planilha eletrônica do Google “banco de dados”.

Figura 32 – Porcentagem de educandos indicados do sexo masculino em relação ao sexo feminino



Fonte: *Print screen* do formulário (representação gráfica).

### 5.5 Após a indicação do educando ao NAAH/S-GO, qual é o próximo passo?

Após o envio do Formulário de indicação do educando com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação ao NAAH/S-GO, espera-se que uma equipe de profissionais do Núcleo estabeleça contato com a escola na qual o educando está matriculado, a fim de agendar uma itinerância com o objetivo de sondar mais informações sobre ele junto aos gestores da escola e ao professor que realizou a indicação. Em seguida, poderá ser feito o processo de avaliação da identificação e das NEEs em AH/S apresentadas pelo educando. Para tal, é necessário o consentimento dos pais e/ou responsáveis por ele. O processo de identificação poderá ocorrer preferencialmente nas escolas da Rede Pública Estadual e/ou no NAAH/S-GO, caso seja inviável na unidade escolar. O processo em questão será desenvolvido conforme Fluxograma de avaliação das NEEs do educando em AH/S (Anexo B).

Caso a escola não seja da Rede Pública Estadual, poderá ser agendado um horário para que o educando, sua família e o professor que fez a indicação compareçam na sede do Núcleo a fim de participarem de entrevistas, conforme descrição em fluxograma no Capítulo 2, “O Projeto NAAH/S (Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação)”, em 2.2.3 “Avaliação pedagógica para a identificação de comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação”.

## 5.6 O processo de criação do Blog AH/S em GOIÁS

Para a criação do Blog “AH/S em Goiás” foi contratado o trabalho do designer gráfico Frede Gomides, que, a partir das informações fornecidas pelo autor desse, criou o ambiente visual (arte, menus e *homepages*).

No primeiro momento, foi feita uma pesquisa, pelo autor, em vários *sites* que abordam a temática AH/S, a fim de verificar quais assuntos são neles tratados, a que público se destinam e o *design* do ambiente visual. Dessa forma, destacam-se, entre os vários *sites* pesquisados:

- (1) Educa Mundo;<sup>24</sup>
- (2) Universidade Federal Fluminense – Práticas educacionais para alunos Superdotados e o desenvolvimento de talento;<sup>25</sup>
- (3) Claudia Hakim – Mãe de crianças Superdotadas;<sup>26</sup>
- (4) Vittude Blog – Criança Superdotada;<sup>27</sup>
- (5) Neurológica – Altas Habilidades/Superdotação;<sup>28</sup>
- (6) Carolina Lucchesi – Crianças com Altas Habilidades/Superdotação;<sup>29</sup>
- (7) Instituto Inclusão Brasil.<sup>30</sup>

Mediante a pesquisa realizada em cada um desses blogs, alguns elementos foram observados e ideias surgiram a fim de tornar o “AH/S em Goiás” diferenciado nos seguintes aspectos:

- **Ambiente visual** – nos blogs consultados, em especial no (1), (2), (3), (4) e (5), observou-se um excesso de informação visual, como, por exemplo, no *site* da Universidade Federal Fluminense, no blog Práticas educacionais para alunos Superdotados e o desenvolvimento de talentos (Figura 33). Em devidas proporções, o excesso de informações, imagens, fotos e

---

<sup>24</sup> Disponível em: <https://www.educamundo.com.br/blog/altas-habilidades-superdotacao>. Acesso em: 15 jun. 2020.

<sup>25</sup> Disponível em: <http://superdotadosetalentos.blogspot.com>. Acesso em: 15 jun. 2020.

<sup>26</sup> Disponível em: <http://maedecriancassuperdotadas.blogspot.com>. Acesso em: 15 jun. 2020.

<sup>27</sup> Disponível em: <https://www.vittude.com/blog/crianca-superdotada/>. Acesso em: 15 jun. 2020.

<sup>28</sup> Disponível em: <https://www.neurologica.com.br/blog/altas-habilidades-superdotacao/>. Acesso em: 15 jun. 2020.

<sup>29</sup> Disponível em: <http://www.carolinalucchesipsicologa.com.br/blog-do-psicologo/34-criancas-com-altas-habilidades-e-superdotacao>. Acesso em: 15 jun. 2020.

<sup>30</sup> Disponível em: <https://institutoinclusaobrasil.com.br/>. Acesso em: 15 jun. 2020.

vídeos, tudo localizado em uma mesma página, pode contribuir para tornar o ambiente visual “poluído”.

Figura 33 – Blog Práticas educacionais para alunos Superdotados e o desenvolvimento de talentos



Fonte: *Print screen* da tela (site da Universidade Federal Fluminense) pelo autor.

- **Conteúdo direcionado a um público específico** – nos blogs (1), (3), (4), (5) e (7), foram constatados conteúdos destinados a públicos específicos (familiares que possuem filhos (as) com características de superdotação e comunidade em geral). A exemplo disso, veja o blog da autora Claudia Hakim, advogada que atua na área da Educação e é pós-graduada em Neurociência e Psicologia Aplicada (Figura 34). Pode-se observar que o referido blog apresenta um excelente conteúdo sobre as AH/S, mais direcionado às famílias que possuem filho (s) e filha (s) com características de altas habilidades/superdotação.

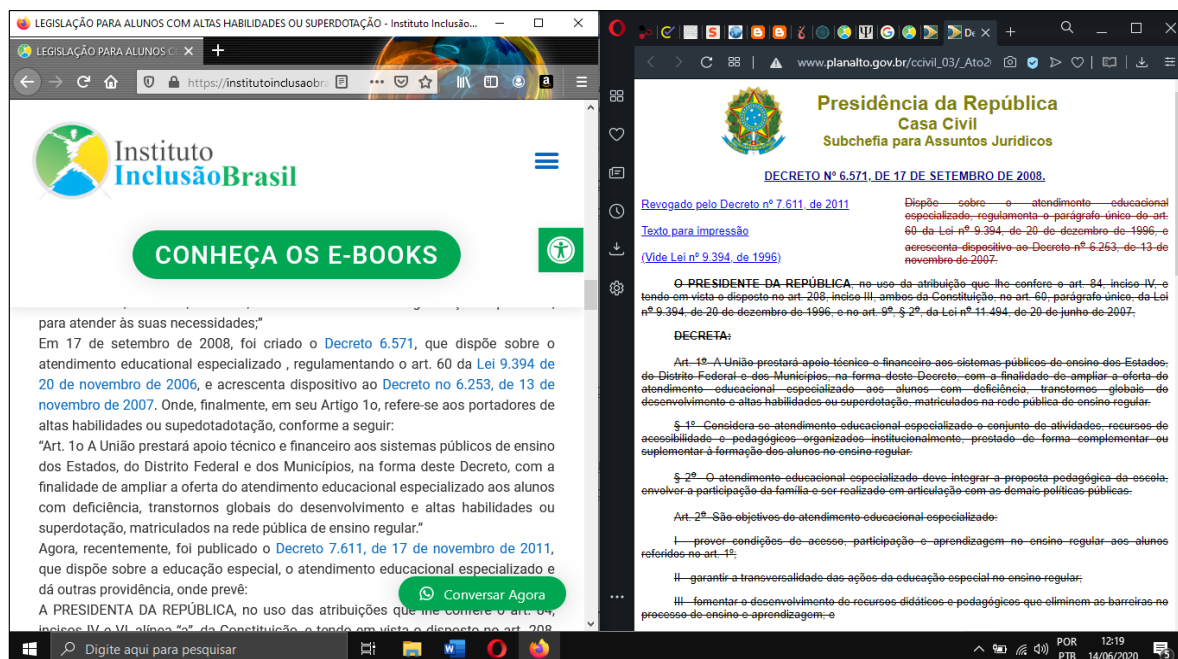
Figura 34 – Blog Mãe de crianças Superdotadas



Fonte: *Print screen* da tela (Blog Mãe de Crianças Superdotadas) pelo autor.

- **Informes sobre políticas públicas e legislação para AH/S** – poucos blogs oferecem informações sobre políticas públicas e leis relacionadas às AH/S. Entre os pesquisados, trataram sobre esse conteúdo os blogs (2) e (7). Observa-se, porém, que ambos fazem menção a leis, decretos, pareceres e resoluções, no âmbito federal, no corpo do texto, e os *links* que dão acesso a essas informações estão vinculados aos *sites* em que estão hospedados os referidos documentos. Tal fato confunde o leitor, visto que, a exemplo do blog do Instituto Inclusão Brasil (Figura 35), ao acessar o *link* referente ao Decreto nº 6571/2008 (imagem à direita), no *site* em que se encontra o referido documento constam rasuras em todo o seu texto, indicando que ele se encontra desatualizado e/ou revogado, desnecessário ao leitor.

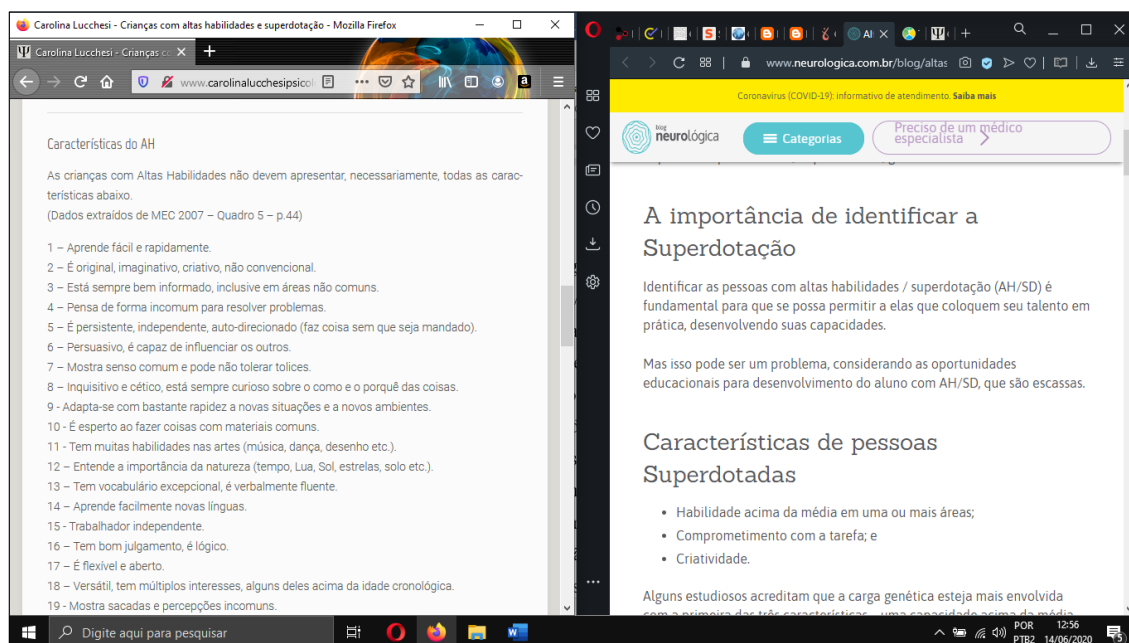
Figura 35 – Blog Instituto Inclusão Brasil



Fonte: *Print screen* da tela (Blog Instituto Inclusão Brasil) pelo autor.

- **Sobre a forma em que estão organizadas as informações sobre as características de pessoas que apresentam AH/S** – todos os blogs pesquisados trazem conteúdos sobre as características apresentadas pelas pessoas que possuem altas habilidades/superdotação. Em alguns foram mostradas de forma sucinta, como no blog Neurológica – Altas Habilidades/Superdotação (Figura 36, à direita); já em outros, com muito teor informático, embora misturado, como é o caso do blog Carolina Lucchesi (à esquerda). As referidas informações, da forma como estão organizadas, podem contribuir para que o leitor tenha dificuldades quanto à clareza do assunto.

Figura 36 – Comparativo sobre a disposição das informações entre os Blogs Carolina Lucchesi (à esquerda) e Neurológica (à direita)



Fonte: *Print screen* da tela (sites Blogs Carolina Lucchesi e Neurológica) pelo autor.

Importante saber que todos os *sites* e seus respectivos blogs são de importância ímpar para o tema das AH/S. Todos, sem exceção, apresentam relevantes contribuições acerca dessa temática. As considerações e pontuações descritas anteriormente retratam a opinião do autor desta pesquisa, o qual busca estabelecer critérios que contribuam para a criação de mais um blog sobre esse assunto, capaz de diferenciar-se dos demais.

Dito isso, na etapa do desenvolvimento do blog “AH/S em Goiás”, considerou-se que seu ambiente visual seria mais *clean*,<sup>31</sup> sem exageros de imagens e com informações referentes apenas ao assunto principal. Ao longo do texto, o leitor notará a presença de *Scrables*<sup>32</sup> (Figura 37), personalizados pelo autor desta dissertação, considerando o tema do assunto tratado nas páginas do Blog.

<sup>31</sup> Conforme Dicionário Online de Português, *clean* significa despojado; diz-se daquilo que não se apresenta de maneira excessiva. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/clean/>. Acesso em: 14 jun. 2020.

<sup>32</sup> Figura vetorial que representa “bonequinhos” que podem ser personalizados se desagrupadas suas partes. Fizeram parte do Clip Art do aplicativo Power Point da Microsoft Office em sua primeira versão (ano 1990). Acervo de imagens salvas pelo autor.

Figura 37– *Scrabble* personalizado com a arte do Blog AH/S em Goiás



Fonte: Editado pelo autor a partir de imagem obtida no Clip Arte do Power Point 1ª versão.

Sobre o conteúdo do blog, seria postado em forma de textos de apoio, destinados especialmente aos leitores professores, a quem espera-se contribuição para revelar diversos educandos com indicadores de altas habilidades/superdotação que ainda se encontram na invisibilidade nas salas de aulas.

Dessa forma, procurou-se elencar assuntos relevantes a serem abordados com os educadores, entre eles as políticas públicas e legislação acerca das AH/S. Procurou-se, no blog educativo, reunir o acervo das principais leis, decretos, pareceres e resoluções no âmbito federal e local (Goiás) em um único local, de forma clara, facilitando a procura e o acesso do usuário do blog. Os *links* sobre esse conteúdo, ao serem acessados, apresentam ao leitor documentos em PDF atualizados e referenciados ao final.

Sobre os informes dos indicadores de altas habilidades/superdotação presentes nos educandos, os quais, a partir da leitura do blog, poderão ser perceptíveis pelos professores, foram listados e organizados de forma a não serem misturados e/ou, ainda, bastante resumidos. Desse modo, considerou-se apresentar os tipos de superdotação definidos por Renzulli (do contexto escolar e criativo-produtivo) e os indicadores de superdotação agrupados pelos atributos intelectualidade, criatividade, motivação e liderança. Ainda na página que trata sobre esse assunto, foram acrescidos importantes conteúdos, que podem dificultar o processo de identificação do professor.

Diferente dos demais blogs pesquisados, o “AH/S em Goiás” disponibilizará, também, um Formulário de indicação do educando com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação, que permitirá ao professor usuário do blog indicar o educando com potenciais nas diversas áreas do conhecimento ao NAAH/S-GO. Assim sendo, espera-se que o Núcleo providencie estratégias para que esse educando seja avaliado e atendido em suas NEEs em AH/S, a fim de desenvolver seu potencial na área de seu interesse.

Outro destaque que o referido blog traz em relação aos demais é levar ao leitor importantes informações sobre as AH/S no estado de Goiás; como foi o início dos primeiros

atendimentos aos educandos superdotados, considerados até então “diferentes”, e a trajetória histórica desse tema em Goiás.

Analisados os pontos principais que contribuíram para que o blog “AH/S em Goiás” se diferenciasse dos demais em seus aspectos visuais e de tratamento das informações, o passo seguinte foi escolher a ferramenta de criação. Após reflexões e discussões com o *designer* Frede Gomide, chegou-se à conclusão de que seria utilizado o Sistema de Gerenciamento de Conteúdo *WordPress*,<sup>33</sup> considerado uma das ferramentas mais utilizadas para esse fim por sua flexibilidade, por ser gratuita e ainda contar com várias vantagens em relação as demais, entre elas aquelas de relevância para a criação do blog: o uso intuitivo para elaboração da *homepage*, de instalação fácil, possibilidade de utilização em dispositivos móveis (*smartphones* e iPads), sistema de códigos abertos e constantes atualizações.

Importante informar que a seleção de conteúdos que fariam parte do blog educativo teve início a partir do mês de agosto de 2019, no começo do curso de Fundamentos em AH/S, realizado pelas participantes da pesquisa; sua elaboração aconteceu entre março e junho de 2020, período que compreendeu desde o levantamento feito em *blogs* e *sites* sobre o tema em questão até a sua conclusão.

Desse modo, buscou-se apresentar, aos usuários leitores do blog “AH/S em Goiás”, um ambiente visual agradável, com informações de âmbito geral e local e de relevância para os profissionais da educação, em especial os professores das escolas de Educação Básica, que buscam conteúdos de fontes seguras sobre Altas Habilidades/Superdotação.

## 5.7 Divulgação

Pretende-se divulgar o blog “AH/S em Goiás” nos *sites* institucionais das escolas públicas estaduais de Goiânia e demais municípios de Goiás; no *site* da Seduc, mediante solicitação prévia e conforme autorização; no *site* do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPGEEB), do Cepae/UFG; em redes sociais do NAAH/S-GO (Facebook, Instagram e WhatsApp); nas escolas que solicitarem a realização do Projeto Descortinando as Altas Habilidades/Superdotação e, ademais, nas instituições com interesse na importante divulgação do tema AH/S.

---

<sup>33</sup> WordPress é um CMS (*Content Management System*), que, em português, significa “Sistema de Gerenciamento de Conteúdo”, usado para administrar *sites*, blogs, lojas virtuais, portais de notícia, áreas de membros e outros tipos de página, de forma simples e prática.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme citação enunciada no início desta dissertação pela psicóloga Christina M. B. Cupertino (1998) há mais de duas décadas, “[o]s superdotados estão escondidos nas salas de aula comuns, como se seus talentos fossem invisíveis”. Pode-se afirmar que a grande maioria dos ‘superdotados’ em questão, referenciados por documentos legais atuais como ‘educandos com altas habilidades/superdotação’ (Resolução CNE/CEB nº 2 de 2001, art. 5, inciso III), se encontram até o presente momento invisíveis tal como antes, haja vista que apenas 140 educandos, em todo o estado de Goiás, foram informados ao Sige em 2019 como educandos com AH/S, número que corresponde a aproximadamente 0,03% de pessoas com AH/S. Isso está muito aquém do indicado pela OMS (de 3,5 a 5%) e substancialmente abaixo do sugerido por Renzulli (15 a 30%).

É inegável a contribuição da legislação brasileira por meio de leis, decretos e resoluções acerca das AH/S, bem como das políticas públicas da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, originadas com o objetivo de definir, reconhecer e garantir o atendimento de educandos com AH/S a fim de que eles recebam oportunidades para desenvolver seu potencial, de acordo com suas capacidades, habilidades e talentos notáveis. Entretanto, para que sejam reconhecidos e recebam oportunidades de enriquecimento de suas altas capacidades, é imprescindível que sejam identificados. Em razão disso, é necessário que professores e demais profissionais da Educação Básica conheçam o tema AH/S, bem como as características que esses educandos apresentam.

Afirmar que educandos têm AH/S não é um processo fácil, já que não há um perfil único que possa ser aplicado a todos eles. Seu processo de identificação é complexo e necessita de uma equipe de profissionais preparados e especialistas em AH/S. A pesquisa em questão, e seu produto educacional, não tem a pretensão de ensinar aos professores e demais profissionais da educação como identificar educandos com AH/S. Como já citado pelas autoras Guimarães e Ourofino (2007, p. 55), “[a] simples rotulação de um indivíduo com altas habilidades/superdotação não tem valor ou importância se não for contextualizada dentro de um planejamento pedagógico ou de uma orientação educacional”.

A razão desta pesquisa é contribuir com o processo de identificação desses educandos, no sentido de que professores e demais profissionais da área da educação possam apurar as características de Altas Habilidades/Superdotação apresentadas por eles e, assim, indicá-los para o processo de identificação e avaliação das NEEs em AH/S. Dito isso, a formação continuada de professores da Educação Básica em AH/S constitui importante aliada nesse

processo, de modo que eles provenham o primeiro passo: “a percepção”. Para que essa indicação aconteça na escola, é necessário que os professores conheçam informações substanciais acerca das AH/S, em especial das características apresentadas por educandos com perfil de superdotação, pois só assim a sua indicação será possível.

É fato que nem todos os professores possuem condições favoráveis para realizar cursos de capacitação e/ou formação continuada nessa área. Os motivos são inúmeros, entre eles a excessiva jornada de trabalho, a localidade em que se encontram em relação ao local onde os cursos presenciais acontecem e, até mesmo, a desmotivação pela falta de valorização da carreira profissional. Por essa razão, foi pensado como produto educacional a criação do blog AH/S em Goiás, contendo textos de apoio sobre AH/S cujo objetivo é informar, àqueles que não fizeram formação nessa área e/ou não possuem condições favoráveis de realizar uma formação continuada, importantes conteúdos acerca dessa temática.

Além dos textos de apoio, os professores terão à disposição um Formulário de indicação do educando com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação, vinculado ao blog, o qual possibilitará a indicação do educando com indicadores de AH/S percebidos por ele ao usufruir do blog em questão. Importa destacar que os dados informados no formulário constituirão um banco de dados dos educandos com características de AH/S e ficará à disposição do NAAH/S-GO. Espera-se que o Núcleo articule com a escola consultorias e assessorias aos professores, contribuindo para que esse educando seja avaliado a fim de reconhecer suas NEEs em AH/S.

Diante do exposto, pode-se concluir que a legislação brasileira, no âmbito federal e/ou estadual, para a área das Altas Habilidades/Superdotação, bem como as políticas públicas da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, podem garantir os direitos de educandos identificados com AH/S, mas não podem garantir que aqueles que continuam invisíveis nas salas de aulas e corredores nas escolas de Educação Básica sejam revelados. É necessário e imprescindível a formação docente, a formação continuada ou o acesso do profissional da educação a informações confiáveis e substanciáveis. Educandos que apresentam indicadores de Altas Habilidades/Superdotação não são revelados apenas por decretos.

A realização desta pesquisa consistiu em um desafio para o autor; discorrer sobre as AH/S em uma perspectiva inclusiva na Educação Especial ainda representa um obstáculo, visto que um número considerável de profissionais da área educação não reconhece que educandos com comportamento de superdotação, assim como os com dificuldades de aprendizagem, têm o mesmo direito de serem incluídos na educação.

Em verdade, o autor considera-se privilegiado pela oportunidade de trabalhar na Educação Especial com as AH/S. Seu olhar a essa temática se deu sob diferentes peculiaridades: como professor de projeto do NAAH/S-GO, teve a oportunidade de estar em contato direto com esse educando que se mostra altamente capaz em sua área forte e, ao mesmo tempo, carece de necessidades educacionais especiais; como formador e coordenador de formação, pode contribuir com a mediação de conhecimento sobre o tema, pela capacitação dos docentes e demais profissionais da educação; como diretor, cooperou com a disseminação das AH/S na comunidade geral; e o mais recente desafio, como pesquisador, que lhe proporcionou ser investigador e conhecedor demasiado sobre AH/S.

Importante dizer que todas essas facetas contribuíram para tecer um conhecimento sólido, mas não findado. O aprendizado por meio das experiências vivenciadas e o estudo contínuo proporcionaram a consciência de que ainda há caminhos a serem trilhados no universo das AH/S, em especial na identificação, na valorização e no estímulo dos educandos com comportamento de superdotação, aos quais não se aplica o padrão único de ensino e aprendizagem, pois cada um é único em sua essência, habilidade e potencialidade.

Dessa forma, identificar os indicadores de altas habilidades/superdotação desses educandos é o primeiro passo para reconhecer a sua existência e isso não está longe do alcance dos profissionais da educação quando se tem informações acessíveis, precisas e de fontes seguras. Assim sendo, proporcionar o acesso a essas informações tornar-se-á realização deste primeiro e importante passo.

## REFERÊNCIAS

- ABRÚCIO, Fernando. Contra a escola sem sentido. *In: AÇÃO EDUCATIVA – Assessoria, Pesquisa e Informação (org.). A ideologia do movimento Escola Sem Partido: 20 autores desmontam o discurso.* São Paulo: Ação Educativa, 2016. Disponível em: [http://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2017/05/escolasempartido\\_miolo.pdf](http://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2017/05/escolasempartido_miolo.pdf). Acesso em: 10 jan. 2020.
- ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano; BRAGA, Nívea Pimenta; MARINHO, Claudio Delamare. **Como desenvolver o potencial criador: um guia para a liberação da criatividade em sala de aula.** 12. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2016.
- ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano; FLEITH, Denise de Souza. A atenção ao aluno que se destaca por um potencial superior. **Cadernos de Educação Especial**, nº 27, edição 2005, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/4346/2565>. Acesso em: 2 mar. 2020.
- ALVES, Rauni Jandé Roama; NAKANO, Tatiana de Cássia. A dupla-excepcionalidade: relações entre altas habilidades/superdotação com a síndrome de Asperger, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e transtornos de aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 32, n. 99, p. 346-360, 2015. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862015000300008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862015000300008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 20 fev. 2020.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base.** Brasília: Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica, 2018. 600p. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 20 mar. 2020.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm). Acesso em: 26 maio 2020.
- BRASIL. **Documento Orientador.** Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/doc/documento%20orientador\\_naahs\\_29\\_05\\_06.doc](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/doc/documento%20orientador_naahs_29_05_06.doc). Acesso em: 12 jan. 2020.
- BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971.** Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L5692.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm). Acesso em: 10 jan. 2020.
- BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069compilado.htm). Acesso em: 12 jan. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 10 jan. 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001.** Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. Brasília, DF: 09 de janeiro de 2001b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf>. Acesso em: 26 de maio 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.234, de 29 de dezembro de 2015.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para dispor sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. Brasília, 29 de dezembro de 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf>. Acesso em: 26 maio 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 17, de 17 de agosto de 2001.** Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação: Secretaria de Educação Especial, 2001c. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/parecer17.pdf>. Acesso em: 26 maio 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 13, de 24 de setembro de 2009.** Institui Diretrizes Operacionais para o atendimento educacional especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2009. Disponível: em [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb013\\_09\\_homolog.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb013_09_homolog.pdf). Acesso em: 26 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2001a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 26 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: Ministério da Educação: Secretaria de Educação Fundamental, 1997. 126p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em: 26 de maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009.** Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília: Ministério da Educação: Conselho Nacional de Educação: Câmara de Educação Básica, 2009a. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf). Acesso em: 26 maio 2020.

CARRAHER, David William. **Senso crítico:** Do dia-a-dia às ciências humanas. São Paulo: Pioneira, 1983.

CONSTANTINO, Rodrigo. Série Heróis da Liberdade: Thomas Edison. 2019. **Gazeta do Povo**, 13 de fevereiro de 2019. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/rodrigo-constantino/artigos/serie-herois-da-liberdade-thomas-edison/>. Acesso em: 5 ago. 2020.

COSTA, Rachel; MARTINO, Natália. Talentos desperdiçados. **IstoÉ**, 11 de janeiro de 2013. Disponível em: [https://istoe.com.br/267206\\_TALENTOS+DESPERDICADOS/](https://istoe.com.br/267206_TALENTOS+DESPERDICADOS/). Acesso em: 7 ago. 2020.

CUPERTINO, Christina Menna Barreto. Educação dos diferentes no Brasil: o caso da superdotação. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DA ALTA INTELIGÊNCIA, I., 1998, Mendoza. **Anais [...]**. Mendoza: Universidade da Provincia de Cuyo: Instituto San Bernardo de Claraval, ago. 1998.

CUPERTINO, Christina Menna Barreto (org.). **Um olhar para as Altas Habilidades: construindo caminhos**. São Paulo: FTD, 2008.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. Educação do aluno com altas habilidades/superdotação: legislação e políticas educacionais para a inclusão. *In*: FLEITH, Denise de Souza. (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. v. 1: Orientação a professores. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. **Sucesso e fracasso escolar de alunos considerados superdotados: um estudo sobre a trajetória escolar de alunos que receberam atendimento em salas de recursos de escolas da rede pública de ensino**. 2001. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

DELPRETTO, Bárbara Martins de Lima; GIFFONI, Francinete Alves; ZARDO, Sinara Pollom. **A Educação Especial na perspectiva da Inclusão Escolar: Altas Habilidades/Superdotação** (volume 10). Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.

DUARTE, Rolália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Caderno de Pesquisa**, n. 115, p. 139-154, março/2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/n115/a05n115.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2020.

FLEITH, Denise de Souza (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. v. 1 e 2. Brasília: Ministério da Educação: Secretaria de Educação Especial, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GARDNER, Howard. **Frames of mind: the theory of multiple intelligences**. New York: Basic Books, 1983.

GARDNER, Howard. **Inteligência: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

GARDNER, H. **Múltiplas inteligências na prática escolar**. Brasília: Ministério da Educação: Secretaria de Educação à Distância, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1987

GOIÁS. **Diretrizes Operacionais da Rede Pública Estadual de Educação de Goiás (2020-2022)**. Goiânia: Seduc, 2020. Disponível em: [https://site.educacao.go.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Diretrizes\\_Operacionais\\_Rede\\_Publica\\_Estadual\\_de\\_Educacao\\_de\\_Goiás\\_2020\\_2022.pdf](https://site.educacao.go.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Diretrizes_Operacionais_Rede_Publica_Estadual_de_Educacao_de_Goiás_2020_2022.pdf). Acesso em: 26 maio 2020.

GOIÁS. **Portal Goiás 360**. Secretaria Estadual da Educação, 2019. Disponível em: <https://goias360.educacao.go.gov.br/Aluno.html>. Acesso em: 8 abr. 2020.

GOIÁS. Conselho Estadual de Educação. **Resolução CEE/CP nº 3, de 16 de fevereiro de 2018**. Estabelece as diretrizes Curriculares para as Etapas da Modalidade Básica no Estado de Goiás. Estado de Goiás e [...] dá outras providências. Conselho Estadual de Educação. Goiânia: Conselho Pleno, 2018. Disponível em: <http://cee.go.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/Resolucao-CEE-CP-03-de-2018.pdf>. Acesso em 26 maio 2020.

GOIÁS. Conselho Estadual de Educação. **Resolução CEE/CP nº 7, de 15 de dezembro de 2006**. Estabelece Normas e Parâmetros para a Educação Inclusiva e Educação Especial no Sistema Educativo de Goiás e dá outras providências. Estado de Goiás. Conselho Estadual de Educação. Goiânia: Conselho Pleno, 2006. Disponível em: [http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2016-02/res\\_\\_cee\\_nr\\_07\\_de\\_15\\_dezembro\\_2006.pdf](http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2016-02/res__cee_nr_07_de_15_dezembro_2006.pdf). Acesso em 26 maio 2020.

GUIMARÃES, Tânia Gonzaga; OUROFINO, Vanessa Terezinha Alves Tentes. Características intelectuais, emocionais e sociais do aluno com altas habilidades/superdotação. *In*: FLEITH, Denise de Souza (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. v. 1: Orientação a professores. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

GUENTHER, Zenita Cunha. **Caminhos para desenvolver potencial e talento**. Lavras: Editora UFLA, 2011.

GUENTHER, Zenita Cunha. **Capacidade e talento: um programa para toda a escola**. São Paulo: Editora EPU, 2006.

GUENTHER, Zenita Cunha. **Educando os mais capazes: ideias e ações comprovadas**. São Paulo: EPU, 2000.

HECTORANGELO. **O que rolou em 10 anos de trajetória?** Disponível em: <https://www.hectorangelo.com/projetos>. Acesso em: 12 jun. 2020.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. 2. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1993.

MIRANDA, Simão. **Oficina de grupos para empresas, escolas e grupos comunitários**. eBook Kindle. [S. l.]: Editora Papiros, 2011.

NORTON, Bonny. **Identity and language learning: gender, ethnicity and educational change** (chapters 1 e 2). Harlow, England: Longman/Pearson Education, 2000.

PEREIRA, Mônica Souza Neves. Estratégias de promoção da criatividade. *In*: FLEITH, Denise de Souza (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. v. 2: Atividades de estimulação de alunos. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

PEREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. **Ser ou não ser, eis a questão: o processo de construção da identidade na pessoa com altas habilidades/superdotação adulta**. 2008. 230 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

PEREZ, Susana Graciela Pérez Barrera; FREITAS, Soraia Napoleão (org.). **Altas Habilidades/Superdotação: respostas a 30 perguntas**. Porto Alegre: Editora Redes, 2011.

PEREZ, Susana Graciela Pérez Barrera; FREITAS, Soraia Napoleão. Estado do conhecimento na área de altas habilidades/superdotação no Brasil: uma análise das últimas décadas. *In*: REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ANPED), 32, Caxambu, 2009. **Anais [...]**. Caxambu, 2009. Disponível em: <http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT15-5514--Int.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2020.

RENZULLI, Joseph. A decade of dialogue on the three-ring conception of giftedness. **Roeper Review**, Bloomfield Hills, MI, v. 11, n. 1, p. 18-25, 1988.

RENZULLI, Joseph. Myth: The gifted constitutes 3-5% of the population. Dear Mr. and Mrs. Copernicus: We regret to inform you... *In*: REIS, S. M. (series ed.); RENZULLI, J. S. (vol. ed.). **Essential Reading in Gifted Education: Vol. 2. Identification of students for gifted and talented programs**. [S. l.]: [s. n.], 2004. p. 63-70.

RENZULLI, Joseph; REIS, S. **The Schoolwide Enrichment Model: A How-to guide for educational excellence**. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1997.

RENZULLI, Joseph. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. *In*: RENZULLI, Joseph S.; REIS, S. M. **The triad reader**. Connecticut: Creative Learning Press, 1986. p. 2-19.

SILVA, Ariovaldo Simões; MOREIRA, Livia Alves. Superdotação musical. *In*: SANTOS, Wanderley Alves dos. **Metodologia de ensino para Altas Habilidades/Superdotação na Educação Básica: pesquisas bibliográfica**. Goiânia: UFG, 2018. p. 74-82.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, Nara Joyce Wellausen. **Educação cidadã e a pessoa com Altas Habilidades:** uma relação (im)possível? 2000. 16 f. Trabalho apresentado como requisito parcial para aprovação no Seminário Avançado Cidadania e Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

VIRGOLIM, Angela Mágda Rodrigues (org.). **Altas Habilidades/Superdotação:** encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação: Secretaria de Educação Especial, 2007.

VIRGOLIM, Angela Mágda Rodrigues; KONKIEWITZ, Elisabete Castelon (org). **Altas Habilidades/Superdotação:** inteligência e criatividade. Campinas: Editora Papirus, 2014.

## APÊNDICE A – Plano de Aula do Módulo Políticas Públicas e Terminologias em Altas Habilidades/Superdotação



**Secretaria  
de Estado da  
Educação**



### PLANO DE AULA

<b>Curso:</b> Fundamentos em Altas Habilidades/Superdotação.	C.H.: 60 h
<b>Disciplina:</b> Políticas Públicas Educacionais e Terminologias em Altas Habilidades/Superdotação.	C.H.: 06 h
<b>Professor (a) (s) Formador (a) (s):</b> Ariovaldo Simões Silva	
<b>Turmas:</b> A ( ) ; B ( ) ; C ( ) ; D ( X ) ; E ( ) ; F ( ) ; G ( ) ; H ( ) ;	<b>Ano / Semestre:</b> 2019 / 02
<b>Períodos:</b> ( ) matutino ( X ) vespertino ( ) noturno ( ) integral	

**Ementa:** Estudo da legislação brasileira educacional, promovendo a reflexão das políticas educacionais em Altas Habilidades/Superdotação numa perspectiva inclusiva, em consonância com as Terminologias das Altas Habilidades/Superdotação.

**Objetivos:**

- Apresentar a legislação que rege a educação especial numa perspectiva inclusiva, favorecendo reflexões das práticas pedagógicas com ênfase no atendimento ao educando com AH/S;
- Conhecer a trajetória legal e histórica dos estudos e práticas relativas às AH/S;
- Compreender os conceitos das diferentes terminologias utilizadas na área da AH/S;
- Desmistificar ideias equivocadas sobre as diferentes terminologias utilizadas na área da AH/S;
- Compreender a importância do fenômeno das AH/S para o pleno desenvolvimento do indivíduo.

**Conteúdos:**

- Definição legal de Altas Habilidades;
- Novo paradigma da educação inclusiva pertinente às AH/S;
- Apresentação dos princípios e das bases legais da inclusão (Resolução CEE N. 07/2006, Resolução CNE/CEB Nº 02/97, LDB 9394/96) e Decretos nºs 7.611/2011 e 13.234/2015.
- Nomenclaturas utilizadas em AH/S;
- Personalidades históricas, fazendo o link com as terminologias utilizadas em cada época.

**Metodologia:** Exposição oral; Apresentação de vídeo; Grupos de estudo; Atividades orais e escritas; Vivências.

**Atividades:**

Identificar os equívocos de um exemplo de Parecer;

**Recursos:** Recursos de multimídia; Slides; Texto de apoio; Atividade impressa; vídeos, boneco para representar o estudo de caso.



Secretaria  
de Estado da  
Educação



**Avaliação:** A avaliação mediadora (contínua, cumulativa, frequência e participação).

**Referências:**

\_\_\_\_\_. Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 05 out. 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. Decreto Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

\_\_\_\_\_. Resolução CEE Nº 07, de 15 de dezembro de 2006. Estabelece normas e parâmetros para a educação inclusiva e educação especial no sistema educativo de goiás e dá outras providências.

FLEITH, Denise de Souza. (Org.). A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação (volume 1): Orientação a Professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

FLEITH, Denise de Souza. (Org.). A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação (volume 2): Atividades de Estimulação de Alunos. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

GARDNER, H. Inteligência: múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GUENTHER, Z. C. Capacidade e talento: um programa para a escola. São Paulo: EPU, 2006.

VIRGOLIM, Angela M. F. (Org.). Altas Habilidades/Superdotação: Encorajando Potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

COMO ESTRELAS NA TERRA. Vídeo, Índia, 2007, 140 min, drama, direção Aamir Khan, Amole Gupte.

PROFESSOR (A) (S) FORMADOR (A) (S)

DATA: 05/08/2019

## APÊNDICE B – Plano de Aula do Módulo Fundamentação Teórica das Altas Habilidades/Superdotação



**Secretaria  
de Estado da  
Educação**



### PLANO DE AULA

Curso: Fundamentos em Altas Habilidades/Superdotação.	C.H.: 60 h
Disciplina: Fundamentação Teórica das Altas Habilidades/ Superdotação	C.H.: 06 h
Professor (a) (s) Formador (a) (s): Ariovaldo Simões Silva	
Turmas: A ( ) ; B ( ) ; C ( ) ; D ( X ) ; E ( ) ; F ( ) ; G ( ) ; H ( ) ;	Ano / Semestre: 2019 / 02
Períodos: ( ) matutino ( X ) vespertino ( ) noturno ( ) integral	

**Ementa:** Altas Habilidades/Superdotação e a inteligência; os importantes elementos a serem considerados no universo da superdotação. A teoria dos Três Anéis, das Inteligências Múltiplas, Triádica de Inteligência e as zonas de desenvolvimento, conforme abordagem sociointeracionista.

**Objetivos:**

- Mediar o conhecimento teórico embasado na teoria adotada pelo MEC - Renzulli apud (FLEITH, 2007), (VIRGOLIM, 2007) e (GUENTHER, 2000) sobre as AH/S para os professores em formação que atuam nas práticas de Identificação e AEE em AH/S;
- Expor e analisar as Teorias: Dos Três Anéis; Triádica de Inteligência, Inteligências Múltiplas e Sócio interacionista, dos respectivos autores: Renzulli, Sternberg, Gardner e Vygotsky;
- Reconhecer / identificar as principais características de AH/S segundo especialistas na área.

**Conteúdos:**

- Conceito de Inteligência;
- Fundamentação Teórica: Teoria dos Três Anéis (Renzulli), Triádica de Inteligência (Sternberg), Inteligências Múltiplas (Gardner) e Sócio interacionista (Vygotsky);
- Elementos importantes para a superdotação (Heterogeneidade e Multipotencialidades; Influências da Genética e do Ambiente; Experiências Cristalizadoras; Estágios do Desenvolvimento do Talento);
- Tipos de superdotação;
- Principais características de AH/S;
- Como desenvolver o comportamento de superdotação – Estágios do desenvolvimento do talento;

**Metodologia:** Exposição oral; Apresentação de vídeo; Grupos de estudo; Atividades orais e escritas; Vivências.

**Recursos:** Recursos de multimídia; Slides; apresentação em grupo e vídeos.

**Avaliação:** A avaliação mediadora (contínua, cumulativa, frequência e participação).

**Referências:**

BOY, Priscila Pereira. Inquietações e desafios da escola: inclusão, violência, aprendizagens e carreira docente. Rio de Janeiro: VAK Ed. 2010.



Secretaria  
de Estado da  
Educação



BRASIL. Resolução nº 02/2001, instrui as Diretrizes Nacionais da Educação Especial para Educação Básica. Brasília: Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica, 2001.

DEMO, Pedro. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

FLEITH, Denise de Souza. (Org.). A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação (volume 1): Orientação a Professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

FLEITH, Denise de Souza. (Org.). A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação (volume 2): Atividades de Estimulação de Alunos. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

MANTOAN, M.T.E. O desafio das diferenças nas escolas. 4ª ed. – Petrópolis, Rj : Vozes, 2011.

MATUI, Jiron. Construtivismo – teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino. São Paulo: Moderna, 1995.

RAMOS, Cosete. O despertar do gênio: aprendendo com cérebro inteiro. – Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

VIRGOLIM, Angela M. F. (Org.). Altas Habilidades/Superdotação: Encorajando Potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

COMO ESTRELAS NA TERRA. Vídeo, Índia, 2007, 140 min, drama, direção Aamir Khan, Amole Gupte.

\_\_\_\_\_  
PROFESSOR (A) (S) FORMADOR (A) (S)  
DATA: 05/08/2019

## APÊNDICE C – Plano de Aula do Módulo Concepções de Avaliação no Processo de Identificação em Altas Habilidades/Superdotação



**Secretaria  
de Estado da  
Educação**



### PLANO DE AULA

<b>Curso:</b> Fundamentos em Altas Habilidades/Superdotação.	C.H.: 60 h
<b>Disciplina:</b> Concepções de Avaliação no Processo de Identificação em Altas Habilidades/Superdotação.	C.H.: 06 h
<b>Professor (a) (s) Formador (a) (s):</b> Ariovaldo Simões Silva	
<b>Turmas:</b> A ( ); B ( ); C ( ); D (X); E ( ); F ( ); G ( ); H ( );	<b>Ano / Semestre:</b> 2019 / 02
<b>Períodos:</b> ( ) matutino (X) vespertino ( ) noturno ( ) integral	

**Ementa:** Reconhecimento das características específicas do processo de identificação/avaliação de indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação.

**Objetivos:**

- Construir a concepção de avaliação no processo de identificação das AH/S;
- Reforçar e discorrer sobre a Resolução nº 02 de 11 de setembro de 2001, art.6º e a Resolução CEE/CP nº 05, de 10 de junho de 2001, art. 91;
- Apresentar o fluxograma do NAAH/S – Goiás, por meio do “Modelo de Atendimento Educacional Especializado (MAEE)” para educando com Altas Habilidades/Superdotação (AH/S) nas Escolas Regulares e interpretar as etapas e os instrumentos que o compõem.
- Reconhecer as diferentes características e peculiaridades do educando no processo de identificação/avaliação e desenvolvimento das AH/S;
- Analisar os procedimentos para identificar/avaliar as NEEs dos educandos com características de AH/S numa perspectiva multidimensional e inclusiva.
- Compreender as possibilidades de atendimento do educando avaliado para o AEE.

**Conteúdos:**

- Conceito de avaliação e identificação.
- Processo de avaliação/identificação - Práticas de avaliação e análise dos instrumentos;
- Fluxograma do atendimento educacional especializado;

**Metodologia:**

Exposição oral; Atividades orais, escritas e em grupo; Vivências.

**Recursos:**

Recursos de multimídia; Slides; Atividade impressa.

**Avaliação:**

A avaliação mediadora (contínua, cumulativa, frequência e participação).



Secretaria  
de Estado da  
Educação



#### Referências:

GARDNER, Howard. Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. Publicado originalmente em inglês com o título: The frames of the mind: the Theory of Multiple Intelligences, em 1983.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: vol. 1: orientação a professores/organização: Denize de Souza Fleith. Brasília, 2007.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 2 de 11 de setembro de 2001. Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Art. 6º, 2001.

CARRAHER, David William. Senso crítico: Do dia-a-dia às ciências humanas. São Paulo: Pioneira, 1983.

FLEITH, Denise de Souza. (Org.). A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação (volume 1): Orientação a Professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

FLEITH, Denise de Souza. (Org.). A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação (volume 2): Atividades de Estimulação de Alunos. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora: Uma Prática em Construção da Pré-Escola à Universidade. Porto Alegre: Mediação, 1998.

MIRANDA, Simão. Oficina de grupos para empresas, escolas e grupos comunitários. Campinas, SP: Papirus, 1996.

VIRGOLIM, Angela M. F. (Org.). Altas Habilidades/Superdotação: Encorajando Potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

COMO ESTRELAS NA TERRA. Vídeo, Índia, 2007, 140 min, drama, direção Aamir Khan, Amole Gupte.

PROFESSOR (A) (S) FORMADOR (A) (S)

DATA: 05/08/2019

## APÊNDICE D – Plano de Aula do Módulo Alternativas de Atendimento Educacional Para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação



**Secretaria  
de Estado da  
Educação**



### PLANO DE AULA

<b>Curso:</b> Fundamentos em Altas Habilidades/Superdotação.	C.H.: 60 h
<b>Disciplina:</b> Alternativas de Atendimento Educacional Especializado para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação.	C.H.: 06 h
<b>Professor (a) (s) Formador (a) (s):</b> Ariovaldo Simões Silva	
<b>Turmas:</b> A ( ) ; B ( ) ; C ( ) ; D ( X ) ; E ( ) ; F ( ) ; G ( ) ; H ( ) ;	<b>Ano / Semestre:</b> 2019 / 02
<b>Períodos:</b> ( ) matutino ( X ) vespertino ( ) noturno ( ) integral	

**Ementa:** Descrição e análise das Alternativas de Atendimento Educacional Especializado – AEE para educandos com indicadores de altas habilidades/superdotação prevista na legislação brasileira.

**Objetivos:**

- Apresentar as alternativas de AEE a serem desenvolvidas em AH/S;
- Analisar as alternativas de AEE em AH/S;
- Identificar as necessidades e possibilidades de atendimentos;

**Conteúdos:**

- Concepção Pedagógica de Educação;
- Atendimento Educacional Especializado – AEE
- Sistemas de Agrupamento Específico;
- Aceleração / Flexibilização;
- Enriquecimento.

**Metodologia:**

Exposição oral; Apresentação de vídeo; Atividades orais e escritas; Vivências.

**Recursos:**

Recursos de multimídia; Slides; Texto de apoio; Dramatização e vídeos.

**Avaliação:**

A avaliação mediadora (contínua, cumulativa, frequência e participação).

**Referências:**

BRASIL. Saberes e Práticas da Inclusão. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Brasília – DF – 2006. CUNHA, K. M. M. B. Altas Habilidades: Um Desafio no Contexto Escolar. Goiânia, 2008.

CUPERTINO, C. M. B. (org.). Um olhar para as altas habilidades: construindo caminhos/Secretaria da Educação. São Paulo: FDE, 2008.

DELPRETTO, Bárbara Martins de Lima. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar – A



Secretaria  
de Estado da  
Educação



Escola Comum Inclusiva. Coleção “A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: Altas Habilidades/Superdotação”. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, Universidade Federal do Ceará, 2010.

FLEITH, Denise de Souza. (Org.). A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação (volume 1): Orientação a Professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

FLEITH, Denise de Souza. (Org.). A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação (volume 2): Atividades de Estimulação de Alunos. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

ROPOLI, Edilene Aparecida, MANTOAN, Maria Teresa Eglér; et al. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar – A Escola Comum Inclusiva. Coleção “A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar”. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, Universidade Federal do Ceará, 2010.

VIRGOLIM, Angela M. F. (Org.). Altas Habilidades/Superdotação: Encorajando Potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

COMO ESTRELAS NA TERRA. Vídeo, Índia, 2007, 140 min, drama, direção Aamir Khan, Amole Gupte.

PROFESSOR (A) (S) FORMADOR (A) (S)  
DATA: 05/08/2019

## APÊNDICE E – Plano de Aula do Módulo Criatividade e Superdotação



Secretaria  
de Estado da  
Educação



### PLANO DE AULA

Curso: Fundamentos em Altas Habilidades/Superdotação.	C.H.: 60 h
Disciplina: Criatividade e Superdotação	C.H.: 06 h
Professor (a) (s) Formador (a) (s): Ariovaldo Simões Silva	
Turmas: A ( ) ; B ( ) ; C ( ) ; D ( X ) ; E ( ) ; F ( ) ; G ( ) ; H ( ) ;	Ano / Semestre: 2019 / 02
Períodos: ( ) matutino ( X ) vespertino ( ) noturno ( ) integral	

**Ementa:** Conceito de criatividade; o pensamento criativo e seus componentes; sujeito criativo, barreiras que inibem o processo criativo e o desenvolvimento das habilidades e potencialidades dos educandos alto habilidosos com ênfase no autoconceito, motivação e estímulo da criatividade.

**Objetivos:**

- Apresentar os conceitos de criatividade;
- Relacionar criatividade com o desenvolvimento dos talentos;
- Reconhecer os componentes do pensamento criativo;
- Identificar as barreiras que inibem o processo criativo;
- Compreender a importância do desenvolvimento do autoconceito positivo;
- Proporcionar vivências com atividades de desenvolvimento do autoconceito e da criatividade.

**Conteúdos:**

- Teoria dos Três Anéis (ênfase na criatividade);
- Conceito de Criatividade e Autoconceito;
- Teoria das Necessidades Humanas (Pirâmide de Maslow)
- Processo criativo (fases: identificação, preparação, incubação, iluminação e verificação);
- Imaginação e Pensamento Criativo;
- Barreiras que impedem o desenvolvimento da criatividade;
- Ambientes favoráveis ao desenvolvimento da criatividade.

**Metodologia:** Exposição oral; Apresentação de vídeo; Grupos de estudo; Atividades orais e escritas; Vivências.

**Recursos:** Recursos de multimídia; Slides; Texto de apoio; Atividade impressa; Vídeos.

**Avaliação:** A avaliação mediadora (contínua, cumulativa, frequência e participação).



Secretaria  
de Estado da  
Educação



**Referências:**

- ALENCAR, E. S. Como desenvolver o Potencial Criador. Editora Vozes, 5ª edição, Petrópolis – RJ, 1998.
- \_\_\_\_\_, E. S. Criatividade e Educação de Superdotados. Editora Vozes, 1ª edição, Petrópolis – RJ, 2001.
- \_\_\_\_\_, E. S.; FARIA M. F. & FLEITH, D. S. Medidas de Criatividade – teoria e prática. Editora Artmed, 1ª edição, Porto Alegre – RS, 2010.
- ASSUMPÇÃO, Jorge A. M. Criatividade e Orientação Educacional. Coleção educação contemporânea – São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1981.
- FLEITH, Denise de Souza. (Org.). A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação (volume 1): Orientação a Professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.
- FLEITH, Denise de Souza. (Org.). A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação (volume 2): Atividades de Estimulação de Alunos. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.
- VIRGOLIM, Angela M. F. (Org.). Altas Habilidades/Superdotação: Encorajando Potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.
- COMO ESTRELAS NA TERRA. Vídeo, Índia, 2007, 140 min, drama, direção Aamir Khan, Amole Gupte.

PROFESSOR (A) (S) FORMADOR (A) (S)  
DATA: 05/08/2019

## APÊNDICE F – Plano de Aula do Módulo Construção de Práticas Educativas em Altas Habilidades/Superdotação



**Secretaria  
de Estado da  
Educação**



### PLANO DE AULA

<b>Curso:</b> Fundamentos em Altas Habilidades/Superdotação.	C.H.: 60 h
<b>Disciplina:</b> Construção de Práticas Educativas em AH/S: Modelos de Enriquecimento Curricular.	C.H.: 06 h
<b>Professor (a) (s) Formador (a) (s):</b> Ariovaldo Simões Silva	
<b>Turmas:</b> A ( ); B ( ); C ( ); D (X); E ( ); F ( ); G ( ); H ( );	<b>Ano / Semestre:</b> 2019 / 02
<b>Períodos:</b> ( ) matutino (X) vespertino ( ) noturno ( ) integral	

**Ementa:** Promoção de Práticas educativas em AH/S para atuação do docente conforme a fundamentação teórica.

**Objetivos:**

- Conhecer o plano de AEE considerando as teorias apresentadas;
- Praticar os Modelos de Enriquecimento Escolar pautado nas Teorias: Triádica de Inteligência, Inteligências Múltiplas e a dos Três Anéis;
- Mediar a construção de práticas de atendimento a educandos com AH/S interligando as três teorias;
- Refletir as práticas vivenciadas e suas contribuições para o desenvolvimento de educandos alto-habilidosos e demais educandos.

**Conteúdos:**

- Prática Educativa Pedagógica;
- Pirâmide do Aprendizado;
- Modelo de Enriquecimento: Modelo Triádico de Enriquecimento e Portfólio do Talento Total e relação com os Pilares da Educação;

**Metodologia:** Exposição oral; Apresentação de vídeo; Grupos de estudo; Atividades orais e escritas; Vivências.

**Recursos:** Recursos de multimídia; Slides; Texto de apoio; Atividade impressa; vídeos, painel interativo.

**Avaliação:** A avaliação mediadora (contínua, cumulativa, frequência e participação)



Secretaria  
de Estado da  
Educação



#### Referências:

FLEITH, Denise de Souza. (Org.). A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação (volume 1): Orientação a Professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

FLEITH, Denise de Souza. (Org.). A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação (volume 2): Atividades de Estimulação de Alunos. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

GARDNER, H. Inteligência: múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Artmed, 1998.

\_\_\_\_\_. Inteligências Múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

\_\_\_\_\_. Mentres extraordinárias: Perfis de quatro pessoas excepcionais e um estudo sobre o extraordinário em cada um de nós. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

\_\_\_\_\_. Inteligência: Um conceito reformulado. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

\_\_\_\_\_. Mentres que mudam: a arte e a ciência de mudar as nossas mentes e a dos outros, Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2005.

RENZULLI, J. S. A decade of dialogue on the three-ring conception of giftedness. Roeper Review, Bloomfield Hills, MI, v.11, n. 1, p. 18-25, 1988.

\_\_\_\_\_. O que é esta coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos? Retrospectiva de vinte e cinco anos. Revista Educação, Porto Alegre, Ano 27 n. 1, p. 75-134, jan./abr. 2004.

STERNBERG, R. J. (1996b). Myths, countermyths, and truths about intelligence. Educational Researcher, 25(2), 11-16, 1996b

VEIGA, Elizabeth Carvalho da. GARCIA, Emílio.G. Psicopedagogia e a teoria modular da mente: uma nova perspectiva para aprendizagem. – São José dos Campos: Pulso, 2006.

VIRGOLIM, Angela M. F. (Org.). Altas Habilidades/Superdotação: Encorajando Potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

COMO ESTRELAS NA TERRA. Vídeo, Índia, 2007, 140 min, drama, direção Aamir Khan, Amole Gupte.

PROFESSOR (A) (S) FORMADOR (A) (S)

DATA: 05/08/2019

## APÊNDICE G – Plano de Aula do Módulo Corresponsabilidades da Família, Escola e Sociedade nas Altas Habilidades/Superdotação



**Secretaria  
de Estado da  
Educação**



### PLANO DE AULA

Curso: Fundamentos em Altas Habilidades/Superdotação.	C.H.: 60 h
Disciplina: Corresponsabilidades da Família, Escola e Sociedade nas Altas Habilidades/Superdotação.	C.H.: 06 h
Professor (a) (s) Formador (a) (s): Ariovaldo Simões Silva	
Turmas: A ( ) ; B ( ) ; C ( ) ; D ( X ) ; E ( ) ; F ( ) ; G ( ) ; H ( ) ;	Ano / Semestre: 2019 / 02
Períodos: ( ) matutino ( X ) vespertino ( ) noturno ( ) integral	

**Ementa:** Compreensão dos aspectos culturais, econômicos, sociais e afetivos envolvidos no processo de formação do indivíduo com Altas Habilidades/Superdotação de forma a contribuir para a garantia de seus direitos e a participação da família, escola e sociedade.

**Objetivos:**

- Reconhecer a família como contexto de desenvolvimento da habilidade superior;
- Refletir sobre os principais ambientes promotores das capacidades superiores;
- Identificar as corresponsabilidades da família, da escola e da sociedade no desenvolvimento dos talentos;
- Compreender sobre a rede de apoio, cooperação e/ou parcerias para o atendimento dos educandos com AH/S.

**Conteúdos:**

- A corresponsabilidade da família, escola e sociedade no desenvolvimento das Altas Habilidades/Superdotação;
- Identificação dos conceitos de família, escola e sociedade;
- Modelos de famílias e novos modelos de família;
- As gerações de famílias;
- Análise do contexto e estilos parentais;
- Revisão do curso.

**Metodologia:** Exposição oral; Apresentação de vídeo; Grupos de estudo; Atividades orais e escritas; Vivências.

**Recursos:** Recursos de multimídia; Slides; dinâmicas interativas; vídeos.

**Avaliação:** A avaliação mediadora (contínua, cumulativa, frequência e participação).



Secretaria  
de Estado da  
Educação



#### Referências:

ASPESI, C.C. A família do aluno com Altas Habilidades/Superdotação. In: Fleith, D. S. A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/ Superdotação: O aluno e a família, Volume 3, Brasília: Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial, 2007.

BRASIL - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394, de 1996. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

\_\_\_\_\_. Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Brasília. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm) Acessado em 25/10/2018.

DELOU, C. M. C. O papel da família no desenvolvimento de Altas Habilidades/Superdotação. In: FLEITH, D. S. A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/ Superdotação: O aluno e a família. v. 3, Brasília, 2007.

FARJADO, Vanessa. Disponível em: <http://g1.globo.com/dia-das-criancas/2013/noticia/2013/10/criancassuperdotadas-desafiam-escolas-na-busca-por-mais-estimulos.html> . Acessado em 25/10/2018.

FLEITH, Denise de Souza. (Org.). A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação (volume 1): Orientação a Professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

FLEITH, Denise de Souza. (Org.). A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação (volume 2): Atividades de Estimulação de Alunos. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

FLEITH, Denise de Souza. (Org.). A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação (volume 3): O Aluno e A Família. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

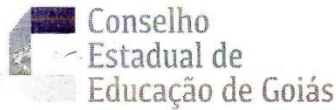
RANGNI, Rosemeire de A; COSTA, Maria da Piedade R. da. A Importância da Família ou Responsáveis na Educação das Pessoas com Altas Habilidades/Superdotação. Universidade Presbiteriana Mackenzie CCBS – Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, São Paulo, v.13, n.2, p. 81-93, 2013.

VIRGOLIM, Angela M. F. (Org.). Altas Habilidades/Superdotação: Encorajando Potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

PROFESSOR (A) (S) FORMADOR (A) (S)

DATA: 05/08/2019

## ANEXO A – Parecer CEE/CLN N. 2106/2015



ESTADO DE GOIÁS  
GOVERNADORIA



CÂMARA DE LEGISLAÇÃO E NORMAS

**PROTOCOLO N: 201500044002697**

**DE: 29/10/2015**

**INTERESSADO: GERENCIA DE ENSINO ESPECIAL**

**ASSUNTO: SOLICITAÇÃO**

**PARECER CEE/CLN N. 2106 /2015**

Por meio do Ofício N. 126 – GEEE/SUPINPEDF/SEDUCE, Lorena Resende Carvalho, Gerente de Ensino Especial, da Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte de Goiás, solicita deste Conselho, **a renovação do atestado de funcionamento do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/ Superdotação – NAAH/S**, para dar continuidade ao Programa.

**Consta nos autos:**

- Ofício n. 126 – GEEE/SUPINPEDF/SEDUCE, fls. 2;
- Resolução CEE/CEP N. 91, de 11 de novembro de 2011, fls. 3/4.

**ANÁLISE**

O Núcleo de Atividades de Altas Habilidades / Superdotação - NAAH/S, localizado na Avenida Anhanguera, esquina com Av. Goiás (Praça dos Bandeirantes) Qd.09 , Nº 5.110, Ed. Moacir Teles, 4º andar, Setor Central, Goiânia - GO está credenciado e autorizado a funcionar por meio da Resolução CEE/CEP N.91 de 11 de novembro de 2011, até 31 de dezembro de 2015.

A NAAHS/S é fruto de uma parceria firmada entre a Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte/Gerência de Ensino Especial e o Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão.

O referido núcleo é regido pelas diretrizes da Gerência de Ensino Especial/Secretaria de Educação, Cultura e Esporte e desenvolve as seguintes ações: formação continuada de professores para atuar no atendimento educacional especializado a estudantes com altas habilidades/superdotação e apoio ao desenvolvimento de atividades de enriquecimento curricular, junto às escolas com matrículas de estudante com altas habilidades/superdotação.

**VOTO**

Diante do exposto e considerando que a unidade escolar em pauta, busca atender a legislação vigente, no intuito de oferecer cursos de formação continuada e outras atividades, especialmente, no que diz respeito ao atendimento às necessidades educacionais especiais, somos por:



**PROTOCOLO N: 201500044002697**

**DE: 29/10/2015**

**INTERESSADO: GERENCIA DE ENSINO ESPECIAL**

**ASSUNTO: SOLICITAÇÃO**

**Recredenciar e Autorizar**, até 31 de dezembro de 2019, o funcionamento do referido **Núcleo - NAAHS-GO**, para o oferecimento das seguintes atividades:

- I. **formação continuada aos professores e demais profissionais da educação** que atuam no atendimento às necessidades educacionais especiais nas áreas de Altas Habilidades e Superdotação;
- II. **formação e orientação às Unidades Escolares do Sistema Educativo de Goiás**, nas áreas de Altas Habilidades e Superdotação;
- III. **programas de enriquecimento curricular** que promovam o desenvolvimento do potencial dos alunos com Habilidades / Superdotação nas áreas: intelectual, liderança, artes, psicomotricidade e mecânica;
- IV. **oferecimento de suporte psicológico e emocional à família** visando à compreensão do comportamento do educando com altas habilidades / superdotação.

É o voto

**SALA DAS SESSÕES DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS**, em Goiânia, aos 05 dias do mês de novembro de 2015.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS  
CÂMARA DE LEGISLAÇÃO E NORMAS

APROVA POR UNANIMIDADE  
NA SESSÃO ORDINÁRIA

VOTO N. 2106/2015

GOIÂNIA, 05 DE Novembro de 2015

PRESIDENTE

**Maria Ester Galvão de Carvalho**  
Conselheira Relatora

Conselho Estadual de Educação de Goiás

Palácio de Prata "Delmino Martins Fonseca", 5º Andar, Rua 5, n. 833, Praça Tamandaré, Setor Oeste  
RCDGoiânia-GO, CEP 74.115-060

Recepção: (62) 3201-4727 - Fax: (62) 3201-4758 - Ouvidoria: (62) 3201-4726

E-mail: [cee goias@gmail.com](mailto:cee goias@gmail.com) | [ouvidoria-cee@palacio.go.gov.br](mailto:ouvidoria-cee@palacio.go.gov.br) | Site: [www.cee.go.gov.br](http://www.cee.go.gov.br)

**RESOLUÇÃO CEE/CLN N. 368, DE 05 DE NOVEMBRO DE 2015.**

Dispõe sobre o **recredenciamento** e autorização de funcionamento do “**Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação - NAAH/S**”, unidade escolar jurisdicionada à Gerência de Ensino Especial da Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esporte e dá outras providências.

A **CÂMARA DE LEGISLAÇÃO E NORMAS**, no uso de suas atribuições legais e regimentais, ao apreciar e deliberar sobre o Processo N. **201500044002697** e com base no Parecer CEE/CLN N. 2106/2015,

**RESOLVE**

**Art. 1º - Recredenciar e autorizar**, até 31 de dezembro de 2019, o funcionamento do referido **Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação – NAAH/S**, para oferecimento das seguintes atividades:

**I - Formação continuada aos professores e demais profissionais da educação** que atuam no atendimento às necessidades educacionais especiais nas áreas de Altas Habilidades e Superdotação;

**II - Formação e orientação às Unidades Escolares do Sistema Educativo de Goiás**, nas áreas de Altas Habilidades de Altas Habilidades e Superdotação;

**III - Programas de enriquecimento curricular** que promovem o desenvolvimento do potencial dos alunos com Habilidades / Superdotação nas áreas: intelectual, liderança, artes, psicomotricidade e mecânica;

**IV - oferecimento de suporte psicossocial e emocional à família** visando à compreensão do comportamento do educando com Altas Habilidades / Superdotação.

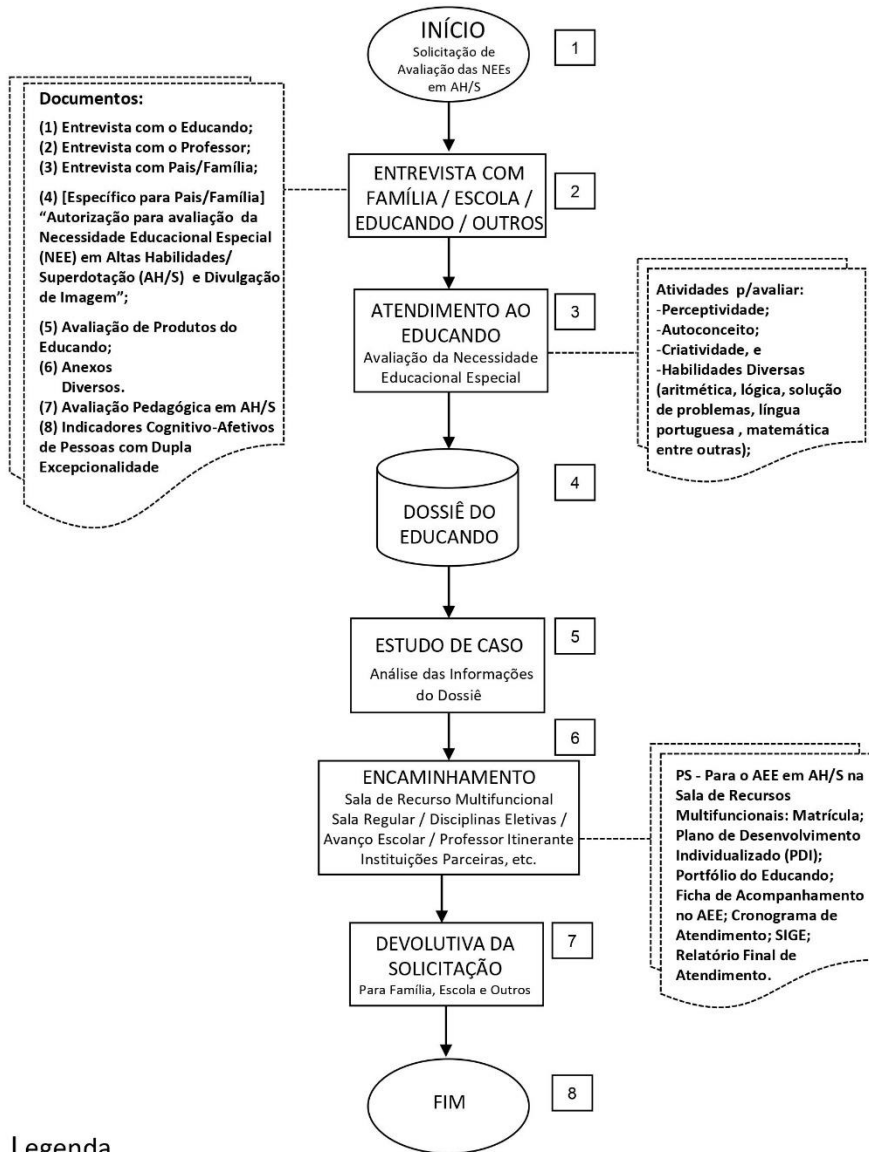
**Art. 2º - A presente Resolução entra em vigor na data da sua aprovação.**

**PRESIDÊNCIA DA CÂMARA DE LEGISLAÇÃO E NORMAS DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS**, em Goiânia, aos 22 dias do mês de outubro de 2015.

**Iêda Leal de Souza - Presidente**  
**Flávio Roberto de Castro – Vice-Presidente**  
Ailma Maria de Oliveira

**ANEXO B – Fluxograma de Avaliação das NEEs do Educando em AH/S nas Unidades Escolares do Estado de Goiás**

**Fluxograma de Avaliação das Necessidades Educacionais Especiais (NEEs) do Educando em Altas Habilidades/Superdotação (AH/S) nas Unidades Escolares do Estado de Goiás**









**Documentos:**  
 (1) Entrevista com o Educando;  
 (2) Entrevista com o Professor;  
 (3) Entrevista com Pais/Família;  
 (4) [Específico para Pais/Família] "Autorização para avaliação da Necessidade Educacional Especial (NEE) em Altas Habilidades/Superdotação (AH/S) e Divulgação de Imagem";  
 (5) Avaliação de Produtos do Educando;  
 (6) Anexos Diversos.  
 (7) Avaliação Pedagógica em AH/S  
 (8) Indicadores Cognitivo-Afetivos de Pessoas com Dupla Excepcionalidade

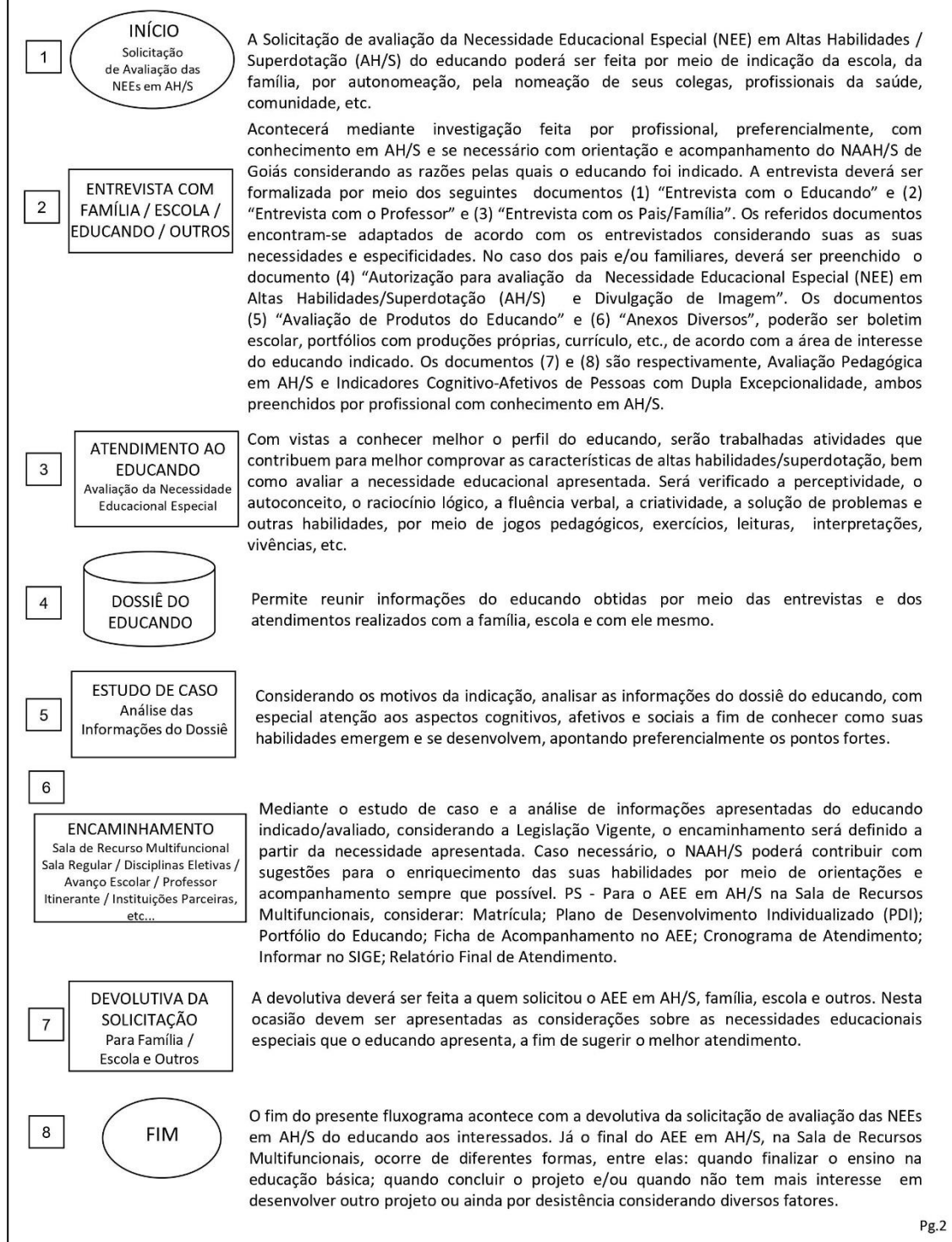
**Atividades p/avaliar:**  
 -Perceptividade;  
 -Autoconceito;  
 -Criatividade, e  
 -Habilidades Diversas (aritmética, lógica, solução de problemas, língua portuguesa, matemática entre outras);

**PS - Para o AEE em AH/S na Sala de Recursos Multifuncionais:** Matrícula; Plano de Desenvolvimento Individualizado (PDI); Portfólio do Educando; Ficha de Acompanhamento no AEE; Cronograma de Atendimento; SIGE; Relatório Final de Atendimento.

**Legenda**

-  Início / Fim do Fluxograma
-  Processo / Ação
-  Dossiê do Educando
-  Documentos / Termos
-  Sentido do Fluxograma
-  Nº Estágios do fluxo (Nº = Números)

## Fluxograma de Avaliação das Necessidades Educacionais Especiais (NEEs) do Educando em Altas Habilidades/Superdotação (AH/S) nas Unidades Escolares do Estado de Goiás





## ANEXO D – Entrevista com o Educando



**Secretaria  
de Estado da  
Educação**



### ENTREVISTA COM O EDUCANDO

Aluno (a): \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Série/ano: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_ tel. \_\_\_\_\_

1. Você se considera uma pessoa inteligente? \_\_\_\_\_
2. Tem facilidade para aprender conteúdos escolares? \_\_\_\_\_
3. Tem facilidade para aprender sobre coisas que vão além dos conteúdos escolares?  
\_\_\_\_\_
4. Na escola, qual (is) sua (s) matéria (s) preferida (s)? \_\_\_\_\_
5. Com que professor você tem mais afinidade? \_\_\_\_\_
6. Já reprovou alguma vez? \_\_\_\_\_
7. Qual é o seu estilo de aprendizagem? \_\_\_\_\_
8. O que há de bom em sua escola? \_\_\_\_\_
9. O que te desagrada nela? \_\_\_\_\_
10. Tem muitos colegas de sala? \_\_\_\_\_
11. Costuma cumprir os prazos e combinados propostos pela escola? \_\_\_\_\_
12. Pratica alguma atividade física? \_\_\_\_\_
13. Como você prefere se expressar? \_\_\_\_\_
14. Em casa, quais atividades mais prendem o seu tempo? \_\_\_\_\_
15. Que habilidades você acredita ter? \_\_\_\_\_
16. Tem muitos amigos? \_\_\_\_\_
17. Que tipo de amizades procura? \_\_\_\_\_
18. Como é seu relacionamento com sua mãe? \_\_\_\_\_
19. E com seu pai? \_\_\_\_\_
20. Tem irmãos? Se dá bem com ele (s)? \_\_\_\_\_
21. Já namora? \_\_\_\_\_
22. Gosta de ler? Que tipo de literatura? \_\_\_\_\_



Secretaria  
de Estado da  
Educação



23. Você se interessa por questões políticas, sociais, filosóficas ou religiosas? Quais?

\_\_\_\_\_

24. Pretende fazer curso superior? Em caso afirmativo, já decidiu o que quer? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

25. Como você percebe o mundo a sua volta? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

26. Como você se define? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Informações complementares: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Goiânia; \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Equipe de Avaliação: \_\_\_\_\_

Adaptação da tese Identificação de alunos com AH/S em escola da rede particular de ensino de  
Teresina Piaui/Danielle de Freitas Fonseca. 2010.

## ANEXO E – Entrevista com o Professor



**Secretaria  
de Estado da  
Educação**



### ENTREVISTA COM O PROFESSOR

Professor (a): \_\_\_\_\_

Professor do Aluno (a): \_\_\_\_\_ Série/ano: \_\_\_\_\_

Disciplina que ministra: \_\_\_\_\_

Tempo que é professor (a) do (a) aluno (a): \_\_\_\_\_

1- O (a) aluno (a) se destaca na disciplina que você ministra? (justifique)

\_\_\_\_\_

2- Como se dá seu relacionamento com este (a) aluno (a)?

\_\_\_\_\_

3- De que maneira você relaciona o conhecimento que ele (a) apresenta com a maneira com que ele (a) se expressa em sala?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4- Ele (a) solicita sua ajuda com frequência?

\_\_\_\_\_

5- Faz muita pergunta em sala?

\_\_\_\_\_

6- Como você o descreve?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Goiânia; \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Equipe de Avaliação: \_\_\_\_\_

**Adaptado da tese Identificação de alunos com AH/SD em escola da rede particular de ensino de  
Teresina Piaui/Danielle de Freitas Fonseca. 2010.**

## ANEXO F – Entrevista com a Família



**Secretaria  
de Estado da  
Educação**



### ENTREVISTA COM OS PAIS/FAMÍLIA

Pessoa indicada: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Pai: \_\_\_\_\_

Mãe: \_\_\_\_\_

Profissão pai: \_\_\_\_\_

Profissão mãe: \_\_\_\_\_

Constituição Familiar: \_\_\_\_\_

Telefone: ( ) \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_

1- Seu (a) filho (a) teve os desenvolvimentos (motor, cognitivo, sócioafetivo) normais na primeira infância?

( ) Sim            ( ) Não

Em caso negativo, citar o fato: \_\_\_\_\_

2- A escola já lhes chamou atenção sobre alguma habilidade ou precocidade apresentadas nele (a)?

( ) Sim            Não ( )

Em caso afirmativo, sobre o quê? \_\_\_\_\_

3- Seu (a) filho (a) tem alguma habilidade que se destaca de outros filhos ou de outras crianças?

( ) Sim            Não ( )

Em caso afirmativo, que habilidade? \_\_\_\_\_

4- Ele (a) realiza outras atividades fora da escola?

( ) Sim            Não ( )

Em caso afirmativo, o quê (quais)? \_\_\_\_\_

5- Precisa de ajuda para realizar as tarefas escolares passadas para casa?

( ) Sim            Não ( )

Em caso afirmativo, de que tipo? \_\_\_\_\_

6- Os senhores acreditam que seu filho (a) tem facilidade de aprendizagem?

( ) Sim            Não ( )

Em caso afirmativo, especifique: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



## ANEXO G – Autorização para Avaliação das NEEs em AH/S e Divulgação de Imagem



Secretaria  
de Estado da  
Educação



### AUTORIZAÇÃO PARA AVALIAÇÃO DA NECESSIDADE EDUCACIONAL ESPECIAL (NEE) EM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO (AH/S) E DIVULGAÇÃO DE IMAGEM

Eu, \_\_\_\_\_, portador da Cédula de  
identidade RG nº. \_\_\_\_\_, inscrito no CPF/MF sob nº \_\_\_\_\_,  
responsável pelo (a) aluno (a) \_\_\_\_\_,  
matriculado (a) no \_\_\_\_\_ ano da Escola \_\_\_\_\_,

**AUTORIZO** ao Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação – NAAH/S  
**PROCEDER AVALIAÇÃO** da NEE do (a) aluno (a) acima descrito, bem com a **DIVULGAÇÃO  
DE SUA IMAGEM** por meio de vídeos e fotografias com fins de registros dos atendimentos  
prestados por este Núcleo nos itens abaixo relacionados:

- Cursos de formação e palestras realizadas pelos pelo NAAH/S.  
 Matérias jornalísticas sobre as Altas Habilidades/Superdotação realizadas por emissoras  
de rádio, TVs e jornais.  
 Fotos digitais nos sites da Secretaria Estadual de Educação, Blog e página do Face book  
NAAH/S GO.

OBS. \_\_\_\_\_

Assinatura do responsável: \_\_\_\_\_

Pai  Mãe ou  Responsável Legal

Profissional do NAAH/S responsável pelo atendimento: \_\_\_\_\_

Local e data: \_\_\_\_\_

## ANEXO H – Avaliação Pedagógica em Altas Habilidades/Superdotação



Núcleo de Atividades de  
Altas Habilidades / Superdotação

Secretaria  
de Estado da  
Educação



### AValiação PEDAGÓGICA EM ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO - AH/S

Aluno (a): \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Dt.Nasc: / / \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_

Série/Ano: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

Análise dos comportamentos de AH/S percebidos pelos profissionais habilitados na área a partir de atendimentos feitos com a família (F), avaliador (A) e escola (E) - (entrevistas, observações, sondagens do rendimento e desempenho escolar, avaliação de produto e etc.).

HABILIDADE GERAL (Acima da média)	F	A	E	QUESTÕES
				Curiosidade aguçada
				Boa memória
				Persistente
				Compromisso
				Ativo
				Perspícaz
				Observador
				Muito inteligente
				Produz respostas inesperadas, pertinentes
				Original, criativo
				Pensamento abstrato
				Raciocínio verbal
				Precocidade
				Facilidade em analisar ideias, pensamentos e teorias
				Alta capacidade de adaptação e modificação de situações novas, na automatização do processamento de informações e na sua recuperação rápida e precisa.

HABILIDADES ESPECÍFICAS (Área de interesse)	F	A	E	QUESTÕES
				Fluência verbal
				Escrita
				Biologia
				História
				Geografia
				Língua estrangeira
				Informática
				Música
				Dança
				Fotografia
				Teatro
				Desenho
				Pintura
				Escultura



Núcleo de Atividades de  
Altas Habilidades / Superdotação

Secretaria  
de Estado da  
Educação



HABILIDADES ESPECÍFICAS (Área de Interesse) - continua	F	A	E	Outras:
	F	A	E	Esportes (Qual?):

HABILIDADES CRIATIVAS	F	A	E	QUESTÕES
				Fluência
				Flexibilidade
				Originalidade de pensamento
				Abertura a novas experiências
				Curiosidade
				Elaboração
				Síntese
				Extensão dos limites
				Concentração
				Pensamento lógico
				Intuição
				Baixo limiar de frustração
				Análise
			Pensamento divergente	
			Sensibilidade e coragem para correr riscos	

ENVOLVIMENTO COM A TAREFA (Em sua área de interesse)	F	A	E	QUESTÕES
				Perseverante
				Paciente
				Autoconfiante
				Dedicação intensa em determinadas tarefas
				Altos níveis de concentração

CARACTERÍSTICAS DE PERSONALIDADE (Varia de indivíduo para indivíduo)	F	A	E	QUESTÕES
				Perfeccionismo
				Perceptividade
				Necessidade de entender
				Necessidade de estimulação mental
				Necessidade de precisão e exatidão
				Sensibilidade e empatia
				Intensidade
				Perseverança
				Autoconsciência
			Não conformidade	
			Questionamento da autoridade	



**NAAH/S**  
Núcleo de Atividades de  
Altas Habilidades / Superdotação

**Secretaria  
de Estado da  
Educação**



<b>TIPO ACADÊMICO</b>	<b>F</b>	<b>A</b>	<b>E</b>	<b>QUESTÕES</b>
				Tira boas notas na escola
				Gosta de fazer perguntas
				Aprende com rapidez
				Tem boa memória
				Excelente raciocínio verbal e/ou numérico
				Lê por prazer
				Gosta de livros técnicos/profissionais
				Necessita de pouca repetição do cont. escolar
				Apresenta longos períodos de concentração
				Perseverante
			Apresenta grande vocabulário	
			Tende a agradecer os professores	

<b>TIPO CRIATIVO PRODUTIVO</b>	<b>F</b>	<b>A</b>	<b>E</b>	<b>QUESTÕES</b>
				Não apresenta necessariamente QI superior
				Criativo e original
				Diversidade de interesses
				Gosta de brincar com as ideias
				Inventivo, constrói novas estruturas
				É persistente no que faz e gosta
				Procura novas formas de fazer as coisas
				Não gosta da rotina
				Gosta de fantasiar
				Pensa por analogias
				É sensível a detalhes
				Não liga para convenções
				Usa o humor
				Produtor do conhecimento
			Crítico com os outros e consigo próprio	
			Ativo, perspicaz	
			Produz resposta inesperada e pertinente	

<b>CAPACIDADE DE LIDERANÇA</b>	<b>F</b>	<b>A</b>	<b>E</b>	<b>QUESTÕES</b>
				Líder
				Manipulador
				Mediador
				Organizador de eventos
				Sensível aos outros e bondoso com os colegas
				Preocupado com o bem estar dos outros
				Capaz de pensar e tirar conclusões próprias
				Seguro e confiante de si
				Falante
			Capaz de liderar e passar energia própria p/grupo	



NAAH/S  
Núcleo de Atividades de  
Altas Habilidades / Superdotação

Secretaria  
de Estado da  
Educação



CAPACIDADE PSICOMOTORA	A	F	E	QUESTÕES
				Esportista
				Veloz
				Agilidade de movimentos
				Força
				Resistência
				Coordenação motora grossa
				Coordenação motora fina

CAPACIDADE ESPECIAL PARA ARTES	F	A	E	QUESTÕES
				Facilidade para expressar ideias visualmente
				Sensibilidade ao ritmo musical
				Atenção a detalhes visuais
			Facilidade em usar gestos e expressão facial para comunicar sentimentos	

DIFICULDADES APRESENTADAS EM DECORRÊNCIA DE FATORES EMOCIONAIS	F	A	E	QUESTÕES
				Resistência em fazer registros escritos
				Falta de motivação e envolvimento
				Dificuldade na aprendizagem
				Problemas de frequência às aulas
				Falta de atenção e concentração
				Dificuldade de relacionamento com os professores
				Dificuldade de relacionamento com os colegas
				Indisciplina
			Resistência a seguir regras	

Informações Complementares:

---



---



---



---



---



---

Profissionais Responsáveis:

---

Instrumento criado a partir do livro: **Desenvolver Capacidades e Talentos** - Um conceito de inclusão  
Zenia Guenther, p. 175 - 184. **Kit MEC**, Encorajando Potenciais P. 28, 36-38, 43-49

## ANEXO I – Indicadores Cognitivo-Afetivos de Pessoas com Dupla Excepcionalidade



NAAH/S

Núcleo de Atividades de  
Altas Habilidades / Superdotação

Secretaria  
de Estado da  
Educação



### INDICADORES COGNITIVO-AFETIVOS DE PESSOAS COM DUPLA EXCEPCIONALIDADE

Aluno (a): \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Dt.Nasc: / / \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_ Professor (a): \_\_\_\_\_

Série/Ano: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Local e data: \_\_\_\_\_

Análise dos itens que correspondem às características do (a) aluno (a) acima citado (a).

F	A	E	ITENS
			Cria situações em proveito próprio, muitas vezes como um método de enfrentamento.
			Extremamente criativo na abordagem de tarefas como técnica para compensar a deficiência.
			Imaginação fora do comum.
			Bem-humorado, muitas vezes com maneiras bizarras.
			Possui ideias avançadas e expressa opiniões sem inibição.
			Possui vocabulário superior.
			Possui níveis de energia muito altos.
			Ampla gama de interesses que não são relacionados a temas escolares ou de aprendizagem.
			Possui talento específico ou área de interesse relacionada a conhecimento e memória excepcional
			Interessado numa grande imagem do que em pequenos detalhes.
			Curiosidade extrema e crítico.
			Níveis elevados de resolução de problemas e habilidades de raciocínio.
			Fortes insights.
			Apresenta discrepância entre as habilidades verbais e as de desempenho.
			Apresenta habilidades acadêmicas deficientes ou extremamente desiguais.
			Se frustra muito na escola.
			Têm problemas com a memória de curto e/ou longo prazo
			Incapaz de pensar de forma linear, apresentando dificuldades para seguir orientações.
			Têm dificuldade para explicar ou expressar ideias, voltar a um ponto e/ou expressar sentimentos.
			Culpa os outros por seus problemas, acreditando que seus sucessos são apenas devido à sorte.
			Desatento, incapaz de manter a atenção por longos períodos de tempo.
			Incapaz de controlar os impulsos.
			Demonstra comportamentos antissociais.
			Altamente sensível às críticas.
			Apresenta falta de iniciativa acadêmica, parecendo academicamente desmotivado, evitando tarefas escolares e, frequentemente, falhando nas tarefas.
			Apresenta problemas de processamento auditivo e/ou visual que podem levá-los ao trabalho e a respostas lentas, parecendo pensar devagar.
			Têm dificuldades psicomotoras evidenciadas pela inabilidade manual, caligrafia de baixa qualidade ou problemas para completar tarefas com lápis e papel.
			Falta de capacidade organizacional e de hábitos de estudo, muitas vezes parecem ser extremamente confusos.
			Sente-se facilmente frustrado, desiste rapidamente de tarefas, têm medo de correr risco, de estar errado ou cometer erros



NAAH/S

Núcleo de Atividades de  
Altas Habilidades / SuperdotaçãoSecretaria  
de Estado da  
Educação

F	A	E	CONTINUAÇÃO
			Leitura precoce.
			Dificuldade em lidar com a linguagem oral.
			Gênio forte.
			Apego à rotina.
			Desligamento da realidade (às vezes parecem estar no mundo da lua).
			Baixa concentração em atividades que não lhe interessa.
			Agita muito as mãos.
			Torce objetos.
			Bate a cabeça.
			Temor a algo fora do comum.
			Sensibilidade a barulho.
			Frequentes acessos temperamentais

Se necessário acrescente outras características que o aluno apresenta e que não foram citadas:

F	A	E	

Observações:

F	A	E	

Responsável pelas informações: \_\_\_\_\_

Responsável por registrar as informações: \_\_\_\_\_

Local e Data \_\_\_\_\_

Fonte: Elizabeth Nielsen, 1994 University of  
New México

## ANEXO J – Atividades de Livros de Autores da Área de Superdotação



### MOMENTOS DE DESAFIOS

Aluno (a): \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

#### \*ATIVIDADE 1:

**SE EU FOSSE O DEUS DO UNIVERSO** (este exercício é uma versão ligeiramente modificada de um proposto por Canfield e Wells, 1976). Ele pode ser aplicado sob a forma de divertimento, explicando o professor que não existem respostas boas ou más, certas ou erradas, sendo bem-vinda qualquer ideia.

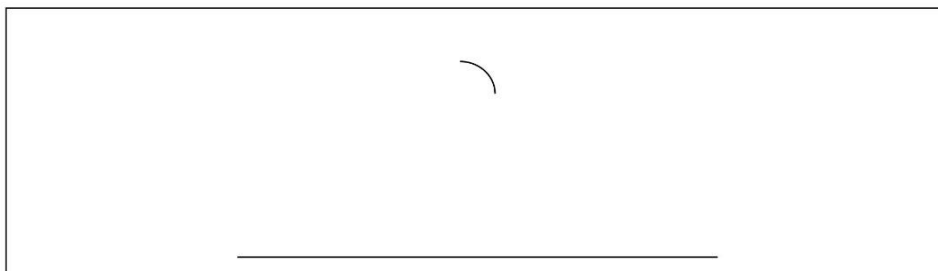
Se eu fosse o Deus do Universo, eu

- aceitaria \_\_\_\_\_
- desistiria de \_\_\_\_\_
- entenderia \_\_\_\_\_
- continuará \_\_\_\_\_
- esqueceria \_\_\_\_\_
- mudaria \_\_\_\_\_
- lembraria \_\_\_\_\_
- criaria \_\_\_\_\_

#### ATIVIDADE 2:

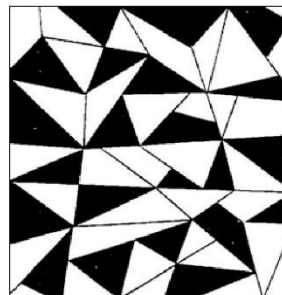
A imaginação é fator indispensável no processo de criação de qualquer produto, pois, ela possibilita visualizar algo que posteriormente poderá ser real. "A imaginação criadora é a chave com que você controla o destino e ao mesmo tempo se liberta de influências dos condicionamentos mental e emocional do passado."

**A partir do sinal abaixo, dê asas à imaginação e crie uma imagem atribuindo a ela um título.**



#### ATIVIDADE 3:

Quando estamos diante de um problema, é comum a resposta não aparecer de súbito ou de imediato. Muitas vezes, temos dificuldades em visualizá-lo adequadamente e estruturá-lo, vendo-o sob um novo enfoque, ângulo ou ponto de vista diferente. Um bom explorador usa de seus sentidos para observar prestando atenção em detalhes que talvez contenham as pistas que o levará à solução adequada de um problema. É necessário, também, que ele desenvolva a habilidade de observar adequadamente todo o contexto, pois pode ocorrer de a melhor solução para um problema encontrar-se à vista, sendo, porém difícil visualizá-la, tal como no problema apresentado ao lado no qual é solicitado que o explorador encontre uma estrela:



\*Ref.: ALENCAR, E.S; BRAGA, N.P. & MARINHO, C.D.

**Como desenvolver o potencial criador: Um guia para a liberação da criatividade em sala de aula.** Ed. Vozes, 12ªed. SP, 2016.

**ANEXO K – Atividades de Livros e Revistas Específicas de Desafios**



**MOMENTOS DE DESAFIOS**

Ref. Periódico **Como Pensar com Criatividade** (Vol. 1). 1ª Ed. Coquetel, SP, 2009

Aluno (a): \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_






**1) AZULEJOS LITERÁRIOS**

Marco é um decorador de interiores e faz azulejos. Ele fez azulejos alfabéticos para decorar a biblioteca da casa de sua cliente Justine. Arvo, o assistente de Marco, é também linguista e arranjou as letras dos azulejos em uma sequência lógica. Ele arrumou as quatro variantes de A e D, logo ao lado, e perguntou a Marco qual este usaria para completar a sequência.

F L P E Y K M D H	H N R D X J L C G	J P T C W I K B F	?
L R W B V H J A E	L R V B V H J A E	L R V A V H J A E	L R V B U H J A E
<b>A</b>	<b>B</b>	<b>C</b>	<b>D</b>

**2) OS RELÓGIOS DO AUDITÓRIO H**

O professor Aléxis adora o Auditório H, porque lá tem nada menos que cinco relógios na parede atrás do púlpito. Hoje, para sua palestra de matemática, ele ajustou os quatro primeiros relógios nos horários mostrados abaixo. E pergunta aos seus alunos: “Para completar esta sequência, qual horário o quinto relógio deve mostrar?” Apenas uma aluna, a Uma, acertou. O que ela disse?

 1°	 2°	 3°	 4°	 5°
---	---	---	--	---

**3) SUDOKU SIMBÓLICO**

Aqui temos um MiniSudoku (Sudoku 6 x 6). Você conseguiria preencher a grade para que cada coluna e cada linha contenham apenas um símbolo de cada? Este jogo funciona exatamente igual a um Sudoku convencional, exceto pelos números, que foram substituídos pelos seis símbolos que se encontram na grade do jogo.

Quais foram às habilidades utilizadas para realizar estes três desafios:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

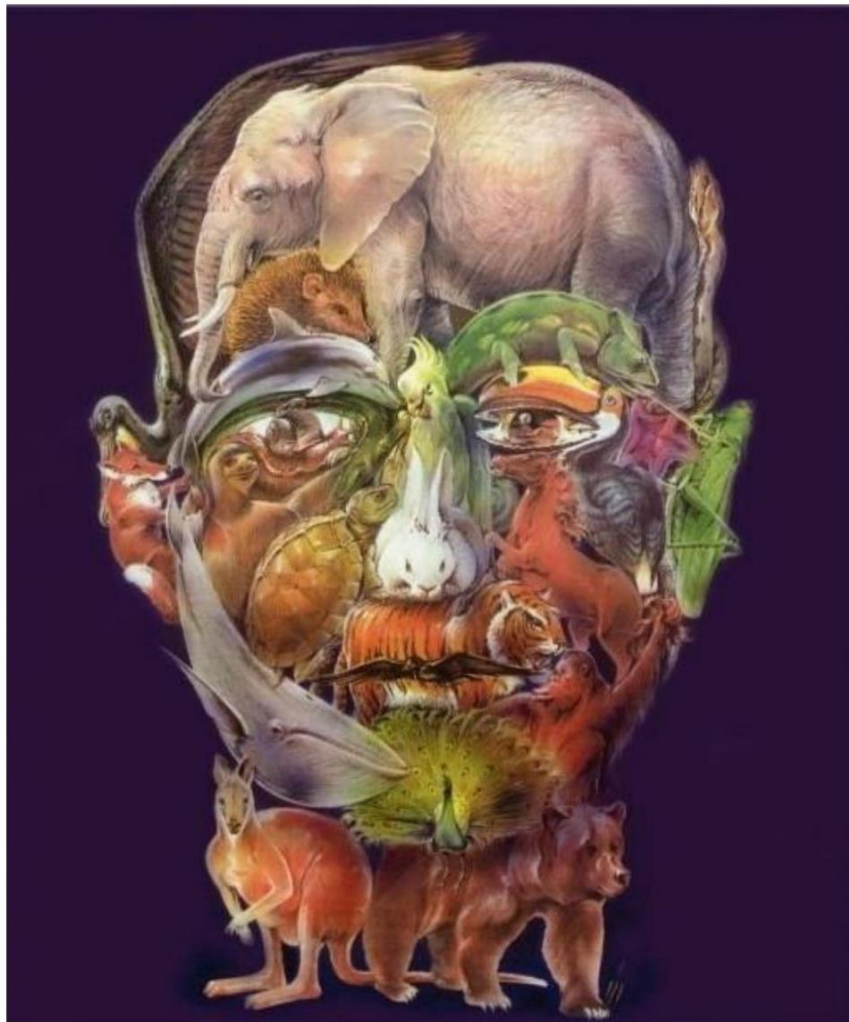
★		+			■
▲			■		●
		▲		×	+
	●		+		
+	★			■	×
		×		★	

**ANEXO L – Atividades Pesquisadas na Internet****MOMENTOS DE DESAFIOS**Ref. Internet. Site: <<https://optiqueillusion.skyrock.com/9.html>>

Acesso em 09/2019

Aluno (a): \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

A imagem a seguir retrata uma face humana composta por várias espécies de animais. Esses representam as diversas classes existentes no reino animal. Quantos e Quais são os animais que você consegue identificar na figura? (Cite pelo menos uma característica para cada um deles).



OBS.: a partir desse desafio o educando poderá demonstrar interesse em realizar um projeto sobre os diversos animais que compõem o reino animal. Vários questionamentos poderão surgir, por exemplo: Que região que eles habitam? Quais são os que estão em extinção? Quais são os selvagens e os domésticos? (diferenças e semelhanças entre eles), entre outros.

## ANEXO M – Parecer Pedagógico sobre as NEEs em AH/S



Secretaria  
de Estado da  
Educação



### PARECER NAAH/S-GO N.º 001/2019 - SEDUC/SMTE/GEE

Em resposta ao PARECER CEE/CLN 735/2018 informamos que o aluno [REDACTED], Nascimento: [REDACTED], Filiação: [REDACTED] e [REDACTED] está sendo acompanhado pelo NAAH/S-GO por apresentar traços característicos de Altas Habilidades/Superdotação com especificidades em: Capacidade Intelectual Geral (rapidez de pensamento, compreensão e memória elevadas, capacidade de pensamento abstrato, curiosidade intelectual, poder excepcional de observação), Pensamento Criativo ou Produtivo (originalidade de pensamento, imaginação, capacidade de resolver problemas de forma diferente e inovadora, capacidade de perceber tópico de muitas formas diferentes), Aptidão Acadêmica Específica (atenção, concentração, motivação por disciplinas acadêmicas do seu interesse), Talento Especial para Artes (alto desempenho em artes plásticas, literárias, facilidade para expressar ideias visualmente para comunicar sentimentos).

Após análise de toda a documentação anexada ao processo e em concordância com a família e a escola, consideramos que o aluno em epígrafe está apto a conclusão do Ensino Médio, conforme Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 Art. 59, § II.

Conforme definição atual de Altas Habilidades/Superdotação e as Diretrizes Gerais para atendimento educacional aos alunos com indicadores de altas habilidades/superdotação e talentos (Brasil, 1995), Hector Ângelo é um aluno com Necessidade Educacional Especial em Altas Habilidades/Superdotação e, portanto, deve ser inserido no censo escolar, campo Altas Habilidades/Superdotação, bem como receber Atendimento Educacional Especializado que atenda suas reais necessidades de aprendizagem.

Este documento deve ser inserido no dossiê escolar do aluno e acompanhar o histórico escolar sempre que houver mudança de Instituição de Ensino.

Nome / Assinatura dos Servidores que realizarão a Avaliação do Educando em questão:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Direção do NAAH/S-GO:

\_\_\_\_\_

Goiânia, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2019

## ANEXO N – Ficha Dados de Identificação do Educando



## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Secretaria  
de Estado da  
Educação



## REGISTRO

Data de Início do Atendimento: \_\_\_\_\_ Data Final do Atendimento: \_\_\_\_\_.

## SOBRE A ESCOLA

Nome da Escola: \_\_\_\_\_.  
 Telefone: \_\_\_\_\_, E-mail: \_\_\_\_\_.  
 Rede de Ensino: ( ) Estadual. ( ) Municipal. ( ) Particular. ( ) Conveniada. ( ) Outra.  
 Subsecretaria: ( ) Metropolitana. ( ) Outra, Especificar: \_\_\_\_\_.  
 Nome do Diretor: \_\_\_\_\_.  
 Nome do Coordenador: \_\_\_\_\_.  
 Nome do Professor de AEE: \_\_\_\_\_.  
 Nome do Professor Regente: \_\_\_\_\_.  
 Anotações: \_\_\_\_\_.

## SOBRE O ESTUDANTE:

Nome: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_.  
 Cor/Raça: ( ) Branca - ( ) Preta e/ou Parda - ( ) Amarela - ( ) Indígena.  
 Idade: \_\_\_\_\_, Data de Nascimento: \_\_\_\_\_.  
 Área de Interesse: ( ) Acadêmica - ( ) Artística - ( ) Esporte - ( ) Informática.  
 Habilidade Específica: \_\_\_\_\_.  
 Série / Ano: \_\_\_\_\_, Modalidade: ( ) Educação Infantil. ( ) Fundamental. ( ) Ensino Médio.  
 Telefone do Estudante: \_\_\_\_\_.  
 E-mail do Estudante: \_\_\_\_\_.  
 Situação em que se encontra: ( ) Em atendimento pelo NAAH/S. ( ) Desistente.  
 Anotações: \_\_\_\_\_.

## SOBRE A FAMÍLIA:

Nome do Pai: \_\_\_\_\_  
 Data Nasc.: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_  
 Escolaridade: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_ Recado: \_\_\_\_\_  
 E-mail: \_\_\_\_\_  
 Nome da Mãe: \_\_\_\_\_  
 Data Nasc.: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_  
 Escolaridade: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_ Recado: \_\_\_\_\_  
 E-mail: \_\_\_\_\_

ATENDIMENTO: ( ) Escolar. ( ) Interno. Nome dos Mediadores: \_\_\_\_\_

## ANEXO O – Parecer Consubstanciado do CEF – UFG



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** A IDENTIFICAÇÃO DOS EDUCANDOS COM NOTÁVEIS DESEMPENHOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA SOB A PERSPECTIVA DE TRABALHO DO NÚCLEO DE ATIVIDADES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DE GOIÁS

**Pesquisador:** ARIIVALDO SIMOES SILVA

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 11750219.7.0000.5083

**Instituição Proponente:** Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.414.448

#### Apresentação do Projeto:

O protocolo refere-se a uma pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica do CEPAE/UFG, sob a orientação do Prof. Wanderley Alves dos Santos.

#### Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Compreender, para então contribuir, com o processo de identificação dos educandos com características de Altas Habilidades/Superdotação a partir da formação continuada de professores da Educação Básica do curso “Fundamentos em Altas Habilidades/ Superdotação” oferecido pelo Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação de Goiás (NAAH/S-GO).

Objetivos Secundários:

- Conhecer os desafios e as dificuldades dos professores da Educação Básica em identificar as características dos educandos que apresentam características de Altas Habilidades/Superdotação;
- Registrar, a partir da identificação do educando com características de Altas Habilidades/Superdotação, importantes informações sobre o seu perfil;
- Inteirar-se sobre a dinâmica de trabalho dos profissionais do NAAH/S acerca das Altas Habilidades/Superdotação, em especial daqueles que atuam na formação continuada de professores;

**Endereço:** Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação - Agência UFG de Inovação, Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2  
**Bairro:** Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970  
**UF:** GO **Município:** GOIÂNIA  
**Telefone:** (62)3521-1215 **Fax:** (62)3521-1163 **E-mail:** cep.prpi.ufg@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.414.448

- Propor, a partir do estudo realizado, e com base na cooperação dos sujeitos envolvidos, novas possibilidades e estratégias que contribuam para o processo de identificação e registro dos educandos que apresentam características de Altas Habilidades/Superdotação.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

O proponente aponta que um dos possíveis riscos para os participantes da pesquisa será o constrangimento em responder a questionários com perguntas sobre sua qualificação profissional e seu conhecimento teórico prévio sobre o tema "Altas Habilidades/Superdotação". Diante disso, no TCLE são oferecidas as garantias necessárias para lidar com tais riscos.

Entre os benefícios decorrentes da pesquisa, é afirmado que os professores da Educação Básica contarão com subsídios que poderão contribuir com a identificação dos educandos com características de Altas Habilidades/Superdotação de forma mais precisa e segura, tendo em vista o acesso às informações que ficarão armazenadas no banco de dados gerado pela pesquisa. Outro benefício elencado é a contribuição para a criação de Políticas Públicas voltadas à Educação Especial, na perspectiva inclusiva, em especial para as Altas Habilidades/Superdotação, visto que para elas são necessária demanda e subsídios.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O proponente afirma que pretende realizar uma pesquisa-ação com profissionais do NAAH/S e professores da Educação Básica de escolas de Goiânia que estejam participando do curso de formação continuada "Fundamentos em Altas Habilidades/Superdotação" oferecido pelo NAAH/S de agosto a novembro de 2019. Como metodologia, o trabalho envolverá estudo bibliográfico e análise de documentos das Políticas Públicas voltadas à Educação Especial, assim como entrevistas com os participantes, aplicação de questionários, elaboração de diário de campo, registros imagéticos e fotográficos, a criação de um Bloco de Informações e de Banco de Dados no formato de Website. Serão 15 participantes no total, e a coleta de dados está prevista para acontecer de 17/06 a 08/11 de 2019.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Na primeira versão do protocolo, foram apresentados os seguintes documentos:

- Folha de Rosto
- Cronograma
- Projeto Detalhado
- Questionário
- Termo de compromisso dos pesquisadores

**Endereço:** Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação - Agência UFG de Inovação, Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2  
**Bairro:** Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970  
**UF:** GO **Município:** GOIANIA  
**Telefone:** (62)3521-1215 **Fax:** (62)3521-1163 **E-mail:** cep.prpi.ufg@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.414.448

- Informações Básicas do Projeto
- TCLEs
- Termo de Anuência da Secretaria da Educação de Goiás

Na segunda versão, foram acrescentados os seguintes documentos:

- Carta de encaminhamento sobre as pendências
- TCLE revisado
- Questionário revisado, contendo as questões norteadoras das entrevistas

A nova documentação anexada ao protocolo resolveu a maior parte das pendências listadas no parecer anterior, mas ainda ficaram alguns problemas relativos ao TCLE.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

As seguintes pendências deverão ser solucionadas no TCLE antes do início da coleta de dados.

- 1) Colocar o nome do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica da UFG no cabeçalho, em vez de "Unidade Acadêmica de vinculação da pesquisa".
- 2) Como serão feitas imagens fotográficas dos locais de realização do curso oferecido pelo NAAH/S, deve ser inserido no documento o item no qual os participantes podem se manifestar a respeito, conforme o modelo:

- (    ) Permito a divulgação da minha imagem/opinião nos resultados publicados da pesquisa;  
 (    ) Não permito a publicação da minha imagem/opinião nos resultados publicados da pesquisa.

Obs.: Orientar o/a participante a rubricar dentro do parêntese com a proposição escolhida.

Sendo solucionadas essas pendências, considero que a pesquisa não possuirá impedimentos éticos para ser desenvolvida.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Informamos que o Comitê de Ética em Pesquisa/CEP-UFG considera o presente protocolo APROVADO, o mesmo foi considerado em acordo com os princípios éticos vigentes. Reiteramos a importância deste Parecer Consubstanciado, e lembramos que o(a) pesquisador(a) responsável deverá encaminhar ao CEP-UFG o Relatório Final baseado na conclusão do estudo e na incidência de publicações decorrentes deste, de acordo com o disposto na Resolução CNS n. 466/12. O prazo para entrega do Relatório é de até 30 dias após o encerramento da pesquisa, prevista para dezembro de 2019.

**Endereço:** Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação - Agência UFG de Inovação, Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2  
**Bairro:** Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970  
**UF:** GO **Município:** GOIANIA  
**Telefone:** (62)3521-1215 **Fax:** (62)3521-1163 **E-mail:** cep.prpi.ufg@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.414.448

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1334234.pdf	07/06/2019 09:29:32		Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_3341194.pdf	07/06/2019 09:28:30	ARIOVALDO SIMOES SILVA	Aceito
Outros	cartaidentificacaopendencias.pdf	07/06/2019 09:27:48	ARIOVALDO SIMOES SILVA	Aceito
Outros	questionariomodificado.pdf	07/06/2019 09:20:17	ARIOVALDO SIMOES SILVA	Aceito
Outros	termoanuencia.pdf	07/06/2019 09:19:09	ARIOVALDO SIMOES SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tclemodificado.pdf	07/06/2019 09:17:20	ARIOVALDO SIMOES SILVA	Aceito
Folha de Rosto	ariovaldopesquisa.pdf	11/04/2019 16:41:23	ARIOVALDO SIMOES SILVA	Aceito
Outros	consentimentoparticipante.pdf	10/04/2019 23:20:19	ARIOVALDO SIMOES SILVA	Aceito
Outros	curriculowanderley.pdf	10/04/2019 23:18:45	ARIOVALDO SIMOES SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	10/04/2019 23:10:51	ARIOVALDO SIMOES SILVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracaopesquisadorwanderley.pdf	10/04/2019 23:10:35	ARIOVALDO SIMOES SILVA	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	10/04/2019 23:10:13	ARIOVALDO SIMOES SILVA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

GOIANIA, 26 de Junho de 2019

Assinado por:  
**Geisa Mozzer**  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação - Agência UFG de Inovação, Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2  
**Bairro:** Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970  
**UF:** GO **Município:** GOIANIA  
**Telefone:** (62)3521-1215 **Fax:** (62)3521-1163 **E-mail:** cep.prpi.ufg@gmail.com

## ANEXO P – Questionário Norteador sobre a Temática de AH/S da Pesquisa



Questões norteadoras da entrevista com os participantes da pesquisa “A Identificação dos Educandos com Notáveis Desempenhos na Educação Básica sob a Perspectiva de Trabalho do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/ Superdotação de Goiás”.

Nome completo: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_ RG: \_\_\_\_\_

Endereço residencial completo: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Telefone/s: \_\_\_\_\_ Whatsapp: \_\_\_\_\_

Formação - Graduação: \_\_\_\_\_

Pós-Graduação: \_\_\_\_\_

Atuação profissional: \_\_\_\_\_

Local de trabalho/Função: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

1) Possui conhecimento sobre Altas Habilidades/Superdotação?

( ) Sim ( ) Não

Caso afirmativo, descreva o que conhece:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2) Já foi capaz de identificar potenciais e/ou talentos notáveis em educandos, na educação básica, em seu local de trabalho?

( ) Sim ( ) Não

Caso afirmativo, quais foram os critérios utilizados por você para identificar potenciais e/ou talentos nestes educandos?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA  
MESTRADO - PPGEEB  
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO**



3) Caso já tenha identificado potenciais e/ou talentos notáveis em educandos, na educação básica, foi feito algum registro sobre seu perfil?

( ) Sim      ( ) Não

Se afirmativo, de que forma foi feito o referido registro?

---



---



---



---

4) Tem conhecimento, ou já ouviu falar, sobre o NAAH/S (Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/ Superdotação)?

( ) Sim      ( ) Não

Se afirmativo, o que já ouviu falar?

---



---



---



---

5) Quais são suas expectativas com relação a formação continuada "Fundamentos em Altas Habilidades/ Superdotação" oferecida pelo NAAH/S?

---



---



---



---



---



---



---

**ANEXO Q – Projeto do Curso Fundamentos em Altas Habilidades/Superdotação**

**Secretaria  
de Estado da  
Educação**

**PROJETO DE CURSO****FUNDAMENTOS EM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO**

**Goiânia, novembro de 2018**



Secretaria  
de Estado da  
Educação



## 1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

1.1 Diretor do NAAH/S-GO: **Ariovaldo Simões Silva**

1.2 Nome do Programa: **Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/  
Superdotação – NAAH/S-GO**

1.3 Ação: **Capacitar profissionais da educação do Estado de Goiás**

1.4 Nome do Curso: **Fundamentos em Altas Habilidades/Superdotação**

1.5 Modalidade do Curso: **Semipresencial**

1.6 Carga Horária: **60 horas (42 presenciais e 18 não presenciais)**

1.7 Público Alvo: **Professores da Rede Pública de Educação de Goiás e  
Comunidade**

1.8 Municípios Beneficiados: **Região Metropolitana e Municípios do Interior de  
Goiás**

1.9 Setor Coordenador: **GEEE**

1.10 Setor Executor: **NAAH/S-GO**

1.11 Custo total do projeto: **Sem ônus para a SEDUCE**

1.12 Elaboração do projeto: **Equipe de Profissionais do NAAH/S**

1.13 Coordenador do projeto: **Ariovaldo Simões Silva**



Secretaria  
de Estado da  
Educação



## 2. JUSTIFICATIVA

As Diretrizes Operacionais do Atendimento Educacional Especializado (Parecer CNE/CEB nº 13/2009 e Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009) em seu artigo 7º pontua que os alunos com altas habilidades/superdotação terão suas atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas no âmbito de escolas públicas de ensino regular em interface com os Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação – NAAH/S.

Sabemos que o tema das Altas Habilidades/Superdotação – AH/S é ainda pouco discutido em nossas universidades, o que produz uma lacuna na formação dos professores. Entendemos que é tarefa dos educadores, sejam eles professores ou pais, compreender a superdotação em seus aspectos mais básicos, de forma a atender as necessidades especiais desta população de acordo com o referido Parecer.

Diante dessa realidade e fundamentado nos princípios filosóficos que embasam a educação inclusiva, a educação especial e as AH/S, o NAAH/S propõem aos professores e profissionais da educação o conhecimento das bases que norteiam e asseguram o Atendimento Educacional Especializado - AEE para as AH/S, contribuindo assim, para sua formação continuada a fim de que possam ter maior entendimento e segurança para a identificação, a construção do processo de aprendizagem e ampliação do atendimento, com vista ao pleno desenvolvimento das potencialidades destes alunos.

Portanto, a oferta deste curso justifica-se pela importância da formação dos profissionais da educação para o atendimento às necessidades dos alunos, cumprindo assim, a legislação vigente no que se refere ao AEE para a pessoa com AH/S, primando à promoção do exercício de sua cidadania, conforme diretrizes estabelecidas pela Superintendência de Inclusão – Núcleo de Educação Especial em consonância com as diretrizes do NAAH/S-GO, pautadas no referencial teórico de Renzulli apud (FLEITH, 2007)<sup>1</sup> e (VIRGOLIM, 2007), adotado pelo MEC.

<sup>1</sup> Renomado pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa sobre o Superdotado e Talentoso da Universidade de Connecticut, nos Estados Unidos, in VIRGOLIM, Ângela M. F.(org.) *Altas Habilidades / Superdotação – Encorajando Potenciais*. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial, Brasília – DF, 2007.



Secretaria  
de Estado da  
Educação



### 3. CARACTERIZAÇÃO DOS ASPECTOS TÉCNICOS DO PROJETO

#### 3.1 Objetivo Geral

Contribuir para a formação de professores para a identificação e o enriquecimento das habilidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais específicas em AH/S, atendendo ao Decreto Nº 7.611 de 17 de novembro de 2011<sup>2</sup>, que institui as diretrizes para o AEE na rede regular de ensino do Estado de Goiás numa perspectiva pedagógica ancorada na educação inclusiva, garantindo aos educandos, acesso aos espaços destinados ao atendimento e desenvolvimento de suas habilidades.

#### 3.2 Objetivos Específicos

- Favorecer o acesso aos princípios da educação especial numa perspectiva inclusiva de forma a promover uma reflexão das práticas pedagógicas com ênfase no atendimento ao educando que apresenta indicadores de altas habilidades/superdotação;
- Explicitar a legislação brasileira e a trajetória histórica dos estudos e práticas relativas às Altas Habilidades/Superdotação;
- Proporcionar conhecimento teórico sobre a Superdotação embasado nas teorias das Inteligências Múltiplas (Howard Gardner); Triádica de Inteligência (Robert Sternberg) e a adotada pelo MEC, a Teoria dos Três Anéis de Joseph Renzulli;
- Reconhecer as diferentes características e peculiaridades da criança com indicadores de altas habilidades/superdotação em seu processo de identificação e desenvolvimento de suas habilidades para uma vida adulta saudável, considerando seu potencial;
- Conscientizar família, escola e sociedade de como contribuir para o desenvolvimento do talento e do potencial das crianças desde a mais tenra idade;
- Incentivar a pesquisa e produção científica na área de AH/S.

<sup>2</sup> O Decreto Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, Artigo 2º determina que “a educação especial deve garantir os serviços de apoio especializado voltado a eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação”.



Secretaria  
de Estado da  
Educação



### 3.3 Procedimentos de Ensino e Avaliação

A aprendizagem será mediada por meio de aulas presenciais que atingirão 70 % da carga horária (42 horas) e 30%, não presenciais (18 horas). As aulas presenciais terão a finalidade de trabalhar conteúdos básicos sobre altas habilidades/superdotação que ofereçam fundamentos teóricos para que o professor seja capaz de identificar os indicadores de altas habilidades/superdotação dos educandos nas escolas e que a partir desta identificação, possam contribuir para o desenvolvimento dos talentos e habilidades notáveis destes em sua área forte. As aulas não presenciais serão destinadas à realização de atividades extraclasse, tais como: leituras de textos complementares e pesquisas sobre conteúdo de superdotação. Tais atividades serão devidamente orientadas pelos formadores do curso. Como produto das atividades extraclasse o cursista deverá entregar um Portfólio contendo todas as atividades solicitadas pelos formadores durante o curso. Poderão contar como parte integrante das referidas atividades a participação do cursista em palestras e seminários sobre o tema de superdotação desde que sejam no ano vigente, com apoio e acompanhamento dos profissionais do NAAH/S.

A avaliação deverá privilegiar a aprendizagem relacionada à capacidade de aplicação de conceitos, estratégias e instrumentos à sua prática profissional, contribuindo para o progressivo desenvolvimento das competências. Desse modo, o processo de avaliação acontecerá de maneira contínua e cumulativamente, de tal forma que auxilie a alcançar os objetivos de aprendizagem propostos.

### 3.4 Conteúdo Programático

Módulos	Carga Horária	Responsáveis
<b>3.4.1 Políticas Públicas Educacionais e Terminologias em Altas Habilidades/Superdotação.</b>	6 h	Equipe de Professores Formadores
<b>Ementa:</b> Apresentação de Terminologias das Altas Habilidades/Superdotação com foco na legislação, promovendo a reflexão das políticas educacionais em Altas Habilidades/Superdotação numa perspectiva inclusiva.		
<b>Referências:</b> BOBBIO, Norberto. A teoria das formas de governo. 5.ed. Brasília: UnB, 1988. BRASIL. Altas Habilidades / Superdotação: Encorajando Potenciais. Organização: Ângela M. R. Virgolim -		



Secretaria  
de Estado da  
Educação



Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

\_\_\_\_\_. Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 05 out. 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

\_\_\_\_\_. A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação. Vol.1: Orientação a Professores/organização: Denise de Souza Fleith. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

\_\_\_\_\_. A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação. Vol. 2: Atividades de Estimulação de Alunos/ organização: Denise de Souza Fleith. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial, Brasília – DF, 2007.

GARDNER, H. Inteligência: múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GUENTHER, Z. C. Capacidade e talento: um programa para a escola. EPU. São Paulo, 2006.

VALLE, Bertha de Borja Reis do. Políticas públicas em educação. v.1 / Bertha de Borja Reis do Valle; Marly de Abreu Costa. - Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

VIRGOLIM, Ângela M. F.(org.) Altas Habilidades / Superdotação – Encorajando Potenciais. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial, Brasília – DF, 2007.

### 3.4.2 Fundamentação Teórica das Altas Habilidades/ Superdotação

6 h

Equipe de Professores  
Formadores

**Ementa:** Altas Habilidades/Superdotação e a inteligência; os importantes elementos a serem considerados no universo da superdotação. A teoria dos Três Anéis, das Inteligências Múltiplas, Triádica de Inteligência e as zonas de desenvolvimento, conforme abordagem sociointeracionista.

#### Referências:

BOY, Priscila Pereira. Inquietações e desafios da escola: inclusão, violência, aprendizagens e carreira docente. Rio de Janeiro: VAK Ed. 2010.

BRASIL. Resolução nº 02/2001, instrui as Diretrizes Nacionais da Educação Especial para Educação Básica. Brasília: Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica, 2001.

DEMO, Pedro. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

FLEITH, Denise de Souza e Colaboradores. A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação. Vol.1. Orientação a Professores. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial, Brasília – DF, 2007.

FLEITH, Denise de Souza e Colaboradores. A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação. Vol.2. Atividades de Estimulação de Alunos. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial, Brasília – DF, 2007.

MANTOAN, M.T.E. O desafio das diferenças nas escolas. 4ª ed. – Petrópolis, RJ. Vozes, 2011.

MATUI, Jiron. Construtivismo – teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino. São Paulo: Moderna, 1995.

RAMOS, Cosete. O despertar do gênio: aprendendo com cérebro inteiro. – Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

VIRGOLIM, Ângela M. F.(org.) Altas Habilidades / Superdotação – Encorajando Potenciais. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial, Brasília – DF, 2007.



Secretaria  
de Estado da  
Educação



<b>3.4.3 Concepções de Avaliação no Processo de Identificação em Altas Habilidades/Superdotação.</b>	6 h	Equipe de Professores Formadores
<b>Ementa:</b> Reconhecimento das características específicas em um processo de identificação/avaliação de indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação.		
<b>Referências:</b> GARDNER, Howard. Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. Publicado originalmente em inglês com o título: The frames of the mind: the Theory of Multiple Intelligences, em 1983. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: vol. 1: orientação a professores/organização: Denize de Souza Fleith. Brasília, 2007. _____. Resolução nº 2 de 11 de setembro de 2001. Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Art. 6º, 2001. FLEITH, Denize de Souza. A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação. Vol.1 – Orientação a Professores. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial, Brasília – DF, 2007. _____. A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação. Vol. 2– Atividades de Estimulação de Alunos. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial, Brasília – DF, 2007. VIRGOLIM, Ângela M. F.(org.) Altas Habilidades / Superdotação – Encorajando Potenciais. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial, Brasília – DF, 2007.		

<b>3.4.4 Criatividade e Superdotação.</b>	6 h	Equipe de Professores Formadores
<b>Ementa:</b> Conceito de criatividade; o pensamento criativo e seus componentes; sujeito criativo, barreiras que inibem o processo criativo e o desenvolvimento das habilidades e potencialidades dos educandos alto habilidosos com ênfase no autoconceito, motivação e estímulo da criatividade.		
<b>Referências:</b> ALENCAR, E. S. Como Desenvolver o Potencial Criador. Editora Vozes, 5ª edição, Petrópolis – RJ, 1998. ALENCAR, E. S. Criatividade e Educação de Superdotados. Editora Vozes, 1ª edição, Petrópolis – RJ, 2001. ALENCAR, E. S.; FARIA M. F. & FLEITH, D. S. Medidas de Criatividade – teoria e prática. Editora Artmed, 1ª edição, Porto Alegre – RS, 2010. ASSUMPTÃO, Jorge A. M. Criatividade e Orientação Educacional. Coleção educação contemporânea – São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1981. FLEITH, Denize de Souza e Colaboradores. A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação. Vol. 1. Orientação a Professores. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial, Brasília – DF, 2007. FLEITH, Denize de Souza e Colaboradores. A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação. Vol. 2. Atividades de Estimulação de Alunos. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial, Brasília – DF, 2007. VIRGOLIM, Ângela M. F.(org.) Altas Habilidades / Superdotação – Encorajando Potenciais. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial, Brasília – DF, 2007.		



Secretaria  
de Estado da  
Educação



<b>3.4.5 Alternativas de Atendimento Educacional Especializado para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação.</b>	6 h	Equipe de Professores Formadores
<b>Ementa:</b> Descrição das Alternativas de Atendimento Educacional Especializado – AEE para educandos com indicadores de altas habilidades/superdotação prevista na legislação brasileira.		
<p><b>Referências:</b></p> <p>BRASIL. Saberes e Práticas da Inclusão. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Brasília – DF – 2006.</p> <p>CUNHA, K. M. M. B. Altas Habilidades: Um Desafio no Contexto Escolar. Goiânia, 2008.</p> <p>CUPERTINO, C. M. B. (org.). Um olhar para as altas habilidades: construindo caminhos/Secretaria da Educação. São Paulo: FDE, 2008.</p> <p>DELPRETTO, Bárbara Martins de Lima. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar – A Escola Comum Inclusiva. Coleção “A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: Altas Habilidades/Superdotação”. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, Universidade Federal do Ceará, 2010.</p> <p>FLEITH, Denise de Souza e Colaboradores. A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação. Vol.1. Orientação a Professores. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial, Brasília – DF, 2007.</p> <p>FLEITH, Denise de Souza e Colaboradores. A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação. Vol. 2. Atividades de Estimulação de Alunos. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial, Brasília – DF, 2007.</p> <p>ROPOLI, Edilene Aparecida, MANTOAN, Maria Teresa Eglér; SANTOS, Maria Terezinha da Consolação Teixeira e MACHADO, Rosângela. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar – A Escola Comum Inclusiva. Coleção “A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar”. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, Universidade Federal do Ceará, 2010.</p> <p>VIRGOLIM, Ângela M. F.(org.) Altas Habilidades / Superdotação – Encorajando Potenciais. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial, Brasília – DF, 2007.</p>		

<b>3.4.6 Construção de práticas educativas em Altas Habilidades/Superdotação: modelos de enriquecimento curricular.</b>	6 h	Equipe de Professores Formadores
<b>Ementa:</b> Apresentação de práticas educativas em Altas Habilidades/Superdotação capaz de contribuir para a atuação do docente em sala de aula.		
<p><b>Referências:</b></p> <p>FLEITH, Denise de Souza. A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação. Vol.1 – Orientação a Professores. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial, Brasília – DF, 2007.</p> <p>_____. A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 2: atividades de estimulação de alunos. Brasília: Ministério da Educação Especial, 2007.</p> <p>GARDNER, H. Inteligências Múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p> <p>_____. Mentas extraordinárias: Perfis de quatro pessoas excepcionais e um estudo sobre o extraordinário em cada um de nós. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.</p> <p>_____. Mentas que mudam: a arte e a ciência de mudar as nossas mentes e a dos outros, Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2005.</p> <p>RENZULLI, J. S. A decade of dialogue on the three-ring conception of giftedness. Roeper Review, Bloomfield Hills, MI, v.11, n. 1, p. 18-25, 1988.</p>		



Secretaria  
de Estado da  
Educação



\_\_\_\_\_. O que é esta coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos? Retrospectiva de vinte e cinco anos. Revista Educação, Porto Alegre, Ano 27 n. 1, p. 75-134, jan./abr. 2004.

STERNBERG, R. J. Successful intelligence: How practical and creative intelligence determine success in life. New York: Simon & Schuster, 1996a.

\_\_\_\_\_. Myths, countermyths, and truths about intelligence. Educational Researcher, 25(2), 11-16, 1996b

\_\_\_\_\_. What should we ask about intelligence? The American Scholar, 65, 205-217, 1996c.

VIRGOLIM, A. M. R. Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 2007.

<b>3.4.7 Corresponsabilidades da Família, Escola e Sociedade nas Altas Habilidades/Superdotação.</b>	6 h	Equipe de Professores Formadores
<b>Ementa:</b> Compreensão dos aspectos culturais, econômicos, sociais e afetivos envolvidos no processo de formação do indivíduo com Altas Habilidades/Superdotação de forma a contribuir para a garantia de seus direitos e a participação da família, escola e sociedade.		
<p><b>Referências:</b></p> <p>ASPESI, C.C. A família do aluno com Altas Habilidades/Superdotação. In: Fleith, D. S. A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/ Superdotação: O aluno e a família, Volume 3, Brasília: Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial, 2007.</p> <p>BRASIL - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394, de 1996. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.</p> <p>_____. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Brasília. Disponível em <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm</a> Acessado em 25/10/2018.</p> <p>DELOU, C. M. C. O papel da família no desenvolvimento de Altas Habilidades/Superdotação. In: FLEITH, D. S. A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/ Superdotação: O aluno e a família. v. 3, Brasília, 2007.</p> <p>FARJADO, Vanessa. Disponível em: <a href="http://g1.globo.com/dia-das-criancas/2013/noticia/2013/10/criancas-superdotadas-desafiam-escolas-na-busca-por-mais-estimulos.html">http://g1.globo.com/dia-das-criancas/2013/noticia/2013/10/criancas-superdotadas-desafiam-escolas-na-busca-por-mais-estimulos.html</a>. Acessado em 25/10/2018.</p> <p>FLEITH, Denise de Souza. A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação. Vol.1. Orientação a Professores. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial, Brasília – DF, 2007.</p> <p>_____. A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação. Vol. 2. Atividades de Estimulação de Alunos. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial, Brasília – DF, 2007.</p> <p>_____. A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação. Vol. 3. O Aluno e A Família. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial, Brasília – DF, 2007.</p> <p>RANGNI, Rosemeire de A; COSTA, Maria da Piedade R. da. A Importância da Família ou Responsáveis na Educação das Pessoas com Altas Habilidades/Superdotação. Universidade Presbiteriana Mackenzie CCBS – Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, São Paulo, v.13, n.2, p. 81-93, 2013.</p> <p>VIRGOLIM, Ângela M. F.(org.) Altas Habilidades / Superdotação – Encorajando Potenciais. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial, Brasília – DF, 2007.</p>		



Secretaria  
de Estado da  
Educação



### 3.5 Perfil da Equipe de Formadores

NOME	FUNÇÃO	VÍNCULO	FORMAÇÃO
██████████	Professora Formadora da Educação Especial	Efetivo	Especialista em Supervisão Educacional. Graduada em Pedagogia.
██████████	Professor Formador da Educação Especial	Efetivo	Mestrando em Ensino na Educação Básica; Especialista em Atendimento Especializado em AH/S; Abordagens e Tendências na Área de AH/S; Métodos e Técnicas de Ensino. Graduação em Bacharelado e Licenciatura em Matemática e Tecnologia em Informática.
██████████	Professora Formadora da Educação Especial	Efetivo	Especialista em Abordagens e Tendências na Área de AH/S; Planejamento Educacional; Psicopedagogia. Graduada em Pedagogia.
██████████	Professora Formadora da Educação Especial	Efetivo	Especialista em Psicopedagogia; Docência Universitária. Graduada em Pedagogia.
██████████	Professora Formadora da Educação Especial	Efetivo	Especialista em Marketing, Administração Educacional e AH/S. Graduada em Letras e Administração de Empresas.
██████████	Professora Formadora da Educação Especial	Efetivo	Especialista em AEE; Estágio em Access Adventure – Campo Accomplish in Melwood Recreation – EUA; Graduada em Letras Português / Inglês.
██████████	Professora Formadora da Educação Especial	Efetivo	Especialista em Informática Aplicada a Educação, Saúde Pública. Graduada em Língua Portuguesa e Serviço Social.
██████████	Professora Formadora da Educação Especial	Efetivo	Mestrando em Ensino na Educação Básica; Especialista em Psicopedagogia; Métodos e Técnicas de Ensino; Atendimento Especializado em AH/S; Abordagens e Tendências na Área de AH/S. Graduada em Educação Física.
██████████	Professora Formadora da Educação Especial	Efetivo	Mestre em Direitos Humanos e Graduada em Educação Física. Formação Continuada em Fundamentos Teóricos em Educação Especial numa perspectiva inclusiva – AH/S.
██████████	Professor Formador da Educação Especial	Efetivo	Especialista em Gestão Escolar; Educação Inclusiva com Ênfase em AEE; Formação Continuada em Braille e Fundamentos Teóricos em Educação Especial numa perspectiva inclusiva – AH/S. Licenciado em Matemática.
██████████	Professora Formadora da Educação Especial	Efetivo	Especialista em Formação Sócio Econômica do Brasil. Formação Continuada em Fundamentos Teóricos em Educação Especial numa perspectiva inclusiva – AH/S. Graduada em Bacharel em Direito; Licenciada em Geografia.
██████████	Professora Formadora da Educação Especial	Efetivo	Especialista em Métodos e Técnicas de Ensino; Planejamento Educacional; Abordagens e Tendências na Área de AH/S; Atendimento Especializado em AH/S. Graduada em Letras.
██████████	Professora Formadora da Educação Especial	Efetivo	Especialista em Planejamento Educacional e Direito Constitucional; Atendimento Especializado em AH/S; Abordagens e Tendências na Área de AH/S. Graduada em Licenciatura em Letras - Habilitação em Português/Inglês. Bacharel em Direito.
██████████	Professora Formadora da Educação Especial	Efetivo	Especialista em Psicopedagogia; Pedagogia Hospitalar; Formação Sócio Econômica do Brasil; Formação de Jovens e Adultos; Formação Holística de Base; Graduada em Licenciatura Geografia e Pedagogia.



Secretaria  
de Estado da  
Educação



### 3.6 Perfil do Cursista

Este curso é destinado a todos os profissionais da rede estadual de educação, e a comunidade local, havendo vagas disponíveis.

## 4. ESTRATÉGIA DE EXECUÇÃO

### 4.1 Preparação

O curso será ministrado por meio de aulas presenciais que acontecerão semanalmente perfazendo um total de 42 horas. As horas-aula não presenciais, que correspondem a 18 horas, serão destinadas a realização de atividades e pesquisas extraclasses com orientações dos formadores durante o curso. Ao final do curso, os participantes deverão entregar um Portfólio à Coordenação, o qual corresponderá às 18 horas não presenciais. Ainda poderão ser consideradas como horas atividades extraclasses a participação dos cursistas em oficinas, palestras e seminários relacionados a temas que abordam a Educação Especial – especificidade Altas Habilidades/Superdotação numa perspectiva inclusiva, durante o período de realização do curso; estas poderão ser promovidas tanto pelo NAAH/S quanto por outras instituições.

O curso será divulgado nas escolas desta capital, em universidades, faculdades e nas subsecretarias dos demais municípios de Goiás.

### 4.2 Execução

O presente curso será realizado pelo NAAH/S - Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação com o apoio da Secretaria de Estado da Educação, Superintendência de Modalidades e Temáticas Especiais, Gerência de Educação Especial.

Os professores formadores que atuarão na formação são profissionais do Núcleo, com capacitação em Altas Habilidades/Superdotação e/ou experiência no atendimento educacional especializado dos educandos com indicadores de superdotação.



Secretaria  
de Estado da  
Educação



### 4.3 Avaliação

A avaliação se dará de forma contínua e processual seguindo as orientações estabelecidas pelo Conselho Estadual de Educação, mediante observações do desempenho dos cursistas na execução das atividades propostas, trabalhos individuais e em grupos, devendo ser realizados durante os encontros presenciais e/ou extraclasse estabelecidos nos planos de ensino de cada disciplina, levando em consideração os instrumentos:

- Auto avaliação;
- Atividades individuais; (em classe e extraclasse);
- Trabalhos em grupos (em classe e extraclasse);
- Entrega do Portfólio;
- Frequência e participação nos encontros presenciais;

Serão considerados para efeito de certificação:

- Frequência igual ou superior a 75% do curso (aulas presenciais), conforme LDB, Art. 24, Inciso IV<sup>3</sup>; considerando que em cada módulo, o cursista deverá ter 50% de presença pelo menos.
- Aproveitamento geral para obtenção da média: igual ou superior a 7.0 (sete); considerando as atividades desenvolvidas em sala de aula e extraclasse.

Para a nota final será usado o seguinte cálculo:

$$\text{Média final} = \frac{\text{Soma das notas de cada Disciplina} + \text{Nota do Portfólio}}{\text{Quantidade de Disciplinas} + 1 \text{ (Portfólio)}}$$

<sup>3</sup> O controle de frequência fica a cargo da escola, conforme o disposto no seu regimento e nas normas do respectivo sistema de ensino, exigido a frequência mínima de setenta e cinco por cento do total de horas letivas para aprovação.



Secretaria  
de Estado da  
Educação



## 5. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

ATIVIDADES DE PREPARAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Elaboração do Projeto de Curso	NAAH/S	Agosto a outubro de 2018
Encaminhamento do Projeto de Curso ao CEE para aprovação / autorização	NAAH/S e GEEE	Novembro de 2018
Divulgação dos Cursos nas Unidades Escolares da Subsecretaria Metropolitana de Educação	NAAH/S e GEEE	A partir do 1º Semestre / 2019 (mediante aprovação de Projeto de Curso pelo CEE)
Recebimento / Efetivação das matrículas dos participantes	NAAH/S	A partir do 1º Semestre / 2019 (mediante aprovação de Projeto de Curso pelo CEE)
Preparação do material específico de trabalho dos Professores/formadores	NAAH/S	Novembro e dezembro de 2018 e janeiro e fevereiro de 2019
Aquisição do material de consumo	NAAH/S	A partir de fevereiro / 2019



Secretaria  
de Estado da  
Educação



## 6. REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. S. **Como Desenvolver o Potencial Criador**. Editora Vozes, 5ª edição, Petrópolis – RJ, 1998.
- ALENCAR, E. S. **Criatividade e Educação de Superdotados**. Editora Vozes, 1ª edição, Petrópolis – RJ, 2001.
- ALENCAR, E. S.; FARIA M. F. & FLEITH, D. S. **Medidas de Criatividade – teoria e prática**. Editora Artmed, 1ª edição, Porto Alegre – RS, 2010.
- ASPESI, C.C. **A família do aluno com Altas Habilidades/Superdotação**. In: Fleith, D. S. A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/ Superdotação: O aluno e a família, Volume 3, Brasília: Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial, 2007.
- ASSUMPÇÃO, Jorge A. M. **Criatividade e Orientação Educacional**. Coleção educação contemporânea – São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1981.
- BOBBIO, Norberto. **A teoria das formas de governo**. 5.ed. Brasília: UnB, 1988.
- BOY, Priscila Pereira. **Inquietações e desafios da escola: inclusão, violência, aprendizagens e carreira docente**. Rio de Janeiro: VAK Ed. 2010.
- BRASIL. **Resolução nº 02/2001**, instrui as Diretrizes Nacionais da Educação Especial para Educação Básica. Brasília: Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Altas Habilidades / Superdotação: Encorajando Potenciais**. Ângela M. R. Virgolim (Org.). Brasília: Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial, Brasília – DF, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil**, promulgada em 05 out. 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- \_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1996.
- \_\_\_\_\_. **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação. Vol.1: Orientação a Professores**. Denise de Souza Fleith (Org.). Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial, Brasília – DF, 2007.
- \_\_\_\_\_. **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação. Vol. 2: Atividades de Estimulação de Alunos**. Denise de Souza Fleith (Org.). Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial, Brasília – DF, 2007.



Secretaria  
de Estado da  
Educação



\_\_\_\_\_. **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação. Vol. 3. O Aluno e A Família.** Denise de Souza Fleith (Org.). Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial, Brasília – DF, 2007.

CUNHA, K. M. M. B. **Altas Habilidades: Um Desafio no Contexto Escolar.** Goiânia, 2008.

CUPERTINO, C. M. B. (org.). **Um olhar para as altas habilidades: construindo caminhos.** Secretaria da Educação. São Paulo: FDE, 2008.

DELPRETTO, Bárbara Martins de Lima. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar – A Escola Comum Inclusiva.** Coleção “A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: Altas Habilidades/Superdotação”. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, Universidade Federal do Ceará, 2010.

DELOU, C. M. C. **O papel da família no desenvolvimento de Altas Habilidades/Superdotação.** In: FLEITH, D. D. S. **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/ Superdotação: O aluno e a família.** v. 3, Brasília, 2007.

DEMO, Pedro. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento.** 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

GARDNER, H. **Inteligência: múltiplas perspectivas.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

\_\_\_\_\_, H. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

\_\_\_\_\_. **Mentes extraordinárias: Perfis de quatro pessoas excepcionais e um estudo sobre o extraordinário em cada um de nós.** Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

\_\_\_\_\_. **Mentes que mudam: a arte e a ciência de mudar as nossas mentes e a dos outros,** Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2005.

GUENTHER, Z. C. **Capacidade e talento: um programa para a escola.** São Paulo: EPU, 2006

VALLE, Bertha de Borja Reis do; COSTA, Marly de Abreu. **Políticas públicas em educação.** v.1 / Bertha de Borja Reis do Valle. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

MOURA, Dácio G.; BARBOSA, Eduardo F. **Trabalhando com Projetos. Planejamento e Gestão de Projetos Educacionais.** Ed. Vozes, 2006.

MANTOAN, M.T.E. **O desafio das diferenças nas escolas.** 4ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.



Secretaria  
de Estado da  
Educação



MATUI, Jiron. **Construtivismo – teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino**. São Paulo: Moderna, 1995.

RAMOS, Cosete. **O despertar do gênio: aprendendo com cérebro inteiro**. Qualitymark. Rio de Janeiro, 2002.

RANGNI, Rosemeire de A; COSTA, Maria da Piedade R. da. **A Importância da Família ou Responsáveis na Educação das Pessoas com Altas Habilidades/Superdotação**. Universidade Presbiteriana Mackenzie CCBS – Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, São Paulo, v.13, n.2, p. 81-93, 2013.

RENZULLI, J. S. **A decade of dialogue on the three-ring conception of giftedness**. Roeper Review, Bloomfield Hills, MI, v.11, n. 1, p. 18-25, 1988.

\_\_\_\_\_. **O que é esta coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos? Retrospectiva de vinte e cinco anos**. Revista Educação, Porto Alegre, Ano 27 n. 1, p. 75-134, jan./abr. 2004.

ROPOLI, Edilene Aparecida; MANTOAN, Maria Teresa Eglér; et al. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar – A Escola Comum Inclusiva**. Coleção “A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar”. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, Universidade Federal do Ceará, 2010.

STERNBERG, R. J. **Successful intelligence: How practical and creative intelligence determine success in life**. New York: Simon & Schuster, 1996a.

\_\_\_\_\_. **Myths, countermyths, and truths about intelligence**. Educational Researcher, 25(2), 11-16, 1996b

\_\_\_\_\_. **What should we ask about intelligence?** The American Scholar, 65, 205-217, 1996c.

**ANEXO R – Resolução CEE/CEP N.55, de 01 de março de 2009 – Autorização do Projeto do Curso Fundamentos em Altas Habilidades/Superdotação**



**ESTADO DE GOIÁS  
GOVERNADORIA**



---

**CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

---

**RESOLUÇÃO CEE/CEP N.55, DE 01 DE MARÇO DE 2019.**

Dispõe sobre a **autorização** do projeto de curso Fundamentos em Altas Habilidades/Superdotação, realizado pela Secretaria de Estado de Educação através da **Superintendência de Inclusão** – Goiânia/GO e dá outras providências.

A **CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**, no uso de suas atribuições legais e regimentais, ao deliberar sobre o Processo N. **201800006055707** e com base no Parecer CEE/CEP N. 38, de 01º de março de 2019,

**RESOLVE**

**Art. 1º - Autorizar** o Projeto de Curso: “**Fundamentos em Altas Habilidades/Superdotação**”, oferecido pela Secretaria de Estado de Educação, por meio da Superintendência de Inclusão, semipresencial, com carga horária total de 60 (sessenta) horas.

**Art. 2º - Determinar** que a Secretaria de Estado de Educação, por meio da Superintendência de Inclusão, que seja encaminhado relatório final dos cursos e este Órgão Normativo, a cada final de curso, constando frequência e os resultados obtidos.

**Art. 3º - Determinar** que os certificados de conclusão do curso contemplem o previsto no Estatuto do Funcionalismo Público quanto ao aproveitamento mínimo e percentual de frequência necessária para o servidor possa ascender na carreira.



ESTADO DE GOIÁS  
GOVERNADORIA



CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

RESOLUÇÃO CEE/CEP N.55, DE 01 DE MARÇO DE 2019.

Art. 4º - A presente Resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

PRESIDÊNCIA DA CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS, em Goiânia, ao 01º dia do mês de março de 2019.

**Flávio de Lima Machado – Presidente**

Brandina Fátima Mendonça de Castro Andrade

Eduardo de Oliveira Silva

Elcivan Gonçalves França

Eliana Maria França Carneiro

Flávio Roberto de Castro

Gláucia Maria Teodoro Reis

Iêda Leal de Souza

José Teodoro Coelho

Jorge de Jesus Bernardo

Márcia Rocha de Souza Antunes

Marcos Elias Moreira

Maria do Rosário Cassimiro

Maria Ester Galvão de Carvalho

Orestes dos Reis Souto

Railton Nascimento Souza

Conselho Estadual de Educação de Goiás

Rua 3, esquina com Rua 23, nº 63 – Centro - Goiânia-GO, CEP 74.015-120  
Recepção: (62) 3201-9821 - Protocolo: (62) 3201-9822

## ANEXO S – Termo de Anuência

Secretaria  
de Estado da  
Educação




### TERMO DE ANUÊNCIA

A *Secretaria Estadual de Educação* está de acordo com a execução da pesquisa intitulada “**A Identificação dos Educandos com Notáveis Desempenhos na Educação Básica sob a Perspectiva de Trabalho do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S)**”, como parte do Programa de Pós-Graduação Ensino na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação/Universidade Federal de Goiás (CEPAE/UFG), executada pelo mestrando Ariovaldo Simões Silva, sob a orientação do Prof. Dr. Wanderley Alves dos Santos.

A *Secretaria Estadual de Educação* assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa, por intermédio da autorização da coleta de dados durante o mês de junho a novembro de 2019, no Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação, sob a jurisdição da Coordenação Regional de Educação de Goiânia.

Declaramos ciência de que nossa instituição é coparticipante do presente projeto de pesquisa, e requeremos o compromisso do pesquisador (a) responsável com o resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados.

Goiânia, 29 de março de 2019.

  
**Prof. Manoel Barbosa dos Santos Neto**  
Superintendente Executivo de Educação  
Prof. Manoel Barbosa dos Santos Neto  
Superintendente Executivo de Educação  
DO nº 22.968/2019

## ANEXO T – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
Unidade Acadêmica de vinculação da pesquisa



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada “A Identificação dos Educandos com Notáveis Desempenhos na Educação Básica sob a Perspectiva de Trabalho do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação de Goiás”. Meu nome é Ariovaldo Simões Silva, sou o pesquisador responsável e minha área de atuação é Ensino na Educação Básica. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra ficará comigo. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado(a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo pesquisador responsável, via e-mail [arimatematico@yahoo.com.br](mailto:arimatematico@yahoo.com.br) e através do contato telefônico: (062)98264-5678, inclusive, sob forma de ligação a cobrar. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62)3521-1215. O CEP-UFG é uma entidade independente, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, no âmbito de suas atribuições, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes de pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes. A pesquisa intitulada “A Identificação dos Educandos com Notáveis Desempenhos na Educação Básica sob a Perspectiva de Trabalho do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação de Goiás” será desenvolvida como dissertação de mestrado, na modalidade profissional, e esta justifica-se pela necessidade de prover meios que contribuam para que professores identifiquem, com mais clareza e segurança, educandos que apresentam características de Altas Habilidades/Superdotação na Educação Básica e, a partir de então, registrar importantes informações sobre o seu perfil, como por exemplo: seu nome, a escola em que estuda, série, área de interesse em que se destaca, se apresenta necessidade educacional específica em sua área de interesse, entre outras. O trabalho tem como objetivo geral compreender para então contribuir com o processo de identificação dos educandos com características de Altas Habilidades/Superdotação a partir da formação continuada de professores da Educação Básica do curso “Fundamentos em Altas Habilidades/Superdotação” oferecido pelo Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação de Goiás (NAAH/S). Você será entrevistado e para isso deverá reservar um período de, pelo menos 30 minutos, para que possamos conversar. Será feita uma coleta de depoimentos com professores e demais profissionais da educação e registros com fotografias do local onde acontecerá a formação (sala de aula do NAAH/S). Como as perguntas serão sobre seu conhecimento acerca do tema: Altas Habilidades/Superdotação e sobre o seu trabalho, podem acontecer desconfortos emocionais ou constrangimentos e você poderá não responder a qualquer pergunta que lhe trouxer alguma angústia. Você tem direito a ressarcimento das despesas decorrentes da cooperação com a pesquisa, e a pleitear indenização em caso de danos. Se você não quiser que seu nome seja divulgado está garantida o sigilo que assegure a privacidade e o anonimato. Contudo, haverá a divulgação do seu nome quando for de interesse se não houver objeção:

---

Programa de Pós Graduação em Ensino na Educação Básica (PPGEEB). Centro de Pesquisa e Ensino Aplicada à Educação (CEPAE). Universidade Federal de Goiás (UFG). Avenida Esperança, S/N - Campus Samambaia – Caixa Postal 131- CEP: 74.690-900- Goiânia- GO Telefone: (62)3521-1104/ (62) 3521-1083- E-mail: [ppgeeb.cepae.ufg@gmail.com](mailto:ppgeeb.cepae.ufg@gmail.com)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
Unidade Acadêmica de vinculação da pesquisa



- ( ) Permito a minha identificação nos resultados publicados da pesquisa;  
( ) Não permito a minha identificação nos resultados publicados da pesquisa.

### 1.2 Consentimento da Participação na Pesquisa:

Eu, ....., abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado “A Identificação dos Educandos com Notáveis Desempenhos na Educação Básica sob a Perspectiva de Trabalho do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação de Goiás”. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador responsável Ariovaldo Simões Silva sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Estou ciente de que os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não e que me foi garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, ..... de ..... de .....

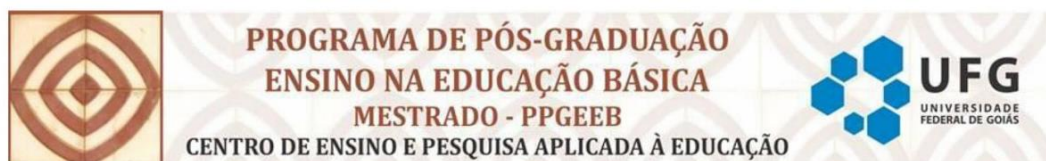
\_\_\_\_\_  
Assinatura por extenso do(a) participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável

---

Programa de Pós Graduação em Ensino na Educação Básica (PPGEEB). Centro de Pesquisa e Ensino Aplicada à Educação (CEPAE). Universidade Federal de Goiás (UFG). Avenida Esperança, S/N - Campus Samambaia – Caixa Postal 131- CEP: 74.690-900- Goiânia- GO Telefone: (62)3521-1104/ (62) 3521-1083- E-mail: [ppgeeb.cepae.ufg@gmail.com](mailto:ppgeeb.cepae.ufg@gmail.com)

## ANEXO U – Consentimento da Participação da Pessoa como Participante da Pesquisa



### CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO DA PESQUISA – 1ª VIA

Eu, \_\_\_\_\_, inscrito(a) sob o RG/CPF/n.º de prontuário/n.º de matrícula \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado “*A Identificação dos Educandos com Notáveis Desempenhos na Educação Básica sob a Perspectiva de Trabalho do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação de Goiás*”. Informo ter mais de 18 anos de idade, e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado/a e esclarecido/a pelo pesquisador Ariovaldo Simões Silva sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos os quais terão como base metodológica a pesquisa-ação, e também que um dos possíveis riscos de minha participação será o constrangimento de responder a questionários com perguntas sobre minha qualificação profissional e o trabalho desenvolvido na instituição em que trabalho. Estou ciente de que a aceitação desta participação me isenta de todo e qualquer gasto financeiro, e que não há remuneração aos participantes da pesquisa e/ou responsáveis. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade ou interrupção do acompanhamento/assistência prestado/a ao participante da pesquisa. Fui esclarecido/a que haverá uso de entrevistas/questionários; explicitaram-me que durante a realização da pesquisa poderá ser obtido registros imagéticos e fotográficos, sonoros e/ou audiovisuais da conversa, por isso informo que haverá a necessidade de *concessão do uso de sua voz, imagem ou opinião* incluído no box a seguir:

- (  ) Permito a divulgação da minha imagem/voz/opinião nos resultados publicados da pesquisa;  
 (  ) Não permito a publicação da minha imagem/voz/opinião nos resultados publicados da pesquisa.

Fica assegurada a garantia do sigilo e da privacidade e do anonimato dos/as participante/s. No entanto, esclareço aos participantes que há o interesse do pesquisador na identificação destes, nesse caso haverá a divulgação do seu nome quando for de interesse do/a mesmo/a ou não houver objeção. Assim, em caso afirmativo assinale o box com as opções a seguir:

- (  ) Permito a minha identificação através do uso de meu nome nos resultados publicados da pesquisa;  
 (  ) Não permito a minha identificação através do uso de meu nome nos resultados publicados da pesquisa.

Goiânia, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 Assinatura por extenso do pesquisador responsável

\_\_\_\_\_  
 Assinatura por extenso da/o voluntária/o

## ANEXO V – Tendências Pedagógicas

CONCEPÇÕES OU TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRAS							
Nome da Tendência ↓ Pedagógica ↓	Papel da Escola	Conteúdos	Métodos	Professor X aluno	Aprendizagem	Manifestações	
Pedagogia Liberal Tradicional.	Preparação intelectual e moral dos alunos	Conhecimento científico acumulado e repassados aos alunos como verdades absolutas.	Exposição e demonstração verbal da matéria e / ou por meios de modelos.	Autoridade do professor que exige atitude receptiva do aluno.	é receptiva e mecânica, sem se considerar as características próprias de cada idade.	Nas escolas que adotam filosofias humanistas clássicas ou científicas.	
Tendência Liberal Renovadora Progressiva.	A escola deve se adequar as necessidades individuais e ao meio social.	Os conteúdos são estabelecidos a partir das experiências vividas pelos alunos frente às situações problemas.	Por meio de experiências, pesquisas e método de solução de problemas.	O professor é auxiliador no desenvolvimento livre da criança.	É baseada na motivação e na estimulação	Montessori Decroly Dewey Piaget Lauro de Oliveira Lima	
Tendência Liberal Renovadora não-diretiva (Escola Nova)	Formação de atitudes.	Baseia-se na busca dos conhecimentos pelos próprios alunos.	Método baseado na facilitação da aprendizagem.	Educação centralizada no aluno e é quem garantirá um relacionamento de respeito.	Aprender é modificar as percepções da realidade.	Carl Rogers, "Sumermerhill" escola de A. Neill.	
Tendência Liberal Tecnicista.	É modeladora do comportamento através de técnicas específicas.	São informações ordenadas numa sequência lógica e psicológica.	Procedimentos e técnicas para a transmissão e recepção de informações.	O professor transmite informações e o aluno vai fixá-las.	Aprendizagem baseada no desempenho.	Leis 5.540/68 e 5.692/71.	
Tendência Progressista Libertadora	visa levar professores e alunos a atingir um nível de consciência da realidade em busca da transformação	Temas geradores.	Grupos de discussão.	A relação é de igual para igual.	Resolução da situação problema.	Paulo Freire.	
Tendência Progressista Libertária.	Transformação num sentido libertário e autogestionário.	As matérias são colocadas mas não exigidas.	Vivência grupal na forma de auto-gestão.	o professor é orientador e os alunos livres.	Informal, via grupo.	C. Freinet Miguel Gonzales Arroyo.	
Tendência Progressista "crítico social dos conteúdos ou "histórico-crítica"	Difusão dos conteúdos.	Conteúdos culturais universais que são incorporados pela humanidade frente à realidade social.	parte de uma relação direta da experiência do aluno confrontada com o saber sistematizado.	Papel do aluno como participante e do professor como mediador	Baseadas nas estruturas cognitivas já estruturadas nos alunos.	Makarenko, B. Charlot Suchodoski, Manacorda G. Snyders Demerval Saviani.	

Fonte: <[http://pedagogia.tripod.com/quadro\\_tendencias.htm](http://pedagogia.tripod.com/quadro_tendencias.htm)>

## ANEXO W – Atividade: Relato de Caso do educando Geovane (nome fictício)



Secretaria  
de Estado da  
Educação



**IDENTIFICAÇÃO:** Geovane (nome fictício). **DT. NASCIMENTO:** 01/02/2003

**ESCOLA:** Col. Estadual Maria Leopoldina de Carvalho (nome fictício).

**ANO ESCOLAR:** 8º ano

**SOLICITAÇÃO:** Avaliar as características de AH/S do educando com o intuito de indicar o melhor atendimento às suas necessidades educacionais especiais.

### RELATO:

A família de Geovane procurou o NAAH/S muito aflita, pois não sabia mais como agir perante os comportamentos que ele vinha apresentando em casa e na escola. Geovane é um adolescente de 12 anos, sempre teve muita facilidade de aprendizagem na área acadêmica e foi alfabetizado em casa pela mãe que é professora.

A mãe relatou que Geovane foi precoce em relação ao seu desenvolvimento acadêmico demonstrando: independência para os estudos, ótima memória, aprendizagem rápida com pouca instrução e ótimo leitor. Devido ao seu desempenho, foi avançado de série, e hoje, no 8º ano é um garoto questionador, fato que desagradou alguns professores. A mãe disse que, embora isso ocorra, ele o faz de maneira respeitosa, é cauteloso em suas colocações, porém seus questionamentos causam desconforto em sala de aula. Também afirmou que ele gosta muito de ler, inclusive durante as refeições e nas aulas quando termina as tarefas. Mesmo assim, alguns professores o criticam e dizem que ele não pode ler em sala de aula.

Ainda de acordo com relato da mãe, Geovane destaca-se em todas as disciplinas, principalmente em história e matemática. Participou da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP e ganhou medalha de prata. Lê e interpreta muito bem os textos e é capaz de produzir textos dissertativos bem coerentes, embora admita que tenha um pouco de dificuldade na parte gramatical (acha as regras confusas e em muitos casos, desnecessárias).

Tem profundo interesse por aviões, faz pesquisas sobre o assunto, sabe discorrer sobre todos os modelos, capacidade de passageiros, potência dos motores, os países em que são fabricados, os acidentes ocorridos nos últimos tempos e em tempos remotos, os problemas que mais trazem transtornos aéreos etc. Ele também projeta mini aviões com tubo de caneta, palitos de picolé, papel e cola. Suas produções só não são melhores, devido ao excesso de zelo da mãe que não o deixa manusear cola quente e objetos cortantes.

Não apresenta um bom relacionamento social com os colegas e isso tem preocupado a família. Pelo fato de ter sua área de interesse voltada para aviões e leituras variadas como psicologia, sociologia, literatura brasileira e estrangeira, segundo a mãe, seus colegas o julgam diferente, com um “papo careta”, apelidando-o de “Zé do avião”, pois não gosta de brincar do que eles gostam. Geovane não faz nenhuma atividade esportiva, até hoje não sabe andar de bicicleta e nunca saiu sozinho com pessoas de sua idade, pois sua mãe tem medo que algo ruim lhe aconteça.

Em sala de aula, não gosta de fazer trabalho em grupo, pois tem a mania de trazer a responsabilidade só para si. Disse que a única vez que aceitou que os colegas compartilhassem seus pontos de vista, o trabalho ficou quase todo errado e por esta razão, prefere fazer sozinho.



Secretaria  
de Estado da  
Educação



Em um teste aplicado em sala de aula, todos os alunos acertaram a questão com exceção dele. Inconformado, Geovane pesquisou e provou para a professora que sua resposta estava correta, causando constrangimento em todos.

A escola percebe que Geovane tem habilidade em processar e contextualizar informações, é persistente, determinado, demonstra interesse por áreas específicas como *Arte, Ciências Biológicas e Tecnológicas*, aprende rápido e com pouca instrução, é curioso e possui atitude investigativa. Também apresenta independência para trabalhar com atividades de seu interesse, faz inferências, interpretação, leitura de mundo, fluência verbal, pensamento crítico e possui grande raciocínio lógico. É seguro e confiante de si, questionador de autoridade, habilidoso em atividades manuais e motoras, tem aprendizagem rápida com pouca instrução, vocabulário avançado para a idade e é ativo, perspicaz, observador, destacando-se entre os seus pares. Apesar da escola considerar o educando notável e com acentuado desenvolvimento cognitivo, os professores colocam-se contra a possibilidade de avanço de série, pois temem por sua “relação interpessoal bem vulnerável”.

A Equipe de Avaliação do NAAH/S mediante aos questionários respondidos pela Família e Escola selecionou algumas atividades (algumas acima de seu nível) para serem trabalhadas com Geovane. Tais atividades contemplavam sua área de interesse, criatividade, autoestima, psicomotricidade, estilos de aprendizagem – pensamento e expressão. Também foi analisado seu Histórico Escolar do Ensino Fundamental que revelou excelentes médias nas disciplinas Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História, Ciências, Língua Estrangeira modalidade Inglês e Educação Física. Foi observado que na disciplina Ensino Religioso sua nota encontra-se dentro da média. Entre as atividades trabalhadas com o educando, citamos: diagrama de letra “modelo de democracia”, de percepção “ponto para você”, de criatividade “Se eu fosse o Presidente da República” e Palavreando. Também foram selecionados alguns desafios para serem trabalhados com Geovane com objetivo de observar o desenvolvimento de seu raciocínio lógico e estratégico, criatividade e envolvimento com a atividade (o tempo gasto para encontrar a solução, o grau de facilidade e/ou dificuldade e interesse pela busca da solução foram considerados).

Mediante o atendimento realizado com o educando concluímos que ele apresenta: facilidade em analisar ideias e aprendizagem rápida com pouca instrução. Ativo, perspicaz, observador, mostrou envolvimento com todas as atividades propostas. Demonstra excelente raciocínio verbal, numérico e lógico. Apresenta originalidade de pensamento observado por meio de suas respostas inesperadas, pertinentes e criativas mediante às perguntas dirigidas. Notável facilidade para perceber relações de causa e efeito, precisão e exatidão. Foi constatado, também, que o educando em questão sente prazer na leitura em especial por livros de seu interesse e outras fontes de conhecimento não comuns para sua idade. É notável a sua boa memória e a sua habilidade e facilidade de processar informações rapidamente apresentando vocabulário avançado para a idade.







Secretaria  
de Estado da  
Educação



**NECESSIDADE EDUCACIONAL:** Mediante entrevistas/atendimentos realizados com família, escola e educando constatamos que GEOVANE necessita de:

---

---

---

---

---

---

---

---

**SUGESTÕES PARA A ESCOLA FACILITAR A SUPLEMENTAÇÃO CURRICULAR DO EDUCANDO:**

---

---

---

---

---

---

---

---

**ORIENTAÇÃO AOS PAIS QUANTO AS NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS (NEEs) EM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO (AH/S):**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**CONSIDERAÇÕES:** No momento, GEOVANE ( ) apresenta / ( ) não apresenta indicadores consistentes de AH/S, visto que: nas entrevistas realizadas com a família, escola e educando; nos documentos e/ou produções que nos foram apresentados e nas atividades desenvolvidas ao longo da avaliação, o educando em questão demonstrou desempenho ( ) inferior / ( ) mediano / ( ) superior.

GRUPO: \_\_\_\_\_

---

---

---

## ANEXO Y – Planejamento de Atividade de Enriquecimento

### CURSO FUNDAMENTOS EM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

MÓDULO: **Construção de Práticas Educativas em Altas Habilidades / Superdotação: Modelos de Enriquecimento Curricular**

NOME: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_\_

TEMA DO PROJETO: \_\_\_\_\_

ÁREA DO SABER: \_\_\_\_\_

SITUAÇÃO: \_\_\_\_\_

ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO (PROPOSTAS)	CONSIDERAÇÕES					
	Objetivo	Conteúdo	Método	Recursos	Avaliação	Referências
<b>TIPO I</b>						
<b>TIPO II</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Método</b>	<b>Recursos</b>	<b>Avaliação</b>	<b>Referências</b>



ANEXO Z – Atividade: Minha Árvore Genealógica



**ANEXO AA – Atividade: Modelos de Famílias e Novos Modelos de Famílias**

**MODELOS DE FAMÍLIA  
& NOVOS MODELOS DE FAMÍLIAS**

**(1) NUCLEAR**



**(2) MONOPARENTAL**



**(3) RECONSTITUÍDA**



**(4) UNIÃO ESTÁVEL**



**(5) ANAPARENTAL**



**(6) EUDEMONISTAS**



**(7) HOMOAFETIVA**



**(8) UNIPESSOAL**







**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA  
MESTRADO - PPGEEB  
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO**



2) O segundo módulo a ser ministrado no curso foi o de **“Fundamentação Teórica das Altas Habilidades/Superdotação”** o qual apresentou e discorreu sobre as importantes teorias para o universo das AH/S.: A teoria dos Três Anéis, das Inteligências Múltiplas, Triádica de Inteligência e as zonas de desenvolvimento, conforme abordagem sociointeracionista. Das teorias apresentadas, qual você destacaria como de maior relevância para as AH/S? Por quê esta foi a sua escolha?

---



---



---



---



---



---

3) O terceiro módulo trabalhado foi **“Concepções de Avaliação no Processo de Identificação em Altas Habilidades/Superdotação”**. Considerado um dos principais módulos para o entendimento do processo avaliativo de identificação das características de educandos com AH/S. um dos instrumentos utilizados no presente módulo foi o *Fluxograma de Avaliação das Necessidades Educacionais Especiais (NEEs) do Educando em Altas Habilidades/Superdotação (AH/S) nas Unidades Escolares do Estado de Goiás*. Em sua opinião, o instrumento em questão contribui para o entendimento do referido processo de identificação? Caso “negativo” qual seria sua sugestão para facilitar o entendimento deste conteúdo?

---



---



---



---



---



---

4) **“Alternativas de Atendimento Educacional Especializado para Alunos com Altas Habilidades/ Superdotação”** foi o quarto módulo ministrado no curso e, por meio deste foi realizado o estudo dirigido das Alternativas de Atendimento Educacional Especializado – AEE para educandos com indicadores de AH/S prevista na legislação brasileira, entre elas: Agrupamento; Enriquecimento e Aceleração. Atualmente qual/quais desta/s alternativa/s se torna mais viável de ser trabalhada nas escolas de Goiânia com educandos que apresentam características de AH/S? quais as considerações que levaram a sua escolha?

---



---



---



---



---



---



5) O quinto módulo “**Criatividade e Superdotação**” foi sobre a criatividade; o pensamento criativo e seus componentes; o sujeito criativo, barreiras que inibem o processo criativo e ambientes favoráveis ao estímulo da criatividade. Durante todo encontro foi dada ênfase a importância de se trabalhar o autoconceito, a motivação e o estímulo da criatividade do professor e do educando com indícios de AH/S. De que forma você sugere uma abordagem sobre o referido tema em uma home-page e/ou site de internet?

---



---



---



---



---

6) No penúltimo módulo “**Construção de práticas educativas em Altas Habilidades/ Superdotação: modelos de enriquecimento curricular**” foi dada ênfase especialmente ao Modelo de Enriquecimento Curricular proposto por Joseph Renzulli que tem como estratégia o Portfólio do Talento Total e o Modelo Triádico de Enriquecimento (esta última compreendendo as atividades do Tipo I, II e III). As referidas estratégias contribuem para enriquecer e/ou potencializar as habilidades dos educandos com características de AH/S em sua área forte; sobre estas, você considera relevante conter informações em um site de internet acerca das AH/S com ênfase na identificação de educandos que apresentam características de AH/S?

(  ) Sim (  ) Não

7) A partir dos módulos trabalhados no curso “Fundamentos em Altas Habilidades/Superdotação” você se considera conhecedora do tema da Altas Habilidades/Superdotação na perspectiva de educação inclusiva? (  ) Sim (  ) Não.

8) Com o conhecimento que você adquiriu ao longo do curso em questão, seria capaz de identificar potenciais e/ou talentos notáveis em educandos, na educação básica, em seu local de trabalho? (  ) Sim (  ) Não. (Se sua opção for não, o que poderia ser feito para contribuir)?

---



---

9) Em sua opinião e, com base no conteúdo já visto por você ao longo do curso, quais são as informações dos educandos que devem conter em um banco de dados que permitirá o registro do perfil dos educandos que apresentam características de AH/S. (Escreva sua resposta no verso desta folha).

*Desde já antecipo os meus sinceros agradecimentos pela sua valorosa contribuição para realização desta pesquisa de grande importância para as AH/S numa perspectiva inclusiva.*

## ANEXO AC – Música/Poema “Monte Castelo” - Legião Urbana

Música/Poema  
Monte Castelo

*Legião Urbana*

*Arranjo: Renato Russo*

*(Recortes do Apóstolo*

*Paulo e do Poema Soneto*

*11 de Luís de Camões)*



Ainda que eu falasse  
 A língua dos homens  
 E falasse a língua dos anjos  
 Sem amor eu nada seria

É só o amor! É só o amor  
 Que conhece o que é verdade  
 O amor é bom, não quer o mal  
 Não sente inveja ou se envaidece

O amor é o fogo que arde sem se ver  
 É ferida que dói e não se sente  
 É um contentamento descontente  
 É dor que desatina sem doer

Ainda que eu falasse  
 A língua dos homens  
 E falasse a língua dos anjos  
 Sem amor eu nada seria

É um não querer mais que bem querer  
 É solitário andar por entre a gente  
 É um não contentar-se de contente  
 É cuidar que se ganha em se perder

É um estar-se preso por vontade  
 É servir a quem vence, o vencedor  
 É um ter com quem nos mata a lealdade  
 Tão contrário a si é o mesmo amor

Estou acordado e todos dormem  
 Todos dormem, todos dormem  
 Agora vejo em parte  
 Mas então veremos face a face

É só o amor! É só o amor  
 Que conhece o que é verdade

Ainda que eu falasse  
 A língua dos homens  
 E falasse a língua dos anjos  
 Sem amor eu nada seria

Fonte: <<https://www.lettras.mus.br/legiao-urbana/22490/>>